CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCV | RUA LIBERO BADARÓ, N. 561 Séde, Redação e Administração | S. PAULO — Sabado, 7 de Maio de 1949 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.553

Os sovieticos mostram-se dispostos, agora, a chegar a um acordo definitivo com os ocidentais

ACREDITAM OS OBSERVADORES POLITICOS NA SINCERIDADE DAS INTENÇÕES DE MOSCOU

O ponto de vista do governo russo quanto à forma do futuro governo alemão — Prevista a exigencia dos orientais para a retirada de todas as tropas de ocupação na Alemanha

MOSCOU, 6 (UP) — Os observadores politicos ocidentais em Moscou julgam que desta vez a Russia está realmente disposta a chegar a um acordo com as potencias ocidentais, sobre a Alemanha, a fim de conseguir a estabilização da Europa.

ESTADO ALEMÃO UNIFICADO DESEJAM OS SOVIETICOS

MOSCOU, 6 (UP) — Os russos proporão aos ocidentais, na Conferencia dos Quatro Chanceleres em Paris, o estabelecimento de um Estado Alemão unificado, com o governo centralizado, e que os vencedores da ultima guerra tenham garantias suficientes de que a Alemanha jamais voltará a ser um Estado agressor.

CONTRARIOS À TESE OCIDENTAL

MOSCOU, 6 (UP) — Anuncia-se em Moscou, que os russos são contrarios ao plano ocidental de estabelecer o Estado Alemão sob forma federativa.

Os dirigentes russos continuam adeptos do ponto de vista de que o Estado Alemão deve ser centralizado, porem, com garantias suficientes às potencias vizinhas, de que a Alemanha não voltará a cometer agressões.

O PROGRAMA RUSSO DE QUATRO PONTOS

MOSCOU, 6 (UP) — Segundo fontes locais dignas de credito os russos pretendem apresentar um programa de quatro pontos na Conferencia de Paris. Esses quatro pontos são os seguintes: primeiro: Retirada de todas as tropas de ocupação, na Alemanha; Segundo: Organização de um governo Central alemão para todo o país; Terceiro: Inicio imediato das negociações para o Tratado da paz alemão; Quarto: Controle quadripartite sobre toda a Alemanha, até que tenha sido concluido o tratado de paz.

MANIFESTAÇÕES MONSTRO EM BERLIM

BERLIM, 6 (AFP) — Uma grande manifestação será realizada por ocasião do levantamento do bloqueio de Berlim na frente do Reichstag, no setor britanico e nas proximidades do setor soviético. O Partido Social Democrata lançou um apelo à população berlinense para que participe dessa manifestação.

MEDIDAS PARA O LEVANTAMENTO DO BLOQUEIO

FRANKFORT, 6 (AFP) — A administração alemã das duas zonas tomou todas as medidas necessarias para o reatamento do trafego, com Berlim, embora não tenha recebido ainda comunicação oficial do governo militar. Grandes quantidades de viveres frescos foram previstos para Berlim. Todavia, na impossibilidade, de conhecer a tonelagem com que poderá dispor a administração alemã na zona ocidental, na estrada de ferro Berlim-Helmestedt, os contingentes de viveres previstos até agora para a ponte aérea serão mantidos. O acordo comercial existente entre a zona soviética e a zona ocidental — cuja aplicação foi interrompida pelo contra-bloqueio — será resposta em vigor. Espera-se, todavia, que um periodo de adaptação deve ser previsto em razão das modificações no sistema monetario depois da instauração do novo marco.

PREPARATIVOS EM WASHINGTON PARA A FUTURA REUNIÃO DOS CHANCHELERES

WASHINGTON, 6 (AFP) — Prosseguem ativamente nesta capital os trabalhos preparatorios da Conferencia dos Ministros do Exterior, a ser iniciada em Paris no dia 23 do corrente.

O presidente Truman, o secretario de Estado, sr. Dean Acheson, e outros membros do secretariado debateram hoje a questão, em sua reunião habitual das sextas-feiras.

Seguiram-se a esta conferencia conversações entre o sr. Acheson e o sr. Philip Jessup, embaixador extraordinario dos Estados Unidos, que negociou com o sr. Jacob Malik, a suspensão do bloqueio de Berlim. Conferenciaram tambem com o secretario de Estado os srs. George Kennan, diretor da secção de planos de longo prazo do Departamento de Estado, bem como o sr. Robert Murphy, antigo conselheiro do general Clay, e hoje diretor da secção alemã do referido departamento. Os srs. Murphy e Kennan almoçaram depois com o sr. Charles Bohlen, conselheiro do Departamento de Estado especializado em questões russas.

BYRNES MOSTRA-SE PESSIMISTA

CHARLESTON (Carolina do Sul), 6 (AFP) — "O levantamento do bloqueio de Berlim ameaça levar os Estados Unidos à muito esperar da proxima reunião dos quatro chanceleres", declarou o antigo secretario de Estado, James Byrnes, nesta cidade, durante uma reunião da Associação de Advogados do Estado da Carolina do Sul.

"Podemos ser levados a fazer muitos concessões à Russia soviética", prosseguiu Byrnes, preconizando, por outro lado, que os Estados Unidos façam claramente compreender que essa reunião será a ultima se "for repetido o que se produziu, nas duas outras reuniões de ministros, do Exterior".

"Não podemos nos deixar conduzir a fazer concessões, sobre questões fundamentais", disse ainda Byrnes, pedindo igualmente a pronta ratificação do Pacto do Atlantico e acrescentando em seguida: "Devemos esperar uma modificação da politica do governo soviético. Se a Russia tornou impossivel a realização de nosso ideal por um só mundo, isso não quer dizer que não podemos viver em paz com ela".

(Conclui na 2.a pag.)

As tropas nacionalistas criaram uma grande barreira às colunas comunistas que tentam penetrar na China do Sul

As forças vermelhas foram derrotadas na batalha de Kinkuan — Violentos combates estão se desenrolando na frente de Cashing

CHANGAI, 6 (U. P.) — Anuncia-se que aumenta a resistencia dos nacionalistas às colunas comunistas que procuram entrar na Cihna do sul.

OS NACIONALISTAS VENCERAM A BATALHA DE KINKUAN

CHANGAI, 6 (U. P.) — O Alto Comando Nacionalista anunciou que as suas forças venceram a batalha de Kinkuan, a quarenta e oito quilometros à oeste de Changai.

REPELIDAS AS COLUNAS COMUNISTAS

CHANGAI, 6 (U. P.) — O Alto Comando Nacionalista anuncia que no setor de Kinkuan as suas tropas conseguiram repelir duas colunas comunistas que procuravam atingir Ching Hing e Chou Shu.

DETIDAS AS FORÇAS VERMELHAS

CHANGAI, 6 (U. P.) — Anuncia-se que continua entre os nacionalistas e comunistas a violenta batalha pela posse da localidade de Cashing, situada sobre a ferrovia Hang Chou Sisang.

Reforços enviados para o local pelos nacionalistas, conseguiram deter os comunistas a oito quilometros da cidade.

APERTAM O CERCO DE WAN-KIANG-CHIN

CHANGAI, 6 (U. P.) — Revela-se que os comunistas apertaram ainda mais o cerco de Wankiang-Chin, estando a pequena distancia da área urbana daquela cidade.

OS NACIONALISTAS PERDERAM SHINSHEN

CHANGAI, 6 (U. P.) — O Quartel General nacionalista admitiu hoje a perda de Shinshen, situada a oeste da cidade-entroncamento de Kashing, onde nacionalistas e comunistas lutam ferozmente.

Os ultimos despachos recebidos da frente de combate informam que a artilharia comunista vem atacando com poderosa concentração de fogo as posições nacionalistas.

LUTA ENCARNIÇADA

CHANGAI, 6 (U. P.) — Importante batalha está sendo travada por comunistas e nacionalistas na região imediatamente ao norte da estrada de ferro Chekiang-Kiangshi.

VIOLENTO ATAQUE VERMELHO

CHANGAI, 6 (U. P.) — As poderosas formações de infantaria comunista desencadearam violento ataque contra a estrada de ferro Chekiang-Kiangsi, numa frente de 140 milhas de extensão que vai de Ying-Tang a Changshan, a 160 milhas a oeste de Hangchow.

TENTATIVA DE DESEMBARQUE ANFIBIO NA FOZ DO RIO WHANGPOO

CHANGAI, 6 (U. P.) — Revela-se que os comunistas tentaram realizar um desembarque anfibio na foz do rio Whangpoo, a 15 milhas de Changai.

Os assaltantes foram repelidos com grandes baixas.

DESBARATADOS CINCO MIL COMUNISTAS

CHANGAI, 6 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que os nacionalistas

(Conclui na 2.a página).

SERÁ INICIADO O PROGRAMA TRUMAN DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO MUNDO

O URUGUAI SERA' O PRIMEIRO A RECEBER AUXILIOS DE WASHINGTON — A ASSINATURA DENTRO EM BREVE DE UM ACORDO ENTRE OS DOIS PAISES

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — O programa Truman, de auxilio às regiões pouco desenvolvidas do mundo, será iniciado proximamente através de um tratado com o Uruguai, anuncia-se autorizadamente.

O PRIMEIRO ATO CONCRETO

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — O proximo tratado com o Uruguai, a ser concluido pelo governo Truman, é apresentado autorizadamente em Washington "como o primeiro ato, destinado a fortalecer, sob os auspicios dos Estados Unidos, os interesses e as ligações economicas do continente americano".

AUXILIO DOS EE. UU. AO URUGUAI

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — Provoca, comentarios nos circulos economicos e diplomaticos um tratado que os Estados Unidos estão na iminencia de concluir com o Uruguai.

O acordo denominar-se-á "Tratado de amizade, comercio e desenvolvimento economico".

Trata-se da primeira aplicação pratica da politica do presidente Truman, tendente a cooperar para o desenvolvimento dos recursos dos paises economicamente desfavorecidos. Esse plano Truman começará assim a ser realizado em beneficio do hemisferio ocidental.

O PROGRAMA TRUMAN EM ATIVIDADE

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — Confirma-se, no Departamento de Estado, a proxima conclusão de um acordo economico entre os Estados Unidos e o Uruguai, acordo este que os especialistas norte-americanos consideram como podendo servir de modelo para os tratados que serão no futuro os instrumentos diplomaticos para a execução do programa de auxilio tecnico que a America do Norte deverá prestar as regiões do mundo que se encontram economicamente atrazadas.

Ao que se acredita, só resta, para a assinatura desse acordo, o que deverá verificar-se dentro de seis semanas, em Montevidéu, a solução de algumas questões de detalhes.

A terminologia do acordo entre o Uruguai e os Estados Unidos, segundo circulos competentes, já indicará o genero novo do tratado, caracteristica da evolução das relações internacionais, devida ao fortalecimento dos interesses e das ligações economicas continentais. O acordo receberá a denominação oficial de "tratado de amizade", comercio e desenvolvimento economico", em vez de "tratado de comercio e navegação", que vinha sendo usado até o presente momento na diplomacia tradicional.

A inovação essencial do acordo em apreço reside no fato de que a aplicação do programa anunciado pelo presidente Truman — ou seja auxilio tecnico aos paises pouco desenvolvidos economicamente — tornar-se-á possivel, no que diz respeito ao Uruguai, pelas garantias oferecidas para encorajar a inversão de capitais particulares norte-americanos naquele país.

Como se sabe, as aplicações de capitais constituem uns elementos basicos do referido programa de auxilio, cujo objetivo fundamental é fa-

(Conclui na 2.a página).

Faleceu o escritor belga Maeterlinck

NICE, 6 (AFP) — Faleceu, subitamente, de uma sincope cardiaca o celebre escritor belga Maurice Maeterlinck, autor de grande bagagem literaria.

O grande escritor que foi acometido de uma sincope cardiaca durante uma tempestade, encontrava-se mais ou menos enfermo, desde que fraturou uma perna, mas o seu estado não inspirava cuidado. Ainda ontem, o autor de "L'oiseau Bleu" passeou nos jardins de seu castelo em Orlamonde, onde se reinstalara depois do fim da guerra.

Tito decidido a garantir a integridade da Iugoslavia

O povo iugoslavo, segundo o marechal, fará todos os sacrificios para impedir o desmembramento da Republica Popular da Macedonia

BELGRADO, 6 (AFP) — A imprensa iugoslava publicou hoje as respostas do marechal Tito a um questionario que lhe foi apresentado recentemente, pelo jornalista Kingsbury Smith diretor da Agencia I.N.S. na Europa.

Tito declarou, primeiramente, que não desejava responder às seis primeiras questões formuladas por Smith — questões, aliás, cujo texto não foi divulgado pela imprensa. Foram as seguintes as questões respondidas:

PERGUNTA: Está o povo iugoslavo decidido a manter sua independencia e integridade territorial atual, de Federação da Republica Popular Iugoslava?

RESPOSTA: Os povos da Iugoslavia consentirão em todos os sacrificios, pela sua independencia, fraternidade e unidade, em suma, pela Nova Republica Federativa Iugoslava, para não renunviar a essa aquisição historica de sua guerra de libertação nacional.

PERGUNTA: Qual será a atitude da população da Republica Popular da Macedonia, diante de qualquer tentativa estrangeira de separar esse territorio das outras republicas?

RESPOSTA: O povo da Republica da Macedonia não deseja, de forma alguma, se separar dos outros povos da Iugoslavia, porque na Republica Federativa Iugoslavia ele obteve tudo o que desejava: igualdade de direito e possibilidade de se desenvolver plenamente.

PERGUNTA: O generalissimo Stalin exprimiu o desejo, quando lhe apresentei um questionario, de ver um acordo pacifico intervir entre a Russia e os Estados Unidos. Partilhais dessa esperança?

RESPOSTA: Estou profundamente convencido de que exprime o desejo de todo o povo da Iugoslavia, desejo que corresponde aliás ao de todos os homens progressistas do mundo, declarando que nossa mais ardente aspiração é ver um acordo pacifico e que sejam solucionadas todas as questões litigiosas em suspenso entre a Russia e os Estados Unidos.

RESPOSTAS VAGAS

BELGRADO, 6 (AFP) — Se alguns podem estar decepcionados com as respostas ou o silencio do marechal Tito às perguntas feitas por Kingsbury Smith da I.N.S., é necessario admitir que tais perguntas apresentavam um interesse apenas limitado.

As seis primeiras perguntas, às quais Tito não respondeu, são consagradas à interpretação iugoslava da ultima remodelação do governo da Grecia Livre, no qual figuram agora elementos não gregos, o que explica a atitude da Iugoslavia para com o mesmo.

Ora, não tendo o novo governo helenico agido até agora clarainente, é normal que Tito, por seu turno, observe certas reservas. Todavia, ela aproveitou a ocasião que lhe ofereciam outras perguntas para reafirmar energicamente que a Iugoslavia pretende conservar sua integridade territorial e que a propria Macedonia manifestou varias vezes a ultima das quais ainda recentemente, através de Kolichevski

(Conclui na 2.a pag.)

Chocam-se as grandes potencias na O. N. U. ao ser debatido o problema da Espanha

Gromiko acusa os Estados Unidos de fornecerem armas para Franco e manterem bases militares na Espanha — O delegado polonês ataca, com violencia, a proposta brasileira

LAKE SUCCESS, 6 (AFP) — As grandes potencias entraram em conflito na comissão politica especial das Nações Unidas sobre o caso da Espanha.

O delegado russ oGromyko acusou os Estados Unidos de mandar armas para a Espanha e manter bases estrategicas nesse país. Essas declarações foram refutadas com energia pelo delegado americano, Atherton, o qual reafirmou que o governo dos Estados Unidos não têm nenhum interesse no ingresso da Espanha na ONU e se absterão de votar sobre a proposta do Brasil, Peru, Bolivia e Colombia.

ATAQUES À PROPOSTA DO BRASIL

LAKE SUCESS, 6 (AFP) — O Uruguai atacou violentamente a proposta que o delegado brasileiro, sr. João Carlos Muniz, apresentou na comissão politica, sobre a Espanha, proposta essa de autoria do Brasil, Peru, Bolivia e Colombia e que pede que os Estados membros tenham liberdade de ação nas relações diplomaticas com a Espanha, embora não retirando as acusações morais da ONU, atingindo a ditadura falangista.

O delegado uruguaio, Alberto Domingues Campora, disse que a resolução dos quatro paises "representa a reabilitação do regime de Franco" e proclamou a incompatibilidade constitucional da ONU com o nazismo e o fascismo.

DEBATES ACALORADOS

LAKE SUCCESS 6 (AFP) — Encaminha-se a Comissão Politica da Assembléia Geral para a votação das moções apresentadas com relação à questão da Espanha. Parece, desde já que nenhuma das duas propostas será aceita e que a resolução aprovada em 1946 permanecerá em rigor em principio, caso não o seja na pratica. Como se sabe, o grupo latino-americano bate-se pela revogação dessa medida e os eslavos são favoraveis ao seu reforçamento.

O sr. Andrei Gromyko, vice-ministro do Exterior da Russia, salientou, na reunião de hoje de manhã, a ineficiencia na pratica da referida resolução e responsabilizou por esse fato os Estados Unidos e a Grã Bretanha, que, afirmou, "fizeram tudo o que estava a seu alcance para impedir que a medida adotada contra o regime franquista fosse posta em execução".

O delegado russo acusou tambem a França, a Holanda e a Belgica de apoiar a politica anglo-americana relativamente ao regime franquista. Ressaltou que as exportações britanicas para a Espanha haviam aumentado, referindo-se tambem ao acordo comercial e financeiro concluido entre a França e aquele país em maio de 1948 e o celebrado entre os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França, com o general Franco, para a liquidação dos bens alemães em territorio espanhol. Acusou ainda Washington de exportar armas para a Espanha e contar nesse país com bases para seus planos militares.

O representante da Checoslovaquia,

(Conclui na 5.a página).



TRANSPORTES NORMALIZADOS — "Veja que eu recebi um abacaxi, e hoje os transportes estão perfeitamente normalizados em São Paulo". (Da enrevista do governador do Estado, publicada no "Diario da Noite", de 4-5-49).

AS "DEMOCRACIAS POPULARES"

Educação e propaganda, postos-chave em paises dominados pelos comunistas

De HUGH SETON WATSON (Especial para "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

(Este é o quarto e o ultimo de uma série de artigos sobre os paises satélites da Russia)

— IV —

Desde a "libertação" dos paises da Europa Oriental os comunistas têm dedicado grande atenção a todos os meios de influenciar a opinião publica. Os ministros da Educação e Propaganda são, geralmente, comunistas e os postos chaves em ambos os Ministerios sofreram desde inicio a infiltração comunista. Os novos regimes são supostamente baseados não somente nos camponeses e operarios mas tambem nos "intelectuais progressistas". O adjetivo qualificativo indica claramente a precariedade da participação da classe intelectual.

Os novos regimes necessitam de todos os tecnicos e especialistas que podem encontrar e, assim, são obrigados a se utilizar dos intelectuais e representantes das profissões liberais. Contudo, como os mesmos estão imbuidos da "cultura burguêsa" e, em sua maior parte, não são comunistas nem simpatizantes do comunismo, são tratados com suspeita. Como o governo sovietico nos anos que se seguiram a 1920, os governos da Europa Oriental alternam perseguições e lisonjas no tratamento dos intelectuais, ora lhes oferecendo empregos rendosos, ora enviando-os para a cadeia como espiões. Enquanto isso, trata-se de criar uma nova classe intelectual fiel ao regime, moldando adequadamente o espirito dos jovens.

A nova classe intelectual não será inferior, em prestigio intelectual, aos operarios e camponeses. Ao contrario, formará, como na União Sovietica, a nova classe dirigente. Até que esteja formada, contudo, os regimes da Europa Oriental terão de se resignar à confessada imperfeição e empregar em numero consideravel os burocratas cuja carreira foi iniciada antes de 1945.

A reorganização do ensino para criar a nova classe intelectual atingiu fases diferentes nos diversos paises da Cortina de Ferro. As escolas estão sendo completamente padronizadas. Na Polonia e na Checoslovaquia, ainda existem escolas religiosas independentes, mas seu funcionamento se torna cada vez mais dificil. Na Hungria, as escolas religiosas foram nacionalizadas em junho de 1948. A tendencia geral é mais para a instrução e doutrinação que para a educação. São altamente considerados os estudos de assuntos tecnicos e cientificos. A "educação teórica" ministrada deve ser baseada na ideologia marxista, tal como é interpretada pelo Partido Comunista. Na Rumania, estão adidos às escolas e universidades "conselheiros educacionais" e "guias espirituais" não somente para doutrinar os alunos, como tambem suas familias. Na Bulgaria, a admissão nas universidades depende de um atestado de "boa conduta politica" da "Frente Patriotica", a organização politica comunista. Esse regime, sem duvida, é muito mais tiranico que o que predominava nos paises balcanicos sob as ditaduras semi-fascistas de antes da guerra.

O lado positivo da nova politica educacional é a maior facilidade de acesso à educação secundaria e superior por parte dos filhos de operarios e camponeses. Essa vantagem é prejudicada por dois fatos. O primeiro é a tendencia de excluir os filhos de antigas familias "burguesas", que pode ser comparada à discriminação nazista contra os judeus. O segundo é que, mesmo para as crianças de origem proletaria a atividade nas organizações comunistas é levada mais em conta que a eficiencia nos estudos.

O controle comunista das escolas visa moldar a opinião da juventude. A opinião dos adultos é moldada pelo controle comunista da imprensa, radio, agencias noticiosas, bibliotecas e publicações. A publicação de livros por parte de particulares está se tornando cada vez mais rara. As bibliotecas particulares estão desaparecendo. Alem dos danos de guerra, um novo golpe foi vibrado contra as mesmas, com a requisição de espaços disponiveis de habitações nas cidades, posto em pratica ha muito tempo na Rumania e Bulgaria e iniciado agora na Checoslovaquia. As familias burguesas estão sendo expulsas de suas residencias, para dar lugar aos operarios necessarios em novas industrias.

O conflito com a Igreja é uma consequencia inevitavel da politica cultural dos paises comunistas. A nacionalização das escolas na Hungria tornou mais séria a luta entre o Estado e a Igreja, que acabou levando à prisão o cardeal Mindszenty. Dois anos antes, o arcebispo Stepinac, de Zagreb, fôra condenado a severa pena pelo governo da Iugoslavia. O fato de muitos padres e bispos croatas e slovenos terem apoiado os alemães e "quislings" durante a guerra, serviu de pretexto para a interferencia do Estado nos assuntos eclesiasticos. A propaganda de todos os governos comunistas ataca violentamente o Vaticano. Na Transilvania e na Galicia Ocidental, a Igreja Unida foi suprimida e as "assembléias" constituidas de uns poucos sacerdotes intimidados e inexpressivos "pediram para ser readmitidas" na Igreja Ortodoxa. Os comunistas balcanicos esperam transformar a Igreja Ortodoxa em instrumento docil de sua politica, sendo ainda cedo para dizer se serão bem sucedidos nesse proposito. Na Polonia e na Checoslovaquia, a Igreja Catolica ainda goza consideravel liberdade. Mesmo, porem, as manobras diplomaticas dos mais habeis prelados dissuadirão os comunistas de doutrinar os cidadãos, desde o berço, nos principios do marxismo. E isso é uma coisa que a Igreja Catolica não pode tolerar.

Os regimes da Europa Oriental são apoiados com entusiasmo por todos aqueles que consideram a liberdade intelectual um artigo de luxo suscetivel de ser sacrificado em beneficio do esforço comum para o progresso economico. Tambem são apoiados, por interesse pessoal, por aqueles que alcançaram poder e riqueza graças à revolução. Os demais obedecem as ordens, como obedeceram os ditadores, imperadores, czares e sultões, no passado. E, quando os visitantes ocidentais indagam se tal passividade não acabará por inutilizar mesmo a atividade "cientifica", os comunistas têm uma resposta pronta. Sob os regimes tiranicos do passado — dizem eles — existia aquele perigo porque as ideologias das classes dirigentes eram erróneas. Hoje, foi descoberta a solução "correta". O marxismo é "cientifico". A unica liberdade intelectual verdadeira é a liberdade de adotar sua doutrina.

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DE CRACÓVIA, O MARTIR

Polaco, nasceu em Szczepanow em 1030. Estudou em Gnesen e Paris. Tendo distribuido seus bens aos pobres, foi ordenado sacerdote e pregou na catedral de Cracóvia. Em 1072 foi eleito bispo de lá. Teve que entrar em conflito com o rei Boleslau II, à vista da crueldade, deslealdade e desregramento do monarca. Este lhe votou ódio figadal. Baldados os esforços por trazê-lo a melhor caminho, Estanislau excomungou-o. A fim de evitar maiores males, o bispo se retirou da Igreja de S. Miguel para um suburbio de Cracóvia. Seguiu-o Boleslau, que se fizera acompanhar de uma guarda armada. Um dia, enquanto o bispo celebrava a Santa Missa, o principe agarrou-o pelo pescoço, sufocando-o. Foi em 1079. Sua canonização deu-se em 1253. E suas reliquias estão na catedral de Cracóvia.

Repete-se a historia. Os poderosos deste mundo, quando entram em desmandos, não toleram as admoestações daqueles que falam em nome de Deus, pondo-lhes diante dos olhos os preceitos evangelicos. Nestes dias é o caso do cardeal Midzenty. Entre Estanislau e Midzenty a historia é um tecido de casos tais. E de Estanislau sobe-se até Jesus. As trevas não gostam da luz. E os maus detestam os bons, cujas virtudes são uma desaprovação viva de suas iniquidades.

E' o martir. Misturou seu sangue com o Sangue Preciosissimo da Vitima Imaculada dos altares, que ele sacrificava na santa missa. Embora não o derramasse.

Morte invejavel! Na defesa da moral cristã. Durante o Sacrificio Eucaristico. Sua vida oferecia, suas virtudes, sua intercessão, como a dos outros santos poloneses, alicerçam a fé catolica, robusta, firme, constante, viva dos polacos, não obstante as provações por que tem passado esse país, justamente chamado a "nação martir".

A provação atual, com parte do territorio sujeito ao comunismo, e com muita gente escrava de Moscou, não ha de apagar a chama da fé robusta do povo martir.

S. Estanislau protegerá seu povo e seu país.

E' martir. E' seu martir. — H. C. L.

O EXISTENCIALISMO

III

Havendo dubiedade quanto a alguns nomes, que este coloca entre os precursores do existencialismo, e aquele entre os mesmos existencialistas, vamos de modo prático seguir a compilação de Rita Leclerc, dando o quadro geral que ela elaborou dos corifeus do sistema e seus seguidores:

1. Precursores: Chestov, Berdiaeff, Jaspers e Sobretudo Kierkegaard.

2. Principais representantes: a) Martim Heidegger, o primeiro que chamou de existencialista à sua filosofia; b) na Franca, o existencialismo transbordou de seu leito filosofico, alagando outras regiões.

Assim Jean-Paul Sartre invadiu todos os terrenos: do romance, com "A Nausea" e "Os Caminhos da Liberdade"; da novela, com o seu "O Muro"; do teatro, com "As Moscas" e "Porta Fechada"; do jornalismo, com reportagens pelas colunas do "Figaro" e do "Cambat" acerca dos Estados Unidos. Mas Sartre é sobretudo filósofo.

Com Sartre, tambem Simone de Beauvoir introduziu o existencialismo no romance.

Já Mauricio Merleau-Ponty levou o existencialismo para os campos da psicologia; e para o da poesia João Wahl. Por seu lado, Vladimiro Jankelevitch fez estudos criticos. Ainda que Alberto Camus negue ser existencialista, contudo ele se tem inspirado nas teses do sistema e merece igualmente o nome, talvez com atenuação, se o preferir.

Ao lado de Sartre, cujo existencialismo ateu e imoral escandaliza até os comunistas, vindo de Kerkegaard, outra corrente existencialista, outrossim derivam de Kerkegaard, diz-se "Existencialismo cristão".

Seu grande representante é Gabriel Marcel, filósofo e dramaturgo. Outros existencialistas cristãos, como Le Senne e Luiz Lavelle, avolumam mais essa corrente.

Deixaremos por ora os existencialistas de outras terras. Trataremos do "Caso Sartre" e passaremos à critica do sistema, sob o ponto de vista católico. — H. C. L.

OS SANTOS DO DIA

7 DE MAIO

São comemorados, nesta data: São Bento II, Papa; Santo Estanislau, bispo e martir de Cracovia, assassinado em 1079 pelos asseclas e companheiros das desordens morais a que se entregava Bolselau II, rei da Polonia, irritados, rei e corte dissolutcs, pela censura aberta e decisiva que o santo bispo fizera ao rei desabusado, em nome do povo escandalizado com o seu condutor; Santa Flavia Domitila, Santa Eufrosina e Santa Teodora, virgens cristãs do primeiro seculo martirizadas em Terracina; S. Pedro, Santo Inocencio e S. Valanio, este ultimo monge beneditino e todos eles bispos da Igreja, respectivamente, de Pavia, no oitavo seculo; de Gaeta, no seculo sexto; e de Gubio, no seculo treze.

COMUNICADOS DA CURIA

HORA SANTA DO "DIA DAS MÃES" — A Liga das Senhoras Catolicas, em adesão ao "Dia das Mães", promoverá no proximo domingo, às 16 horas, na igreja de Santa Ifigenia, catedral provisoria, uma Hora Santa que será pregada pelo sr. bispo-auxiliar d. Antonio M. Alves de Siqueira.

EXPEDIENTE DA CHANCELARIA DO ARCEBISPADO — D. Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar, despachou:

Dispensa de impedimento, em favor de Afonso Barbosa Morais e Cecilia Pires, Wellinton Rubens Pesinato e Marieta Constantino, Salvador Scavuzzo e Ana Anaia;

Testemunhal para casamento, em favor de Carlos Dias Pegolo, José Antonio da Silva, Gilberto Nunes Gouveia, Sebastião Resende de Castro, Severino José da Silva, José Andrade Grilo, dr. Antonio Factore, Eurico Madrigall.

Quermesse, em favor das paroquias de Pinheiros e Sumaré.

Procissão, em favor das paroquias de Pinheiros, São Paulo Apostolo (quatro).

PAROQUIA DE S. JOSE' DO BELEM — Teve inicio, o triduo preparatorio à festa do Patrocinio de São José, que consta do seguinte programa: às 19,30 horas, reza solene com pregação a cargo do con. Olavo Scardigno, do Seminario de Campinas; amanhã, às 7 horas, missa com comunhão geral dos fieis; às 10 horas, missa solene cantada; e, às 16 horas, procissão com imagem do glorioso santo. A' entrada da procissão, deverá fazer o panegirico de São José o con. dr. José de Castro Nery, do Cabido Metropolitano de São Paulo.

DIA DAS MÃES

O sr. cardeal arcebispo comunica ao rev. clero e aos fieis em geral, que, em comemoração ao "Dia das Mães", instituido pela Confederação das Familias Cristãs, realizar-se-ão nesta arquidiocese, no dia 8, diversas solenidades.

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, às 8,30 horas, oficiará missa festiva com celebração de casamentos e administração dos santos sacramentos do batismo e da confirmação, o sr. bispo-auxiliar d. Paulo Rolim Loureiro, como representante do sr. cardeal arcebispo, pregando ao evangelho o pe. Benedito Mario Calazans.

As funções religiosas serão encerradas com a consagração das familias à Mãe Santissima, Maria Imaculada.

Comunica ainda, ter o sr. cardeal arcebispo concedido para a sua arquidiocese, a partir da data destas comemorações, indulgencia de cem dias, uma vez por dia, ao conjuge cristão que, ao oscular o anel matrimonial da sua esposa ou do seu esposo, fizer o ato de fé: "Creio no sacramento do matrimonio". Assim, devem os fieis diligenciar por merecerem tão grandes graças, pela repetição deste ato de fé e piedade.

Este comunicado deve ser lido e comentado à estação das missas do proximo domingo e o povo cristão convidado a comparecer aos atos comemorativos do "Dia das Mães", estendendo-se este convite à Ação Catolica, às associações religiosas e aos alunos dos Colegios do Arcebispado.

DECRETO INTIMANDO A APRESENTAÇÃO DOS ESCRITOS DO SERVO DE DEUS FREI ANTONIO DE SANT'ANA GALVÃO

"(Armas) — Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal presbitero da Santa Igreja Romana do Titulo de São Pancracio por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica arcebispo metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da Pontificia Universidade Catolica.

Aos que este nosso decreto virem, saudação, paz e benção no Senhor.

Devendo-se recolher todos os escritos atribuidos ao Serviço de Deus frei Antonio de Sant'Ana Galvão, nós, pelo presente, mandamos a todos os que estão sob nossa jurisdição e que possuirem escritos do mencionado servo de Deus, a saber: ineditos, impressos, sermões, cartas, diarios, autobiografias, enfim, tudo quanto ele tiver escrito, por si ou por outrem, nos sejam entregue, sob pena e censuras canônicas, no prazo de quatro meses, a começar da publicação deste decreto.

Mandamos, outrossim, a todos os que tiverem conhecimento de que outros possuem escritos do referido frei Galvão, que os denunciem perante esta Curia Metropolitana, a fim de que, em tempo oportuno, prestem depoimento, em forma juridica, sobre quanto conhecem a respeito.

Se alguem, todavia, levado por sentimentos de piedade para com o servo de Deus, desejar conservar seus autografos, poderá então apresentar copia autentica dos referidos escritos.

Dado e passado na Curia Metropolitana de São Paulo, sob nosso sinal e sêlo de nossas armas, aos 6 de maio de 1949. Por delegação de s. emcia. revma. (a) ✝ D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, — (a) Conego Roque Viggiano, chanceler do arcebispado".

MISSAS DE AMANHÃ

IGREJAS	HORARIOS
ACLIMAÇÃO	7 — 8 — 9,15 — 10
BARRA FUNDA	6 — 7 — 8 — 9,30
BÔA MORTE	6,30 — 7,15 — 8,15 — 9,30
BRAZ	6 — 7 — 8 — 9 — 10
CRISTO-REI	5,30 — 7 — 8,30 — 10
ESPIRITO SANTO — (Bela Vista)	6 — 7 — 8 — 9 — 10,30
IMACULADA CONCEIÇÃO (Brig. Luis Antonio)	5,30 — 6,30 — 7,30 — 8,5 — 9 — 10,30 — 12
NOSSA SENHORA APARECIDA — (Varzea Ipiranga)	7,30 — 8,30 — 9,30
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO — (Alto da Moóca)	6 — 7,30 — 8,30 — 10
NOSSA SENHORA DO CARMO — (Mart. de Carvalho)	6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12
NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO	6,30 — 7,30 — 8,15 — 10 — 11 — 12
NOSSA SENHORA DE FATIMA — (Sumaré)	6,30 — 8 — 9 e 10
NOSSA SENHORA DA GLORIA — (Cambuci)	7 — 8 — 10
NOSSA SENHORA DA PENHA	6 — 6,30 — 7 — 8 — 9 — 10
NOSSA SENHORA DE POMPEIA	6 — 7 — 8 — 9 — 10
NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS	8 — 9 — 10,15 — 11
SANT'ANA	6 — 7 — 8 — 9 — 10
SANTA CECILIA	6 — 7 — 8 — 9 — 9,15 — 11
SANTA GENEROSA	
SANTA IFIGENIA	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11,30
SANTA TEREZINHA (Rua Maranhão)	6,30 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11
SANTO AGOSTINHO	6,30 — 7,30 — 8,30 e 10
SANTO ANTONIO (Pari)	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 e 11
S. BENTO	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 e 12
S. DOMINGOS (Rua Caiubi)	6,30 — 7,30 — 8,30 — 10
S. FRANCISCO	5 — 6 — 7 — 8 — 9
S. GERALDO	6,30 — 7,30 — 8,30 — 10
S. GONÇALO	6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12
S. LUIZ	5,30 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10, 11 e 12
S. JOSE' DO BELEM	6,30 — 7 — 8 — 9 — 10

NECROLOGIA

D. MERCEDES ORTIZ — Faleceu ontem, nesta capital, aos 27 anos de idade, d. Mercedes Ortiz, casada com o sr. Joviano Viana. Deixa os filhos — Geralda, José e Benedito.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Onze, 352, para o cemitério da Lapa.

D. JOSEFINA DE FALCO MONET — Faleceu ontem, nesta capital, aos 69 anos de idade, d. Josefina De Falco Monet, viuva do sr. Joseph Monet. Deixa os filhos — Antonio, casado com d. Teresa Monet; Maria e Druziana.

O enterro realisou-se ontem, no cemitério da Freguezia do O'.

JOSE' VERDICHIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 65 anos de idade, o sr. José Verdichio. Deixa os irmãos — Pedro, Nazareno e Julia.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Lapa.

D. CLAUDINA MARIA DE JESUS — Faleceu ontem, nesta capital, aos 86 anos de idade, d. Claudina Maria de Jesus. Deixa uma filha — Maria.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Caetes, 435, para o cemitério do Araçá.

D. LUIZA VALERI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 76 anos de idade, d. Luiza Valeri, casada com o sr. Julio Valeri. Deixa os filhos — Artur Valeri, casado com d. Isaura de Oliveira Valeri; Olga Valeri Tomoson, casada com o sr. Clemensan Tomoson, já falecidos e Edmundo Valeri, casado com d. Angelina Valeri.

O enterro realisou-se ontem mesmo, no cemitério do Braz.

D. ODILIA TRUFO VAIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 60 anos de idade, d. Odilia Trufo Vaio, viuva do sr. Arone Vaio. Deixa uma filha — Renata Vaio de Assunção, viuva do sr. Luiz Assunção.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemitério São Paulo.

FREDERICO LAUTZKI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade, o sr. Frederico Lautzki, casado com d. Helena Lautzki.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da Travessa Jacuna, 8, para o cemitério de Santana.

SRTA. FRANCISCA CARLI BALOLA — Faleceu ontem, nesta capital, a srta. Francisca Carli Balola, filha do sr. Pomoeo Carli, já falecido e de d. Eugenia de Luca Carli.

MISSAS

Srta. Francisca Carli Balola

Será celebrada dia 11, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Rosario missa de 7.o dia por intenção da alma da srta. Francisca Carli Balola.

OS SOVIETICOS MOSTRAM-SE

(Conclusão da 1.a página).

Depois de salientar que a Russia poderia estar interessada em manter a paz muitos anos, Byrnes concluiu: "Mesmo que me engane, estou certo de que os russos permanecerão em paz enquanto os Estados Unidos permanecerem fortes, militar e enoconmicamente".

SOLUÇÃO TAMBEM PARA O JAPÃO

TOQUIO, 6 (AFP) — O proximo levantamento do bloqueio de Berlim foi anunciado em manchette pelos jornais de hoje. Os meios dirigentes ressaltam que o reatamento das conversações quadripartites deveria conduzir tambem a solução do problema japonês, ou seja o fim do regime de ocupação e a conclusão do tratado de paz.

Embora a opinião publica tenha, em geral, recebido com alegria a noticia, permanece uma sombra na atmosfera: O fim da guerra fria não impedirá a comunicação da China nem o acrescimo da influencia comunista no Japão. Os meios dirigentes salientam, aliás, que se os americanos fizeram as primeiras demarches junto aos russos, para solucionar o problema alemão, parece que permanecem indiferentes à questão chinesa".

CONVENÇÕES DE PRODUTORES

(Conclusão da ultima página).

ções. A convenção regional a ser lá promovida terá tambem a participação dos deputados Brasilio Machado Neto, Joviano Alvim, Maciel de Castro e Alfredo Farahi, e dos srs. Alexandre Hornstein e José Luiz de Almeida Nogueira Porto. Contará ainda com a presença dos presidentes das Associações Comerciais e de representantes das demais classes produtoras de Igarapava, Rifaina, Miguelopolis, Monsanto, Pedregulho, Patrocinio Paulista, Batatais, São José da Bela Vista e outras cidades da região.

As convenções de amanhã, seguir-se-ão, no dia 15, as de Araraquara e São João da Bôa Vista; no dia 22, as de Bragança e Taubaté; no dia 29, as de Campinas e Piracicaba; no dia 5 de junho, as de Botucatú e Itapetininga; dia 12, as de Catanduva e Bebedouro; no dia 26, finalmente, as de Marilia; no dia 26, finalmente, as de Presidente Prudente e Ourinhos.

TAPETES PERSAS
GALERIA ORIENTAL

OCORRENCIAS POLICIAIS

(Conclusão da ultima página).

a uma poça de sangue. O autor do disparo, em desabalada carreira, saiu pela rua do Gasometro, perseguido por varios populares, que não o conseguiram prender. Atingido pelo projetil no rosto, com saida na parte posterior da cabeça, o sapateiro poucos instantes teve de vida, vindo a falecer antes de haver recebido qualquer socorro médico. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, que seguiu para o local, onde providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Gabinete Médico Legal, no Araçá para ser autopsiado.

MOTORISTAS SUSPENSOS POR EMBRIAGUÊS

Nos termos do art. 29, n.o II, letra e, do Código Nacional de Transito, a Diretoria do Serviço de Transito puniu com a pena de suspensão, por seis meses, apreendendo a carta de habilitação, pelo mesmo prazo, o motorista profissional Belgman Ramos Jordão, de 33 anos, casado, residente à rua Borges, 17, no Tucuruvi, condutor do auto-caminhão de chapa 56.542; por 90 dias e suspensão da carta pelo mesmo prazo, os motoristas profissionais, Antonio Carlos, de 49 anos, casado, pardo, residente à rua Cotoxó, 435; Estevão Jerecz, casado, ungaro, residente à rua Barra do Chapéu, 29, no bairro da Lapa, condutor do auto de chapa 45.988; Alvaro Leandrini, de 20 anos, branco, residente à Vila Palmeiras, em São Caetano do Sul; e por 30 dias, nas mesmas condições, o motorista profissional José Lopes, de 27 anos, casado, morador à rua Monte Alegre, 1.280, condutor do auto-caminhão de chapa 55.808, que foram encontrados em estado de embriaguês comprovada, conforme consta dos exames de dosagem alcoolica, fornecido pelo Serviço Médico Legal.

Quer a Camara Municipal que seja iniciada

(Conclusão da ultima página)

os "book-makers", os contraventores inteiramente dedicados ao jogo do "bicho" e que cada vez mais, insolente e abertamente, aumentam suas ações delituosas, contam com a publica complacencia da nossa politica.

A aludida reportagem cita mais duas recentes transações de vulto operadas nesta capital: o oferecimento de vantajosas "luvas" para a obtenção do "ponto" que, no calculo dos endinheirados "bicheiros", é adequado para casa de jogo. Uma delas consistiu no pagamento da bagatela de 800 mil cruzeiros ao proprietario de um bem montado bar que existia à rua Benjamim Constant, esquina da rua Quintino Bocaiuva. Nesse local, encontra-se, hoje, "A Preferida" — uma das 40 filiais dessa poderosa empresa, espalhadas nesta capital.

A outra transação refere-se ao fechamento do bar e confeitaria "Tabuleiro da Baiana", à praça da Sé, mediante o pagamento de um milhão e cem mil cruzeiros de "luvas" efetuado no ato da entrega da chave. Dentro em breve, assistiremos nesse local à inauguração de nova casa de jogo, cuja armação obedece ao estilo dos mais modernos estabelecimentos bancarios. A luxuosa placa com os dizeres "Casa Freitas", de propriedade de um dos magnatas do jogo carioca já está a desafiar a operosidade da nossa policia.

Não fôra o lucro fabuloso que oferece o jogo e a impossibilidade de ser explorado abertamente no Rio, graças à vigilancia constante da policia local, por certo São Paulo não seria invadido pelas seguintes casas em pleno funcionamento, e vindas do Distrito Federal. "A Soberana", "A Confiança", "A Esperança", "Freitas" e "Leão Loterico".

CIFRAS SOBRE O MOVIMENTO DO "JOGO DO BICHO"

"Dispensa esforço de raciocinio a conclusão do incontestavel dominio que exercem os "bicheiros" e "book-makers" na conquista de locais centrais e apropriados ao comercio licito. Rarissimos são os comerciantes que podem competir com os poderosos "banqueiros" que, em virtude de sua vantajosa situação economica e proventos que auferem de sua condenavel atividade, não discutem preços de locação e muito menos os de "luvas".

E' possivel que a demonstração em cifras do movimento diario do jogo de "bicho" e de apostas clandestinas sobre corridas de cavalos, estas aos sabados e domingos, dê idéia precisa ao paulistano do grau de degradação do vicio a que se atingiu entre nós. Realmente, os 28 "banqueiros", que atuam através de suas matrizes e das 200 filiais respectivas, coadjuvados por 773 cambistas a dominar o centro e os bairros de nossa cidade, arrecadam diariamente as respeitaveis parcelas de 6 milhões e 250 mil cruzeiros provenientes do jogo do "bicho" e 5 milhões e 200 mil cruzeiros de apostas clandestinas sobre corridas de cavalos. Foram essas impressionantes cifras colhidas, depois de paciente, meticuloso e demorado trabalho do operoso autor da reportagem d'"O Globo". Por simples calculo aritmetico, conclue-se que nada menos de 208 milhões de cruzeiros por mês, ou sejam 2 biliões e 496 milhões de cruzeiros por ano, são arrecadados pelos "bicheiros".

Se a essa cifra adicionarmos o total da quantia anual apurada pelos "book-makers" teremos a astronomica importancia de 5 biliões de cruzeiros que, anualmente, são invertidos no jogo somente nesta capital. Dessa fabulosa quantia é excluido o movimento no interior das cidades paulistas, onde, como é sabido, o jogo tambem impera.

O pior é que na marcha vertiginosa a que vimos assistindo, no crescendo alarmante do numero de casas de jogo, será essa fenomenal cifra de tal maneira elevada que exigirá, como recurso extremo, dada a evidente inoperosidade da nossa policia, a atenção imediata das autoridades federais no sentido de se fazer cumprir a Lei Federal n.o 9.215, de 30 de abril de 1946, que proibe o jogo em todo o territorio da União.

Acreditamos que a policia despertará de sua letargia nesse sentido, ou então, convencendo-se de que as multas — cujo destino, segundo consta, não recomenda a honestidade de um governo — semanalmente arrecadadas dos infratores, são inoperantes para combater o mal, empregará todos os meios de seu alcance — e que não são poucos — no sentido de, senão extingui-lo, diminui-lo em proporções minimas.

Espero, por essas razões, que meus nobres pares aproverão o requerimento ora em discussão".

CONSERTOS NOS CONDUTORES DA AGUA

No expediente, o sr. Derville Allegretti apresentou e deefndeu uma indicação em que encareceu a necessidade de serem reparados, com urgencia, pela R. A. E., os condutores de agua que alagam as ruas da capital, principalmente os das ruas Caetano Pinto e Campos Sales e da avenida Rangel Pestana, proximidades da avenida Irradiação. O sr. José de Moura pediu providencias para suavisar a situação aflitiva dos moradores da rua Professor Batista de Andrade que se sujeitam ao barulho e aos danos materiais causados pela trepidação de maquinas e marteletes de grande potencia da fabrica Fracalanza. A indicação nesse sentido foi aprovada na ordem do dia.

UM SO' GOVERNO CORRUPTO

O sr. Roberto Grassi voltou a falar sobre as deficiencias do Corpo de Bombeiros, ao passo que a bancada da U. D. N. defendeu e viu aprovada uma indicação em que solicitou fosse colocada na praça Armando de Sales Oliveira uma placa de bronze com nome do saudoso estadista. O sr. Marrey Junior falou sobre a candidatura do sr. Prestes Maia ao cargo de governador. Mencionou criticas feitas ao ex-prefeito, criticas essas que dizem ter o sr. Prestes Maia servido a um governo corrupto. Lembrou que a interventoria do sr. Fernando Costa desenvolveu-se decentemente, dando a entender que o governo corrupto foi o da interventoria exercida pelo atual governador. Falou o sr. Cid Franco sobre um projeto de lei que isenta de impostos os vendedores ambulantes.

MAIS DE 600 LIGAÇÕES DE GÁS

Na ordem do dia foram aprovadas em regime de urgencia, alem das proposições que referimos as seguintes: requerimento do sr. Janio Quadros, solicitando do executivo providencias no sentido de fazer cessar o barulho produzido na garage da C. M. T. C. na Vila Pompeia, que tanto incomoda os moradores das vizinhanças. O sr. André Nunes Junior solicitou que essas providencias se estendam a todas as garages da C. M. T. C. e ainda o requerimento do sr. Guilhermino Lopes Gianini, pedindo à Prefeitura que autorize a Companhia de Gás a atender aos pedidos de mais 600 pessôas que se inscreveram na lista para a obtenção de ligações.

ORDEM DO DIA

Constaram da Ordem do Dia da sessão de ontem as seguintes proposições:

Requerimentos de acordo com o artigo 75 do Regimento Interno.

1) — Discussão unica do Requerimento n. 428|49, do sr. Derville Allegretti, solicitando seja oficiado o sr. secretario de Estado dos Negocios de Segurança Publica, no sentido de serem tomadas providencias contra o jogo do bicho e apostas clandestinas nas corridas de cavalos.

2) — Discussão unica do Requerimento n. 429|49, do sr. João Fairbanks, solicitando ao sr. prefeito informações sobre a demissão de um calceteiro, depois de 24 anos de serviço.

3) — Discussão unica do Requerimento n. 430|49, do sr. Janio Quadros, solicitando ao sr. prefeito, informar qual o critério obedecido para o estabelecimento do valor da aposentadoria de um calceteiro.

4) — Discussão unica do Requerimento n. 431|49, solicitando do Executivo, varias informações sobre o Mercado Distrital do Tucuruvi.

5) — Discussão unica do Requerimenot n. 432|49, do sr. Janio Quadros, solicitando do Executivo, varias informações sobre as obras de abertura da avenida Itororó.

6) — Discussão unica do Requerimento n. 433|49, do sr. Janio Quadros, solicitando do Executivo, informações sobre a construção de garages subterraneas.

7) — Discussão unica do Requerimento n. 434|49, do sr. pe. Arnaldo e outro, solicitando do sr. prefeito informações sobre a Comissão de Organização e Planejamento da Secretaria dos Negocios Internos e Juridicos.

8) — Discussão unica do Requerimento n. 435-49, do sr. pe. Arnaldo, solicitando do sr. prefeito, a remessa de todas as folhas de pagamento do Departamento de Educação, Assistencia e Recreio e do Departamento de Cultura, desde janeiro de 947 até abril do corrente ano.

9) — Discussão e votação da Redação Final, apresentada pela Comissão de Redação ao Projeto de Lei n. .... 277-48, de autoria do Executivo, declarando de utilidade publica terrenos necessarios à construção de um Grupo Escolar em Vila Ipojuca. (Publicado no "Diario Oficial", em 5-5-49).

10) — Discussão e votação da Redação Final, apresentada pela Comissão de Redação ao Projeto de Lei n. 315-48, de autoria do Executivo, dispondo sobre permuta de imoveis à rua Augusto de Queiroz e Washington Luis (Publicado no "Diario Oficial", em 5-5-49).

11) — Segunda discussão do Projeto de Lei n. 375-48, de autoria do Executivo, dando uniformidade e nome e numeração para a rua e Viaduto Boa Vista, aprovado em primeira discussão na Sessão de 4-5-49, sem emendas.

12) — Primeira discussão do Projeto de Lei n. 280-48, de autoria do Executivo, aprovando o projeto de prolongamento da auto-estrada de Santo Amaro, com Parecer favoravel da Comissão de Justiça, publicado no "Diario Oficial", em 8-2-49.

13) — Primeira discussão do Projeto de Lei n. 3-49, do sr. José de Moura, dando a denominação de rua General João Antonio da Costa Campos, a uma das vias publias do subdistrito da Freguesia do O', com Pareceres favoraveis das Comissões de Justiça e de Educação e Cultura, concluido por um substitutivo, respetivamente, publiados no "Diario Oficial", em 26|4|49 e 24|4|49.

TEM CAUDA LONGA, O GOVERNADOR

Em explicação pessoal, após a discussão e votação da ordem do dia programada, usaram da palavra os srs. Cunha Matos, que defendeu das criticas que lhe foram feitas o medico Alberto Nupieri, diretor da Clinica Pediatrica do Hospital Municipal. André Nunes Junior, uma vez mais sobre a tomada de contas da Companhia de Gás e Cid Franco, Janio Quadros e Angelo Bortolo, defendendo-se de injustas acusações do governador do Estado, que dera uma entrevista ao "Diario da Noite" de ontem, afirmando que aqueles vereadores eram os farristas que criticara na entrevista anterior e que eles nada fizeram em beneficio do povo.

O sr. Cid Franco leu uma carta do jornalista Jorge Ferreira, autor da reportagem e que confirma a entrevista. Tambem fez serias acusações ao governador do Estado. O sr. Janio Quadros, aparteado pelo sr. Cantidio Nogueira Sampaio, André Nunes Junior, Cunha Mattos, José Estefno e Sebastião Gomes Caselli, afirmou que jamais criticara a vida privada de seus inimigos e que punha à sua disposição de seu acusador. Aludiu a uma senhora, de nome Climene de tal, que dizem ser companheira do sr. Ademar de Barros, quebrando sua linha de conduta por ter sido injustamente atacado. Disse, por fim, que o governador do Estado tem cauda longa.

EXISTENCIALISTA, O GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS

Defendendo o chefe do Executivo estadual, usou da palavra o sr. Cantidio Sampaio, mas antes que o fizesse o sr. Angelo Bortolo, da bancada republicana, pronunciou o seguinte discurso:

"Confesso que as declarações do sr. Ademar de Barros, hoje publicadas por um vespertino e que atingiram minha humilde pessoa, bem como os dignos, operosos e ilustres colegas Cid Franco e Janio Quadros não me causaram surpresa. Trata-se de uma entrevista que tanto poderia ser dada por um debil mental como por um irresponsavel. Infelizmente, ainda por mais algum tempo, essa terra gloriosa, de tantas tradições, continuará a ser governada por um cidadão que se diz bandeirante, mas que na realidade não passa de um demagogo que se preocupa em estar na berlinda. O atual ocupante do Palacio dos Campos Eliseos, que sonha com o Catete, os paulistas conhecem muito bem. Ele não mede as consequencias de seus gestos e pelo que demonstra, não teme a reação justa que nós, eleitos tambem legitimamente pelo povo, mas que defendemos com ardor e entusiasmo esse mesmo povo e que pautamos nossa conduta por uma linha que não se quebra nem se curva, podemos ter, através de um processo por crime de injuria. Ainda não decidimos sobre se devemos chamar à justiça o "bandeirante da nova geração". Podemos afirmar, contudo, que excluida a parte que nos atinge a nós vereadores, é digna de ser transmitida no programa "Conversas ao Pé do Fogo", do qual é animador, radiator, diretor, locutor e possivelmente tecnico de som simultaneamente o sr. Ademar de Barros. Farras, realmente, tem o sr. Ademar de Barros na cabeça. E, sem duvida, encara como farras as promessas que faz ao povo e que não merecem o minimo credito. Se Sartre encontra adeptos em nossa terra, os existencialistas sem compostura e sem moral, não virá busca-los entre nós, que integramos a edilidade e que desenvolvemos um trabalho realmente produtivo em beneficio dos interesses populares. Existencialistas do mais puro quilate, o povo sabe onde eles se encontram. Redundancia seria eu pronunciar aqui, diante deste plenario que merece o maior respeito, o nome de um de seus discipulos — discipulo do escritor francês — que encara as coisas publicas como uma sucessão de farras que julga interminavel.

Lola A. Pedreño

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite. — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

Avenida Celso Garcia, 3628 (Tatuapé) — Fone: 9-6122

Tito decidido a garantir

(Conclusão da 1.a página)

presidente do Conselho macedonio, seu desejo de não se separar da Federação das outras republicas populares iugoslavas.

A ausencia de comentarios quando da remodelação da Grecia Livre pode ser explicada pelo fato de que este novo governo não precisou sua posição e parece ser favoravel a uma Macedonia unificada e independente, no quadro da Federação Balcanica. Isto implicaria, naturalmente, na separação da Macedonia da Grecia e da Macedonia iugoslava, às quais seria anexada a Macedonia bulgara.

TELEFONES DO "CORREIO PAULISTANO"

Superintendencia	6-3169
Redator-chefe	6-5232
Gerencia	6-3167
Publicidade	6-4939
Oficinas	6-4796

Prisão perpetua para os que fizerem greve no Canadá

MONTREAL, 6 (AFP) — A "lei contra motins", aprovada hoje pelas autoridades provinciais para restabelecer a ordem em Asbestos, centro onde 5 mil operarios da industria de amianto reclamam salarios minimos de um dolar por hora e melhores condições de trabalho nas minas, prevê para os culpados a pena de prisão perpetua.

Os operarios de Asbestos, que se encontram em greve, praticaram varios atos de violencia, o que deu lugar àquela lei.

Será iniciado o programa

(Conclusão da 1.a página).

cilitar essas aplicações, bem como estimula-las através da criação nos paises interessados de condições tecnicas, sociais e sanitarias favoraveis.

Os riscos apresentados pelas revoluções, expropriações ou pelos impostos exagerados constituiram até o presente momento os maiores obstaculos para a aplicação de capitais particulares norte-americanos nos paises da America Latina e em outros lugares. O acordo uruguaio-americano deverá conter clausulas, nesse sentido, apresentando solidas garantias contra aqueles riscos.

Nos circulos especializados, não se exclue, aliás, a possibilidade do governo norte-americano, neste caso particular, dar, por sua vez, garantias serias para a inversão de capitais particulares norte-americanos no Uruguai. A execução do acordo entre os Estados Unidos e o Uruguai deve, em principio, colocar este ultimo país — de estutura essencialmente agricola em condições de desenvolver suas possibilidades de transformação industrial e suas materias primas agricolas. Deste modo, o Uruguai poderá melhorar sua balança comercial, que tornou deficitaria pela necessidade em que se viu o país de importar importantes quantidades de produtos acabados. — a) GeorgesWolf, da "France Press".

Às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 19 horas às 19,30, OUÇA PELA PRA-5

Radio São Paulo

o programa do

"CORREIO PAULISTANO"

Um seculo de tradição a serviço de São Paulo

As tropas nacionalistas

(Conclusão da 1.a página).

conseguiram desbaratar completamente uma força comunista de 5.000 homens que haviam lançado um ataque a Taichang, situada sobre a rodovia Changai-Nanking.

PESADO FOGO DA ARTILHARIA LEGAL PÕE A PIQUE DEZ BARCOS DOS INVASORES

CHANGAI, 6 (U. P.) — Revela-se que a artilharia nacionalista conseguiu por à pique dez dos cem barcos de invasão com que os comunistas procuraram realizar um desembarque na foz do rio Woosung.

ATAQUE AEREO DE SURPRESA SOBRE PEIPING

CHANGAI, 6 (U. P.) — Informa-se de Peiping que o ataque aéreo nacionalista apanhou aquela cidade (hoje capital comunista da China) inteiramente de surpresa.

Os aviões nacionalistas voaram sobre o bairro de Nawang, onde deixaram cair numerosas bombas, sem que a artilharia anti-aérea vermelha entrasse em ação.

O alto comando nacionalista não mencionou, em seu comunicado essa operação aérea anunciada pelos comunistas.

AS VITIMAS DO BOMBARDEIO DE PEKIM

HONG KONG, 6 (AFP) — A emissora de Pekim anunciou que seis aviões nacionalistas bombardearam a localidade de Nan Yuan, ao sul de Pekim. Houve quatro mortos e seis feridos. Além disso, houve oito desaparecidos, que se encontram provavelmente sob os escombros de uma casa destruida.

PREPARAM UM GOLPE CONTRA OS NACIONALISTAS

CHANGAI, 6 (U. P.) — A agencia noticiosa "Central News" anuncia em despacho de Rangum que os comunistas chineses concluiram uma serie de tratados com os comunistas da Birmania e da Coreia do Norte, para "uma ação conjunta na luta pela libertação da Asia". O despacho acrescentava que os comunistas concluiram o tratado com os comunistas da Birmania em fevereiro do ano passado.

Disse que entre as disposições do Tratado figuram a unidade de ação, intercambio de informações sobre questões estrategicas, adesão às decisões do "Cominform" e na luta contra "o imperialismo britanico e norte-americano". Além disso, os comunistas chineses se comprometeram a enviar tropas para a fronteira sino-birmanesa se for necessario e a que seja estabelecido um intercambio entre as organizações comunistas estudantis chinesas e birmanesas.

A Albania prepara-se para atacar a Grecia

ATENAS, 6 (UP) — Revela-se oficialmente que a Albania está mobilizando a população civil para iniciar uma campanha militar em grande escala contra a Grecia no proximo verão.

Novo incidente na fronteira turco-bulgara

ESTAMBUL, 6 (AFP) — Um novo incidente se verificou na fronteira turco-bulgara, anuncia o jornal "Son Pasta".

Tres pessoas, entre as quais um juiz e um hussardo, que circulavam de automovel perto da fronteira foram alvejados por parte de elementos bulgaros.

Alguns dias antes, outro incidente se produziu na mesma região, quando um sacerdote turco foi ferido por elementos bulgaros.

Negada a liberdade do espião comunista Valentim Gubitchev

WASHINGTON, 6 (AFP) — O governo dos Estados Unidos rejeitou a representação soviética pedindo a libertação de Valentim Gubitchev, membro do secretariado das Nações Unidas, preso pela policia americana, acusado de espionagem.

Um porta-voz do Departamento de Estado precisou que o governo americano considera que Gubitchev não pode ser considerado diplomata oficial soviético, embora pertença ao secretariado das Nações Unidas.

S. A. Empresa do "Correio Paulistano"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: ALBERTO WHATELY
TESOUREIRO: JOSE' V. A. RUBIAO
SECRETARIO: L. A. DA GAMA E SILVA
DIRETORES: ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO, VALDOMIRO LOBO DA COSTA, ABELARDO VERGUEIRO CESAR

SUPERINTENDENTE: AMADEU MENDES
GERENTE GERAL: JORGE RODRIGUES DE MACEDO

VENDA AVULSA

Numero do dia	Cr$ 0,80
Aos domingos	Cr$ 1,00
Atrasados	Cr$ 1,20

ASSINATURAS:

Interior: — Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 100,00
Trimestre	Cr$ 60,00
Capital: — Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 100,00
Trimestre	Cr$ 60,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendencia	6-3169
Redator-chefe	6-5232
Redação	6-4987
Publicidade	6-4939
Contabilidade	6-3167
Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa)	6-3167
Esportes (das 20 às 2 horas)	6-3167
Oficinas — composição	6-4796
Oficinas — impressão (das 2 às 8 horas)	6-4989

AOS LEITORES E ASSINANTES

Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerario sejam feitas em nome da S|A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 277, 6.o andar, sala n.o 604, Telefone 42-7637

SANTOS — Rua do Comercio 18 — 2.o. Tel. 8870

CAMPINAS — Rua da Conceição 124 — 2.o andar — sala 4.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SESSÃO DO SENADO

CHEGARAM PELO "SANTAREM" EX-SOLDADOS NAZISTAS QUE LUTARAM CONTRA A F. E. B.

Denuncia da Associação dos Ex-Combatentes lida em plenario

RIO, 6 ("CORREIO") — Presentes 38 senadores, o sr. Melo Viana deu inicio aos trabalhos de hoje do Senado.

Em primeiro lugar falou o sr. Salgado Filho, atacando de frente e com certa exaltação o caso da vila operaria "Getulio Vargas", em Pelotas, no qual se acha envolvido o IAPTC que, vendendo as casas aos seus associados, tambem lhes cobra os terrenos que a Prefeitura lhes doou.

Sua presença, portanto, na tribuna, era para confirmar a denuncia de há dias, ilustrando-a com a formula do contrato entre o Instituto e as vitimas do logro e que passou a ler. Este meu revide — frisou — origina-se de uma publicação oficial, hoje, em quase todos os jornais, como materia paga pelo Instituto, insinuando que se trata de uma alegação que não se prova. Declarou então que a tal autarquia não tem o direito de escorchar os trabalhadores cobrando-lhes o valor do terreno, que não comprou.

Tomaram parte saliente no debate os srs. Artur Santos e Felinto Muller, sustentando o ponto de vista do orador. O sr. Artur Bernardes opôs algumas restrições, mas em tese, achou que o mal era de todos os institutos.

Em seguida, o sr. João Vilas Boas leu ao plenario a comunicação da Associação dos Ex-Combatentes da FEB protestando contra a leva de imigrantes vindos no "Santarem", em a qual se misturam ex-soldados nazistas que lutaram contra nós. Acentuou o orador que diante de uma reclamação de tal natureza, não podia permanecer num silencio solidario com os criminosos de Nuremberg. E adiantou:

"Imigram para aqui tuberculosos, leprosos e portadores de outras molestias incuraveis, bem como vadios, espiões etc., e ainda por cima não satisfeitos com isto, criminosos de guerra"!

Seguiu-se a ordem do dia constante da seguinte materia:

Discussão unica do projeto de lei da Camara n.o 33, que autoriza o Poder Executivo e abrir o credito especial de dois milhões de cruzeiros para atender às despesas de comemoração do centenario de Joaquim Nabuco; discussão unica do projeto de lei da Camara n.o 48, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação, do credito especial de Cr$ 10.100,00 para atender a pagamento de gratificação de magistério a Mario Tartinio; discussão unica do projeto de lei da Camara n.o 52, que abre ao Poder Judiciario e ao Congresso Nacional, creditos para pagamento de gratificações adicionais aos funcionarios da Secretaria da Camara dos Deputados; discussão unica do projeto de lei da Camara n.o 65, que concede auxilio de Cr$ 500.000,00 para realização do grande congresso nacional da juventude operaria catolica, em São Paulo; discussão unica do projeto de lei da Camara n.o 30, que abre ao Poder Judiciario o credito especial de Cr$ 56.374,80 para ocorrer as despesas com as eleições municipais realizadas no Estado do Espirito Santo em 30-11-1947.

O projeto n.o 33 voltou às comissões. O de n.o 65, teve a votação adiada, depois de debatido acaloradamente pelo sr. João Vilas Boas, que o considerou inconstitucional, alem do que o respectivo avulso requeria corrigenda.

O resto da materia foi aprovado.

Durante os trabalhos nossa reportagem observou no plenario o sr. Piza Sobrinho entregando maciça documentação sobre o escandalo do café, ao sr. Artur Santos.

Ao que tudo indica, o senador paranaense terá ensejo de concretizar o termo "estarrecer" com que ameaçou trazer ao conhecimento da opinião publica, suas impressões sobre o rumoroso assunto.

—:o:—

A N. A. B. pede auxilio pecuniario ao governo

RIO, 6 ("Correio") — A insolvencia da N.A.B., uma empresa de navegação aérea que nasceu com os melhores augurios, chegando a conquistar um honroso lugar entre as suas congeneres no país, repercutiu intensamente nos meios aeroviarios e comerciais.

No proprio Congresso a questão foi alvo de interesse e ha pouco o senador Salgado Filho apelou para o governo no sentido de amparar os numerosos funcionarios da referida companhia que, em consequencia da penosa situação desta, não recebem seus vencimentos ha cerca de um ano.

Agora, finalmente, em meio às proprias expectativas de perda completa de todo o patrimonio da NAB, seus servidores se congregam para um esforço derradeiro de reconstitui-la através de um auxilio substancial do poder publico.

Nesse sentido se dirigem ao presidente da Republica e ao ministro da Fazenda, a cuja autoridade está afeta a decisão final sobre os destinos da citada organização.

Mantido o regime de licença prévia

RIO, 6 (Asapress) — Em sua ultima reunião, o Conselho Federal do Comercio Exterior resolveu manter o regime de licença prévia para o comercio importador.

Debate publico sobre a situação nacional, no Pacaembú

RIO, 6 (Asapress) — O sr. Coelho Rodrigues, da UDN do Piauí, propôs à bancada paulista promover um debate publico da situação economica do país, em reunião que se realizaria no Estado do Pacaembu. A idéia foi apoiada por diversos deputados, que pretendem leva-la a cabo, como resposta ao governo e principalmente ao ministro da Fazenda. A entrada será paga, custando dez cruzeiros cada ingresso.

PARTIDO REPUBLICANO

SÉDE
RUA LIBERO BADARO', 461 — 1.o andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente.
José Levy Sobrinho — Vice-Presidente.
Abelardo Vergueiro Cesar — Secretario.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Tesoureiro.
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Caio Luis Pereira de Souza
Eduardo Rodrigues Alves
João Baptista de Lima Figueiredo
Luis Antonio da Gama e Silva
Manoel Hypolito do Rego
Mario Guimarães de Barros Lins
Octacilio Nogueira
Roberto dos Santos Moreira
Jose de Moura Rezende

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sabados só ha expediente pela manhã. Às tardes, depois das 16 horas um ou mais diretores atendem, diariamente aos correligionarios.

Chega hoje a Missão Comercial Japonesa

RIO, 6 ("Correio") — E' esperado amanhã, nesta capital, uma missão comercial japonesa, enviada pelo Quartel General de Mac Arthur, para negociar o reatamento das relações economicas daquele país com a America Latina, interrompidas com a guerra.

A delegação é composta de 10 membros da Divisão Economica e Cientifica do Japão.

Portaria da C. C. P. baixando o preço do feijão

RIO, 6 ("Correio") — Baixando o preço do feijão preto de Cr$ 4,50 para Cr$ 3,80 a C.C.P. baixou a seguinte portaria:

"Art. 1.o — Fica estabelecido para a zona de consumo que tem o Distrito Federal como centro de distribuição, o preço teto de Cr$ 3,80 dos varejistas para o consumidor, por quilo de feijão preto.

Art. 2.o — Os chamados feijões de cores ficam incluidos no sistema percentual de lucros estabelecidos pelo artigo 2.o da portaria n. 51, de 7 de novembro de 1947.

Art. 3.o — As comissões auxiliares de preços nos Estados e Municipios não compreendidas nessa portaria, deverão promover o tabelamento do produto, baseadas nas cotações vigorantes nos mercados locais.

Art. 4.o — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no "Diario Oficial", revogadas as disposições em contrario".

Desastre ferroviario na Leste Brasileiro

SALVADOR, 6 (Asapress) — Verificou-se um desastre ferroviario de graves proporções na Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro, tombando dois carros entre Afogados e Santo Amaro. O trem era noturno e procedente de Caculé. Seguiram para o local um trem de socorro e ambulancias. Cerca de quarenta passageiros sofreram ferimentos alguns dos quais em estado grave, havendo um morto.

Pode o Brasil construir as refinarias

RIO, 6 (ASAPRESS) — A Industria Nacional de Maquinas do Estado de S. Paulo, em memorial ao C. N. P., declarou que o Brasil possui meios técnicos para construir suas refinarias de petroleo, fornecendo Volta Redonda o material necessario.

Frente unica Minas-São Paulo

RIO, 6 (Asapress) — Os srs. Bias Fortes e Honorio Monteiro mantiveram hoje uma longa conferencia, propalando-se que foi tratada a formação de uma frente unica entre os elementos de Minas e São Paulo.

A missão do sr. Pedro Aleixo

RIO, 6 (Asapress) — Como já informamos, o sr. Pedro Aleixo almoçou com o sr. Nereu Ramos. Mas o agape não foi casual, pois havia sido preparado com dez dias de antecedencia, como se revela agora. A iniciativa do almoço teria sido do deputado pessedista José Maria Aljimin. O sr. Pedro Aleixo, nesse almoço, teria esclarecido ao vice-presidente da Republica as diretivas do governador mineiro quanto ao acordo politico no Estado e afirmado que Minas não importa candidato à presidencia da Republica.

Para certos observadores politicos, o sr. Pedro Aleixo veio terminar de fato as negociações para o acordo inter-partidario, cujas negociações se vinham arrastando ha tempos. No entanto, um jornal declara que o sr. Pedro Aleixo agiu de moto-proprio, sem autorização do sr. Milton Campos. O jornal classifica o sr. Pedro Aleixo como o "Benedito Valadares da DDN", por sua mania de querer ser chefe. Declara ainda o jornal que nada em Minas será feito no tocante ao acordo sem a expressa determinação do sr. Milton Campos.

NA CAMARA FEDERAL

Prossegue o debate, o regime de licença prévia

RIO, 6 ("Correio") — Finalmente, a sessão de hoje da Camara começou monotona, rotineira, sem bulha nem maquinada. Até o expediente lido nada interessou a ninguem.

Ocupou a tribuna o deputado José Augusto, que dissertou sobre o parlamentarismo.

O sr. Costa Porto tratou de problemas relacionados com o Departamento Nacional de Obras contra as secas. O sr. Jones Corrêa comunicou à mesa que a comissão designada pelo presidente, a fim de levar a solidariedade da Camara ao ministro do Trabalho, em face dos acontecimentos ocorridos na Camara dos Deputados do Uruguai, desincumbiu-se dessa missão.

Citando o caso do projeto de que foi relator, relativo ao estatutos dos funcionarios publicos, que se arrasta ha quase dois anos, pelas comissões da Camara, o deputado Gurgel do Amaral levantou uma questão de ordem, pedindo que fosse o projeto — que a mesa considerou tratar-se de ante-projeto e, portanto, não sujeitos ao regimento interno — numerado e considerado como projeto, sujeito portanto às regras regimentais.

O sr. Raul Barbosa ocupou-se dos acontecimentos em que se viu envolvida uma estação de radio da capital cearense. Depois do sr. Helvecio Coelho Rodrigues, prosseguiu na sua analise ao relatorio do Banco do Brasil e referiu-se à distribuição de divisas em dolares.

Passando-se à ordem do dia, foi dado como aprovado o projeto dispondo sobre as secretarias dos conselhos deliberativos superiores do Instituto de Geografia e Estatistica, sob cujo pronunciamento se rebelou o sr. Barreto Pinto, que requereu verificação de votação.

Feita esta, verificou-se haver "quorum", sendo então votados e aprovados os projetos da ordem do dia, continuando a seguir a discussão do projeto n. 1.474-A, prorrogando o prazo da lei n. 262, de 23-2-48, que subordina ao regime de licença previa o intercambio de importação e exportação com o exterior.

Falando longamente, o sr. Eduardo Duvivier sustentou o seu posto de vista de que deve ser excluida daquela medida a importação do leite em pó.

Antes de retirar-se da tribuna o sr. Duvivier, a qual seguiu-se o sr. Berto Condé, foi a sessão prorrogada por duas horas para a ultimação do debate do projeto de licença previa, sobre o qual falarão ainda os srs. Leite Neto e Pedro Pomar.

— A Camara dos Deputados se associará às comemorações do primeiro centenario de nascimento de Joaquim Nabuco, publicando um volume de seleção dos discursos por ele proferidos na Camara, trabalho de que estão incumbidos os deputados Gilberto Ferire e Munhoz da Rocha.

Gastos com as importações em 1948

RIO, 6 (ASAPRESS) — Segundo dados publicados, a importação em 1948 somou Cr$ 20.948.880,00. O trigo em grão custou-nos mais de .... 2.490.000.000 de cruzeiros. Em gasolina e oleo dispendemos mais de ... 1.997.000.000. Em caminhões e chassis, gastamos 1.291.000.000 de cruzeiros. Em automoveis de passageiros foram gastos mais de .... 1.033.000.000 cruzeiros. Adquirimos embarcações de valor superior a .... 705.000.000 de cruzeiros.

Não ha necessidade de nacionalizar os colonos alemães de Santa Catarina

RIO, 6 (Asapress) — Regressou do sul do país a caravana parlamentar que fora inspecionar a zona de imigração teuta de Santa Catarina.

O deputado Medeiros Neto declarou que vira coisas notaveis. Disse que graças a administração do sr. Nereu Ramos, as melhores unidades de ensino primario estão em Santa Catarina. Declarou que o Vale de Itajaí é um assombro, tendo sido reduzido o coeficiente de mortalidade infantil.

O sr. Aliomar Baleeiro declarou que os municipios do Vale do Itajaí são um paradigma de organização e progresso. Disse não haver necessidade de nacionalizar os colonos alemães, pois os mesmos já estão assimilados e integrados na comunidade nacional. Frisou que durante a guerra esses colonos sofreram duros revezes, e que não é com métodos de policia que se deve assimila-los.

TELEFONES DO "CORREIO PAULISTANO"

Superintendencia	6-3169
Redator-chefe	6-3282
Gerencia	6-3167
Publicidade	6-4959
Oficinas	6-4796

Denunciado por ter morto uma cadela

RIO, 6 (Asapress) — O promotor da 17.a Vara denunciou, sr. Himalaia Virgolino, ex-procurador do Tribunal de Segurança Nacional, por ter morto uma cadela.

Está mesmo no Brasil o sr. Carlos Prestes

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Um jornal local publica declarações prestadas pelo chefe de Policia de Montevideu, recebidas pelo telefone internacional. Declara aquela autoridade oriental que Luiz Carlos Prestes não se encontra na capital uruguaia, afirmando ter elementos para provar que o lider vermelho encontra-se presentemente no Brasil.

Selo comemorativo do Congresso da União Postal

RIO, 6 (Asapress) — No proximo dia 13, data da chegada do presidente da Republica aos Estados Unidos, será posto em circulação o selo comemorativo do Congresso da União Postal das Americas e Espanha, que é uma homenagem ao ex-presidente Roosevelt. Os primeiros selos serão entregues pessoalmente pelo chefe do governo brasileiro ao presidente Truman.

A emissão será vendida no Brasil a partir do dia 19. O Departamento dos Correios e Telegrafos emitirá blocos comemorativos, que serão vendidos a partir daquela data.

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Só o plenario poderá autorizar a retirada da mensagem governamental

PERIGA O AUMENTO PARA O FUNCIONALISMO PUBLICO ESTADUAL

A entrevista que foi concedida pelo governador do Estado, aos vespertinos desta capital dizendo, entre outras cousas, que havia resolvido retirar da Camara a mensagem governamental que acompanhou o projeto de lei referente ao aumento de vencimentos dos funcionarios publicos, provocou de um deputado o seguinte comentario: "Tais declarações não mais devem causar espécie. Tudo se deve esperar do atual ocupante dos Campos Eliseos".

Dis, ainda, o chefe do executivo que sua deliberação, tomada em conjunto com os secretarios foi uma verdadeira represália, pois o presidente da Associação dos Funcionarios Publicos, sr. Araujo Luso Junior, faltou com os mais comezinhos principios de ética, educação e respeito à sua pessôa. Como se vê, pelo fato do presidente da entidade ter errado, como diz o chefe do executivo, foram prejudicados quase cem mil funcionarios que aguardavam, anciosamente, a discussão do projeto do qual resultaria um pequeno aumento em seus vencimentos. O chefe do governo foi além em sua represalia. No "Diario Oficial" de ontem, à pagina 2, onde foram publicados os decretos de 5 do corrente, encontra-se o seguinte: "Exonerar, nos termos do artigos 197 do decreto n. 10 197, de 17 de maio de 1939, o sr. José de Araujo Luso Junior de, na qualidade de funcionario da Fazenda, membro do Tribunal de Impostos e Taxas".

Além de prejudicar os funcionarios em geral, e presidente da Associação dos Funcionarios Publicos tambem foi punido em suas vantagens de funcionario. Como se comentava nos corredores da Assembléia, o presidente da conhecida entidade de classe, muito se destacou quando a Camara discutia o projeto de aumento do imposto de vendas e consignações, ao qual estava condicionada a melhoria dos vencimentos dos servidores publicos, e agora apenas recebeu a "paga" merecida. Naquele periodo o sr. Luso Junior, através de circulares mimeografadas, dirigidas a quasi todos os deputados, acusava os representantes do povo pelo fato de não concordarem com o aumento de impostos e defendia, ardorosamente, o chefe do executivo, que era apontado como um exemplo de administrador.

Mas, a retirada da mensagem não é tão facil assim como julgam os eventuais detentores do poder.

Quando ela foi encaminhada à Camara, durante o expediente, o Plenario resolveu ser a mesma objeto de deliberação, e agora, somente a Casa, pela maioria dos deputados presentes à sessão que disponha de "quorun" é que poderá autorizar a retirada do projeto. Mesmo que nos termos do artigo 78 o relator dê parecer contrário à mensagem o que não deve acontecer de vez que o projeto é constitucional conforme nos declarou o sr. Lino de Matos, a Comissão de Constituição e Justiça com ele concordará cabendo, aí, ao Plenário resolver em ultima e definitiva instancia.

Acontece, ainda, que o projeto de aumento de vencimentos enquadra-se, perfeitamente, no paragrafo unico do artigo 78 do Regimento, pois recebeu inumeras emendas, fato que causou o atraso na entrega do parecer do relator Lino de Matos.

Para melhor compreensão do assunto, vamos transcrever os artigos que dizem respeito à retirada de qualquer projeto de lei, aplicaveis ao caso por analogia a que estão assim redigidos:

"Art. 77 — Apresentada à consideração da Assembléia uma proposição, sua retirada só poderá ser requerida no momento em que for anunciada a sua votação.

§1 o — Somente o autor da proposição poderá pedir sua retirada, verbalmente ou por escrito.

§ 2.o — Para os efeitos dêste artigo, serão considerados Autores de proposição das comissões os respectivos Relatores e, na sua ausencia, o Presidente da Comissão.

Art. 78 — Quando fôr solicitada a retirada de proposição que tiver parecer contrario, o Presidente deferirá êsse requerimento, independentemente de votação.

Parágrafo unico — Quando houver sido requerida a retirada de proposição que tenha parecer favoravel ou à qual se haja oferecido emenda, o requerimento dependerá de aprovação da Assembléia".

Tudo indica, entretanto, que o Plenario, de forma alguma, concordará com a retirada do projeto porque o mesmo diz respeito, de perto, aos interesses de 80 mil funcionarios do Estado de São Paulo. Por sua vez o executivo, que nestes ultimos tempos tudo tem feito com um objetivo eleitoral, tal vez não tenha coragem para vetar a lei que a Camara vai discutir e votar.

PROVIDENCIAS DA MESA

Apesar de haver numero de deputados suficiente para a abertura da sessão, à chamada responderam apenas 23, porque 3 parlamentares se encontravam nas salas das comissões. Para evitar a reprodução desse fato, segundo nos declarou ontem o sr. Brasilio Machado Neto, de agora em diante será designado, antes da chamada regimental, um funcionario para percorrer todas as salas e avisar os deputados que ali encontrem.

A proposito de uma nota que publicamos em nossa ultima edição, disse-nos o presidente da Assembléia, que a realização de sessões noturnas, às sextas-feiras, só poderá ter lugar uma vez reformado o Regimento ou votada a emenda, nesse sentido, à lei interna ainda em segunda discussão. Um projeto de resolução, como o que foi feito, não pode alterar um dispositivo regimental.

CONVENÇÃO DA D.U.N. e CANDIDATURA PRESTES MAIA

A União Democratica Nacional, como tem sido noticiado, realizará hoje, iniciando-a pela manhã, sua convenção estadual extraordinaria, com o objetivo de deliberar sobre a apresentação de candidaturas à governança. Pela manhã os trabalhos constarão do recebimento de credenciais e à tarde, com o pronunciamento dos convencionais sobre se deve ser apresentado, desde já, candidato, e sendo a resposta favoravel, com a indicação de um nome, que tudo indica, será o do sr. Prestes Maia.

A proposito da convenção, ouvimos ontem o sr. Osni Silveira que nos declarou o seguinte: "A convenção da U.D.N. marcará o inicio da campanha de recuperação moral e administrativa de São Palou através da adoção da candidatura Prestes Maia, lançada, diretamente, pelo povo. Essa concentração civica demonstrará, por outro lado, a unidade monolitica da U.D.N. e a sua pujança, cada vez maior, no zelo do povo paulista".

A proposito das divergencias que existem, entre as chamadas "alas moças" e "ala velha" da U.D.N. disse nosso entrevistado: "Não tenho a menor sombra de duvida quanto à unidade de pontos de vista em todos os setores da U.D.N. no que diz respeito à candidatura Prestes Maia. Posso afiançar, aliás, que se divergencias superficiais se observaram anteriormente, referiam-se, apenas, à maneira de apreciar aquela feliz indicação. Quanto ao merito nunca houve um udenista sincero que se recusasse a dar a São Paulo a oportunidade de eleger seu governador um homem da estatura moral do sr. Prestes Maia. Estou seguro que outros partidos tambem saberão acolher os apelos populares prestigiando aquele candidato".

Chega hoje a São Paulo o prof. Candido Mota Filho

Pelo Cruzeiro do Sul deverá chegar hoje a São Paulo o prof. Candido Mota Filho, chefe do gabinete do ministro do Trabalho. S. exc. aproveitará sua estada nesta capital para tratar de diversos assuntos atinentes à pasta do Trabalho, entre os quais se destacam o problema da assistencia aos intelectuais e a criação do Serviço de Recreação Operaria em nosso Estado.

CONVENÇÃO EXTRAORDINARIA DA U. D. N.

O importante conclave politico terá inicio na manhã de hoje

A fim de deliberar sobre a orientação do partido em face da sucessão governamental do Estado, a U. D. N. realiza, hoje, com inicio às 9 horas, uma Convenção Extraordinaria, nos salões do Clube Independencia, à av. Celso Garcia, 288, nesta capital.

Para convidar o Partido Republicano a se fazer representar na sessão de encerramento dessa Convenção, que se dará às 21 horas, esteve na sede do P. R. uma comissão da U. D. N. integrada pelos srs. Joaquim Celidonio, Arlindo Pacheco, Antonio Pereira Lima e Arroubas Martins, os quais mantiveram cordial palestra com membros da Comissão Diretora do P. R., que se fará representar naquela solenidade.

NO PALACIO NOVE DE JULHO

NOVAMENTE NÃO HOUVE SESSÃO POR FALTA DE NUMERO

Novamente, o Legislativo paulista deixou de se reunir porque, segundo o regimento, era insuficiente o numero de deputados que compareceu à sessão de ontem. A's 14,30 horas, o presidente Brasilio Machado Neto determinou a leitura do expediente, procedeu a chamada e, pela mesma, verificou-se que a sessão não podia ser aberta. Resultado: às 15 horas, nada mais havia no Palacio 9 de Julho, senão o movimento daqueles que empreendiam a longa viagem de volta. Assim, passou-se uma semana e a Casa do Povo não produziu absolutamente nada, mormente ontem, quando se esperava aretirada da mensagem governamental que fixa o abono de 480 cruzeiros aos servidores estaduais. Esperemos pela sessão de hoje, que nada promete de extraordinaria.

TODA UMA EPOPEIA INDUSTRIAL

Dois mil e duzentos tratores Farmall por semana!



LOUISVILLE, Kentucky (SIPA) — Simbolos do esforço industrial que a International Harvester Company vem dispendendo para satisfazer a procura de aparelhagem agricola, são as centenas de tratores Farmall que aparecem na gravura, e que, acabados de sair de sua nova fabrica nesta cidade, estão prontos para ser enviados a diversos paises do mundo. Trata-se dos tratores Farmall C. Farmall Super A e Farmall Cub.

O que a empresa tem conseguido com sua fabrica de Louisville, é patenteado pelo que esse trem industrial tem realizado no curto prazo desde que entrou em ação. O primeiro trator saiu dessa fabrica a 9 de abril de 1947, e a 2 de novembro do ano seguinte, ela já tinha produzido cem mil. Atualmente está produzindo mais de 2.200 tratores Farmall por semana, e conta com 3.300 operarios.

Em relação com a gravura que reproduzimos acima, disse ha pouco a revista "Life": "As flamejantes maquinas que aparecem acima, com suas valvulas de escape brilhante ao sol, são os melhores amigos dos agricultores.

"Atreladas aos respectivos acessorios, podem arar, cultivar e colher as safras com muito maior rapidez do que o poderia fazer um homem auxiliado por um cavalo.

"Juntamente com as outras maquinas agricolas que se vêm fabricando em série de alguns anos para cá os tratores permitem aos E. U. A. produzir maiores colheitas por agricultor, do que as que tenha registrado a historia em qualquer época ou país. Colheitas tais, que teriam assombrado os peritos agricolas de outros tempos, da envergadura de Thomas Jefferson. As fabricas dos E. U. A. estão produzindo atualmente 421.000 tratores por ano, numero esse que bastaria para lavrar, em uma só semana de trabalho, o terreno inteiro de um Estado do tamanho do da Indiana"

A nova fundição da fabrica de Louisville é um dos mais notaveis estabelecimentos industriais dos E. U. A. Seus operarios desfrutam em abundancia de ar limpo e fresco que se renova de cinco em cinco minutos. Quando estiver terminada, essa fundição representará um investimento de mais de 12.000.000 de dolares.

Quando atingir o maximo de sua produção, necessitará para tal fim 1.600 operarios.

O edificio mede 335 metros de comprimento por 139 de largura.

Ameaçados de morte os indios Chavantes

RIO, 6 (Asapress) — Noticia-se que o governador de Goiaz enviou um oficio ao ministro da Agricultura comunicando que um grupo de homens brancos, em viagem de exploração, invadiu a area dos Chavantes, entrando em contato armado com os mesmos, sendo isso prenuncio de novas e covardes carnificinas nos sertões, a exemplo do que sucedeu com os indios Carijós em 1941, quando foram chacinados dezenas desses indios em apenas 3 dias. O governador pede providencias sugerindo que aquela tribu indigena seja deixada como está, limitando-se o pequeno territorio que ocupam até que o país possa recupera-lo.

Empresas americanas e a falta de cambiais

RIO, 6 (Asapres) — Segundo um jornal, a Ford e a General Motors do Brasil, cujas atividades estão ameaçadas de paralização, por falta de cambiais, têm nos Estados Unidos 22 milhões de dolares, os quais não puderam até hoje ser transferidos, apesar dos esforços feitos nesse sentido. Outras empresas norte-americanas no Brasil estão mais ou menos nas mesmas circunstancias.

As 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 19 horas às 19,30 OUÇA, PELA PRA-5

Radio São Paulo

o programa do

"CORREIO PAULISTANO"

Um seculo de tradição a serviço de São Paulo.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL E TAXAS DE VIAÇÃO E SANITARIA

DISTRITOS	VENCIMENTOS 1.a prestação	2.a prestação
55.o — Vila Eulalia — Vila Guilherme — Vila Lucinda — Vila Londrina — Marieta — Vila Vera — Estrada de Cangaiba — Vila Dalila	8-5-49	6-8-49
56.o — Sitio da Invernada — Vila Carrão — Vila Graciosa — Vila Formosa — Nova Manchester — Vila Paulina — Vila Rio Branco — Vila Santa Izabel — Vila Tucuruvi — Vila Matilde	11-5-49	9-8-49
57.o — Vila Alpina — Vila Bela — Vila Independência — Vila Prudente — Vila Zelina	12-5-49	10-8-49
58.o — Cidade Nova — Vila Anchieta — Vila Conde do Pinhal — Vila Camargo — Vila Esperança — Vila Guarany — Vila Jaçanã — Vila Nair — — Vila Vera Cruz — Vila Moinho Velho — Vila São João Climaco	15-5-49	13-8-49
59.o — Vila Butantã — Vila Oriental — Vila Pirajussara — Caminho de Itú	17-5-49	15-8-49
60.o — Bairros dos Remédios — Vila Cerâmica — Vila Leopoldina — Vila Osasco — Presidente Altino — Vila Regina	17-5-49	15-8-49
25.o — Santo Amaro	17-5-49	15-8-49
26.o — Santo Amaro	17-5-49	15-8-49
70.o — Santo Amaro	18-5-49	16-8-49
71.o — Santo Amaro	18-5-49	16-8-49

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO faz público que já se encontram em cobrança os lançamentos do IMPOSTO PREDIAL E TAXAS DE VIAÇÃO E SANITARIA, relativos ao corrente exercicio e referentes aos imoveis situados nos distritos supra mencionados.

Os contribuintes que não hajam recebido seus avisos-recibos deverão reclama-los no SERVIÇO DE ENTREGA DE AVISOS-RECIBOS, à rua São Bento, 365 (Sub-Solo), pessoalmente, apresentando o recibo do ano anterior, ou pelo telefone 3-5431, mencionando o numero do contribuinte (distrito, quadra e lote), até as datas de vencimentos previstas na relação acima e ali receberão ou o aviso-recibo ou uma ressalva que lhes garantirá o desconto por ocasião do pagamento e os de SANTO AMARO na Divisão da Fazenda da Sub-Prefeitura, instalada à Rua Capitão Tiago Luz n. 242, no horario do expediente normal, menos aos sabados que é das 9 às 11 horas e onde poderão tambem ser efetuados os respectivos pagamentos.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples ou diretamente na DIVISÃO DA ARRECADAÇÃO, à rua São Bento n. 373, dentro do seguinte horario: nos dias uteis das 8,30 às 16,15 horas e nos sábados das 8,30 às 11 horas, ou ainda nos Postos Arrecadadores abaixo indicados que funcionam no horario observado pelos Bancos.

1.o — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n. 1.583 (Agência do Banco do Estado de São Paulo).
2.o — PENHA — Praça 8 de Setembro n. 8 (Agência do Banco do Distrito Federal).
3.o — LAPA — Rua 12 de Outubro n. 132 (Agência do Banco do Distrito Federal).
4.o — VILA MARIANA — Rua Domingos de Morais n. 584 (Agência do Banco do Distrito Federal).
5.o — PINHEIROS — Rua Butantã n. 50 (Agência do Banco Mercantil S/A.).
6.o — BELEM — Avenida Celso Garcia n. 1.509 (Agência do Banco do Distrito Federal).
7.o — SANT'ANA — Rua Voluntarios da Patria n. 2.182 (Agência do Banco do Distrito Federal).
8.o — OSASCO — Avenida Antonio Agú n. 77 (Agência do Banco do Distrito Federal).
9.o — IPIRANGA — Rua Silva Bueno n. 519 (Agência do Banco Cruzeiro do Sul).
10.o — BOA VISTA — Viaduto Boa Vista n. 61 (Associação Comercial).
11.o — VILA PRUDENTE — Rua Pacheco Chaves n. 1.052 (Agência do Banco Sul Americano do Brasil).
12.o — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n. 2.366 (Agência do Banco Mercantil de São Paulo S/A.).
13.o — CASA VERDE — Rua Marambaia n. 458 (Agência do Banco Moreira Sales S/A.).
14.o — PAULA SOUZA — Rua Paula Souza n. 231 (Agência do Banco Itaú S/A.).
15.o — PRAÇA DA REPUBLICA — Praça da Republica n. 76 (Agência do Banco da América S/A.).
16.a — BOM RETIRO — Rua Silva Pinto n. 209 (esq. José Paulino) (Agência Banco de Crédito Real de Minas Gerais).

Um amigo do Brasil

FRANCISCO PATI

Nos primeiros dias de abril, respondendo ao professor Paulo Henrique da Rocha Corrêa, do Ginasio Estadual de Capivari, por motivo do curso de Georges Raeders em Paris, sobre "As relações entre o Brasil e a França", eu lhe escrevi que, alem do programa do Instituto de Estudos Americanos, não tinha, a respeito daquelas conferencias, outras informações que as constantes de um cartão-postal do autor. Dizia-me este, efetivamente, em data de fevereiro ultimo, que se sentia feliz por estar em Paris e por poder trabalhar, na grande cidade, "en faveur de l'amitié franco-brésilienne". Acrescentava o eminente professor francês que o seu trabalho deveria prosseguir "au cours des années qui viennent".

Volto agora, mais cedo do que esperava, á presença do professor do Ginasio Estadual de Capivari, para comunicar-lhe noticias mais frescas.

A melhor de todas é que Georges Raeders se encontra de novo em São Paulo. Tenho em meu poder uma carta de 23 de abril, já escrita nesta Capital. "Estou na iminencia — informa-me ele — de realizar o melhor dos meus sonhos: trabalhar, aqui, pelo meu país; trabalhar em França pelo Brasil. Com efeito, no proximo mês de dezembro, logo após terminado o meu trabalho universitario em São Paulo, irei, durante três meses, ensinar Português em Paris, na Faculdade de Letras do Instituto Catolico. Serei encarregado, tambem, de um curso de Literatura portuguesa e brasileira, na mesma Faculdade. Creio que terei, ainda, na Sorbonne, a responsabilidade da preparação dos candidatos a um diploma de estudos brasileiros".

Ando seriamente desconfiado de que desta vez a coisa vai.

Sabem os meus leitores que não me tem causado o menor entusiasmo o esforço de quantos se dizem operarios do intercambio intelectual franco-brasileiro. Leio jornais e livros franceses desde que me conheço por gente e raras vezes, rarissimas vezes, encontrei neles qualquer alusão ás nossas letras. Quando, ha dez anos, se tanto, apareceu em Paris uma antologia de contistas brasileiros, ouvi dizer que tanto a tradução como a edição tinham sido pagas por nós mesmos, através de um compatriota empenhado em revelar a nossa literatura á França. O proprio Georges Dumas morreu sem ter feito proselitos na sua terra. Continuamos ignorados.

Ocorre-me uma pergunta:

— Temos realizado, nos dominios do espirito, algo que mereça ser conhecido em França?

E' evidente que sim. Permito-me dizer que no continente sul-americano é a nossa atividade literaria uma das mais interessantes. A diferença entre os nossos escritores e os seus colegas ibero-americano não é uma diferença e sim um acidente geografico, se posso falar assim. Os ibero-americanos, quando conseguem escapar da provincia, vão morar em Paris. Os brasileiros mudam-se para o Rio. Aqueles fazem arte de fora para dentro; os nossos, escrevem para nós mesmos. Essa diferença reverte em beneficio das nossas letras, que se tornam, por isso, dia a dia, mais brasileiras.

Tenho muita confiança na ação do professor Georges Raeders. Depois de ter morado em Portugal, veio estabelecer-se em São Paulo. Conhece-nos e estima-nos. Fascina-o a inteligencia do nosso povo, especialmente dos moços, ao lado dos quais tem vivido como preceptor e amigo. Todo esse movimento que anda por aí em torno da arte de representar é em grande parte obra sua. O primeiro Grupo de Teatro Universitario foi fundado por ele. O teatro é a sua paixão. Inda agora, apesar de sujeito, como professor da Universidade Catolica, a "un horaire un peu chargé, trop chargé même à mon gout pour le travail personnel", dirige o "Teatro operario do SESI, no Bra...

A ultima conferencia de Raeders em Paris foi presidida pelo embaixador Souza Dantas. Tinha um titulo: "A influencia intelectual da França na hora presente", e um sub-titulo: "Remedios".

Quem diz remedios, diz doença. Penso, por isso, que o nosso estimado amigo advertiu os seus patricios quanto aos perigos que ameaçam aquela influencia no Brasil. Por mim, entendo que a França, cuja Capital, no dizer do Poeta, já uma vez se queimou a si mesma para iluminar o mundo, precisa mudar de tatica. Deve, sem duvida, continuar a querer iluminar o mundo. Mas deve, principalmente, abrir um largo espaço, na sua capacidade de admiração, ás obras de beleza realizadas pelos outros povos.

Não é isso mesmo, professor Raeders?

VOLTA AO BOM SENSO

Ao que tudo indica, os ventos favoraveis começam a soprar no setor da economia cafeeira. Fontes autorizadas informam que, diante dos tristissimos sucessos que tamanho clamor suscitou na praça de Santos e na lavoura cafeeira, o governo federal criará dentro em breve um orgão ao qual incumbirá a liquidação das vendas do calamitoso DNC.

O novo orgão, ao que se acrescenta, será superintendido por elementos da absoluta confiança do chefe da Nação.

Conquanto nada tenha ainda transpirado a respeito, não passando de simples noticia, embora veiculada como oriunda de fonte fidedigna, não se pode negar fundamento a semelhante noticia. Inadmissivel é que tal iniciativa esteja fora de toda e qualquer cogitação oficial, diante do descalabro da Comissão Liquidante. Esta falhou inteiramente aos objetivos da classe produtora, sem haver de modo algum assegurado quaisquer vantagens ao governo. Nem o Tesouro Nacional obteve maiores recursos com o grande "queima" promovido pela Comissão Liquidante, nem o governo federal viu aumentado o seu prestigio perante os lavradores, ou perante as classes que, embora não diretamente interessadas na riqueza cafeeira, sabem de ciencia certa que ela constitui a viga mestra da economia nacional.

A substituição da Comissão Liquidante por um orgão autorizado, para deter a vertiginosa corrida para a ruina total, é a solução que a todos acode. Dizer se a noticia se originou da especie de instinto de conservação alertado diante dos erros e abusos largamente cometidos pelo DNC, ou se realmente está sendo objeto de estudos, por parte do governo federal, a formula agora anunciada, é coisa sobre que ninguem poderá jurar com as mãos estendidas sobre os livros de contabilidade da tenebrosa autarquia; entretanto, é absolutamente certo que nem a praça de Santos, nem a lavoura, nem aqueles que estão com os seus interesses vinculados á riqueza cafeeira, ninguem até agora deixou de depositar no chefe do governo federal a maior confiança. Todos sinceramente acreditam no patriotismo do general Dutra e sabem que s. exc., cujas vistas se voltam hoje para os graves problemas nacionais, empenhando-se em lhes dar solução adequada, como se viu no caso do petroleo, não abandonaria á propria sorte o café, embora os altos responsaveis pela execução do programa do governo procurem enquadra-lo na categoria do cacau e do babaçú.

Demonstrado está, á luz de dados estatisticos rigorosamente exatos, que o café se responsabiliza por 65 % dos nossos produtos exportaveis. Nestas condições, a propria situação cambial depende dessa riqueza. Tudo quanto se quiser dizer em contrario, denuncia ignorancia, má fé, quando não prova ambas as coisas.

Na sua lucidissima exposição, que é o mais decidido, o mais sereno e corajoso desmentido oposto ao confuso arrazoado do ministro da Fazenda, o sr. Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira, deixou bem claro que a substituição do café, em nossa pauta de exportação, por produto equivalente, constitui uma utopia, por enquanto. Se o Brasil não defender o seu produto basico, ou, se o governo não se empenhar em defender o volume e o preço dessa exportação, teremos a "impontualidade nos pagamentos e a desmoralização do credito nacional, uma vez que não ha como esperar pela descoberta de alguma produção capaz de substituir o café no quadro da economia nacional, pelo menos em breve prazo", segundo as declarações textuais do presidente da Rural Brasileira.

Mas, tudo indica, pelas opiniões emitidas verbalmente, ou em documentos escritos, que prevalece em certas camadas federais o desmoralizado ponto de vista de que o café tem sido e continua a ser um peso morto a exigir a constante interferencia do poder federal. Os tecnicos oficiais entendem que o governo da União exerce o controle da economia cafeeira a titulo gracioso, pelos belos olhos dos lavradores e comerciantes, só para agradar aos paulistas. Obstinando-se neste falso pressuposto, desandam a dar por paus e por pedras, e até acham que o café prejudica o cacau e o babaçú, como se algum dia tais produtos deixassem de merecer a proteção do governo federal, por se achar este empenhado unicamente na defesa da rubiacea.

Tambem esse ponto foi pulverizado pelo sr. Malta Cardoso, ao historiar todas as intervenções havidas. No governo Tibiriçá, tendo o kaiser confiscado os nossos "stocks" em Hamburgo, o governo brasileiro se cobriu com a confiscação dos navios alemães, num valor de 250 milhões de cruzeiros. Os produtores nada receberam dessa indenização, inteiramente absorvida pelos cofres publicos. No governo Venceslau Braz, a intervenção federal no comercio de café, em harmonia com o governo Altino Arantes, resultou num lucro de 120 milhões de cruzeiros para o Erario. No governo Washington Luis, a estabilização da moeda esteve inteiramente a cargo da riqueza cafeeira, mercê de varios emprestimos.

A partir de 1930, apesar da situação catastrofica que pesou sobre o mundo, com reflexos dramaticos sobre a riqueza cafeeira, o governo federal pôde manter em relativo equilibrio suas finanças, graças á centralização dos negocios da rubiacsea no DNC, verdadeiro Ministerio cujas receitas polpudas sustentaram a suntuosa maquina burocratica da ditadura.

Decididamente, faltam aos inimigos do café memoria e arquivo, exatamente aquilo que não falta aos seus amigos, isto é, áqueles que desde muito cedo, em São Paulo, se habituaram a tratar com as realidades tangiveis criadas por essa inesgotavel fonte de renda.

Um vice-rei falsificado

ASSIS CINTRA

EM 1621, (1624, disse o barão do Rio Branco), Felipe III, rei de Espanha, criou nos seus dominios da parte ocidental da America do Sul, tres Estados ou Governos. E assim a colonia do Rio da Prata passou a ser "Estado do Rio da Prata", tendo como capital Buenos Aires.

A antiga colonia portuguesa do Brasil, transformou-se em dois Estados: "Estado do Maranhão", compreendendo todo o territorio alem do Rio Grande do Norte, ficando a capital na cidade de São Luiz; e "Estado do Brasil", capital a cidade do Salvador (Bahia), formado por todo o territorio que se estendia do Rio Grande do Norte até Santa Catarina, no qual se acham hoje dezesseis Estados da Republica.

O atual Estado do Rio Grande do Sul fazia parte do "Estado do Rio da Prata", de acordo com a divisão feita em 1624 das colonias espanholas. Somente pelo tratado de Madrid de 1775, entre o rei da Espanha e o de Portugal é que o Rio Grande do Sul passou a ser brasileiro.

Os tres Estados sul-americanos (Maranhão, Brasil, Rio da Prata), tinham governadores nomeados pelo rei. Eram independentes um do outro, tendo como chefe o secretario de Estado em Madrid e como rei Felipe III, da Espanha.

Cumpre advertir que o nome de "Estado" não significava Vice-Reino, nem os governadores tinham o titulo de vice-rei. Vice-Reino, com um vice-rei, havia do outro lado dos Andes, o territorio do Perú. O decreto de Felipe III, nomeando os administradores desses tres Estados (Maranhão, Brasil e Rio da Prata) os mencionam como "governadores" e não vice-reis".

O Estado do Rio da Prata em 1776 foi transformado em Vice-Reino pelo rei Carlos III, de Espanha, compreendendo a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a Bolivia, tendo capital Buenos Aires.

Os dois Estados, Maranhão e Brasil, unidos em 1775, foram então elevados a Vice-Reino, com o nome de Brasil, pelo rei d. José I, de Portugal, tendo como capital a cidade do Rio de Janeiro. E somente nesse ano de 1775 houve o Vice-Reino do Brasil, governado por um vice-rei, que foi Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha.

Entretanto, um livro de Atos da Camara Municipal da cidade do Salvador (Bahia), correspondente ao periodo de 1625 a 1641, nos apresenta a seguinte referencia:

— "...entrou em Palacio o primeiro vice-rei que veio a esta cidade e Estado do Brasil, que foi d. Jorge de Mascarenhas, Marquês de Monte Alvão".

Essa carta traz a data de tres de junho de 1640. E confiados nela, todos os nossos historiadores, sem exceção de um, viram o Estado do Brasil, então colonia da Espanha, transformado em Vice-Reino, com um vice-rei para governa-lo.

Nessa ocasião, (junho de 1640), Portugal era Vice-Reino e tinha vice-rei (aliás vice-rainha, pois o governava u'a mulher, Luiza de Gusmão, duquesa de Mantua, nomeada por Felipe III, de Espanha).

Sendo Vice-Reino e tendo vice-rei, o Brasil fôra igualado politicamente a Portugal. Essa conclusão seria certa, se, em verdade, o Brasil fosse Vice-Reino em 1640 e tivesse como vice-rei o marquês de Montalvão (Monte-Alvão, diz a ata).

Mas a verdade é outra. O Brasil, em 1640, não era Vice-Reino, nem Jorge de Mascarenhas, marquês de Montalvão era vice-rei, embora como tal o considerassem os vereadores da Camara Municipal da cidade do Salvador (Duarte Lopes Soeiro, Belchior Brandão, Domingos Garcia, Alvaro de Sousa e Rui de Carvalho Pinheiro, como escrivão). Mesmo que o proprio marquês de Montalvão recebesse as honras de vice-rei na Bahia e como tal assinasse documentos, ele não era vice-rei, nem o Brasil era Vice-Reino.

Verdade é que todos os nossos historiadores dizem que esse marquês de Montalvão foi o primeiro vice-rei do Brasil.

Contaremos a historia desse vice-rei falsificado e provaremos que o Brasil somente foi Vice-Reino em 1775, no reinado de d. José I.

NOTAS & COMENTARIOS

O EXEMPLO DO IMIGRANTE JAPONÊS

Merece mais de um comentario a circular expedida pelo sr. Tales de Andrade, diretor-geral do Departamento de Educação, pedindo aos delegados de ensino e diretores de estabelecimentos de ensino secundario e normal que façam coleções de fotografias de pontos interessantes do país. De posse desse material, "desses documentos fotograficos sobre o Brasil", o Departamento de Educação iria concorrer para a melhor eficiencia do serviço de propaganda entre os imigrantes que procuram nosso país para trabalhar. Ora, se esse pedido não estivesse vazado em letra de forma e assinado pelo diretor-geral daquele departamento, seria o caso de perguntarmos se não se trata de alguma "piada" daquelas em que foi fertil a imaginação do carioca quando queria referir-se ás esquisitices do sr. Gustavo Capanema, ex-ministro da Educação. Não se trata de uma brincadeira, porém. Trata-se de um pedido feito seriamente. Muito mais positivamente estaria agindo o Departamento de Educação se aquela propaganda fosse norteada noutro sentido.

Aliás, o imigrante que chega ao Brasil não precisa conhecer seus pontos pitorescos. Não desembarca em nossa terra munido de uma maquina fotografica, imbuido de idéias de cinematografista. O que deseja, antes de tudo, é arranjar um emprego e para tal apenas necessita conhecer alguma coisa do nosso idioma e estar informado das necessidades desta ou daquela região. Agiria muito oportunamente o nosso Departamento de Educação se mandasse imprimir folhetos em que se ensinassem aos imigrantes alguns rudimentos de português, tal e qual faziam os niponicos com os que abandonavam aquele país para procurar o Brasil. Ao sair do Japão, o niponico vinha munido com um folheto em que constavam as palavras e frases de que mais necessitaria para entender-se com os naturais da terra. Dava gosto vê-los nos cais de Santos, já organizados, já com destino certo, a folhear o livrinho "made in Japan"...

Estas providencias, temos que confessar, deveriam ser tomadas pelos brasileiros mas não o eram. Todavia, já que o Departamento de Educação mostra tanto interesse em coisas de turismo, seria o caso de preocupar-se tambem com o integrar o imigrante á cultura nacional.

A PROPOSITO DE DENOMINAÇÕES DE RUAS

A nomenclatura das ruas da capital, como se sabe, está necessitando passar por uma revisão criteriosa, para que se eliminem as repetições de nomes, as denominações ridiculas ou inexpressivas e se torne possivel assim a confecção de uma planta da cidade, senão completa pelo menos escoimada de erros, em substituição ás que por aí se vendem, todas elas portadoras de falhas imperdoaveis.

Paralelamente, é mister que a Prefeitura providencie a troca de placas estragadas e ilegiveis, bem como a recolocação de inumeras que foram arrancadas das esquinas ninguem sabe porque, causando confusões e transtornos faceis de imaginar. Há grande numero de ruas paulistanas que dificilmente se podem identificar, mormente á noite, por falta de placas indicativas e de iluminação. Em muitas vias publicas, por arte de moleques e malandros, não mais se encontra uma unica placa; e são tambem numerosas as arterias onde somente existe placa no principio ou no fim da rua, num percurso de mais de seis quadras!

Seria conveniente que os poderes municipais tomassem a iniciativa de elaborar um guia oficial da cidade, acompanhado da respectiva planta, fornecendo dest'arte ao publico um elemento informativo capaz de dirimir duvidas e facilitar o proprio serviço das repartições da Prefeitura, pois é comum os entregadores de avisos para pagamento de impostos deixarem de distribui-los sob a alegação de que não encontram a rua mencionada no aviso, forçando os contribuintes a caminhadas penosas e perda consideravel de tempo, em busca da guia exigida nos postos de arrecadação...

Presentemente, uma publicação particular, dedicada a horarios de estradas de ferro, que inclui um indice de ruas da capital, tendo como suplemento uma mapa ferroviario e no verso deste a planta da cidade de S. Paulo, constitui a unica fonte de informações ao alcance do forasteiro e tambem do comercio e da industria, para orientar seus serviços de comunicações e entregas. Trata-se, porém, de um trabalho imperfeito, principalmente na parte relativa á indicação das ruas, figurando na planta denominações antigas e até traçados de arterias inexistentes, aumentando a confusão reinante nesse terreno.

A confusão é tão grande que os proprios srs. vereadores não estão a par da nomenclatura de nossas ruas, chegando a apresentar indicações que implicam em duplicata de nomes, como ia acontecendo com a praça "Armando Salles de Oliveira".

Demais, sob o ponto de vista do turismo, ainda bem pouco explorado aqui, impõe-se a publicação de uma planta oficial da cidade, acompanhada de informações complementares sobre passeios mais interessantes, saidas das estradas de rodagem, monumentos, templos, principais edificios publicos, hoteis, etc., realização que poderia até proporcionar bôa renda aos cofres municipais, compensando plenamente as despesas respectivas.

A comissão já nomeada para tratar da revisão da nomenclatura das ruas paulistanas deveria dispensar a este assunto uma parte de sua preciosa atenção.

Foi assinado ontem pelo governador do Estado o decreto n.o 18.590, reduzindo de 250 mil cruzeiros a dotação do item 281 do orçamento vigente, atribuida ao Departamento de Produção Animal.

—(*)—

O governo do Estado, em data de ontem, abriu ás Caixas Economicas do Estado um credito especial de Cr$ 79.741,00, destinado a ocorrer ao pagamento de despesas de exercicios encerrados.

ELEITORES "EX-OFFICIO"

Venceu na Comissão de Constituição e Justiça da Camara Federal, por 11 votos contra 7, a emenda favoravel ao alistamento "ex-officio".

O argumento em que se estribou o sr. Gustavo Capanema, relator do projeto, é o de que a excelencia do regime democratico depende exclusivamente do exercicio do voto pelo povo. Não se compreende democracia sem eleições. Ora, se votar é essencial á vida e prosperidade do regime, não se deve deixar o seu exercicio ao arbitrio do cidadão. Além de obrigatorio, o voto tem de ser compulsorio. Todo brasileiro tem não só a obrigação de alistar-se como de comparecer ás urnas. O indiferentismo politico serviu de estimulo aos revolucionarios de outubro de 1930.

Essa ultima observação é nossa. Como os leitores não ignoram, as abstenções constituiram, em verdade, um dos males do passado. Seja qual for o motivo, ninguem tem o direito de renunciar a uma das prerrogativas fundamentais de um homem livre.

Com relação, porém, ao alistamento "ex-officio", o que todos nós queremos é, urgentemente, uma revisão criteriosa do que serviu de base ás eleições de 45 e 47. Queremos, tambem, que apesar de alistado compulsoriamente não fique o eleitor isento da obrigação de fazer a prova da sua capacidade intelectual para o voto. Cidadão não é quem sabe copiar ou rascunhar o proprio nome e sim quem sabe, além de ler e escrever correntemente, exercer um principio de seleção. Votar é acima de tudo escolher.

Aproveitaremos a oportunidade para dizer que estão tardando muito as providencias tendentes a reorganizar o nosso corpo eleitoral.

Os titulos expedidos em 45 já não têm espaço para novas assinaturas (a do juiz e a do eleitor). As eleições, por sua vez, aproximam-se. Isso de se dizer, como se tem dito, que é ainda muito cedo para abrir o problema das sucessões, é recurso de quem não se sente amparado pela simpatia popular. Queiram ou não queiram os que se consideram donos da vontade do povo, as eleições estão aí.

O sr. Capanema tem razão num ponto: — é quando diz, citando o saudoso politico João Pinheiro, que "no caminho da liberdade não há retrogradar". Conquistamos, só Deus sabe como, o direito do voto. Devemos, porisso, aperfeiçoa-lo o mais possivel. Queremos contar, para esse fim, com a dedicação, as luzes e o civismo dos nossos legisladores, aos quais recomendamos, "data venia", um pouco mais de rapidez no exame de tão importante problema.

—(*)—

O decreto n.o 18.592, assinado ontem pelo governador do Estado, dá nova redação aos artigos 9, 69, 70, 77, 89, 90, 91 e 92 do regulamento da Bolsa Oficial de Café e Mercadorias de Santos.

PREÇO MEDIO PARA A CARNE

Acaba o secretario da Higiene da Prefeitura de fazer oportunas declarações sobre o preço da carne no varejo. O seu comentario vale como uma resposta aos açougueiros que estão pleiteando um novo aumento contra o consumidor, alegando que adquirem o produto em bases mais elevadas no tendal.

Examinando o problema em detalhe, mostra o titular daquela pasta que há maior quantidade de traseiros do que de dianteiros, sendo que para os primeiros os retalhistas pagam á razão de Cr$ 5,80 e para os segundos á razão de Cr$ 3,80. Ora, o traseiro tem 60 quilos e o dianteiro 40 quilos. O que importa, no caso, é estabelecer a media o que daria 5 cruzeiros para o boi casado.

Na sua argumentação, os açougueiros, que não raro exploram a ignorancia dos não especialistas nestes assuntos, alegam que pagam a carne de segunda a Cr$ 3,80, quando o preço estipulado pela tabela recente é de Cr$ 3,50, o que lhes daria um prejuizo certo de 30 centavos. A respeito o secretario da Higiene lembra que os dianteiros, considerados de segunda, têm todavia um quarto de carne de primeira, que alcançam Cr$ 6,50. Entre este preço maximo e o minimo de Cr$ 3,80, há lugar para um preço medio dos dianteiros, isto é, Cr$ 4,20, dando aos açougueiros, de fato, um lucro de 40 centavos por quilo.

Para resumir, vê-se bem, pela explicação singela, mas convincente do secretario da Higiene, que não assiste razão aos interessados em gravar o consumidor com mais 1 cruzeiro por quilo de carne. E se assim é, compete aos poderes publicos resistir tenazmente á investida dos açougueiros, que, através do seu sindicato de classe, vêm produzindo uma bulha infernal, cujo fim é impressionar os menos avisados e assim abrir caminho para a vitoria de suas descabidas pretensões.

QUEM NÃO PODE O MENOS...

O caso passou-se alhures. E foi assim:

Certo cavalheiro tomou de emprestimo a um amigo a importancia de 200 cruzeiros, sob o compromisso de resgatar a divida em um mês. Escoaram-se, porém, 3 meses, sem que o devedor desse sinal de si. A muito custo, num domingo macio e calmo, ele vai a casa do credor, que o recebe surpreso e expectante. Sua surpresa, porém, dobrou, ao ver que o amigo não pretendia reembolsa-lo, mas pedir emprestado mais dinheiro:

— E' certo — disse-lhe o amigo — que estou a dever-lhe 200 cruzeiros. Até hoje — ai de mim! — não pude devolver-lhe essa importancia. Ora, ocorreu-me uma nova necessidade de dinheiro, e desta vez mais premente. Em vez de 200 cruzeiros, preciso agora de 500. Se você m'os arranjar, garanto que lh'os devolverei em 15 dias, juntamente com os 200 da divida velha.

O barro foi atirado, mas não pegou. Quem em 3 meses não pôde arranjar 200 cruzeiros, para solver um compromisso, como haveria de arranjar 700 (500 mais 200) em 15 dias? Assim raciocinou o credor, logicamente. E com brandas desculpas logrou descartar-se do importuno.

Este caso talvez não se pareça, a rigor, com o que se refere ao aumento do professorado. Mas um lembra o outro, positivamente. Não se pode negar a existencia de certa proximidade entre ambos. O governador prometeu oficialmente um abono de 450 cruzeiros ao professor publico, a partir de julho, se não nos enganamos. Mas o professor publico se acha num estado de incredulidade igual ao do credor do conto. Abono de 450 cruzeiros? Como assim? O governo instituiu o abono-familia em favor do funcionario estadual, a partir de 1.o de dezembro de 1948. Trata-se de uma relativa ninharia, pois importa em 100 cruzeiros mensais por filho menor de 18 anos. Assim, o funcionario que tiver 3 filhos nos limites de idade previstos deverá perceber um auxilio de 300 cruzeiros por mês.

Mas até hoje (estamos em maio de 1949) nenhum funcionario do Estado logrou ver a côr desse dinheiro. O Tesouro, diz-se, ainda não pôde, por falta de verba, iniciar o pagamento prometido. E é por isso que o professorado está incredulo. Se o Estado até hoje não pagou o abono menor, existente em virtude de lei, como promete um maior, a partir de julho? Quem não pode o menos não pode o mais.

E' ou não é um caso proximo ao do sujeito da divida?

Processos julgados pelo S. T. F.

RIO, 6 ("Correio") — O Supremo Tribunal Federal julgou hoje entre outros os seguintes processos:

Recurso extraordinario:

N. 12.855 — São Paulo — Embargante, Sales Oliveira e Companhia; embargado Daniel Lhelomme. Rejeitaram os embargos unanimemente. Usaram da palavra pelo embargante o advogado Raul da Cunha Ribeiro e pelo embargado o advogado Paulo Roberto Duarte.

Condenados à prisão os construtores do predio que ruiu

RIO, 6 (Asapress) — O Tribunal de Justiça reformou a sentença da instancia inferior condenando todos os responsaveis pelo desabamento do predio Assis Brasil, no qual morreram varios operarios. Foram condenados á prisão o engenheiro Paulo Priami, o encarregado de construção Francisco Couto e Antonio Carneiro Castro, João Maria Bruto e Luiz Couto.

Esquecidos os professores...

(Para o "Correio Paulistano") Prof. ALFREDO GOMES

NÃO nos pareceu de bom agouro a inclusão de modesta referencia á entrega da recente mensagem do professorado primario paulista á Assembléia Legislativa, publicada no "Diario Oficial" de 29 do mês passado, quando documento da mesma natureza, mereceu, em dezembro do ano findo, transcrição integral e em grande estilo no "Diario da Assembléia".

Objetivando melhoras para a classe perante os senhores deputados, compareceu a mesmissima Comissão Pró Equiparação que, mais uma vez, tornou clara a imperiosidade de se efetivar a equiparação dos vencimentos dos professores primarios paulistas aos dos professores do mesmo nivel de ensino do Distrito Federal.

Outro elemento robustece nosso pessimismo (ou nosso "realismo"?): a ausencia de manifestação dos nobres representantes em relação á uma situação de inferiorização economica tão destacada na quinzena demagogica de dezembro de 1948. Apenas um aparte do sr. Sebastião Carneiro ao discurso do sr. Pinheiro Junior quando este explicava o teor do Projeto de Lei n.o 209. Intervenção oportuna e justa, evidenciando a necessidade de se atribuir maior abono a quem menos percebe, no caso os professores primarios que se asfixiam com os precarissimos 1.300,00 mensais, vencimentos inferiores aos dos continuos e até mesmo dos proprios porteiros dos estabelecimentos de ensino. Terá porventura desaparecido a significação politico-eleitoral ou politico-afetiva do cortejamento ao professorado tão vivamente acentuado ha um semestre, precisamente quando a classe se congrega para tomar posição, mais unida e mais forte, na dupla luta pela redenção do professor e do ensino? Luta pacifica, serena, civica. Combate proprio de professores que devem dar lições de superioridade. Ou estarão arrependidos os que se deixaram arrebatar pelo entusiasmo de um movimento impressionante, como o da jornada da equiparação? Não ha de ser esta a razão do clima "frio" que se prenuncia, mesmo porque ninguem ignora que o sentido desse entusiasmo fundamentava-se, na verdade, na satisfação que nasce ao se constatar a disposição decidida de todos para pôr termo a um estado de coisas verdadeiramente insustentavel. Se o movimento empolgou e a todos despertou é porque todos que sofriam nele viram a sua grande esperança. E possivelmente, os dignos representantes tambem assim o compreenderam e acorreram ao encontro dos que viviam e vivem angustiados para lhes levar uma palavra de conforto, de estimulo e, sobretudo, de confiança, pois ninguem ha de pretender explorar o sofrimento de quem quer que seja, muito menos de uma classe esclarecida.

Quais as razões de um retraimento "inexplicavel"?

Talvez considerem os nobres parlamentares satisfatoria a solução preconizada pelo Executivo, ou concordem com a perentoria declaração da insuficiencia de recursos do Tesouro.

No primeiro caso, se se definirem pela concessão do precarissimo abono, terão repudiado declaradamente o compromisso publico de conceder a equiparação aos professores primarios e se transformarão em legitimos coveiros das esperanças que criaram e alimentaram.

Terão esquecido os professores, mas hão de se lembrar que os professores não os esquecerão... Cada nome ha de ser cuidadosamente conservado substituindo-se apenas o sentimento pelo ressentimento. Não se apressem, porem, na apresentação de emendas, como as que já ofereceu intencionado parlamentar, mandando aumentar vencimentos, sem indicar os respectivos meios...

Então, será agravar o problema com a revelação de preocupações demagogicas. Se reconhecerem a existencia de precarias possibilidades financeiras, então forçoso se torna atenuar as perspectivas no terreno financeiro. Aliás, o dever inicial que se impõe é o estudo sério e documentado da situação do Tesouro para que se possa examinar a questão e ajuizar das soluções. Existem trabalhos realizados nesse sentido.

O proprio orgão representativo dos funcionarios publicos deu publicidade a tabelas que resultaram de amplas consultas e que foram anunciadas com medidas tendentes a não sacrificar o Estado. A Comissão de Finanças e Orçamento ao apreciar em fins do ano passado o Projeto n. 664, reconheceu a existencia de dificuldades que só poderiam ser resolvidas por aumento das fontes de receita ou por emprestimo interno. Mas o Parecer não se fez acompanhar de investigações ou documentação que comprovasse as assertoações. Ao relator de um projeto que cria encargos para o Estado cabe solicitar informações sobre a situação do Tesouro, pesquisar ou colher dados positivos, estudá-los para chegar a conclusões satisfatorias. Pareceres elaborados ás pressas ou, antes, assinados, sem profundo conhecimento da realidade tanto conduzem a erros por excesso como por deficiencia, quando se não limitam a um conformismo pouco recomendavel. De toda a maneira, fica de pé o compromisso com a classe dos professores: devem os parlamentares apontar as fontes de receita que possibilitem a equiparação, através da adoção de uma politica de "estrita economia nos gastos", do "melhor aparelhamento dos orgãos fiscais e de arrecadação", ou da realização de operações de credito e outras que poderão ser alvitradas. O que se torna impossivel é a atual situação em que um professor primario, mesmo no fim da carreira, percebe menos do que o aluguel de uma casa, na capital. E no interior, tambem não se há de contar com melhores condições, pois, segundo informaram os serventes padrões "F" e "G" (o padrão do professor primario, em toda a carreira é "H") lotados nos grupos escolares de Ribeirão Preto, em apelo enviado á Assembléia os alugueis nessa cidade (casebres de três comodos, sem forro nem assoalho, estão acima de 500,00. Ganhando 900,00 a 1.100,00 têm como sobra 400,00 a 700,00, enquanto o professor consegue a sobra de 800,00, com que há de atender a todas as despesas de manutenção, estudos, recreio, etc. E, ainda, dizem que o professorado deve progredir, melhorar sua eficiencia! Parece-nos constituir excepcional milagre o professorado persistir fiel á uma carreira de provações. Não se progride sem estimulo, sem amparo, sem meios. Como dedicar-se inteiramente á profissão quem deve variar sua atividade para não perecer á mingua? Como ser eficiente quem não tem recursos para aquisição dos instrumentos de trabalho? Pode o professor melhorar sua cultura ou renovar seus conhecimentos, sem dinheiro para comprar livros? Como frequentar cursos de revisão ou de aperfeiçoamento se os proventos não garantem o minimo para viver. Qual a realidade, senão o estacionamento, a fossilização, o desanimo, a deficiencia? Nem amparo financeiro nem assistencia cultural, é o que se observa. Um aparelhamento primoroso, como o do ensino paulista, que o colocou em tempos idos em lugar de destaque, está reduzido, mercê do desinteresse publico do após 30, graças á incompreensivel politica do desprestigio do professor, a ruinas. Não há duvidas que muito se há de fazer para restabelecer a boa qualidade do ensino. E a tarefa há de começar pelo reconhecimento do merito do professor como agente da prosperidade e da felicidade coletiva e remunera-lo pela valia dos serviços que presta.

As fabricas de massas alimenticias estão prestes a cerrar suas portas por falta de materia prima

A farinha adquirida está sendo negociada a 40 e 50 cruzeiros mais caro que os preços previstos pelo tabelamento do macarrão — Ameaça de desemprego entre os operarios das industrias de massas — Memorial enviado ao titular da pasta do Trabalho — Falam e mpregados e empregadores sobre a grave situação

Foi enviado ontem ao secretario do Trabalho um memorial do Sindicato da Industria de Massas Alimenticias de São Paulo, no qual são solicitadas energicas providencias para que a industria de macarrão receba a materia prima necessaria à continuação dos trabalhos. Diz o documento que os fabricante de macarrão estão utilizando há mais de dois meses farinha cujo preço varia entre 265 e 275 cruzeiros, com enormes prejuizos, uma vez que os preços do macarrão foram calculados tomando por base o preço de 227 cruzeiros por saca de 50 quilos de farinha. Nessas condições, solicitam imediatas providencias para solucionar o problema, uma vez que serão obrigados a paralizar seus trabalhos caso a situação perdure.

FALA O REPRESENTANTE DOS FABRICANTES DE MASSA

Procurando maiores esclarecimentos sobre o assunto a reportagem ouviu ontem o presidente do Sindicato da Industria de Massas Alimenticias, sr. Henrique Secchi Sobrinho, que assim se manifestou:

"A situação da nossa industria é calamitosa. Embora tenhamos colaborado até agora com o governo trabalhando sem lucro, não poderemos continuar trabalhando com prejuizos tão grandes como os que enfrentamos presentemente. A diferença de preço da farinha dá prejuizos que podem ser percebidos claramente à primeira vista, a qualquer leigo no assunto. E não há possibilidade alguma de se por em duvida nossos prejuizos, pois o preço do macarrão foi fixado em tabela, tomando-se por base o preço da farinha a 227,00 cruzeiros. Ora presentemente, estamos adquirindo a farinha por preço superior em 40 e 50 cruzeiros, mantendo-se o marcarrão no mesmo nivel.

Não poderemos aguentar essa situação. As industrias de maior potencial economico ainda podem continuar enfrentando o problema, mantendo suas folhas de pagamento a custa de liquidação de um patrimonio acumulado por gerações. As mais fracas, algumas das quais às beiras da falencia, estão dispensando seus empregados.

E concluiu:

"Todas essas ponderações foram apresentadas ao secretario do Trabalho. Caso não sejamos atendidos com presteza, seremos obrigados a cerrar nossas portas, evitando assim um desastre de maiores proporções."

AMEAÇA DE DESEMPREGO

Tivemos ocasião tambem de ouvir o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Massas Alimenticias de São Paulo, que declarou reconhecer a situação afiitiva de empregadores.

"Aliás — disse, — nos os empregados nas industrias de massas alimenticias podemos nos gabar de perfeito entendimento com os industriais que nos empregam. Dai compreendermos perfeitamente a gravidade da situação.

Em vista da situação do abastecimento de farinha de trigo, nossa classe atravessa um periodo dos mais graves, pois o desemprego começa a nos afligir. Muitos dos nossos associados, na impossibilidade de encontrar emprego no oficio, procuram outros ramos de atividade. Não vai aqui, porem, nenhuma acusação aos nossos empregadores, pois conhecemos perfeitamente a situação aflitiva em que os mesmos se encontram, muitos dos quais têm tido dificuldades para reunir o numerario para pagar, nos ultimos meses, os seus funcionarios. A situação e grave, torno a repetir, e a reconhecermos, a razão pela qual achamos que o momento é de união e não de discordia entre empregados e empregadores.

Por essa razão, telegrafamos no dia 28 do mês ao secretario do Trabalho, solicitando medidas para normalizar o fornecimento de farinha às fabricas de massas, unico meio capaz de solucionar o problema que afiige os operarios. Agora, voltamos a telegrafar ao sr. José João Abdala, pois a situação perdura, lembrando ao titular da pasta do Trabalho que a maioria das industrias de massas alimenticias estão prestes a cerrar suas portas, deixando no abandono todos os seus empregados e suas familias. Não podem os industriais agir de outro modo, pois os seus prejuizos têm sido enormes. Não haverá outro solução para o problema, caso a Secretaria do Trabalho não adote medidas urgentes para normalizar o abastecimento de farinha de trigo".



PITTSBURGH (SIPA) — Nesta gravura aparece o dr. Richard C. Hitchcock, engenheiro que presta eminentes serviços nos Laboratorios Westinghouse de Investigação Cientifica, exibindo um "tubo de luz" que pode ser dobrado e estendido e levado a qualquer ponto, tal como se se tratasse de uma mangueira de rega.

O tubo em questão, que tem 5 centimetros de espessura, é uma varinha flexivel da materia plastica chamada Fosterite, e pode ser dobrada até formar um nó, sem se quebrar ou rachar e sem com isso interromper o jorro de luz.

Vê-se aqui a luz emitida por um projetor, passando ao longo da mangueira de luz dobrada em forma de U, e iluminando a cara do dr. Hitchcock.

DE CAMAROTE

DECISÃO CERTA

Decidiu bem, a meu ver, a Camara Municipal de São Paulo, no tão discutido caso da cessão do belo parque D. Pedro II, a uma firma comercial, que ali instalou uma exposição agricola e industrial e um parque de diversões.

As praças e jardins são pulmões através dos quais as cidades respiram!

O primeiro erro data de 1937, quando, defronte ao Palacio das Industrias, foi instalado um certame, por sinal muito bem organizado, comemorativo da chegada de imigrantes italianos. Em todo caso, a cessão foi feita apenas, creio, por três meses. No caso atual, a tal exposição atravanca o parque da antiga Varzea do Carmo ha quase quatro anos, enfeiando-o e furtando à população um espaço que é seu. Dir-se-á que o povo encontrará nesse recinto, muitas diversões. Sim, é verdade, mas a preço exorbitante. Ademais, os parques desse genero devem instalar-se em terreno próprio ou alugado.

Mas, acima dessa argumentação, está o respeito à lei.

Não póde o Executivo ceder o uso de logradouro publico sem ouvir o Legislativo. E' o que dispõe o art. 1d, paragrafo 1.o, n.X., da Lei Organica dos Municipios.

O assunto foi, com segurança, discutido pelo vereador Camillo Ashcar, que obteve, na Edilidade, uma expressiva vitoria.

Num de seus discursos, mostrou esse representante, cuja combatividade merece a admiração geral, que, no caso de ser aconselhavel a cessão do parque D. Pedro II, seria mistér preencher a exigencia do art. 108, da lei mencionada: a concorrencia publica.

Com o veto do prefeito, volta o assunto à Camara, que, certamente, o reexaminará com a mesma lucidez com que agiu, condenando a cessão que não consulta os interesses do municipio. Nem se compreende que seja de outra forma. Mantenha cada vereador seu voto e a cidade ficará contente. E verá, mais uma vez, que o trabalho do Legislativo paulistano não é, como se disse, ha pouco, uma grande "farra"... — S.

CRONICA DA CIDADE

ARTE-LIRICA E ARTE-PINTURA...

Acabo de ler no "Diario de São Paulo" do dia 3 do corrente, maio, uma nota auspiciosa, que aliás corresponde ao programa traçado por mim, quando durante dois anos superintendi o Departamento Municipal de Cultura, isto é, as temporadas liricas vão ser feitas pelo poder publico, a não ser no caso da "Alba", como disse na "cronica da cidade", de 5, que não pede subvenção para os seus espetaculos. Aduz a noticia citada, que isso é para "evitar a reprodução das irregularidades ocorridas em circunstancias anteriores"..

Aqui está o busilis: nunca houve irregularidades nas temporadas ultimas. E' preciso que se esclareçam bem as cousas para não haver teias de aranha em assuntos do Teatro Municipal. A Empreza que ocupou o nosso grande centro de arte cénica, fê-lo por um contrato autorizado pela Assembléia Legislativa, nada tendo a ver com a Prefeitura que apenas cumpriu as disposições estipuladas, inclusive a concorrencia publica a que se submeteu a Empreza, obtendo o primeiro lugar em julgamento autorizado. O resto é puro confusionismo, a que revolta e... "peninha p'ra atrapaiá"...

E' como o caso do Saguão do Municipal cedido para exposições de pinturas: celeuma, barulho, algazarra, mexericos, ataque, perversidade, intriga mas afinal lá está o vestibulo com uma exposição magnifica de Emile Nizet, um grande artista e um profundo fixador de belezas picturais em telas imortais. São 43 quadros maravilhosos, de côr, vida, expressão, sentimento e vibratilidade, inclusive "Pinheiros sobre a neve", "Entardecer", "Doçura da noite" etc. etc. Com de habito, aqui dou o catalogo para o leitor ir ver o lindo, o belo, o magnifico, o admiravel! Samuel Ribeiro, o brilhante esteta de Arte patrocina a exposição — Nizet:

Catalogo — 1, Lugar historico (pastel) — 2, Está nevando — 3, Volta dos campos — 4, Manhã em "Fagne" — 5, Pinheiro torto — 6, Flôr e frutas — 7, Recanto encantador — 8, Luar — 9, Contraste (oleo) — 10, Neve em "Fagne" — 11, Tempesade em "Fagne" — 12, O Rio de "Tournal" — 13, O crepusculo do Calvario — 14, Velha casa espanhola — 15, Serenidade — 16, Outono na Floresta — 17, Degelo — 18, Tarde em Fagne" — 19, Velha capela — 20, Tarde de inverno — 21, Neve em "Chandfontaine" (oleo) — 22, Recanto de "Fagne" — 23, Entardecer — 24, Primeiras neves — 25, A cruz dos noivos — 26, Horizonte de neves — 27, O inverno em "Fagne" — 28, Pinheiros sobre a neve — 29, Caminho sobre a neve — 30, Solidão de "Campine" — 31, Fazenda historica — 32, Dia encantador — 33, O sol descamba — 34, Tempo claro — 35, Choca em Sy — 36, Cadeseira — 37, Poesia Fagnarde — 38, Viela de "Noirets" — 39 Velha rua ensolarada — 40, Doçura da noite — 41, Verão em Challes — 42, Fim do dia (São Paulo) — 43, Borrasca em "Fagne".

E... mais não disse!

LELLIS VIEIRA

Boletim Meteorologico

6-5-949	Temperat. Max.	Temperat. Min.	Chuv.
LITORAL:			
Cananéia	35	18	0.0
Iguape	25	19	0.0
Itanhaem	25	19	0.0
Santos	—	19	0.0
São Sebastião	—	20	3.0
Ubatuba	—	20	0.0
PLANALTO:			
Aeroporto	22	16	0.0
Horto Florestal	21	15	0.1
São Paulo Obs. Meteorologico	21	15	0.0
Avaré	—	13	0.0
Bebedouro	—	—	0.0
Botucatu'	22	—	0.0
Brotas	—	—	0.0
Campinas	24	—	0.0
Colina	—	16	0.0
Itapetininga	—	15	0.0
Limeira	23	14	0.0
Piracicaba	24	15	0.0
São Carlos	—	16	0.0
Sorocaba	—	16	0.0
Tatuí	25	—	0.0
Tietê	24	17	0.0
SERRA:			
Guaratinguetá	27	18	0.0
Pindamonhangaba	—	16	0.0
Franca	—	16	0.0
OESTE:			
Araçatuba	—	—	0.0
Bauru'	—	17	0.0
Jaú	—	17	0.0
Lins	26	—	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje para todo o Estado.

TEMPO — Bom. Nevoeiro esparsos pela manhã.

TEMPERATURA — Em ligeira ascenção.

VENTOS — Do quadrante Norte, fracos.

CHOCAM-SE AS GRANDES POTENCIAS NA ONU.

(Conclusão da 1.a página)

sr. Adolf Hoffmeister, denunciou a tentativa de quatro delegações latino-americanas no sentido de conseguir a revogação da resolução de 1946, enquantot que o delegado da Bolivia, sr. Adolfo Costa du Rels, e o da Argentina, sr. José Arce, defenderam a posição desses países, tendo sido apoiados pelos delegados do Equador e do Egito.

O ultimo, sr. Omar Lufty, declarou que votaria em favor do projeto de resolução apresentado pelas delegações do Brasil, Colombia, Peru' e Bolivia, que propõe seja restituida aos membros da ONU liberdade de ação em suas relações diplomaticas com a Espanha.

O sr. Lufty relembrou que seu governo se abstivera de votar a resolução aprovada pela Assembléia Geral em 1946 convidando os membros das Nações Unidas a retirarem seus embaixadores de Madrid, porque, acrescentou, considerava que o regime espanhol estava fora do campo de julgamento da ONU e esta não podia, de acordo com a Carta, tomar medidas que implicassem numa intervenção em assuntos internos daquele país.

O REPRESENTANTE "YANKEE" NA EXPECTATIVA

O delegado do Egito relembrou ainda que, demonstrando sua boa vontade, como membro da ONU, o governo egipcio havia dado cumprimento às recomendações da Assembléia Geral, retirando seu embaixador de Madrid.

O representante da Belgica anunciou depois que se absteria de participar da votação da proposta apresentada pelas delegações latino-americanas e que votaria contra a proposta polonesa.

O delegado da Australia tambem declarou que se absteria de votar.

O sr. Ray Atherton, delegado dos Estados Unidos, declarou que se oporia à proposta polonesa porque o governo do seu país acha que nada ocorreu depois de 1946 que possa justificar novas medidas mais severas em relação ao regime franquista.

O delegado norte-americano declarou ainda que os Estados Unidos nada farão no sentido de facilitar o ingresso da Espanha na ONU, e, assim, se absterão de participar da votação do projeto de resolução apresentado pelos países latino-americanos. Desmentiu em seguida formalmente as acusações formuladas particularmente pelo delegado da URSS, sr. Andrei Gromyko, hoje de manhã, segundo as quais o governo dos Estados Unidos teria fornecido material de guerra à Espanha e instalado nesse país bases estrategicas.

Seguiu-se com a palavra o sr. Jean Chauvel, delegado da França, o qual declarou que "a situação na Espanha não se tinha modificado de modo substancial depois que a Assembléia Geral aprovou a resolução sobre esse país, em dezembro de 1946 e como tal resolução continua em vigor "não ha motivo para adotar um texto, seja ele qual for, que agrave as conclusões ou atenue os efeitos da referida decisão".

A POSIÇÃO DA FRANÇA

LAKE SUCCESS, 6 (AFP) — Outra grande potencia, a França, tambem declarou que se abterá de votar a respeito das propostas sobre a Espanha. O delegado francês Jean Chauvel estranhou tanto a resolução que o Brasil, em seu nome e no do Peru', Bolivia e Colombia, apresentou sobre a Espanha, quanto a da Polonia.

Para a França, disse Chauvel, a resolução de 1946 da Assembléia das Nações Unidas e não se deve nem atenua-la, como quer o grupo latino-americano, nem agrava-la, como pede a Polonia.

Rotari Clube de São Paulo

Com a presença do governador do Estado, de rotarianos e de inumeras senhoras de nossa sociedade, realizou-se ontem, no Esplanada-Hotel, uma reunião do Rotari Clube de S. Paulo.

Iniciando a reunião que era dedicada aos rotarianos aniversariantes deste mês, o presidente Alvaro Machado, solicitou a sra. Leonor Mendes de Barros, para hastear a Bandeira Nacional, o que foi feito sob salva de palmas.

A seguir, foi dado posse ao novo rotariano, sr. José Salvador Julianelli que foi paraninfado pelo sr. Vicente Barone Jr.

O sr. Fernando E. Lee, discorreu sobre a campanha que o Rotari Clube em combinação com outras entidades desta capital pretende desenvolver em favor da sinalização de todas as vias publicas de S. Paulo, a fim de dotar a cidade de um perfeito serviço de transito, concluindo por fazer um apelo a todos os rotarianos no sentido de que cada um dê o seu apoio para o bom exito da campanha de redenção do pedestre, vitima quotidiana dos veiculos que trafegam em nossa capital.

Seguiram-se com a palavra os srs. Morvan Dias de Figueiredo, que saudou os aniversariantes do mês, em nome dos quais agradeceu o sr. Mario França de Azevedo e, por fim, o governador do Estado, que agradeceu o convite que lhe fora dirigido para tomar parte naquele almoço de cordialidade, concluindo por prometer o apoio do governo à Campanha de Sinalização das ruas da Capital.

Recorde na produção de maquinas

LONDRES (B.N.S.) — Segundo a ultima edição do Boletim Mensal de Estatistica, publicada hoje, a produção de varios tipos de maquinas no Reino Unido estava se mantendo em niveis jamais atingidos anteriormente. O valor das maquinas para ceramica fabricadas no ultimo trimestre foi o dobro do das maquinas fabricadas no terceiro trimestre, enquanto que as exportações triplicaram no mesmo periodo. A produção de maquinas para trabalhar metais tambem estabeleceu novos recordes, havendo as exportações ultrapassado a um milhão de libras esterlinas.

Contra a campanha difamatoria a Juliot Curie

PARIS, 6 (AFP) — O sindicato de ensino superior de pesquisas cientificas publicou um comunicado no qual se insurge contra a "campanha levada a cabo, atualmente, contra Frederic Joliot-Curie, campanha que é uma sequencia daquela que já foi feita contra ele no estrangeiro. Se for coroada de exito, não só privará o Comissariado de Energia Atomica de seu melhor servidor como mostrará à sociedade o estado de sujeição ao qual se quer reduzir a ciencia francesa".

Jazida de uranio na Bahia

RIO, 6 (Asapress) — Telegramas vindos de Bahia informam ter sido encontrada no interior do Estado uma jazida de uranio.

União dos Professores Primarios do Estado de S. Paulo

POSSE DA PRIMEIRA DIRETORIA

Efetua-se hoje, às 20 horas, no auditorio do Instituto de Educação Caetano de Campos, a solenidade da posse da primeira diretoria da União dos Professores Primarios do Estado de São Paulo.

Para o ato foram expedidos convites aos dirigentes dos institutos de ensino, às autoridades escolares, corpos docentes de institutos, Assembléias Legislativas Federal e Estaduais, Senado, imprensa, radio e elementos representativos das varias classes sociais.

Foram convidados especialmente o sr. governador do Estado, secretario de Educação, secretario do governo, e sua eminencia o cardeal-arcebispo d. Carlos Carmelo da Mota e autoridades militares.

Crise no governo da Colombia

BOGOTA, 6 (A.F.P.) — Ocorreu uma crise no governo da Colombia.

A facção conservadora retirou-se do governo.

Publicado o testamento de Mahatma Gandhi

O testamento de Mahatma Gandhi transferindo os direitos de todas as suas obras publicadas ou não à Fundação Navajivan de Ahmedabad, feito a 20 de fevereiro de 1940, foi apresentado à corte no dia 24 de março de 1949 por um dos testamenteiros, Narohari Parikh, que pleiteou da autoridade competente a aprovação do testamento.

O documento em idioma gugerati declara: "Este deverá ser considerado o meu ultimo testamento em substituição a qualquer outro que tenha sido feito anteriormente. Não acredito ter eu qualquer propriedade, mas aqui declaro a Fundação Navajivan, cujos Estatutos eu registrei com Mohanial Maganial Bhatt, em 26 de novembro de 1929, tendo como representantes legais Sardar Patel, Mahadev Harishai Desai e Narahari Dwarkkadas Parikh, herdeira de quaisquer moveis e imoveis que me pertençam por lei ou pratica, e por este documento passo-lhe o copyright de todas as minhas obras publicadas ou por publicar. A Fundação Navajivan deverá todos os anos entregar ao Harijian Sevak Sangh vinte e cinco por cento (25%), do lucro liquido obtido com a venda do copyright das referidas obras para que sejam empregados em beneficio dos Harijian". Harijan foi a designação dada por Gandhi aos intocaveis.

Apoiam os lavradores do norte do Paraná a atitude da S. R. B. em defesa do café

TELEGRAMAS RECEBIDOS E ENVIADOS ONTEM PELA PRESTIGIOSA ENTIDADE

A proposito da sua atuação na defesa dos interesses cafeeiros, seriamente comprometidos pelos erros gravissimos que vêm caraterizando a politica nacional do café, com relação a esse produto vital para as finanças do país, a Sociedade Rural Brasileira recebeu ontem mais os seguintes telegramas. "A União das entidades rurais do Norte do Paraná, reunida em Congresso na cidade de Cambará, vem hipotecar integral apoio ao movimento de defesa da lavoura cafeeira relativo às vendas irregulares de café do DNC. Saudações, Nicolau Lunardelli, presidente".

* * *

"Tenho a satisfação de informar que foi encaminhado à presidencia da Republica, conforme seu pedido, o oficio de solidariedade da Federação e Centro das Industrias de São Paulo. Cordiais saudações, Cirilo Junior, presidente da Camara dos Deputados".

* * *

A Sociedade Rural Brasileira expediu ontem os seguintes telegramas:

"Deputado Plinio Cavalcanti: — Em nome da classe rural vimos apresentar a v. exc. agradecimentos pela brilhante defesa feita da tribuna do Congresso Nacional dos interesses cafeeiros, hoje seriamente comprometidos por erros calamitosos da politica nacional do café. Somos ainda imensamente gratos a v. exc. pela Justiça feita por suas palavras à Historia das Valorizações do café, evidenciando os beneficios que elas trouxeram à nação. Atenciosas saudações, Francisco Malta Cardoso, Pte. Soc. Rural Brasileira".

* * *

"Deputado Horacio Lafer: Apresentamos ao ilustre deputado os nossos cumprimentos pela oportuna advertencia quanto às graves consequencias do atrazo nas nossas remessas de cambiais para o Exterior. Aproveitamos o ensejo para ponderar que medidas financeiras, de cunho estritamente bancario e execução administrativa poderão atenuar momentaneamente o mal — nunca porem resolver-lhe a causa. Esta reside imediatamente na infeliz orientação adotada do resgate desnecessario de emprestimos estrangeiros de vencimento dilatado e juros modicos, agravada pela concomitante liquidação em massa de vultoso "stock" de café do DNC, com depressão insofismavel nos preços do mercado cafeeiro em cruzeiros e em dolares. Somente uma politica economica de defesa constante e vigilante de justos preços para a produção nacional, notadamente o café, será capaz de produzir volume e valor em letras de exportação compativel com as necessidades do erário nacional, das importações em geral e do bem estar coletivo. Atenciosas saud., Francisco Malta Cardoso, Pte. Soc. Rural Brasileira".

* * *

"Deputado Luiz Piza Sobrinho: — Apresentamos ao ilustre deputado as congratulações da classe rural pela maneira brilhante com que defendeu da tribuna do Congresso Nacional a causa do café, que hoje preocupa a atenção de todo o país. At. saud., Francisco Malta Cardoso, Pte. da Soc. Rural Brasileira".

* * *

"Deputado Rubens do Amaral — Assembléia Legislativa — São Paulo: — Honra-nos transmitir ao ilustre deputado os agradecimentos da classe rural pela maneira brilhante com que defendeu da tribuna da Assembléia Paulista a grande causa do café, que hoje polariza a atenção de todo o país. Atenc. saudações. Francisco Malta Cardoso, Pte. da Soc. Rural Brasileira".

"Deputado Castelo Branco: — Assembléia Legislativa — São Paulo — Vimos agradecer ilustre deputado preciosa deferencia feita à Soc. Rural Brasileira e ao seu presidente com a inserção nos Anais da Assembléia das considerações aprovadas por esta entidade sobre a exposição do sr. ministro da Fazenda ao sr. presidente da Republica sobre o palpitante caso do café. At. saud. Francisco Malta Cardoso, Pte. da Soc. Rural Brasileira".

ALUGA-SE

Uma grande parede em ponto central para anuncios. — Tratar no Departamento de Publicidade deste jornal.

OS GRANDES VULTOS DA HISTORIA BRASILEIRA — TIRADENTES

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

tuiria, pela maravilhosa beleza civica, pelo valor moral estupendo e incalculavel de seus elementos, a epopéia inegualavel do mais acrisolado patriotismo; do mais arrojado devotamento à sacrossanta causa da liberdade.

O sangue do martir não foi derramado inutilmente em terra abençoada pela Cruz Redentora, pois fecundou-a de maneira maravilhosa, servindo de germe para a deslumbrante e rósea alvorada de Sete de Setembro de 1822, poetizada pelas margens formosas do Ipiranga.

Tiradentes será sempre o sol majestoso, augusto e rutilante do verdadeiro amor à patria.

Sim, a sua figura heroica há de constituir, em todos os tempos, e para todos os povos, um tema primoroso de civismo, um quadro brilhantissimo de abnegação, sinceridade e amor.

Sob qualquer aspectos primaticos que se estude ou se focalize a individualidade de José Joaquim da Silva Xavier — o Tiradentes, ressalta de sua atitude o mais intenso desprendimento.

Não é exclusivamente o incalculavel sentimento de brasilidade que devemos apreciar do modesto e ardoroso alferes de milicias; cumpre-nos tambem ter em apreço a sua excepcional fidalguia, a subtileza quase divina de seus predicados de alma e coração, procurando por todas as formas inocentar os seus comparsas, tomando sobre os seus ombros o mais pesado madeiro da mais tremenda responsabilidade.

No paroxismo da hora terrivel da apuração do fato considerado como o mais tremendo delito contra as instituições, quando Tiradentes podia de maneira comoda, dividir as responsabilidades com os companheiros, procurando até diminuir ou suavizar a pena que o aguardava, — eis que, com admiração geral, até mesmo dos julgadores — com voz firme e convincente, com palavras proprias de um apostolo, afirma que é o unico culpado; que sobre sua cabeça devia cair o peso da pena!

Quanta abnegação e quanto desprendimento em um homem, filho de pai obscuro e de uma humilde mulher!

Não tendo a correr-lhe as veias o sangue azul, sem titulos e flores de fidalguia, Tiradentes, entretanto, mostrou uma realeza incomum de sentimentos, tendo no momento supremo, a palavra sublime para todos, a palavra divina do mais excelso perdão de apostolo.

Que exemplo edificante de lealdade e de beleza cristãs, digno de figurar nos anais dos mais cultos povos!

Não era possivel exigir mais valor, mais heroismo de um homem pobre e filho de humilde gente, sem os ouropeis do brilho, do poderio e da fidalguia.

Prototipo vivo da sinceridade e da abnegação; modesto sem igual; modelo da mais genuina amizade; simbolo augusto da grandeza do coração e da excelsitude da alma — a figura de Tiradentes, não obstante a critica vesga de alguns historiadores, há-de, perenemente, eternamente, constituir em exemplo de amor à patria e uma lição palpitante para a mocidade.

Se a Historia Patria não fosse fecunda em episodios brilhantes, em feitos valorosos, como de fato é, — a Inconfidencia Mineira, por si só, consti-

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 3-2587

IMIGRANTES SEGUEM PARA O BRASIL POR VIA AÉREA

VIENA (Gustav Herzog, da ONA) — A Organização Internacional de Refugiados está estendendo ao Brasil o transporte de deslocados por via aérea. O primeiro grupo de 51 imigrantes partiu recentemente de Innsbruck para o Rio de Janeiro, via Napoles.

Os deslocados foram escolhidos para a viagem por motivos humanitarios. Eram principalmente gestantes ou mulheres com filhos de braço ou crianças de tenra idade acompanhados pelos membros adultos de suas familias. Teriam de esperar muitos meses para fazer a viagem maritima.

O vôo elevou o numero de deslocados transportados pela Organização Internacional de Refugiados da Austria para o Brasil a um total de 5.847. Antes de criada a Organização Internacional de Refugiados, 2.000 outros tinham partido sob os auspicios do Comité Inter-Governamental de Refugiados. O numero inclui tambem os dependentes. O Brasil insistiu sempre em receber grupos de familias inteiras.

Esta politica se revelou, segundo as noticias recebidas do Rio de Janeiro pela Organização Internacional de Refugiados, sadia não só do ponto de vista humanitario, mas tambem porque os imigrantes se reajustaram mais rapidamente ao novo ambiente, preparando o futuro para si proprios e sua familia.

O sr. Rafael Azambuja, representante do governo brasileiro na Austria, com a missão de selecionar os refugiados, declara que o Brasil está tão satisfeito com a qualidade dos deslocados que está sendo ampliado o programa de imigração. O sr. Azambuja visitará dentro em breve os centros da Organização Internacional de Refugiados na Austria, a fim de falar aos deslocados interessados sobre as condições de emprego e de vida no Brasil. Mais de metade dos refugiados que se instalaram no Brasil sairam de centros situados na Austria.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 113 "APARECIDA"

Aproveitando a folga de espaço deixado pela miniatura de Morato, vamos reproduzir hoje o problema "Aparecida", que é tema de um concurso. As soluções deverão ser enviadas à sua autora, profa. Maria Lourdes Borges Ribeiro, rua Rio Branco, 14, Aparecida, E.F.C.B. para concorrerem ao sorteio de um livro-lembrança, até o dia 20 do corrente.

HORIZONTAIS — 1 — Rio onde foi encontrada a imagem da Virgem Aparecida, com o seu trajeto visto da foz para a nascente. 2 — Prefixo grego. Salto brusco. 3 — Primeiro nome de famosa aviadora e paraquedista patricia. Juiz de Israel, libertou os judeus dos moabitas. 5 — Epoca. Sufixo de quantidade. 6 — Unidade de terceira ordem no sistema decimal. Sigla de Repartição de Assuntos Eclesiasticos. 8 — Oferecer. Oasis. 9 — Manto de lá grosseira usado pelos turcos. Suplica. 11 — Antes de Cristo. Despojado. 12 — Pomposos.

VERTICAIS — 1 — Capital brasileira da Fé. Oportunidade. 2 — Genio dos ventos entre os antigos persas. Ilha da França. Coroa do capitel de uma coluna. 3 — Ilha da Bahia. Cidade do Iraque. 4 — Terminação verbal. 5 — Via. Instrumento musical da Igreja. 6 — Pequena constelação meridional. Sobrenome de um governador geral do Brasil-colonia. 7 — O que a Virgem Aparecida é dos brasileiros. Rio no País de Gales.

PROBLEMA N. 139 — "CINCO AO QUADRADO"

E para não deixar os leitores sem seu problema diario inedito, vai mais uma das construções miniaturais de Morato. Avisamos que é para veteranos.

HORIZONTAIS — 1 — Multidão de gente. 2 — Andar a esmo. 3 — Roçava. 4 — Demitir. 5 — Gasta (adj.).

VERTICAIS — 1 — Nome masculino ou campo de peras. 2 — Brejo. 3 — Pontos mais elevados. 4 — Fronteiras. 5 — Passaro brasileiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 138 — "CRUZADAS"

HORIZ. — 1, os; 3, fa; 5, al; 6, não; 9, anil; 11, miss; 12, cova; 13, irmãs; 14, Au; 15, te; 16, doe; 18, Sá; 19, nó; 22, amen; 24, ente; 26, rolo; 27, silo; 28, Ra; 29, Xá; 30, rã; 21, re.

VERT. — 1, oliva; 4, anime; 5, ano; 6, mim; 9, aca; 10, laudano; 11, mitenes; 17, mar; 18, selar; 20, onixe; 21, Leo; 23, mor; 25, TLA.

Amanhã: — Problema n. 140 — "JULIA MARI[illegible] Prt[illegible]"

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

CORRESPONDENCIA

ISAIAS (Apiaí) — Nesta secção temos por norma não "dar lavadas" em ninguem; muito menos quando o amigo diz ter outros trabalhos prontos e desejamos estimula-lo a nos enviar as suas "construções". De que o sr. se revela aliás um bom construtor, está a prova nesta composição, que já examinamos com cuidado. Como vai essa boa terra? Andamos quebrando a cabeça para descobrir a data da sua elevação a distrito de paz (ou freguesia como se dizia no tempo do Imperio) e apreciariamos que o amigo investigasse com algum apiaiense cultor da historia municipal. Talves haja aí algum documento inedito, como não o achamos para esclarecer a duvida, em nenhum arquivo desta capital.

PHILO HIPOS (Capital) — Em mãos o seu novo trabalho, muito bom. Não encontramos seu endereço em nosso registro, e necessitamos comunicar-nos com o Amigo, para assunto de Palavras Cruzadas. Quer nos favorecer com um aviso epistolar ou telefonico?

Ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 19 horas às 19,30, OUÇA PELA PRA-5
Radio São Paulo
o programa do
"CORREIO PAULISTANO"
Um seculo de tradição a serviço de São Paulo

Noticias do Interior

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

UMA NOVA DE BARIRÍ

A Camara de Bariri, segundo informações procedentes dessa cidade, representou ao Ministerio Publico contra o prefeito local, acusando-o dos crimes de prevaricação, peculato e desvio de verbas. Trata-se de delitos cabeludos, devidamente fichados e capitulados no Codigo Penal da Republica: e, como quem vai decidir se houve, ou não, a pratica desses crimes é a Justiça, claro está que nós, de nossa parte, só podemos registrar o fato sem entrar no merito da acusação.

Como quer que seja, em Barirí quem representa contra o chefe do Poder Executivo é o chefe do Poder Legislativo; mas o inverso tambem tem sucedido em São Paulo. Ainda há poucos dias, quem esteve na Assembléia Legislativa, expondo agravos e razões contra o presidente da Camara de São Bernardo, foi o prefeito desse prospero nucleo urbano e fabril.

Essas queixas, porém, não indicam mau funcionamento do regime democratico, como alguem poderia supor; e, ainda que indicassem, isso nada teria de grave, já que esses semelhantes desacertos entre poderes são compreensiveis nas circunstancias atuais. Mal nos estamos refazendo, com efeito, de um periodo em que as liberdades publicas andaram suprimidas; assim, não podemos esperar que tudo funcione às mil maravilhas, pela natural inexperiencia e pelos naturais excessos que sucedem às ditaduras.

Se refletirmos um pouco, aliás, chegaremos à conclusão de que a vigilancia de um poder sobre outro até representa um beneficio, pois impede que o interesse comum naufrague em cambalachos e condescendencias. Certo é que muitas vezes, vereadores e prefeitos se acusam reciprocamente por simples incompatibilidade politica. Dizem cobras e lagartos uns dos outros, e, no fundo, vai-se ver nada existe de real, a não ser a cega adversidade dos grupos. Mas esses casos, se existem, não excluem aqueles em que o motivo dos choques é de fato a consideração do bem coletivo. Os atritos, nessas condições, não só se justificam, como até são elogiaveis, pois demonstram consciencia firme e animo decidido: — em ultima analise, o resguardo do interesse publico é o denominador das virtudes politicas.

—:o:—

MANIFESTAM SOLIDARIEDADE AO DIRETOR DO GRUPO ESCOLAR "CESARIO BASTOS"

SANTOS, 6 (Da sucursal) — Tendo o prof. Paulo Melo, diretor do grupo escolar "Cesario Bastos" pedido demissão do cargo, por ter o secretario da Educação proibido a realização de eleições simbolicas, dentro do estabelecimento, entre os seus alunos, com o objetivo de esclarece-los na pratica desse dever civico e democratico, as professoras daquele estabelecimento de ensino, em numero de 52, manifestaram sua solidariedade ao referido educador, enviando, ao diretor do Departamento de Educação, o seguinte telegrama: "Exmo. sr. prof. Tales de Castanho Andrade, diretor geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo. — Professoras do grupo escolar "Cesario Bastos", solidarias com o regime adotado pelo esforçado diretor prof. Paulo de Melo, solicitam a v. exc. lhe seja negado o pedido de demissão do cargo que presentemente ocupa. Pedem a v. exc. para lembrar que durante cinco anos o prof. Paulo Melo dirigiu o 1.o grupo escolar de Vera Cruz, adotando identico regime, com feliz exito, sem que a lei o impedisse".

MERCADORIAS CHEGADAS AO PORTO

Procedente de Houston e Nova Orleans deu entrada no porto o vapor nacional "Loide Nicaragua", do Loide Brasileiro, com 187 toneladas de farinha de aveia, 401 toneladas de soda caustica, 302 tons. de enxofre, 30 tons. de zinco em lingotes, 229 tons. de coque para fundição, 380 tons. de folha de flandres, e 121 tons. de fibras de amianto.

— O vapor dinamarquez "Egiptian Reefer", entrado de Buenos Aires trouxe 34.732 volumes de frutas frescas, pesando 739.500 quilos.

Com 355 tons. de cobre em lingotes, 59 tons. de enxofre, 1.563 tons. de salitre, 181 tons. de frutas frescas, 221 tons. de aveia, 102 tons. de cevada torrada, 90 tons. de alhos, 42 tons. de vinhos e 150 tons. de cereais diversos, deu entrada no porto, procedente do Chile, o vapor chileno "Arauco".

O inglês "Highland Chieftain", entrado de portos europeus, trouxe 17.950 quilos de azeite de oliveira, de origem portuguesa. Descarregou ainda o mesmo navio 93 volumes com partes de gunidastes, destinados à Cia. Docas, pesando 93.854 quilos, 3 volumes com maquinas agricolas e 30 automoveis, de procedencia inglesa.

DEU A LUZ A CAMINHO DA MATERNIDADE

Foi solicitado à Policia Maritima o envio de uma lancha à Bertioga, para transportar uma senhora que se encontrava para dar à luz.

Durante a viagem, entretanto, a parturiente sentiu-se mal, tendo um dos marinheiros se improvisado em parteiro. De tal forma se comportou, que a operação se realizou com perfeita normalidade e, ao chegar a esta cidade, a paciente foi encaminhada com o filho para o hospital.

TENTATIVA DE MORTE

Depois de beberem excessivamente, Luiz Antonio Castelo, de 25 anos de idade, brasileiro, e Ivo Gualdino, de 38 anos, ensacadores e residentes no Hotel Mundial, à rua S. Bento, 31 entraram a discutir ontem à noite e, a certa altura da rixa, Ivo Gualdino, puxando por uma navalha, desferiu profundo golpe no ventre do antagonista, evadindo-se. A vitima foi removida para o necroterio do Saboó e o agressor recolhido ao xadrez.

MOSAICOS DE VIDRO

"Você faz bem de publicar de tempos em tempos uns conselhos de higiene mental para leigos" — disse o meu amigo psiquiatra enquanto percorriamos, numa dessas gloriosas manhãs de maio, as sossegadas aleas de um refugio para doentes mentais. "Tenho para comigo que os desarranjos mentais são a grande epidemia do seculo. Vencemos as pragas patogenicas que assolavam a humanidade noutros tempos, encurtando-lhe a vida; vencemos os microbios, graças a Pasteur e seus continuadores, a ciencia encompridou a vida dos homens, que é nos dias de hoje tres vezes maior que nos dias da Idade Média. E entretanto, a ciencia ainda não descobriu um modo de aparar as consequencias diretas da existencia complicada do mundo moderno. O resultado é esse que você vê: mundo em que ninguem se entende, onde todos brigam, com razão ou sem ela recalques, complexos, esgotamentos, nervosismo, deseducação, alcoolismo, crimes...

E foi contando casos da sua profissão. Geralmente pensa-se que um medico psiquiatra seja um doido como os seus clientes, presa de monomania de que todos os seus semelhantes são desequilibrados. O caso é outro: com os olhos da experiencia e da tecnica — o "olho clinico", como diria o marquês de Araçoiaba — enxergam eles pequeninos indices que passam desapercebidos aos demais. E não lhes é dificil concluir que grande parte dos moradores deste vale de lagrimas sejam maus, pecadores, idiotas, insinceros, ilogicos, crueis — pura e simplesmente porque as suas celulas cerebrais não funcionam a contento. De vez em quando, nessa esplanação peripatetica, passavamos por um pavilhão ou por um grupo de hospedes que tomavam sol. E o amigo psiquiatra ia ilustrando ao vivo a sua brilhante palestra. Eis que chegamos a um pavilhão, em cujo varandim berrava como um possessó um senhor barbudo, abrindo e fechando os braços: "Cambada de cretinos! Pago cem contos, duzentos contos, mil contos de indenização se for preciso, mas ponho vocês todos na rua! Para isso sou eu o diretor, seus canalhas, vejam bem, o diretor SOU EU!"

— E aquele caso? perguntei eu, interessado, apontando com o dedo.

— Chut! fez o meu amigo nervosamente, agarrando-me pelo braço. Vamos dobrar caminho antes que nos vejam.

E, barafustando comigo por um trecho arborizado do parque:

— Aquele é... o diretor do sanatorio!

MAS NEM TUDO E' LOUCURA — O caso aconteceu numa prefeitura do interior, que abriu recentemente um concurso para o preenchimento de uns cargos criados pela augusta Camara Municipal. Eis que a dileta filhinha de um vereador da maioria, visitante assiduo do gabinete do sr. prefeito conversava com uma coleguinha. Esta se queixava de que entrara no concurso confiada exclusivamente no que estudara, sem ter recorrido a "pistolões" e fora reprovada. Ao que sua interlocutora saiu-se com esta:

— Pois eu tive sorte. Estudei só nas vesperas e veja que coincidencia: tudo o que papai me ensinou caiu no exame!

POR ESSAS COISAS E' QUE... — ... um grande louco que se chamou José Maria Arouet e mudou o nome para Voltaire escreveu um livro chamado "Zadig", em que descreve a humanidade como "um grupo de insetos a se entredevorarem sobre um atomo de argila".

MUNICIPIO DO DIA

Bom Jesus das Palmeiras foi o primeiro nome da hoje cidade de Matão. Este designativo lhe veio em 1897 quando, no dia de hoje, era o arraial elevado a distrito de paz. Obviamente, o nome lhe veio das grandes matas que circundavam o povoado, cujos primeiros moradores foram José Inocencio da Costa e Benedito Raposo. Em 1898 ia a municipio, tendo sido um ano depois eleita a primeira Camara Municipal. Matão entrou assim propiciamente com o pé direito no Seculo XX, tendo conseguido chegar a ser uma das mais prosperas cidades do Estado. Foi em 1903 que Domingos D'Aurea e Alfredo Schiavo, escolhidos como os primeiros festeiros, instituiram as festas de Senhor Bom Jesus do Matão, orago da cidade, com solenidades que foram se tornando tradicionais. Alem do ritual religioso, ha quermesses, leilões, churrascos, ceias, jogos esportivos e teatros, sendo uma festa tipica de interior que atrai milhares de visitantes a 6 de agosto. Eclesiasticamente, Matão pertence ao bispado de S. Carlos. A população do municipio é hoje de 21.000 habitantes, dos quais 3.000 no distrito de Dobrada e outros 3.000 no de S. Lourenço do Turvo. A cidade é servida pela Araraquarense, estando a 356 quilometros da capital.

O PRECEITO DO DIA

Robustez aparente

Bela musculatura e aspecto sadio muitas vezes são enganosos, porque a tuberculose pode estar começando ou mesmo já haver lesões constituidas nos pulmões. Pelo exame radiologico, essas lesões podem ser reveladas.

Procure conhecer o estado dos pulmões, fazendo examina-los pelos raios X. — SNES.

EFEMERIDES

Continental:

1873 — Falece o general venezuelano José Antonio Paez, heroi das guerras da independencia sul-americana.

Nacionais:

1644 — O principe de Nassau entrega o governo do Brasil holandês ao Supremo Conselho de Recife.

1736 — E' fundada no Rio de Janeiro a Academia dos Felizes. Compunha-se de trinta socios que se ocupavam de "assuntos varios, tanto heroicos como liricos" e tinha como divisa Hercules com uma clava afugentando o ocio.

1828 — Morre em Portugal o oitavo Conde dos Arcos, ultimo vice-rei do Brasil.

Municipais:

1877 — Criadas as comarcas de Lençois, Jau' e Pindamonhangaba.

1769 — O sargento mor Manuel A. Carvalho funda S. José do Paraitinga.

1891 — S. Miguel do Piquete é elevada a vila com o nome de Vieira do Piquete.

1897 — O povoado de Bom Jesus das Palmeiras é elevado a distrito de paz com o nome de Matão.

1877 — Criada, pela lei n. 30, a freguesia de Bariri.

TEATROS

COMUNICADOS

COMPANHIA REGIONAL ESPANHOLA, NO TEATRO BRAZ POLITEAMA — A Companhia Regional Espanhola prosseguirá hoje sua temporada no Teatro Braz Politeama. As 20 e 22 horas, o excelente conjunto de arte regional espanhola realizará duas sessões. O conjunto de Maria Atinea, bailarina e cantora, que é a revelação da nova geração da Espanha, compreende 52 figuras, vindas da Espanha em triunfal "tournee", artistica pela Americas, não se podendo destacar nomes, tal a homogeneidade dos valores e a harmonia com que se apresentam em cena quer os bailarinos, quer os cantantes e os musicos, todos concorrem brilhantemente para que os espetaculos agradem. Os corpos de bailados e cantos em nada destoam das atuações de Maria Antinea, Paco Reys, de Sol e Terremoto, Raul e Maria, Rafael de Acevedo, Chato Valencia, cantor flamengo, o guitarrista Alberto Torres Soledad Galan, Mary Carmen, Maria Elena, Carmen la gatintana e enfim das demais principais figuras da companhia.



Maria Antinea, que se apresentará hoje no Teatro Braz Politeama

Amanhã, vesperal às 15 horas.

"SENHORA" — Bibi Ferreira e sua Companhia de Comedias apresentarão hoje, no Santana, às 20 e 22 horas, a peça em tres atos, de Helio Ribeiro da Silva, baseada no romance de José de Alencar — "Senhora". Alem de Bibi Ferreira que fará o papel de protagonista, destacam-se Delorges Caminha, Rodolfo Arena, Belmira de Almeida, Cirene Costes, Jardel Jercolis Filho, Nair Regina e Luiz Catalão.

"A INCONVENIENCIA DE SER ESPOSA" — Aimée e sua Companhia, apresentam no Teatro Brasileiro de Comedias, à rua Major Diogo, a satira "A Inconveniencia de ser Esposa", de Silveira Sampaio, com Aimée, Laura Suares, Flavio Cordeiro e o autor.

— Diariamente sessões às 20 e 22 horas.

— A partir do dia 10 do corrente o Teatro Brasileiro de Comedia terá o seguinte horario. — 3.as, 4.as, e 6.as feiras: Sessão unica às 21 horas.

FESTA ARTISTICA NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — Domingo às 22 horas, Aimée realizará uma festa artistica com a participação de Silveira Sampaio, Flavio Cordeiro e Laura Suares.

Constam do programa uma serie de atos variados, dos quais se destaca o monologo de Eugene O'Neill "Antes do Café", com Madalena Nicol e as magicas de Flavio Cordeiro, que possuem referencias elogiosas em todos os livros de magica do mundo.

Para a reunião da Comissão de Economia e Emprego

Seguiu para Nova York, pelo clipei da Pan American World Airways, o prof. José Nunes da Silva Guimarães, delegado permanente do Brasil no Conselho Economico e Social das Nações Unidas. Vai o destacado economista patricio tomar parte na 4.a reunião da Comissão de Economia e Emprego, entre 9 e 21 do corrente, em Lake Success.

Jornalista americano em São Paulo

Chegou a São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o sr. William Copeland, diretor da United Press no nosso país.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar
telefones 2-7987 e 3-3707
S. PAULO

O HOROSCOPO

A's 9 horas e 54 minutos de hoje (hora brasileira) a Lua entra no signo de Leo, quando cria influxos favoraveis para o trato com autoridades, homens proeminenes, e para pedir favores, ou cuidar de assuntos politicos, festas, negocios de joias. Mercurio é o astro mau do dia, motivo pelo qual não devemos cuidar de pactos, contratos e assuntos relacionados com cartas, papeis e escritos, publicidade ou literatura em geral. Temos ainda uma posição boa de Marte; os demais astros, em posição neutra, não concorrem para desmanchar a harmonia relativa deste sabado. Vehuel é o guardião do dia e seu dominio é o das almas sensiveis e generosas: combate as más influencias criadas pelo egoismo, o odio e a hipocrisia. Seus salmos: 49, 121, 43. O primeiro é tambem conhecido como o "Salmo dos filhos de Korah" e contem, entre outros pensamentos profundos, este: "o homem revestido de dignidade mas sem entendimento é semelhante aos animais inferiores".



AGENCIAS EM:
ASSIZ
BAURÚ
BOTUCATÚ
CAMPINAS
ITAPETININGA
PIRACICABA
RANCHARIA
SANTOS
SOROCABA

SUB AGENCIAS EM:
AGUDOS
AMARILIS
APIAÍ
ARAGUAÇÚ
AVARÉ
BASTOS
B. DE CAMPOS
BURÍ
CAPÃO BONITO
CAPIVARÍ
CHAVANTES
CONCHAS
ECHAPORÃ
GUATEMOZIM
IEPÊ
IPAUÇÚ
ITABERÁ
ITAPÉVA
ITARARÉ
ITÚ
INDAIATUBA
JUQUIÁ
LARANJAL PAULISTA
LUTÉCIA
MACATUBA
OURINHOS
PALMITAL
PIRAJÚ
PORTO ALVORADA
PORTO FELIZ
PRES. PRUDENTE
QUATÁ
RAFARD
REGISTRO
RIO DAS PEDRAS
S. MANOEL
S. ROQUE
STA. BARBARA DO R. PARDO
STA. CRUZ DO R. PARDO
TAQUARITUBA
TATUÍ
TIETÊ
USINA ESTÉR
UBIRAMA
ALFREDO MARCONDES

RAPIDEZ
SEGURANÇA
ECONOMIA

3 PONTOS VITAIS PARA UM TRANSPORTE

É O QUE OFERECE O SERVIÇO RODOFERROVIARIO

DE "PORTA A PORTA"

PROCUREM CONHECER AS VANTAJOSAS CONDIÇÕES DO SERVIÇO RODOFERROVIARIO DA E.F. SOROCABANA, ESPECIALMENTE OS NOVOS PREÇOS REDUZIDOS DOS TRANSPORTES DESTA CAPITAL PARA A ALTA SOROCABANA, AGORA ISENTOS DAS TAXAS DE CARRETO E AD-VALOREM.

VIDA JUDICIARIA

O CRIME DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA

Antonio Pano, autor da morte do dr. Roberto Gnecco, julgado pela segunda vez

O Tribunal do Juri, sob a presidencia do dr. José Soares de Melo, pela segunda vez, tomou conhecimento do processo instaurado contra Antonio Pano e Pedro Catalano, respectivamente, acusados de autor e co-autoria do assassinio do advogado dr. Roberto Gnecco, ocorrido no dia 16 de setembro de 1947, por volta das 17,40 horas, nas proximidades do Palacio da Justiça. Tendo sido absolvidos no primeiro julgamento, houve apelação por parte da Promotoria Publica e o Tribunal de Apelação mandou os acusados a novo juri. A acusação foi proferido pelo dr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que teve como assistente o dr. Marco Antonio. A defesa esteve a cargo dos drs. Dante Delmanto e Oscar Pedroso Horta. Constituiram o Conselho de Justiça os seguintes jurados: drs. Carlos Gonçalves Machado, José Mendonça de Barros, José Papaterra Limongi, Luiz Dias Ferreira, Benedito Pinheiro Machado Tolosa, Nicola Alaion e José Amadei. Iniciando a acusação sustenta o promotor publico que Antonio Pano, que no dia anterior tivera uma serie de desintelligencia com a vitima, revidou a agressão que diz ter sofrido, matando o seu antagonista da maneira como o fez. Agiu por vingança. E' inverossimel a afirmativa de Pano, diz o promotor publico, quando declarou que procurou o dr. Gnecco a fim de resolver amigavelmente a questão que tiveram na vespera. Se tal quisesse fazer, teria procurado amigos comuns e não rondando cerca de meia hora o local, à espera da sua vitima. Agiu deliberadamente. Pede a condenação de Pano e de seu companheiro nas penas do libelo-crime acusatorio. A seguir, falou o dr. Marco Antonio, que disse estar naquele momento representando uma familia enlutada, a familia Gneco, cujo chefe foi assassinado tão brutalmente por ter tido a infelicidade de passar pelo caminho de um homem mau, que lhe roubou a vida aos trinta e dois anos de idade. Pede ao Juri que negue os quesitos da defesa e, em nome da esposa e dos filhos do dr. Gnecco, pede a condenação dos acusados. Suspensa a sessão para o jantar, foi reiniciada às 21 horas, tendo a palavra o dr. Dante Delmanto. De inicio, referiu-se ao primeiro julgamento, no qual o Juri, cujos componentes menciona, absolveu os seus constituintes pelo reconhecimento da legitima defesa propria. Lê ainda varios acordãos a fim de justificar os seus argumentos. Referindo-se a pessoa da vitima diz que era ela agressiva, briguenta, como o afirmou o proprio assistente da Promotoria Publica. Antonio Pano agiu em estado de legitima defesa propria, afirmativa essa confirmada pelo guarda-civil que o prendeu, o qual declarou ter sido o dr. Gnecco o primeiro a atirar. Conclui pedindo a absolvição do acusado pelo reconhecimento da legitima defesa propria. O dr. Pedroso Horta secundou os argumentos do seu companheiro de defesa, terminando por pedir a absolvição dos seus constituintes. Os debates prosseguiram pela noite a dentro. O resultado só será conhecido nas primeiras horas da manhã de hoje.

—:o:—

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL, Dr. Alipio Bastos — Julgando procedente a ação de despejo que Rufino Saens Mugarza moveu c| Lopes Nieto.

2.a VARA CIVEL, Dr. Alcides Silveira Faro — Julgando procedente a ação de despejo que Angelina Dellape Nogueira c| José Gonçalves de Oliveira; julgando procedente a ação de despejo que Carmela A. Bochino move c| Antonio Martins Costa.

3.a VARA CIVEL, Dr. Virgilio Manente — Julgando procedente a ação movida por Antonio Lacava c| Manuel de Almeida.

4.a VARA CIVEL, Dr. Samuel F. Mourão — Julgando procedente a ação que Manuel Antonio Tambor move a Arnaldo Morais; julgando procedente a ação que Maria Junqueira Aragão move a Anigia Ferreira de Abreu.

5.a VARA CIVEL, Dr. Vicente Sabino Jr. — Julgando procedente a ação ordinaria que Ind. Quimica e Farmaceutica Schering S. A. moveu c| Ind. Brasileira de Produtos Quimicos Ltda; julgando improcedente a ação que Nahim Bussamra moveu a Fernando Rosa e outros; julgando procedente a ação de R. de Posse que Tuffi Massis moveu contra Domingos Palumbo.

VARA DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL, Dr. Benevolo Luz Machado — Recebendo a apelação na cominatoria que que Plinio de Barros Loureiro move c| Manuel Barros Loureiro Filho e outros; deferindo registro Civil de Odete Cazal.

1.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr Washington Barros Monteiro — Homologando o desquite entre W. H. e M. C. H.; homologando o desquite entre A. R. e O. C.; homologando o desquite entre N. S. B. e A. S. N. B. J.; homologando a renuncia no inventario de Agostinho D'Horta Filho Filho; julgando boas as contas prestadas por Emilio Adolfo Claus; homologando o desquite de F. F. e C. T. G.; adjudicando a Lazinho José Pompeu, os bens deixados por Maria Luiza de Oliveira; deferindo registro Civil de Roque Rodrigues. Deferindo tutela de Benedita de Jesus.

FALENCIAS

CASA BANCARIA INVESTIDORA BRASILEIRA S. A. — Guiomar de Assis Moreira, requereu decretação da falencia da Casa Bancaria Investidora Brasileira S. A., com sede nesta capital, no Viaduto Boa Vista, 60, 2.o andar. 12.o Oficio.

BENEDITO SOUBHIE — Organização de Intercambio e Comercio Americano Ltda., requereu a decretação da falencia de Benedito Soubhie, estabelecido nesta capital, à rua Padre Adelino, 24. 12.o Oficio.

BENEDITO SOUBHIE — Foi decretada a falencia de Benedito Soubhie, comerciante estabelecido nesta capital, à rua Padre Adelino, 24. Foi marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos e nomeado sindico a Organização de Intercambio e Comercio Americano Ltda. 12.o Oficio.

S. MEGALINK — Esta em curso e terminará no dia 10 do corrente, o prazo para habilitações de creditos na falencia supra, devendo as mesmas serem entregues em duas vias no Cartorio do 8.o Oficio.

RODRIGUES & GALLO — Está em curso e terminará no dia 12 do corrente, o prazo para habilitações de creditos na falencia supra, devendo as mesmas serem entregues em duas vias no Cartorio do 5.o Oficio.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 10.a Vara Criminal dr. Manuel Augusto Vieira Néo condenou Claudiomor Martins, por homicidio culposo, a dois anos e meio de reclusão, ficando ainda incapacitado para dirigir automoveis durante dez anos.

— O juiz da 2.a Vara Criminal, dr. Alceu Cordeiro Fernandes, condenou Luis Soares, por tentativa de furto, a 6 meses de reclusão.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 10.a Vara Criminal absolveu da culpa João Motell, processado por ferimentos leves e Francisco Costa, processado por ferimentos culposos.

— Pelo juiz da 7.a Vara Criminal dr. Itagiba Porto foi absolvido da culpa João Honorio de Lemos, processado por crime contra os costumes.

DENUNCIAS JULGADAS PROCEDENTES — O juiz da 7.a Vara Criminal julgou procedente as denuncias dadas contra Adriano de Oliveira Rodrigues, por ferimentos graves, a 1 ano e meio de reclusão, Alberico Nascimbeni, por delito de receptação, a 2 meses de detenção, e Sebastião de Carvalho, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão.

ESCOLAS E CURSOS

LIVRO VITORIOSO

Desde longo tempo que, na possibilidade das nossas forças, temos acentuado em varios jornais e, notadamente, no "Correio Paulistano", o acentuado grau da deficiencia dos nossos metodos educativos e dos livros destinados à educação da infancia e da juventude.

Ha alguns anos, tivemos sob nossa vista, por simples coincidencia, um livro destinado à preparação para exames de admissão aos ginasios, escrito por um lente catedratico de acentuado prestigio no magisterio.

Logo no inicio do livro, quando, displicentemente, passava o olhar por uma de suas paginas, surge um erro gravissimo de Geografia: — a capital de São Paulo, numa relação das cidades de maior população do mundo, figurava num lugar de inferioridade em relação a uma grande metropole americana.

A esse respeito, lamentando essa lacuna imperdoavel, visto tratar-se de uma obra destinada ao ensino, publicamos alguns comentarios em dois orgãos desta capital, citando até mesmo a pagina onde figurava esse erro.

Depois disso, à medida que abriamos qualquer livro sobre ensino, as mesmas falhas, os mesmos erros surgiam.

Quanto ao vernaculo — a nossa riquissima lingua tão bela e atraente — nem é bom falar...

E' por isso mesmo que não nos é licito regatear louvores aos autores de rarissimos livros bons ou, mesmo, aceitaveis, que, nesse genero, aparecem, como se fossem "oasis no deserto" da imensidade de obras sem valor que as casas editoras, na furia de amoldar trabalhos de penas pouco adextradas, espalham por aí afora.

O livro "Caminho Suave", de autoria da professora senhorita Branca Alves de Lima, é uma exceção à regra.

E' um trabalho destinado às crianças que iniciam o curso primario, que reune, como um milagre, todos os fatores indispensaveis ao fim colimado.

Já tivemos oportunidade de acentuar, nesta secção, o merito desse trabalho e, se volvemos prazeirosamente ao assunto é porque julgamos nosso dever registrar o exito completo desse livro, que já passou para a segunda e vitoriosa edição, estando a autora recebendo pedidos procedentes até mesmo de varios Estados.

Eis porque julgamos ser nosso precipuo dever colocar esse livro no cartaz das obras que merecem todo o apoio possivel.

A inteligente educadora deve prosseguir nessa esplendida e util trajetoria de trabalhar para o cultivo dessas plantas tão debeis e tão preciosas: — as crianças.

Não podemos concluir estes rapidos comentarios sem dirigir, tambem, as nossas palavras de estimulo e louvor, à professora d. Henriqueta Alves de Lima, irmã e colaboradora da jovem autora do "Caminho Suave", que deu ao livro o atrativo de artisticas e policromicas ilustrações, tornando-o ainda mais interessante ao vivaz e curioso espirito infantil. — F. AUGUSTO NUNES.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO — Realizam-se nos dias 4 e 6, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, as defesas de tese de doutoramento dos srs. Helio Lourenço de Oliveira e Emilio Matar.

As Comissões julgadoras aprovaram os candidatos com distinção.

CONCURSO PARA PROFESSOR CATEDRATICO DE CLINICA MEDICA — O "Diario Oficial" de hoje, está publicando o edital para inscrição ao concurso para professor catedratico de Clinica Medica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com regencia na 13.a cadeira — Clinica Medica — 4.o ano — Propedeutica, Laboratorio Clinico e Patologia Medica.

O prazo de inscrição é de noventa dias, terminando a 4 de agosto.

GREMIO VITORIA — Realiza-se hoje, às 15,30 horas, no salão nobre da Escola Normal Caetano de Campos, uma reunião de artes promovida pelo Gremio Vitoria, do Instituto de Letras Inglesas de São Paulo, com a colaboração de elementos artisticos da capital, sendo livre o ingresso.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

DR. DJALMA FORJAZ

Transcorre, hoje o aniversario natalicio do dr. Djalma Forjaz, elemento destacado nos meios sociais e intelectuais paulistanos, membro do Instituto Historico e Geografico de São Paulo.

* * *

Transcorre hoje o aniversario natalicio da srta. profa. Erica Pinheiro Jaeger, filha do sr. Emilio Jaeger e de d. Ana Cesar Pinheiro.

A distinta aniversariante deverá receber, por esse motivo, muitos cumprimentos das pessoas de suas relações de amizade.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Maria Lucilia, filha do sr. Francisco de Assis Reis, chefe da secção da Secretaria da Educação, e da sra. d. Iracema Pereira Reis;

a menina Lia, filha do sr. Vitorino Fasano e da sra. d. Antonieta de Freitas Fasano.

a menina Jandira, filha do sr. Cassio Osorio da Fonseca e da sra. d. Helena Pupo Fonseca, já falecida;

o menino José Carlos, filho do sr. José Antonio Gonzales e da sra. d. Anita Gonzales;

a srta. Araci, filha do sr. Bento Calcado de Oliveira e da sra. d. Maria Calcado de Oliveira;

a srta. Maria Tereza, filha do sr. Alberto França e da sra. d. Felicidade França;

a sra. d. Anita Argela, esposa do sr. Lazaro Argela;

a sra. d. Iolanda Canova da Silva, esposa do sr. Joaquim Canova;

a sra. d. Olivia de Sousa Toledo, esposa do dr. João Batista Pinto Toledo, desembargador aposentado do Tirbunal de Apelação do Estado;

o dr. José Ari Monteiro;

o dr. Raimundo Brigido Borba;

o sr. Antonio Maria Valente;

o sr. Osvaldo Pereira de Toledo;

NOIVADOS

Ficaram noivos, nesta capital, o sr. Walter Ruiz, filho do sr. Artur Sousa Ruiz e da sra. d. Maria Sousa Ruiz e a srta. profa. Cecilia Lobo da Costa, filha do dr. Valdomiro Lobo da Costa, presidente do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora da Politica da capital do Partido Republicano e membro da S. A. Empreza do "Correio Paulistano", e da sra. d. Branca Sales Guerra da Costa.

Os noivos, que são figuras de realce em nossos meios sociais, têm recebido carinhosas felicitações.

NUPCIAS

ENLACE PRESTA-GOBI

Realiza-se hoje, às 10 horas, na igreja N. S Aparecida, à rua 1822, no Ipiranga, o enlace matrimonial do dr. Ezio Gobi, medico nesta capital, filho do sr. Miguel Gobi e da sra. d. Anunciata Gobi, com a srta. Ernestina Presta, filha do sr. Atilio Presta e da sra. d. Algezira Presta.

ENLACE LANCELOTI-HELLMEISTER

Realiza-se hoje, às 18 horas, na igreja da Consolação, o enlace matrimonial do sr. Dorival Hellmeister, filho do sr. João Hellmeister e da sra. d. Josefa Marques Hellmeister, com a srta. Maria Renata Lanceloti, filha do sr. Luiz Lanceloti e da sra. d. Rina Nabruzzi Lanceloti.

Serão padrinhos, no ato civil, por parte do noivo, o sr. Paulo Ferreira Bonito e d. Catarina Ferreira Bonito, e, por parte da noiva, o sr. Francisco Nabruzzi e d. Henriqueta Nabruzzi. O ato religioso será paraninfado, por parte do noivo, pelo sr. Vitor Caruso e d. Heloisa Caruso, e, por parte da noiva, o sr. João Amarante e d. Alexandra Amarante.

ENLACE COBRA-PESTANA

Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja N. S. da Gloria, o enlace matrimonial do sr. José Nicolau Pestana, filho do sr. Olinto Cesar Pestana e da sra. d. Maria Assunção Pestana, com a srta. Maria Dinah Cobra, filha do sr. Jacques Nogueira Cobra e da sra. d. Amelia Avelar Cobra.

ENLACE BERTINI-COSTA

Realiza-se hoje, às 16,30, horas, na igreja matriz de Sant'Ana, o enlace matrimonial do sr. Jaime Dias da Costa, filho do sr. Domingos Dias da Costa e da sra. d. Paula Dias da Costa, com a srta. Irma Bertini, filha do sr. Alexandre Bertini e da sra. d. Gina Bertini.

Paraninfarão o ato, por parte do noivo, o sr. Carlos Barbosa e sra., e, por parte da noiva, o sr. Fernando Bertini e sra.

ENLACE GAMITO-RODRIGUES

Realiza-se, hoje, às 17 horas, na igreja N. S. Anunciação, de V. Guilherme o enlace matrimonial do sr. Afonso Rodrigues, filho do sr. Sebastião Rodrigues e da sra. d. Maria Garcia Rodrigues, com a srta. Irene Gamito, filha do sr. Manuel Gamito e da sra. d. Elvira Dato Gamito;

Servirão de padrinhos, no ato civil, o sr. Gilberto Gamito e d. Marina Gamito, e no ato religioso, o sr. Eduardo Ramos dos Santos e d. Lucinda Rodrigues dos Santos.

ENLACE LUZZO-CARVALHO

Realiza-se hoje, às 17,15, na igreja da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. Jair de Carvalho, filho do sr. Vicente T. de Carvalho e da sra. d. Clara R. de Carvalho, com a srta. Assunta Luzzo, filha do sr. Domingos Luzzo e da sra. d. Carmela Luzzo.

ENLACE LISANTI-SILVEIRA

Realiza-se hoje, às 18 horas, na igreja de São Francisco, o enlace matrimonial do sr. Omar Silveira, filho do sr. Abilio Silveira, com a srta. Maria Augusta Lisanti, filha do sr. João Lisanti.

ENLACE MARTINS-LEAL

Realiza-se hoje, às 17 horas, na matriz do Braz, o enlace matrimonial do sr. Leandro Leal, filho do sr. Gastão Leal, já falecido, e da sra. d. Teresa Leal, com a srta. Ana Mária Martins, filha do sr. José R. Martins, já falecido, e da sra. d. Teresa Martins.

HOMENAGENS

DR. JOÃO RODRIGUES DE MIRANDA JUNIOR

Amigos, colegas, admiradores e funcionários da Justiça do Trabalho de São Paulo, vão homenagear o MM. Juiz do Trabalho, dr. João Rodrigues de Miranda Junior, por motivo de sua aposentadoria, em dia, hora e local que será designado pela Comissão promotora dessa festividade.

As adesões poderão ser dadas pelos fones: 4-0885 e 2-7356.

CAP. RAFAEL OBERDAN DE NICOLA

Amigos, colegas e admiradores do cap. Rafael Oberdan De Nicola, vão homenageá-lo com um banquete em dia, hora e local a serem designados, por motivo de ter sido condecorado com a Medalha de Guerra, pelo Presidente da Republica.

A comissão promotora é composta dos srs. deputado major Porfirio da Paz., deputado Pinheiro Junior deputado Paulo O. Carvalho Barros, dr. Dulfe Paes de Barros, cap. Antonio Colombo Tierno e cap. Rui Teixeira Mendes. As adesões poderão ser dadas pelos fones: 6-2331, 6-7700, 9-1824, 4-3460, 52-3910 e na secretar' da comissão, largo da Polvora, 94, apt 7 fone 6-4830.

MINISTRO DA AUSTRIA NO BRASIL

No dia 12 do corrente, às 12,30 horas no Hotel Esplanada será homenageado com um almoço o dr. Adrian Rotter, ministro plenipotenciario da Austria no Brasil.

As adesões, assim como maiores informações podem ser procuradas no secretariado da Camara, à rua Barão de Itapetininga, 88 — 9.o — sala 912 ou pelo telefone, 4-2302.

JOSE DE ARAUJO LUZO JR.

Os funcionarios publicos vão prestar ao sr. José de Araujo Luzo Jr., presidente da Associação dos Funcionarios Publicos, uma manifestação de desagravo por ter sido exonerado pelo governador do Estado do cargo de juiz do Tribunal de Impostos e Taxas.

REUNIÕES DANÇANTES

TATU CLUBE — O Tatu Clube de Sant' Ana fará realizar amanhã, das 20 às 24 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar amanhã, das 15,30, às 18,30 horas, em sua sede social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar amanhã, a partir das 15 horas, em sua sede social, na Ponte Grande, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

C.A. "PEREIRA BARRETO" — O Centro Academico "Pereira Barreto", orgão oficial dos alunos da Escola Paulista de Medicina, fará realizar hoje, às 22 horas, nos salões do Clube Atletico Paulistano, um baile de recepção aos calouros de 1949.

CLUBE DOS EVOLUIDOS — O Clube dos Evoluidos fará realizar hoje, às 22 horas, nos salões da rua Couto de Magalhães, 280, o "Baile das Flores".

CLUBE MUNICIPAL — O Clube Municipal de São Paulo fará realizar amanhã, das 20 às 24 horas, nos salões do Tenis Clube Paulista, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CLUBE PORTUGALIA — O Clube Portugalia fará realizar amanhã, das 20 às 24 horas, em sua séde social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CENTRO GAUCHO — O Centro Gaucho fará realizar amanhã, das 20 às 24 horas, em sua séde social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

SOCIEDADE DESPORTIVA PALMEIRAS — A Sociedade Desportiva Palmeiras fará realizar domingo, das 17 às 22 horas, em sua sede social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

GREMIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FISICA — O Gremio do Centro de Educação Fisica fará realizar hoje, às 14 horas, nos salões da Casa Suiça à rua Caio Prado, 193, um vesperal dançante.

BAILE EM PIRASSUNUNGA — Realiza-se hoje, em Pirassununga, nos salões da Agro-Pecuaria, um baile denominado "Baile Branca de Neves", sob a direção de Carmo Elmor. Abrilhantará a referida reunião dançante, que promete revestir-se de grande brilho a orquestra Sul America, de Jaboticabal e um "show", a cargo de conhecidos artistas desta capital. Será obrigatorio o traje branco para senhoras, senhoritas e cavalheiros.

DR. UZEDA MOREIRA

PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 452 — Telefone 2-3425 — Telefone: Resid. 51-4055

BAILES BENEFICENTES

ESCOLAS NOTURNAS "PAULA SOUSA" E "ALEXANDRE ALBUQUERQUE" — O Gremio Politecnico, orgão representativo dos alunos da Escola Politecnica, da Universidade de São Paulo, fará realizar dia 21 de maio, às 22 horas, nos salões do Tenis Clube de Campinas, o seu tradicional baile em beneficio das Escolas Noturnas "Paula Sousa" e "Alexandre Albuquerque.

CAMPANHA DE COMBATE AO CANCER

A Rede Feminina, da Associação Paulista de Combate ao Cancer, organizou o mês de maio um amplo programa de festas em beneficio de suas obras assistenciais.

Dentre as inumeras festas destacam-se o baile de gala no Municipal, que será realizado no dia 13, com a participação da orquestra de Xavier Cugat, que virá especialmente para tomar parte nesta festa beneficente.

PARA A LEITORA

CONSELHO DIARIO DE ELEGANCIA E BELEZA

SE VOCÊ E' GORDINHA...

NÃO

— SIM

NÃO ESCÔLHA UM VESTIDO DE NOIVA MUITO COMPLICADO

PREFIRA UM VESTIDO MAIS SIMPLES.

RECORD

MUSICA

NIKITA MAGALOFF

Apresentou-se anteontem, no Teatro Municipal, o jovem pianista russo Nikita Magaloff, com programa equilibrado e de muito bom gosto, incluindo os mais representativos compositores da literatura pianistica. Dos classicos, Haydn e Beethoven, "Sonata em fá maior" e "Appassionata", respectivamente. Schubert e Chopin, representaram os romanticos. Entre os modernos Nikita Magaloff escolheu Villa-Lobos, "As Três Marias" e Stravinsky, "Petrouchka".

Ao ouvirmos a sonata de Haydn, tivemos, desde os primeiros acordes, a certeza de estar frente a um grande artista. Perfeita como estilo, tecnica clara e brilhante, com todos os contornos perfeitamente desenhados, Nikita Magaloff penetrou a fundo no verdadeiro sentido das linhas melódicas e harmonicas, dando-nos um Haydn autentico, o que é muito raro.

A primeira impressão continuou quando da interpretação dos dois improvisos de Schubert: op. 142, n. 1 e op. 90, n. 4. Outra tecnica, outro "toucher", outra sonoridade, tudo dentro do estilo schubertiano. Na "Appassionata", Nikita Magaloff pôde revelar sua preocupação de aprofundar o sentido das linhas melódicas e harmonicas, dando-nos um Beethoven tradicional, sério e bem construido, embora, no terceiro movimento, o pianista tenha perdido o "élan" inicial, sem contudo empanar a visão de conjunto da peça do mestre de Bonn.

Incluimos entre as peças que causaram a melhor impressão, a versão dada por Nikita Magaloff do "Petrouchka". Tecnica prodigiosa, virtuosismo bem orientado e sonoridade bem conduzida, foram qualidades que nos chamaram a atenção.

Discordamos do Chopin de Nikita Magaloff. Balada em lá bemol, "Fantasie Impromptu", "Noturno em fá sustenido menor" e "Valsa op. 64, n. 1", foram as peças escolhidas, do compositor polonês. Interessante que, nas demais execuções, notamos a preocupação de detalhe de Nikita Magaloff. Todas as frases, quer de Haydn, de Schubert, de Beethoven ou de Stravinsky, foram perfeitamente terminadas, bem construidas e bem baseadas harmonicamente. Em Chopin, entretanto, notamos os finais de frases apagados, sem realce e, como intenção, muito amaneirado.

Os senões que apontamos, perderam-se completamente perto das qualidades rarissimas de Nikita Magaloff, quer sob o ponto de vista tecnico quer interpretativo, constituindo seu concerto uma noite verdadeiramente artistica. Esperemos, com muito interesse seu proximo recital, que se realizará hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal.

C. CAMPOS VERGUEIRO.

—(*)—

ESPETACULO DE BAILADOS NO CINE S. JOSE' — O Departamento Municipal de Cultura, fará realizar amanhã, às 10 horas, no Cine São José, no largo São José do Belem, um espetaculo de bailados com as alunas da Escola de Bailados do Departamento, tendo como coreografa a profa. Marilia Franco. A entrada será livre.

RECITAL DAS OBRAS DE BEETHOVEN PARA PIANO POR FRITZ JANK — Realiza-se amanhã, às 10 horas, no Teatro Municipal, o 10.o recital das obras de Beethoven para piano, por Fritz Jank. O programa será a seguinte: — Sonata em sol maior op. 31 n.o 1; — 2 bagatelas op. 35 n.o 4 e n.o 7; — Sonata op. 101 em lá maior; — 8 variações sobre um tema de Grétry; — Sonata op. 27 em dó sustenido menor (ao luar).

Os ingressos estão à venda, na bilheteria do Teatro ao preço de Cr$ 5,00.

DESPEDIDA DE MAGALOFF, HOJE EM VESPERAL, NO TEATRO MUNICIPAL — Ainda perdura em nosso meio artistico a impressão do grande exito que anteontem alcançou na sua estréia o grande pianista russo Nikita Magaloff e já hoje, em vesperal, às 16 horas, ele se despede de São Paulo com o seguinte programa: — I — Fantasia Cromatica e Fuga — J. S. Bach; — Três Sonatas — Scarlatti; — 1 — Em Mi maior; — 2 — Em Si menor; — 3 — Em Sol maior; — II — Sonata op. 35: — Chopin — Grave doppio movimento, Scherzo, Marcha funebre, Fin presto; — Dois estudos: — op. 10, n.o 8; — op. 25, n.o 11 — Chopin; — III — Tanguinho — Dansa dos negros — Frutuoso Viana; — Quadros de uma exposição: — Mussorgsky; — Passeio — Gnomos — O castelo antigo — Passeio — As Tulherias (Luta enquanto as crianças brincam) — Bydlo (Carros poloneses puxado por bois) — Passeio — Baile dos pintainhos nas suas cascas — Samuel Goldenberg e Schmuyle (O judeu rico e o judeu pobre) — Passeio — Limoges (O mercado) — Catacumbas (Sepulcrum romanum) — "Cum Mortuis in Lingua Mortua) — "Baba-Yaga" (Bruxa de lenda russa) — O arco de triunfo de Kief.

VEM AO BRASIL A GRANDE COMPANHIA DOS "BALLETS DES CHAMPS ELYSE'ES", DE PARIS — Entre os grandes conjuntos coreograficos do mundo figura, com especial destaque a Grande Companhia dos "Ballets des Champs Elysées", notavel tanto pelos elementos de direção e de execução que a formam como pela abundancia, variedade e meritos do seu repertorio e, ainda, pelos seus trajes e vestuarios realmente originais.

E' provavel que, depois da visita dos "Ballets des Champs Elysées" ao Rio e empresa N. Viggiani traga a companhia a São Paulo, para uma temporada no Municipal.

ALBERTO AMERICANO

ADVOGADO

Rua 15 de Novembro, 200 — 15.o andar — Tel. 3-2000 — Salas 10 a 13

CORREIO MILITAR

A POSSE DO NOVO GENERAL DIRETOR DE RECRUTAMENTO

RIO, 6 ("CORREIO") — Realizar-se-á na proxima segunda-feira, 9 às 14 horas, a solenidade de posse do general Lamartine Pais Leme, no cargo de diretor geral de Recrutamento, para o qual fora há pouco nomeado, após haver deixado o comando da Brigada Mista de Corumbá, Mato Grosso. Ao ato estarão presentes as altas autoridades civis e militares.

QUALIFICAÇAO DE CONDUTA DE PRAÇA

Consulta o comandante do 2.o Regimento de Cavalaria qual a classificação de conduta que deve ser atribuida a uma praça condenada a 6 meses de prisão por deserção.

Em solução, o ministro em aviso de ontem, aprovando os pareceres da Secretaria Geral da Guerra e da Consultoria Juridica, declara que toda praça condenada por crime deve ser incluida na categoria de "mau comportamento" de acordo com o n. 4, do art. 86 do Regulamento Disciplinar do Exercito.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro deferiu os requerimentos de Aluizio de Andrade Falcão, Manoel da Silva Cardoso, Mario Leal Bacelar, Paulo de Queiroz Duarte; indeferiu o de Gilberto Monteiro de Queiroz; e mandou arquivar o de Helia Gomes.

TRANSFERENCIA DE INTENDENTES

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os capitães Aniceto Cruz Costa, da B. A. C. para a Subd. Subsistencia do Ex.; Raul Antunes do E. F. da 2.a R. M. para o E. S. da mesma Região; Audalio Rebouças de Oliveira, da 14.a Cia. de In. para o 17.o B. C.; Antonio Rodenfusch, do extinto IIII5.o R. I. para o E. S. da 7.a R. M.; 1.os tenentes Luciano Descovi Neto, do Q. G. A. D. 3 para o Q. G. A. D. 6, e 1.o tenente Q. A. O. Otiflio Flores do H. M. de Santiago do Boqueirão para o E. S. da 3.a R. M.; 2.o tenente Q. A. Edgard Pinto Marques, do 26.o B. C. para o E. S. da 8.a R. M.

HOMENAGEM A OFICIAL SUPERIOR

Sob a presidencia do general Carlos Guimarães Cova, diretor de Intendencia, e tendo como convidado de honra o coronel Valdemar Rocha, subdiretor de Material, terá lugar, no dia 18 do corrente, e não dia 5 como fora anunciado, o almoço que os amigos e colegas oferecem ao tenente-coronel Cherubim Ferreira Chagas, por motivo de sua recente promoção. A homenagem terá lugar no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, às 12,30 daquele dia.

A comissão organizadora dessa festa de amizade está composta dos coroneis Lauro Loureiro de Sousa e Carlos Batista Braga, tenentes-coroneis Oton Cabral da Silveira e Raimundo da Silva Barros, capitão Livino Livio Galvão e primeiro tenente Lazaro Rodrigues de Sousa e senhores Jair Pimenta e Antonio Maia Mendes. As adesões podem ser levadas às listas que estão no balcão do "Jornal do Comercio", caixa do Rest. da Central do Brasil, e Papelaria Central, no Meier.

Em visita à Argentina e Uruguai uma caravana de educadores paulistas

Pelo vapor "Argentina", da frota da boa vizinhança, segue, hoje, rumo a Montevideu e Buenos Aires, em viagem de intercambio cultural, uma caravana de educadores paulistas, chefiada pelo prof. Solon Borges dos Reis, assistente-geral do Departamento de Educação.

Integram a comitiva o prof. Jair de Morais Neves. As sras. d.d. Leontina Carpino, Aura Campos, Dulce Campos, Iolanda Carpino e Mafalda Odete Carpino, do ensino secundario e primario do Estado. Credenciados pela Secretaria da Educação, a fim de observarem os museus pedagogicos das duas capitais, seguem o prof. Luiz Guimarães de Almeida, membro da comissão encarregada de instalar o Museu Pedagogico Central em S. Paulo e o prof. Luiz Horta Lisboa, diretor da Escola Normal de Mogi das Cruzes.

ATAQUES

insônia, palpitações, depressão moral, agitação, angústia. Maraval acalma a irritação, elimina o desassossêgo e as crises nervosas e dolorosas.

MARAVAL

Calmante dos nervos

Recepção de portugueses ilustres no Instituto Historico

O Instituto Historico e Geografico de São Paulo realizará hoje, às 16 horas, em sua sede, à rua Benjamim Constant, 152, uma sessão especialmente destinada a receber os srs. Ernani Cidade, Alberto Iria, Damião Peres, Eduardo Dias e d. Luiza Fonseca, membros da delegação portuguesa que, sob a chefia do sr. Julio Dantas, representou a Academia das Ciencias de Lisboa junto ao IV Congresso de Historia Nacional, ha dias encerrado no Rio de Janeiro. O sr. Julio Dantas não estará presente, pois teve de antecipar seu regresso à capital lusitana, induzido por motivos de força maior. Em nome dos visitantes, que serão saudados pelo sr. José Pedro Leite Cordeiro, orador oficial do Instituto, usará da palavra o prof. Damião Peres, para dissertar sobre o tema: O Espirito da Colonização portuguesa.

Um programa que faltava na Radio S. Paulo!

ATENDENDO A MILHARES E MILHARES DE PEDIDOS DE SUAS INUMERAS "FANS" A PRA-5, A EMISSORA PIONEIRA DO RADIATRO PAULISTA, APRESENTARA' HOJE, ÀS 21,30 HORAS, O ESPETACULO INAUGURAL DE SEU NOVO CARTAZ RADIOFONICO

"Cinema pelo ar"

COM A "AVANT-PREMIE'RE" DA PELICULA ITALIANA

"Amor por telefone"

No cinema: ANNETTE BACH

No radio: MIRTES GRISOLI

UMA PRODUÇÃO DA MANENTI DISTRIBUIDA NO BRASIL PELA ART FILMES S. A. E QUE SERÁ O PROXIMO CARTAZ DO CINE OPERA.

UMA GENTILEZA DE "AS DUAS AMERICAS", RUA SANTA IFIGENIA, 703, QUE INICIOU SUA ESPETACULAR CAMPANHA DE INVERNO.

No cinema: GINO BECCHI

No radio: ENIO ROCHA

PR A5 Radio São Paulo

E' uma voz amiga em seu lar

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Assistencia do SESC às populações comerciarias do interior

Prosseguindo na execução do seu plano de realizações para o corrente ano no interior do Estado, o Serviço Social do Comercio procederá amanhã, na cidade de Franca, a inauguração do Centro Social "Armandinho Seabra", criado especialmente para atender às necessidades dos nucleos comerciarios localizados naquele prospero municipio da Mogiana e vizinhanças.

A fim de presidir à solenidade de inauguração desse centro, seguirá hoje para Franca o sr. Brasilio Machado Neto, presidente dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC, que viajará por via aerea, acompanhado de uma comitiva composta de diretores dessas instituições e da Associação Comercial e Federação do Comercio do Estado de São Paulo.

Amanhã será inaugurado, ainda, naquela cidade, o Curso de Aperfeiçoamento Profissional, criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, em cerimonia presidida pelo sr. Brasilio Machado Neto.

RADIO

TELEVISÃO NA DIFUSORA

Ha mais de um ano, comentamos nestas colunas a iniciativa das "associadas" paulistas de instalar uma emissora de televisão em nossa capital, antecipando-se mesmo às estações do Rio. Ontem, despachos telegraficos da Capital Federal informaram que a Radio Difusora foi autorizada, pelo Ministerio da Viação, a instalar uma emissora de televisão.

Procurando informações, soubemos que no Sumaré tudo está caminhando com grande rapidez, já tendo chegado a Santos, estando mesmo desembaraçados na Alfandega, todos os aparelhos e demais peças para a montagem da estação de televisão e que será em Interlagos. Em pouco tempo esperam os dirigentes das "associadas" oferecer ao nosso publico a miraculosa invenção e que vem sendo ansiosamente aguardada. São aparelhos "Marconi".

E' sabido que a Radio Bandeirantes tambem cogitou de ser a primeira em nosso Estado a oferecer televisão, mas os planos parece que foram abandonados ou adiados. As "associadas", ao contrario, já estão na "reta da chegada" e resta-nos perguntar, até com ansiedade, quem vencerá a corrida para chegar em primeiro lugar, São Paulo ou o Rio?

A torcida é grande. A Difusora paulista já tem seus aparelhos aqui e a estação poderá ser montada rapidamente. Mas, a Mairinque Veiga, do Rio, hoje "Unida", adquiriu uma emissora completa por intermedio de Cesar Ladeira, estando, pois, tambem proxima à "chegada". Quanto à Radio Nacional, a pioneira em exibições, ha muito que vinha prometendo a emissora de televisão — talvez ha anos que o plano continua no papel. No campo pratico, temos, pois, duas: Difusora de São Paulo e Mairinque Veiga do Rio. Qual será a primeira? — EDU'.

No "Roteiro Coral e Sinfonico" a Radio Gazeta transmitirá hoje o seguinte programa, com Constantina Araujo, Gilda Rosa, Salvador Perrota, Assis Pacheco, Damiani, coro e orquestra: "A Força do Destino", de Verdi, abertura, 2.o ato da opera "Norma", de Belini, dueto, 2.o ato da opera "Rigoleto", de Verdi, dueto e, finalmente, quarto ato da opera "Andrea Chenier", de Giordano.

* * *

A Radio Recorde, pelo elenco Manoel Durães, apresentará hoje a peça intitulada "A vida começa aos quarenta".

* * *

Hoje às 21 horas, a Bandeirantes lançará o programa "Hipodromo no ar", uma criação de Rebelo Junior e realização atual de Gilberto Martins. Haverá premio de cinco mil cruzeiros e participantes do auditorio farão as vezes de cavalos de corrida, concorrendo a premios, "beetings" e outros.

* * *

Os "Anjos do Inferno", famoso conjunto patricio, estrearão amanhã, às 12 horas, no auditorio da Tupi.

* * *

Aurelio Beloti, que vinha atuando na Gazeta há anos, passou para a Panamericana e como Paulo Planet Buarque, tambem novo na H-7, já está sendo aproveitado nas reportagens de campo.

5 REMÉDIOS DE VALOR!

PERDA DE MEMÓRIA; ESGOTAMENTO EM AMBOS OS SEXOS, cansaço, falta de fosfatos, convalecenças de moléstias graves, anemias e magreza. *Tome 2 colheres de Fosfosol, ou 1 ampola ao dia, intramuscular. (Use ampolas sob receita médica.)* — FOSFOSOL — Tonico para o cerebro

ACIDEZ DO ESTOMAGO - DIGESTÃO DIFICIL. Dôres, mau hálito, úlceras, azias, enjôos, arrotos e dispepsia. Auxilia o funcionamento do figado e intestinos. À venda em papeis (pó), ou em comprimidos. *Use 2 doses após cada refeição.* — BISMUBELL — Para o estomago

NORMALIZA O FUNCIONAMENTO DO FÍGADO, combate as cólicas, CORRIGINDO A PRISÃO DE VENTRE e as funções intestinais. Remédio vegetal em gôtas. *Tome 20 gôtas, 2 vezes ao dia.* — PHYLOBIL — Para o figado e prisão de ventre

ATAQUES, INSÔNIA, PALPITAÇÕES, depressão moral, agitação, angústia; acalma as irritações, elimina o desassossêgo e as crises nervosas e dolorosas. — MARAVAL — Calmante dos nervos

FRAQUEZA NEURO-MUSCULAR E VIRIL. Este produto contém um vegetal da flora brasileira, com propriedades estimulantes e vitalizadoras, em combinação com o alcaloide da "Iohimbeôa", mais o hormônio sexual testicular e cerebral. Age rápidamente no combate à astenia (fraqueza nervosa) e desânimo. — CATUASE COMPOSTA VIRTUS — Tonico para ambos o sexos

Procure nas farmácias e drogarias e, na falta, com

V. SANDOVAL JR. — Caixa Postal, 1874 — São Paulo - Remessas pelo reembôlso

Varias comemorações assinalarão em São Paulo o "Dia da Vitoria"

Em comemoração à data de 8 de maio, dia da vitoria das Nações Unidas, varias solenidades serão realizadas em São Paulo, destacando-se a sessão solene promovida pelo Centro Academico XI de Agosto e pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito.

Essa comemoração terá inicio às 20,30 horas, na sala "João Mendes Junior", da Faculdade de Direito, devendo proferir uma palestra alusiva à data o deputado F. C. de Castro Neves.

Transferida para o dia 18 a Sessão de Lançamento da Campanha "Aumentemos a Produção Brasileira"

Em virtude da realização de bailes no Teatro Municipal, foi transferida a data do lançamento da Campanha "Aumentemos a Produção Brasileira" para o dia 18 do corrente, às 21 horas, no referido teatro.

Falarão o secretario da Agricultura, e representantes das atividades comerciais, industriais, agricolas, pecuarias, operarias, comerciais e tecnico-cientificas.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche — Proib. 18 anos — Atual. Campos Filme, 43. Nac. Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

Rita SÃO JOÃO — TORNARAM-ME UM CRIMINOSO — Ann Sheridan e John Garfield. Proib. 14 anos. Esp. em Marcha, 264. Nac. Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

Rita CONSOLAÇÃO — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche. Proib. 18 anos. Conheça o Brasil — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche — Proib. 18 anos — J. Cinematografico, 97 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — SONHA MEU AMOR — Don Ameche — UM MUNDO DE ILUSÕES — Proib. 18 anos — Atual. Campos Filme, 41 — Nacional — As 14 e 19 horas.

PEDRO II — MARIDO MAL ASSOMBRADO — Hall Roach — UTA TERRA SELVAGEM — Atual. em Revista, 98 — Nacional — Às 13,20 horas.

SANTA HELENA — VIOLENCIA — Michael O'Shea — O FILHO DO SOL — Proib. 14 anos — Atual. em Revista 97 — Nacional — As 12,50 horas.

RECREIO — A ULTIMA ESPERANÇA — Don Ameche — CORAÇÃO DE RUSTY — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 96 — Nacional — Às 13,10 horas.

AVENIDA — MILAGRES A GRANEL — Frank Morgan — A COMPANHEIRA DE TARZAN — Flag. do Brasil — Nac. — Às 10, 13, 16, 19, 21,30 e meia noite.

REX — ANGELINA A DEPUTADA — Anna Magnani — ALEM DO HORIZONTE AZUL — Proib. 10 anos — O SESC no Distrito Federal — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

GLORIA — SIMBAD, O MARUJO — D. Fairbanks Jr. — NINHO DE ABUTRES — Proib. 10 anos — Brasil em Fôco, 27 — Nacional — Às 18,45 horas.

IRIS — RUA DO DELFIM VERDE — Van Heflin — FEITICEIRO ENFEITIÇADO — Proib. 10 anos — O Anjo das Crianças em S. Paulo — Nacional — Às 18,50 horas.

IDEAL — FATALIDADE — Ronald Colman — TARZAN E AS SEREIAS — Proib. 14 anos — Culabá Cidade Verde — Nacional — Às 19 horas.

OBERDAN — A FORNARINA — Lida Baarova — SAN QUENTIN — Proibido 18 anos — Onde a Esperança Mora — Nacional — Às 19 horas.

IP. PALACIO — ROMEU E JULIETA — Cantinflas — FURIA DO CEU — Proib. 10 anos — Esp. Aquaticos — Nacional — Às 18,50 horas.

STO. ANTONIO — NAS GARRAS DA INTRIGA — George Raft — A PEROLA — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 28 — Nacional — Às 18,50 horas.

JARAGUÁ — O HOMEM DOS MEUS AMORES — Glenn Ford — TARZAN E AS SEREIAS — Imagem do Brasil, 77 — Nacional — Às 18 e 21 horas.

CARLOS GOMES — CORPO E ALMA — John Garfield — CARTA DE UMA DESCONHECIDA — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 8 — Nac. Às 18,50 horas.

ESPERIA — CASTELO SINISTRO — P. Goddard — BANDOLEIROS CONTRA BANDOLEIROS — Proib. 10 anos — Capital do Amazonas — Nac. Às 19 horas.

SAMMARONE — PRINCIPE DOS LADRÕES — John Hall — MAROCAS A GOSTOZONA — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x17. Nac. Às 19,30 horas.

S. GERALDO — HOMEM SEM PATRIA — Valentina Cortese — EVA NO PARAIZO — Proib. 10 anos — Panorama — Nacional — Às 19 horas.

ROXY — NOITE NA OPERA — Irmãos Marx — A ILHA ENCANTADA — Atual. Campos, 37 — Nacional — Às 13,20, 17,30 e 21 horas.

ASTORIA — O ANJO E O MALVADO — John Wayne — PAÇANHA INCRIVEL — Proib. 10 anos — Atual, Campos, 35 — Nacional — Às 18,45 horas.

VITORIA — QUANDO OS DEUSES AMAM — Rita Haywart — OS SINOS DE SAN ANGELO — Proib. 10 anos — S. Cinematograficas, 31 — Nacional — Às 18,45 horas.

TUCURUVÍ — O SIGNO DE ARIES — Suzan Peters — DO MESMO SANGUE — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 34 — Nacional — Às 18,45 horas.

IMPERIAL — TARZAN E AS SEREIAS — J. Weissmuller — O FIM OU PRINCIPIO — Proib. 10 anos — Rep. Cined's, 1x56 — Nacional — Às 19 horas.

CATUMBÍ — TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — MULHER GANGSTER — Proib. 10 anos — Atual. Campos — Nacional — Às 19 horas.

VOGUE — CAVALEIRO NEGRO — Carlo Ninchi — O PEQUENO MISTER JIM — Proib. 10 anos — Atual em Revista — Nacional — Às 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — EM CADA CORAÇÃO UM PECADO — Ann Sheridan — CRIME O PRESIDIO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 33 — Nacional — Às 13,30 e 18,50 horas.

SÃO JORGE — SINFONIA TRAGICA — Frank Sundstron — O FILHO DE ROBIN HOOD — Proib. 10 anos — R. Cinédia — Nacional — Às 19 horas.

SÃO LUIZ — VOLTA DOS VIGILANTES — John Hall — CIDADE NUA — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil — Nacional — Às 19 horas.

PENHA — PEROLA — Pedro Armendariz — RESGATE DE UMA CONSCIENCIA — Proib. 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — Às 19 horas.

CALIFORNIA — FOLIAS CARIOCAS — Filme nacional — Derci Gonçalves — A VOLTA DOS HOMENS MAUS — Proib. 10 anos — Às 19 horas.

SÃO JOSÉ — DO MESMO SANGUE — Anthony Quinn — MME. SANS GENE — A Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 horas.

MODERNO — COPACABANA — Carmem Miranda — SUSPEITA — Flag. do Brasil — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — O MASCARA DE FERRO — Louiz Hayward — A ULTIMA PORTA — Proib. 10 anos — Visões do Brasil, 8 — Nacional — Às 19 horas.

CINEMUNDI — O TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — DELICIOSO ENGANO — Proib. 10 anos — At. Morelli — Nacional — Às 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Sentinelas do Céu — Los Temperani — Ricardini — Piolin e Wilson — 2.a parte a peça: "A MEDALHA REVELEDORA" — 2.a sem. Às 20,30 hs.

SEYSSEL — Variedades com: Lamour e Paul Latour — Anky e Mory — Alaor Seyssel — Los Limas e Henrique e Arrelia — 2.a parte a comedia: "MEDICO A MUQUE" — 2.a semana — Às 21 horas.







Ela queria o amor a qualquer preço!
IDA LUPINO
ACONTECEU NUMA TARDE CHUVOSA
"MATINEE SCANDAL"
FRANCIS LEDERER
ROLAND YOUNG
HUGH HERBERT
DIST. por CONTINENTAL FILMES
ACOMP. NAC.
2.ª FEIRA
BROADWAY

"O HOMEM QUE PASSA"

Moacyr Fenelon é diretor da pelicula "O Homem que passa", ultima produção da "Cine Produções Fenelon", realizada nos estudios da Cinédia. Sua historia no cinema já não é por mais ninguem ignorada. Pautando o seu trabalho numa linha de firme houestidade profissional, grangeou para si as preferencias do publico cineasta e da critica especializada, sendo que esta ultima o premiou como o "melhor diretor de 1948", pela sua "performance" na pelicula "Obrigado Doutor".

Argumento de Pedro Bloch, figura bastante conhecida entre nós, de vez que o mesmo já atuou no radio, como autor de originais que, positivamente revolucionaram a tecnica do chamado radio-teatro criando o que Pedro Bloch quer chamar de "Radiatro" — Espetaculos ageis, com riqueza de sonorização e efeitos musicais, sem falar na vivacidade dos dialogos e na fluente forma de desenvolvimento do têma. Pedro Bloch está agora no cinema, sua historia, escrita especialmente para o "Cine Produções Fenelon", tem algo capaz de entusiasmar o publico cinematografico.

Rodolfo Mayer, conhecido autor do palco e do microfone, encabeça o elenco desse celuloide, seguido por Lourdinha Bittencourt, Paulo Porto, Lidia Stewart e Ana Vitoria nos principais papeis. Mayer, em "O Homem que passa", tem oportunidade de atestar em definitivo o maximo de suas possibilidades de interprete.

A equipe da "Cine Produções Fenelon" esteve 10 dias em São Paulo, filmando "de ponta a ponta" a bela capital paulista, de vez que o argumento se desenvolve nesta cidade. Alem do centro da cidade, foram filmados, ainda, o Butantã, El Dorado, Horto Florestal e as belas praias do Guarujá.

Aguardemos, pois, essa produção da "Cine Produções Fenelon", cuja exibição esta marcada para brevemente em nossa capital.

O INVENTOR DO MICROFONE AMBULANTE

Você sabia que foi Lionel Barrymore quem criou o microfone ambulante? O caso é que ele dirigia o filme "Madame X", com Ruth Chatterton, há muitos anos, nos estudios Metro Goldwyn Mayer, e queria que a personagem central se levantasse e deixasse a cena. Os engenheiros alegaram que era impossivel obter isso — isto é o microfone acompanhar a artista, visto o microfone não poder mudar de lugar. Barrymore, imperturbavel, amarrou o microfone a uma vara de pescar e dessa maneira poude seguir a ação. Daí nasceu a idéia da haste usada para microfones ambulantes.

O PROXIMO FILME DE ANA MAGNANI

A proxima cinta da querida estrela Ana Magnani será "Chega de Milhões", uma deliciosa comedia de novos ricos, onde a brilhante atriz é secundada por Vittorio de Sica, famoso ator e diretor italiano.



BRAZ-POLITEAMA
Av. Rangel Pestana — Empresa: Farina-Billoro
GRANDE COMPANHIA REGIONAL ESPANHOLA
"MARIA ANTINEA"
HOJE e AMANHÃ — DUAS SESSÕES, AS 20 e 22 HORAS —
Amanh — Grandiosa Vesperal, às 15 horas — Amanhã
Com a peça em 18 quadros
"DA ESPANHA PARA O BRASIL"
Segunda-feira — O segundo grande sucesso — Segunda-feira
"VAMOS A LOS TOROS"
Poltronas, cr.$ 25,00 — Galerias, cr.$ 10,00. (Imp. incluso).
Bilhetes à venda com grande procura.

HOJE e AMANHÃ
MAT., às 15,30 hs.
VESP., às 17,30 hs.
À NOITE, às 21,15 hs.
MOO'CA e GLICERIO

TRAGA SEUS FILHOS — NOSSO ESPETACULO E' INSTRUTIVO, ALEGRE E MORAL.
Gran Circo Sud Africano
SARRASSANI

AVISO AO PUBLICO
EM VIRTUDE DO ESPETACULAR SUCESSO OBTIDO NO CINE MARABA', E ATENDENDO A MILHARES DE PEDIDOS DE PESSOAS QUE AINDA NÃO ASSISTIRAM O FILME
"ADULTERA"
A "UNIVERSAL FILMS", GENTILMENTE, FARA' EXIBIR ESSA PELICULA NOS CINES
AVENIDA e SAO CARLOS
A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA — DIA 9, CONTINUANDO ASSIM A QUARTA SEMANA DE SUCESSO!

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — S. Miguel Fims — Proib. 18 anos — J. Cinemat, 97 — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20, 22,15 e meia noite.

ART-PALACIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Marcha da Vida, 231 — Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

BANDEIRANTES — A DANÇA DOS MILHÕES — Monty Wooley — Paramount — J. Tela, 167 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO. — C. Jornal, 284 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — NA JAULA DOS LEÕES — Buster Grabbe — Paramount — At. Gauchas, 2x21 — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ROSARIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Sinfonia do trabalho — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — Mec. da Lavoura — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — F. Jornal, 98x14 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — C. J. Inf. 149 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA' — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art. Films — Conheça o Brasil — Nacional — Às 14, 16,18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — A ULTIMA CARROZZELLA — Anna Magnani — S. Miguel Films — Not. em revista, 6 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — A PECADORA — Ramon Armengod — Proib. 18 anos — Columbia — Marcha da Vida, 230 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

S. BENTO — NO VELHO COLORADO — Gleen Ford — Tecnicolor — Proib. 14 anos — A BATALHA DOS TRILHOS — C. J. Inf. 156 — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — PIRATAS DE MONTEREY — Maria Montez — Tecnicolor — Proib. 10 anos — ELA E' A TAL — Not. Semana, 49x15 — Às 13,50 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — LOUCURAS DE MR. JONES — Red Skelton — PERDIDOS NA TORMENTA — Flag. do Brasil, 27 — Às 18,45 horas.

ODEON — Sala Azul — ALMA NEGRA — Ray Milland — Proib. 18 anos — TRES ALMAS SOLITARIAS — Marcha da vida, 136 — Às 18,40 horas.

CRUZEIRO — A REBELDE — Barbara Stanwyck — PERDIDOS NA TORMENTA — Campos de Jordão — Nac. Às 13,20 e 18,15 horas.

CAPITOLIO — O AMOR QUE ME DESTE — Clark Gable — A MUNDANA — Not. Semana, 49x14 — Às 13,40 e 17,55 horas.

PAULISTA — CAPITÃO BOYCOTT — Stewart Granger — O DELEGADO E O HERDEIRO — J. Cinemat, 93 — Às 13,50 e 19 hs.

BRASIL — O DIABO BRANCO — Nossano Brazzi — Proib. 10 anos — VIDA DE CACHORRO — Not. Semana, 49x12 — Às 13,40 e 18,50 horas.

ROIAL — SUBLIME DEVOÇÃO — James Stewart — RENUNCIA — Flag. do Brasil, 31 — Às 19 horas.

S. PAULO — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Proib. 10 anos — APOSTA DE MA' FE' — J. Cinemat, 92 — Às 18,35 hs.

PIRATININGA — FORA DA LEI — Rossano Brazzi — A BATALHA DOS TRILHOS — Proib. 10 anos — Conheça o Brasil, 1 — Às 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — ABOTT E COSTELO ÀS VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — C. Jornal, 283. Às 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — A TRAGEDIA DE TOSCA — Imperio Argentina — Proib. 14 anos — A MUNDANA — Campos de Jordão — Nacional — Às 13,40 e 18,20 horas.

BRAZ POLITEAMA — Grande Companhia Regional Espanhola, com a peça: DA ESPANHA PARA O BRASIL — Às 20,30 horas.

OLIMPIA — ABOTT E COSTELO A'S VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — F. Jornal, 97x14 — Às 19 horas.

LUX — ESTOU AI? — Colé — Celeste Aida — Emilinha Borba — Cinédia — ALEGRE BANDIDO — Nacional — Às 19 horas.

COLONIAL — SANGUE DE HEROIS — Henry Fonda — Proib. 10 anos — CARLITOS CASANOVA — At. Campos, 38 — Às 13,50 e 19 horas.

S. PEDRO — VOCÊ CONHECE SUSIE? — Eddie Cantor — TRAIÇÃO — Proib. 14 anos — Luz Interior — Às 19 horas.

CAMBUCI — A VOZ DA HONRA — Victor Mature — A MASCARA DO SOMBRA — Proib. 10 anos — Brasil em fóco, 37. Às 19 hs.

S. CAETANO — A VOZ DA HONRA — Victor Mature — ESCRAVA DO PANO VERDE — Ass. Soc. Litoranea — Nacional — Às 18,50 horas.

RECREIO — PUNHOS DE OURO — Mickey Rooney — A VIDA RECOMEÇA — Not. Semana, 49x9 — Às 18,50 horas.

METRO — NUMA ILHA COM VOCÊ — Em tecnicolor — Esther Willians, Peter Lawford, Ricardo Montalban — Complemento nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



NOVO TRABALHO DE AMEDEO NAZZARI — A mais recente pelicula que realizou Amedeo Nazzari na Italia, antes de embarcar para a Argentina, a fim de cumprir compromissos cinematograficos, foi "A Filha do Capitão" "La Figlia del Capitano). Entretanto, neste filme, o apreciado ator não desempenha o seu classico papel de galã. Em "A Filha do Capitão", personifica um cossaco rebelde, o temivel e temido Pugaccief, que à frente das tropas rebeldes vai arrasando povos até opor-se a Catarina, a Grande, como aspirante ao trono da Russia.

Em um trabalho, pois, de inteligente composição, veremos esta vez Amedeo Nazarri secundado por Irasema Dilian, joven figura da cinematografia peninsular que vem realizando uma interessante carreira artistica, os novos galãs Cesare Danova e Vittorio Gassmann e os caraterísticos Ave Ninchi, Aldo Silvani e Ernesto Almirante, todos sob a direção de Mario Camerini. "A Filha do Capitão", será a proxima atração da Lux Mar Film.

Sucursal do "Correio Paulistano" no Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 277 — 6.º ANDAR
EDIFICIO SÃO BORJA — TELEFONE 43-7837

Secção Comercial

DECLINIO DA CONSTRUÇÃO NAVAL NA GRÃ BRETANHA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Está declinando a tonelagem dos navios mercantes em construção nos estaleiros da Grã Bretanha.

De acôrdo com os ultimos dados fornecidos pelo Lloyd's Register, a 31 de março deste ano, o total de navios em construção era de 2.075.910 toneladas brutas, em comparação com 2.114.000 em dezembro e 2.243.000 em junho do ano passado. Em contraste com o que sucede na Grã Bretanha a tonelagem dos navios mercantes em construção em todo o mundo aumentou e, em fins de março, atingiu o total de 4.355.508 toneladas brutas, o total mais elevado que foi alcançado desde o fim da guerra. A percentagem de navios mercantes saídos dos estaleiros britanicos caiu de 55,7, em junho do ano passado, para 47,6 no primeiro trimestre deste ano.

O declinio da tonelagem em construção, contudo, pode não significar menos atividade nos estaleiros. Pode apenas significar que o afluxo de materiais para o Clyde, Tyneside e Belfast tornou-se mais eficiente e que os navios estão sendo construidos com maior rapidez. Isso se dá, realmente, de algum modo. A tonelagem dos navios cuja construção foi completada no primeiro trimestre de 1949, apesar de muito menor que a do ultimo trimestre de 1948, foi ainda maior que a dos trimestres anteriores. O total de novas construções iniciadas foi tambem menor que no ultimo trimestre do ano passado, mas suas 273 mil toneladas se compararam favoravelmente com as 213.000 do periodo correspondente de 1948. Os estaleiros ainda estão em grande atividade.

A tonelagem dos navios em construção em estaleiros do exterior aumentou grandemente e a 31 de março era 27 % maior que doze meses antes. Pela primeira vez desde a guerra, os dados incluem o Japão, mostrando que 78 navios, com um total de 144.180 toneladas, estão sendo construidos em estaleiros japoneses. A maior expansão, contudo, deu-se nos Estados Unidos. Durante os anos de 1946 e 1947, os estaleiros norte-americanos foram gradativamente diminuindo suas atividades, e, em março de 1948, havia apenas 123.000 toneladas em construção. Em março deste ano, a tonelagem dos navios em construção era quase quatro vezes maior, correspondendo a 10 % da tonelagem em construção nos estaleiros de todo o mundo.

Tambem aumentou, no mesmo periodo, a concorrencia da França, Holanda e Noruega. Por outro lado, a tonelagem de navios em construção nos estaleiros italianos caiu de 221.000 toneladas em setembro do ano passado para 144.000 em março deste ano, e, nos ultimos seis meses, apenas foi iniciada a construção de quatro navios, com um total de 3.400 toneladas. A industria de construções navais italianas está sendo prejudicada pelo elevado custo de produção, que, segundo se calcula, é superior ao da Grã Bretanha em mais de 30 por cento.

—:o:—

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — Permanece ainda calmo o Mercado de Café Disponivel.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr$ 92,00, para o tipo 4, Mole; Cr$ 87,00, para o tipo 4, Duro, e Cr$ 60,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato "C" foi calmo em ambos os pregões, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com baixa parcial de 1 á 45 pontos e fechou com alta de 5 á 11 pontos, com vendas de 5.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com baixa parcial de 3 á 15 pontos e fechou com alta de 21 á 47 pontos, com vendas de 12.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatistico de hoje: Passaram 37.242 sacas, entraram 33.969 sacas, foram embarcadas 23.774 sacas e despachadas 43.482 sacas. Ficaram em "stock" 2.193.513 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 5, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 35.025 sacas, somando, desde 1.o do mês 109.400 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Trabalhou estavel o Mercado de Entregas no fechamento, as cotações eram as seguintes:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Maio	96,50	95,50
Maio-junho	96,50	96,00
Julho-dezembro	98,50	98,00
Jan.-junho de 1950	100,50	100,00
Julho-dez. de 1950	101,00	101,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Abril	65,00	65,00
Maio-junho	67,00	67,00
Julho-dezembro	68,00	68,00

O Mercado trabalhou calmo.

MERCADO DE CAFE' A TERMO

SANTOS, 6.

Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos

CONTRATO B

	Abert.	Fech.
Janeiro	68,00	68,00
Março	68,00	68,00
Abril	65,40	65,40
Maio	66,00	66,00
Julho	66,00	66,00
Setembro	67,00	67,00
Dezembro	68,00	68,00
Vendas	Nihil	Nihil

Mercado — Paralisado.

CONTRATO C

	Abert.	Fech.
Janeiro	98,10	98,20
Março	98,30	98,40
Maio	95,50	96,00
Julho	97,00	97,00
Setembro	97,50	97,50
Dezembro	97,70	97,80
Vendas	Nihil	Nihil
Mercado	Calmo	Calmo

DISPONIVEL

Tipo a Mole	92,00
Tipo 4 Duro	87,00
Tipo 5 s/discrição	60,50

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 6.

	Sacas
Passagens:	
Dia	37.242
No mês até o dia 6	175.164
Desde 1.o de julho	6.090.588
Entradas:	
Dia 6	33.969
No mês até o dia 6	149.245
Desde 1.o de julho 6	8.479.849
Media 6	29.849
Embarques:	
Dia 6	23.774
No mês até o dia 6	176.993
Desde 1.o de julho	9.482.020
Despachos:	
Dia 6	43.482
No mês até o dia 6	174.327
Desde 1.o de julho	9.510.927
Existencia:	
Dia 6	2.193.513

RENDIMENTOS FISCAIS

Recebedoria de Rendas

Arrecadação

SANTOS, 6.

Vendas e consignações	540.767,40
Sêlo por verba	989.835,40
Impostos	159.945,50
Estampilhas	12.837,00
Posto Fiscal	5.178,90
Total	1.708.564,20

BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 (U. P.) — São as seguintes as cotações do mercado de café a termo, hoje, na Bolsa de Nova York:

CONTRATO "D"

Santos (Base tipo 4)

Entrega em:

	Fech.	Fech. ant.
Maio	20,45	20,75
Julho	20,05	20,25
Setembro	19,53	19,78
Dezembro	18,90	19,15
Março	18,61	18,82
Maio	18,40	18,55

— Total de vendas hoje: — 20 contratos (650.000 libras).

CONTRATO "S"

Café Santos (Extritamente suave)

Entrega em:

	Fech.	Fech. ant.
Maio	26,15	26,00
Julho	24,73	24,80
Setembro	23,50	23,63
Dezembro	22,65	22,82
Março	21,95	22,15
Maio	21,51	—

— Total de vendas hoje: — 49 contratos (1.592.500 libras).

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de Nova York

CONTRATO "SANTOS" — CENTAVOS POR LIBRA

	Abert.	Fech.
Maio	20,00	20,50
Julho	20,05	20,10
Setembro	19,50	19,60
Dezembro	18,85	19,01
Março	18,60	18,71

Mercado — Abertura parcial de 1 a 45 pontos.

Fechamento — Alta de 5 a 11 pontos. — Vendas, 5.000 sacas.

CONTRATO "S" — CENTAVOS POR LIBRA

	Abert.	Fech.
Maio	26,00	26,45
Julho	24,70	25,20
Setembro	23,45	23,81
Dezembro	23,45	23,81
Março	21,95	22,16

Abertura — Baixa parcial de 3 a 15 pontos. — Fechamento — Alta de 21 a 47 pontos. — Vendas, 12.250 sacas.

Tipo "Rio" n. 7 .. .. 17.25 17.50

DISPONIVEL EM NOVA YORK

	Ant.	Fech.
Tipo "Rio" n. 4	Nom.	Nom.
Tipo "Rio" n. 7	17.25	17.25
Tipo "Santos" n. 2	22.25	22.25
Tipo "Santos" n. 4	22.00	22.00
Tipo Santos n. 2 ext.m.	28.25	28.25
Idem n. 4 ext.m.	26.25	26.25
Milds	—	—

SANTOS, 6.

ABERTURA

Londres	75,44.16
França	0,07.11
Praga	0,37.44
Espanha	1,70.98
Lisboa	0,75.79
Zurich	4,37.38
Belgica	0,42.71
Argentina	3,91.84
Montevidéo	8,43.24
Chile	0,60.39
Copenhague	3,90.08
Stockholmo	5,21.09
"Ouro" 1.000/1.000 — grama	20,81.76

TAXTS DE COMORAS

£.	Letras à vista	$.
74,07.14	Ent. até 90 dias ..	18,38.00

CABO

74,07.14	Ent. até 90 dias ..	18,38.00

Crs. Checas	0,36.76
Francos	0,06.97
Escudos	0,74.41
Francos Suiços	4,25.96
Francos Belgas	0,41.93
Pesos Uruguaios	8,11.48
Pesos Argentinos	3,82.32
Crs. Dinamarquesas	3,83.00
Crs. Suécas	5,11.62
Pesos Chilenos	0,60.39

CRONICA DA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 (UP) — O Mercado de Valores continuou em baixa enquanto os circulos de Wall Street, por sua vez, observam o desenvolvimento da greve na Ford Motor Company e esperam o levantamento do bloqueio de Berlim.

— Os circulos financeiros de Wall Street assinalaram que os corretores em geral decidiram aguardar o desenvolvimento dos acontecimentos a respeito do bloqueio, devido ás alterações registradas nas negociações entre a Russia e os paises ocidentais.

— Acredita-se que a greve na Ford, que afeta 65.000 operarios, provocará grande redução no total da produção de carros.

— As Obregações estiveram em baixa, com pouca alteração. Os titulos estrangeiros sofreram pouca alteração. Os cereais e o algodão estiveram em alta.

— Foram negociados 780.000 titulos no valor de 2.610.000 dolares.

Nova York 4.02.75 4.02.75

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 6.

	F. Ant.	Fech.
Rio de Janeiro	75.44.16	75.44.16
Canadá	4.02.75	4.02.75
Berna	17.34	17.34
Amsterdam	10.68	10.68
Paris	10.61	10.61
Bruxelas	176.50	176.50
Stockholmo	14.47	14.47
Oslo	19.38	19.38
Copenhague	19.32	19.32
Madrid	44.00	44.00
Lisboa	99.80	99.80
Praga	201	201

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 6.

	F. Ant.	Fech.
Londres	4.03.1/8	4.03.3/16
Montreal	94.9/16	95.3/8
Rio de Janeiro	5.45	5.45
Buenos Aires	20.91	20.91
Montevideu	42.50	42.30
Paris	0.30.3/8	0.30.3/8
Berna	25.39	25.40
Stockholmo	27.82	27.82
Madrid	9.16	9.16
Lisbôa	4.03.00	4.03.00
Belgica	2.27.1/2	2.27.1/2

REPUBLICA ARGENTINA

Cambio livre

BUENOS AIRES, 6.

F. Ant. Fech.

Taxas s/N. York p. papel por dolar:

	Fech. ant.	Fech.
Vendedores	480.75	480.75
Compradores	480.25	480.25

Taxas sobre Londres por £:

	Fech. ant.	Fech.
Vendedores	19.34	19.34
Compradores	19.29	19.29

REPUBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 6.

Taxas s/N. York p. ouro por dolar:

	F. Ant.	Fech.
Vendedores	234.50	234.50
Compradores	—	—

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 6.

(livre	F. Ant. Cr.$	Fech. Cr.$
Bancos vendem £	75.44,16	75.44,16
Bancos com. £	74.07,14	74.07,14
Bancos vend. US$	18.72	18.72
Bancos comp. US$	18.38	18.38

TAXAS DE DESCONTOS

Banco da Inglaterra	2 %
Banco da Italia	5.1/2 %
Banco dos EE. UU.	1.1/2 %
Banco da Belgica	3.1/2 %
Banco da India	3 %
Banco da França	3 %
Banco da Espanha	4.1/2 %
Banco de Portugal	2.1/2 %
Banco da Suissa	1.1/2 %
Banco da Polonia	3.1/2 %

TITULOS

S. PAULO

Os valores não registraram no dia de ontem, modificação alguma de importancia, em seu estado geral. O montante das vendas, correspondeu a 2.463.873,50 cruzeiros. As vendas em torno dos titulos particulares foram de 130.309,00 cruzeiros. A maior contribuição foi ainda sobre as Ferroviarias, que mantiveram preços estaveis.

Boletim das medias dos negocios realizados com os titulos da Divida Publica do Estado de São Paulo para efeito de conversão

N.o 82-49

Obrigações:	
"Café", 6 o/o	616,00
Apolices:	
"Populares", 5 o/o	198,00
"Unificadas", 6 o/o	620,32
"Ferroviarias", 7 o/o	684,50
"Rodoviarias", 7 o/o	710,00
"Uniformizadas", 8 o/o	916,39

NEGOCIOS REALIZADOS

Apolices:

	Em Cr$
Estaduais:	
249 Uniformizadas	915,00
96 Idem	920,00
15 S. Paulo Rodv	710,00
1104 Ferroviarias	685,00
5 Idem	690,00
100 Idem	683,00
900 Idem	684,00
10 Idem	687,00
7 Municipais "1933"	415,00
67 Idem, "1945"	800,00
30 Idem, "1942"	805,00
2 Distrito Federal	118,00
75 Populares	198,00
3 Est. Pernambuco	46,00
3 Est. Minas sér. "B"	155,00
5 Idem, "C"	147,00
5 Idem "A"	166,00
2 Idem, "A"	169,50
10 Unificadas	630,00
5 Est. Unificadas	625,00
375 Idem	620,00
Obrigações:	
Federais de Guerra:	
5 de 5.000,00	3.580,00
3 de 1.000,00	713,00
20 de 1.000,00	717,00
23 de 1.000,00	715,00
14 de 1.000,00	716,00
118 de 1.000,00	718,00
99 de 500,00	355,00
4 de 500,00	354,00
2 de 200,00	140,00
133 de 200,00	141,00
9 de 100,00	70,00
151 de 100,00	75,50
Ações:	
84 Cia. Paulista, port.	170,00
50 Idem, nom.	162,00
67 Cine Ttet. Serra Negra	200,00
247 Cia. Carb. Cambuí	100,00
20 Casa Ang. Brasileira	85,00
50 Bco. Itau' int.	165,00
10 Bco. Mercantil	260,00
6 Bco. Com. Industria	398,00
Debentures:	
100 Cia. Mogiana	120,00
350 Cia. Mogiana	121,00

BOLSA DE SÃO PAULO

Cotação oficial do dia 6.

Fundos Publicos:

Obrigações: — Guerra:

	Vend.	Comp.
Guerra 5.000,00	—	5.570,00
Guerra 1.000,00	720,00	718,00
Guerra 500,00	358,00	355,00
Guerra 200,00	—	141,00
Guerra 100,00	—	70,50
Estaduais:		
Est. Café	—	600,00
Est. "1921"	900,00	860,00
Est. "1922"	750,00	740,00
Aolices:		
Populares	198,00	196,00
Est. Rodov.	—	730,00
Uniformiz., nom.	930,00	920,00
Unificadas	623,00	619,00
Est. Feroviarias	690,00	684,00
Est. R. G. S. Rod.	—	935,00
Municipais:		
"1929"	—	810,00
"1931"	—	800,00
"1937"	—	850,00
"1938"	—	840,00
"1942"	820,00	790,00

Letras:

Capital "1913"	—	73,00
Capital "1925"	—	85,00
Capital "1926"	—	85,00
Ações de bancos:		
America S. A.	215,00	205,00
Bras. Descontos	215,00	195,00
Bras. p. a Am. Sul	215,00	205,00
Central de Credito	230,00	203,00
Com. São Paulo	290,00	280,00
Com. Ind. S. Paulo	410,00	398,00
Cruzeiro do Sul S. Paulo	—	295,00
Est. S. Paulo com e sem garantia	—	320,00
Ind. de S. Paulo	—	180,00
Itau', c/80 %	128,00	120,00
Mercantil S. Paulo	—	255,00
Noroeste de S. P.	—	420,00
Paulista com.	—	195,00
São Paulo	260,00	250,00
Sul. Am. do Brasil	195,00	175,00
Industrial c/ 50%	—	90,00
Nac. Imobiliario	—	200,00
Ações de Companhias		
C.A.I.C., port.	225,00	215,00
Moinho Santista	—	192,00
Paul. E. F. nom.	163,50	160,00
Paul. E. F. nom.	170,00	168,00
Ref. Paulista	—	25.000,00
Lab. Novoterapica	—	1.000,00
Debentures		
Mog. Est. Ferro	—	121,00
Nac. Estamparia	160,00	125,00

ALGODÃO

SÃO PAULO

O algodão da Bolsa de Mercadorias fechou ontem, com vendas de apenas 1.500 arrobas, registrando-se baixa de 50 centavos em maio: 90 centavos em julho e janeiro; Cr$ 1,200 em dezembro e Cr$ 1,40 em março. Calmo e inalterado, fechou o disponivel. Em Nova York o termo abriu com o mercado estavel, apresentando alta parcial de 2 pontos, fechando estavel, com alta de 1 a 3 e baiva parcial de 1 ponto. O disponivel acusou baixa de 2 pontos.

COTAÇÕES DO TERMO CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Maio	197,00	—
Julho	194,00	194,00
Outubro	193,50	193,10
Dezembro	193,50	192,50
Janeiro	192,00	191,10
Março	—	190,60

NEGOCIOS REALIZADOS

500 arrobas para julho a .. 195,00

1.000 arrobas paar outubor a 194,50

1.500 arrobas.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

	Comp. Cr$	Vend. Cr$
Tipo 2	Nominal	
Tipo 3	209,00	210,00
Tipo 3/4	208,00	209,00
Tipo 4	205,00	206,00
Tipo 4/5	201,00	202,00
Tipo 5	196,00	197,00
Tipo 5/6	191,00	192,00
Tipo 6	186,00	187,00
Tipo 6/7	181,00	182,00
Tipo 7	176,00	177,00
Tipo 8	172,00	173,00
Tipo 9	169,00	170,00

Mercado — Calmo.

EXPORTAÇÃO 1949

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

Data	Cabotagem Quilos	Ext. Quilos
De 1/1 a 31/3	587.974	23.216.384
De 1/4 a 3/5	325.804	3.928.072
Em 4/5	9.024	566.820
Total	922.802	27.711.276

DISPONIVEL DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6.

(Compradores)

	Cr$
Preços de Matas, tipo 5	185,00
Sertões, tipo 5	210,00

	Sacas
Entradas	
Desde ontem em sacas de 80 quilos	7.619
Exportação	—
Existencia	12.059
Consumo	700

Mercado — Calmo.

GENEROS

COTAÇÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

AÇUCAR — Preços tabelados.

ALFAFA — Esse mercado permanece inalterado.

ALHO — Esse mercado permanece filhe com seus preços nas bases anteriores.

AMENDOIM — Mercado calmo sem alterações em seus preços.

ARROZ — Esse mercado permanece frouxo tendo havido uma alta de 5,00 no tipo Amarelão, beneficiado extra que passou a ser cotado a 350,00: demais tipos inalterados.

MEIO ARROZ — Mercado frouxo na base de 270,00.

QUIRERA Nominal.

BANHA —Não cotada.

BATATA — Esse mercado continua tendo havido uma alta de 10,00 em seus tipos a saber: Tipo Pinheiros especial, 210.00; idem de primeira, 180,00; idem de segunda, 110,00;

CAROÇO DE ALGODÃO: — Mercado estavel sem alteração, com seu preço na base de 10,00. idem de terceira, nominal.

ERVILHA — Nominal.

FARINHA DE MANDIOCA — Preços inalterados.

FARINHA DE TRIGO — Preço tabelado.

FEIJÃO — Esse mercado permanece frouxo com seus preços nas baser de ontem.

LENTILHAS — Mercado calmo com seus preços nas seguintes bases: Especial, 160.00; Boa, 140,00.

MAMONA — Inalterado calmo com seu preço na base de 1,70.

MILHO — Mercado estavel sem alterações em seus preços.

OLEOS DE CAROÇO DE ALGODÃO — Preços tabelados.

AÇUCAR

REFICE, 6

Preços de:

Usina de 1.a	155,00
Usina de 2.a	—
Cristais	126,00
Demerara	90,00
Terceira Sorte	60,00
Somenos	36,50
Mascavos	32,50

Entradas:

(Em sacas de 60 quilos)

Desde ontem	12.212
Desde 1. st. p.p.	7.826.692
Exportação	—
Existencia	1.038.600
Consumo	2.000

Mercado — Estavel.

MERCADOS ESTRANGEIROS

TERMO DE ALGODÃO EM NOVA YORK

	Abert.	11hs.	11,30 hs.	13.30 hs.	Fech.
Maio	33.77	33.79	33.80	33.71	33.78
Julho	32.80	32.81	33.82	32.74	32.77
Outubro	29.22	29.20	29.21	29.16	29.20
Dezembro	29.02	n/c.	29.02	28.96	29.00
Março	28.94	n/c.	n/c.	n/c.	28.93
Maio	28.75	28.74	28.76	n/c.	28.75

Mecrado — Estavel.

Abertura — Alta parcial de 2 pontos.

11 horas — Alta de 3a 4 e baixa de 1 ponto.

11,30 horas — Alta de 1 a 5 pontos.

13,30 horas — Baixa de 4 pontos.

Fechamento — Alta de 1 a 3 e baixa parcial de 1 ponto.

Disponivel — 33.88 — Baixa de 2 pontos.

PREFERINDO O

"CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM S. PAULO

— RUA LIBERO BADARO', 661 —

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

EDITAL

(EMPRESTIMO CONSOLIDADO DE 1929)

Faço publico que do dia 10 de maio proximo futuro em diante, na Tesouraria Municipal e, em São Paulo, no escritorio do corretor oficial dr. Armando de Lemos Pereira Lima, à rua João Bricola n. 10, Prédio Pirapitingui, 8.o andar, salas 803-804, serão resgatadas 170 (cento e setenta) letras do emprestimo de Cr$ 4.500.000,00, sorteadas em 30 de abril de 1949, sob números seguintes:

053	083	097	103	135	199	207	224	285
288	312	356	371	384	388	395	411	455
468	529	546	613	616	682	686	722	726
745	756	766	804	809	826	829	836	871
891	905	914	961	970	1.087	1.164	1.323	1.331
1.339	1.389	1.494	1.507	1.541	1.578	1.596	1.599	1.652
1.668	1.686	1.694	1.717	1.719	1.727	1.731	1.776	1.790
1.792	1.802	1.824	1.875	1.876	1.925	1.972	1.989	1.993
2.026	2.027	2.033	2.035	2.037	2.047	2.115	2.158	2.168
2.173	2.221	2.239	2.252	2.254	2.275	2.276	2.326	2.357
2.361	2.379	2.440	2.477	2.486	2.495	2.511	2.558	2.577
2.584	2.601	2.668	2.702	2.705	2.724	2.744	2.757	2.778
2.869	2.876	2.892	2.910	2.922	2.927	2.930	2.971	3.004
3.010	3.013	3.043	3.065	3.067	3.074	3.126	3.145	3.162
3.175	3.181	3.210	3.218	3.240	3.311	3.312	3.349	3.365
3.372	3.411	3.418	3.557	3.611	3.644	3.646	3.653	3.682
3.714	3.752	3.754	3.761	3.808	3.841	3.861	3.976	3.977
3.989	4.017	4.042	4.104	4.126	4.144	4.187	4.207	4.254
4.257	4.364	4.393	4.405	4.442	4.448	4.475	4.489.	

Da mesma data em diante serão pagos, tambem, os coupons n. 40, relativos ao mencionado emprestimo, assim como as letras ns. 3.106, 3.355, 3.366, 3.649 e 3.799, sorteadas em 30 de abril de 1948 e ainda não apresentadas para o devido resgate.

Prefeitura Municipal de Piracicaba, aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e nove.

(LUIZ DIAS GONZAGA)

Prefeito Municipal

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Vindo do interior, onde deixei mãe doente e irmãos pequenos, aqui me trazendo a necessidade de me tratar, peço aos corações generosos um auxilio que poderá ser deixado na redação deste jornal.

A quantos compreenderem a extensão do meu apelo, que Deus lhes pague.

Vardemiro José da Silva.

Às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 19 horas às 19,30 OUÇA, PELA PRA-5

Radio São Paulo

o programa do

"CORREIO PAULISTANO"

Um seculo de tradição a serviço de São Paulo.

A familia de

FRANCISCA CARLI BALLOLA

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar dia 11 às 9 horas, na Igreja de N. S. do Rosario.

BANCO PAULISTA S/A.

(BOCAINA)

2.a CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas do Banco Paulista S. A., a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, em segunda convocação, no dia treze (13) de maio corrente, às treze (13) horas, na séde social, em Bocaina, Comarca de Jaú, à rua Floriano Peixoto, n. 10, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — leitura, discussão e votação do relatorio da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referentes aos exercicios de 1947 e 1948;

b) — eleição dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes.

Bocaina, 6 de maio de 1949.

A DIRETORIA.

LABORATORIOS BALDASSARRI S. A.

COVOCAÇÃO PARA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam, pela presente, convocados os senhores acionistas da sociedade "LABORATORIOS BALDASSARRI S. A." para comparecerem à assembléia geral extraordinaria que se realizará na séde social, à rua Maria Paula n. 136, às 17 horas, do dia 15 de maio p. vindouro, na qual será tratada a seguinte ordem do dia:

a) — autorizar a Diretoria a abrir filial no Rio de Janeiro, e, fixar-lhe o Capital, e,

b) — reformar o artigo sexto dos estatutos sociais, acrescentando um paragrafo ao mesmo.

São Paulo, 5 de maio de 1949.

(a.) PEDRO BALDASSARRI.

COUPON RECLAME

Carta Patente n. 163

Sorteio realizado ontem

COUPON GRATUITO

VALOR EM MERCADORIAS

16.796	Cr.$ 200,00
16.239	Cr.$ 100,00
04.469	Cr.$ 60,00
06.838	Cr.$ 50,00
07.760	Cr.$ 31,50
10.433	Cr.$ 23,00
26.460	Cr.$ 20,00
01.878	Cr.$ 20,00

Você gostará

mais

e mais

Beba

Coca-Cola

Bem Gelada

CR$ 1,50

Deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC

BANCO PAULISTA S/A.

(BOCAINA)

2.a CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas do Banco Paulista S. A., a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, em segunda convocação, no dia treze (13) de maio corrente, às dezeseis (16) horas, na séde social, em Bocaina, Comarca de Jaú, à rua Floriano Peixoto, n. 10, a fim de deliberarem sobre a conveniencia da liquidação do Banco, e outros assuntos.

Bocaina, 6 de maio de 1949.

A DIRETORIA.

AGENTES:

Importante Empresa Editora precisa de agentes para trabalharem na praça. Dá-se ajuda de custas e boa comissão. Tratar rua Braulio Gomes, 66 — sobre-loja. — Expansão Comercial.

BIBI FERREIRA

em

Senhora

de JOSÉ DE ALENCAR

HOJE, vesp., preços reds., às 16 hs.

TEATRO SANTANA

A noite: Duas sessões, às 20 e 22 horas

TEATRO MUNICIPAL

Empresa N. Viggiani

HOJE — VESPERAL, ÀS 16 HORAS

DESPEDIDA

NIKITA MAGALOFF

PIANISTA RUSSO

INGRESSOS A' VENDA

A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e o projeto de encampação de sua rede ferroviaria

III

As zonas servidas pela Mogiana e o Plano Geral de Viação Nacional

1. **Para** se avaliar devidamente o valor economico da rêde ferroviaria da **Mogiana, é indispensavel conhecer a extensão das zonas a que serve, bem como sua situação dentro do plano de viação nacional.**

Facil seria incorrer-se em erro, sem o conhecimento desses dados fundamentais.

2. O espaço territorial, ou economico, que recai sob a ação de uma estrada de ferro, pode distinguir-se em três zonas distintas: — as zonas próprias, as zonas tributarias e a zona de influencias.

Zonas próprias são aquelas que, por sua situação geografica, devem naturalmente servir-se das linhas da estrada em razão da proximidade, ou, topograficamente, da maior facilidade de acesso.

Zonas tributarias são as servidas por ferrovias, ou rodovias, ou vias fluviais, que entronquem na estrada de ferro, ou para ela convirjam, canalisando, para a mesma estrada, no todo ou em parte, os transportes das regiões a que servem. Na mesma categoria de zona tributaria de uma estrada se incluem as regiões que, situadas embora na zona propria de outras vias de transporte, daquela estrada se servem porque ela lhes proporciona o acesso a mercados em cuja esfera economica se encontram.

Zonas de influencia são as constituidas pelas regiões, que, apesar de incluidas nas zonas proprias de outras vias de transporte, utilizam-se da estrada pelas melhores condições economicas ou tecnicas de seu serviço. As zonas de influencia, é obvio, tendem a restringir, ou anular, a utilização das zonas proprias das outras vias de transportes, por preferirem o transporte pela estrada sob cuja influencia se acham.

3. Partindo-se dessas noções, ao se delimitar, num mapa, a zona propria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, é sempre necessario aproximar de suas linhas, os limites da zona servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, atendendo-se à acenada capacidade de concorrencia desta via ferrea e à sua proximidade, sendo que em certos pontos de entroncamento, como Guatapará e Pontal, os limites e as linhas das duas estradas quase coincidem.

4. Diversa é a situação no Estado de Minas, onde, na chamada zona Sul, localidades existem as quais, apesar de servidas, na realidade, pela Rêde Mineira de Viação, mantém tão intensas relações economicas com São Paulo, que com inteira justiça podem figurar na zona tributaria da Mogiana.

Tambem no Triangulo Mineiro podem e devem ser incluidos nessa zona tributaria da Mogiana, diversos municipios que, apesar de afastados, só mantém relações comerciais com Uberaba e Uberlandia.

5. Pertencem assim à zona propria da E. F. Mogiana, no ESTADO DE SÃO PAULO os seguintes municipios: Campinas, Pedreira, Amparo, Ibiti, Caconde, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Serra Negra, Socorro, Mogi-Mirim, Itapira, Lindóia, Mogi-Guassu, Pinhal, São João da Boa Vista, Aguas do Prata, Casa Branca, Vargem Grande, Grama, Tambeu, São José do Rio Pardo, São Simão, Santa Rosa, Mocóca, Tapiratiba, Cravinhos, Serra Azul, Cajuru, Jardinópolis, Orlandia, São Joaquim, Guará, Guaira, Ituverava, Igarapava, Brodosqui, Altinópolis, Santo Antonio da Alegria, Batatais, Nuporanga, Franca, Patrocinio do Sapucaí e Pedregulho. E no ESTADO DE MINAS GERAIS: Andradas, Araguarí, Ararí, Botelhos, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Cássia, Conquista, Guaranésia, Guaxupé, Ibiraci, Ituiutaba, Jacuí, Jacutinga, Monte Alegre, Monte Belo, Monsanto, Monte Sião, Muzambinho, Nova Rezende, Ouro Fino, Passos, Poços de Caldas, Prata, Sacramento, São Sebastião do Paraiso, São Tomás de Aquino, Tupaciguara, Uberaba e Uberlandia.

6. A simples enumeração desses municipios por si só bastaria para demonstrar a extensão e consequente valor economico da rêde ferroviaria da Mogiana.

Contudo, mais eloquentes do que essas simples nomenclatura, aparecem estes algarismos, rigorosamente exatos: — a área, que constitue a zona propria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, atinge a elevada cifra de 92.500 Km2.

7. Não tem, portanto, a menor base a suposição, que frequentemente se vê anunciada, de se encontrar na Mogiana comprimida entre a E. F. Paulista e a Rêde Mineira de Viação, não dispondo, porisso, de zona capaz de lhe garantir transportes suficientes.

Em desabono dessa suposição, basta ponderar-se o seguinte: — a E. F. Sorocabana, que entre as estradas paulistas é a que possue **no Estado** maior zona propria, nada tendo fora dele com este carater, tem apenas 91.500 Km2.

Consequentemente, para cada Km. de linha a Mogiana dispõe de 48,5 Km2, de zona propria, ao passo que a Sorocabana possue apenas 42,7 Km2.

8. Como zonas tributarias, a Mogiana conta as regiões Centro e Sul de Goiaz, servidas principalmente pela E. F. Goiaz, que com ela entronca em Araguari, bem como por estradas de rodagem que convergem para Uberlandia e Uberaba.

A zona goiana, de consideravel e proximo futuro, é, para a Mogiana, de maior importancia.

9. Já em 1904, a comissão que estudou a situação geral das Companhias Paulista e Mogiana, visando sua fusão com a E. F. Sorocabana, comissão de que foi relator o ilustre engenheiro e inolvidavel paulista Adolfo Pinto, assim se manifestava:

> **"é patente o extraordinario futuro ligado ao sistema ferroviario da Companhia Mogiana. Enquanto, porém, não chega a época em que pela rêde-mogiana transitem os produtos dos ricos vales do Maranhão e do Araguaia, é grato registrar que somente a zona, já diretamente servida por suas linhas ferreas, produz cerca de 46% da exportação que se faz pelo porto de Santos".**

A queda consideravel da produção do café é hoje compensada pela contribuição, relevante, do Triangulo Mineiro, ao mesmo passo em que se desenvolve a contribuição de Goiaz, já em ampla expansão, não só nas zonas diretamente servidas pela E. F. Goiaz, mas, tambem, nas do extremo Sul, tributarias de Uberlandia e Uberaba, e, ainda para o Norte, rumo a Araguaia e ao Tocantins.

10. O engenheiro Barbosa de Oliveira, incumbido pelo Ministério da Viação e Obras Publicas de estudar aquelas regiões, afirmou, em recente relatorio, que o problema dos transportes necessarios ao seu rapido desenvolvimento **"fica cabalmente resolvido com o prolongamento da estrada de ferro de Goiaz até Registro e com a Estrada de Rodagem de Anapolis até Peixe."**

Essas vias de transporte, ambas iniciadas, constam do Plano Geral de Viação revisto em 1947 e ora pendente de aprovação do Congresso.

Nesse plano geral, a Mogiana figura como parte do sistema de viação de importancia nacional, integrando o grande tronco **Santos — Campinas — Ribeirão Preto — Uberaba — Araguari — Anapolis — Peixe — Rio Tocantins — Belem.**

Desse tronco se destacam as transversais Mogi-Mirim — Pouso Alegre — Caxambu — Juiz de Fora, as ligações Uberaba — Ibiá e Anapolis — Formosa e a transversal Leopoldo de Bulhões — Goiania — Araguiana, todas elas do Plano de Viação Nacional.

11. — Está reservada, portanto, à Mogiana, para a quase totalidade de suas linhas, uma função de alto alcance, no plano geral de Viação Nacional.

12. Livre das dificuldades que ora lhe impedem a realização de melhoramentos e de quaisquer planos de expansão, incorporada a um sistema unico de linhas de igual bitola e podendo beneficiar-se com os recursos, sempre mais amplos, de que o Estado pode dispor e que o capital particular não mais lhe proporciona, seu futuro será grandioso e consideravel será sua contribuição ao desenvolvimento da economia nacional.

São Paulo, 2 de maio de 1949

VICENTE RÁO

COMPANHIA PAULISTA DE OLEOS VEGETAIS

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Na qualidade de Diretor-Secretario da Cia. Paulista de Oleos Vegetais, convoco os srs. acionistas para uma assembléia geral extraordinaria que se realizará na sede social, na Avenida Ipiranga n. 795, 12.o andar, às 16 horas do proximo dia 12 de maio de 1949, a fim de se deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) conversão das ações nominativas em ao portador e vice-versa;
b) modificações dos estatutos nessa parte;
c) outros assuntos de interesse social que forem propostos.

São Paulo, 4 de maio de 1949.

MARTINHO DA SILVA PRADO
Diretor-Secretario

TECELAGEM TEXTILIA S/A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 21-3-1949

Aos 21 dias do mês de março de 1949, às 15 horas, na sede social da Sociedade, à avenida Celso Garcia n. 3335, nesta Capital, realizou-se a Assembléia Geral Ordinaria dos Acionistas da Tecelagem Textilia S. A., a qual havia sido convocada por editais publicados no "Diario Oficial" do Estado nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro do corrente ano e em iguais datas no "Correio Paulistano". A hora indicada tendo sido constatado o comparecimento de acionistas representando mais da metade do capital social, conforme se verifica no livro de presenças dos acionistas, de acordo com a lei foi aberta a sessão pelo sr. Georges Tresca, Diretor Gerente que convidou a Assembléia como prescrevem os Estatutos a eleger o seu Presidente e Secretario. Por aclamação dos presentes foi eleito para presidir os trabalhos o sr. Roberto Moreira e para secretaria-los o sr. João Alberto Salles Moreira. Constituida assim a mesa, o Sr. Presidente declarou que de acordo com os estatutos e a convocação feita pela imprensa a Assembléia tinha por fim: a) leitura e discussão do Balanço Geral e demais contas encerradas em 31 de dezembro de 1948, do relatorio da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal; b) eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de 1949; c) eleição dos membros da Diretoria, de acordo com os Estatutos; d) assuntos diversos. Feita por mim secretario a leitura do relatorio da Diretoria, do Balanço, do parecer do Conselho Fiscal, e demais documentos declarou o sr. Presidente em discussão a materia e convidou os presentes que o desejassem a fazerem uso da palavra. Como ninguem fizesse uso da palavra, declarou o sr. presidente encerrada a discussão tendo então submetido à votação a materia referente àqueles documentos. Realizada a votação constatou-se a aprovação por unanimidade, não tendo tomado parte na mesma os legalmente impedidos. Em seguida o sr. Presidente anunciou que se deveria proceder a eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1949, fixando-lhes os seus honorarios. Posta em discussão e votação a presente proposta, constatou-se que por maioria absoluta de votos, haviam sido reeleitos os srs. José Augusto Cesar Salgado, Eugenio Egas e Arthur Souza da Veiga, todos brasileiros, residentes nesta Capital, e para suplentes os srs. Haroldo José Reis, Pedro de Oliveira e Italo Ricci, tambem brasileiros e residentes nesta Capital, ficando estabelecido outrossim os mesmos honorarios para os senhores Conselheiros. Em seguida o sr. Presidente anunciou que se deveria eleger os Diretores que tinham terminado o seu mandato. Posta em discussão e votação a proposta, verificou-se que por maioria absoluta, haviam sido reeleitos para os mesmos cargos, os Srs. Roberto Moreira, Georges Tresca, Philipe Lafontaine e João Alberto Salles Moreira.

Não havendo mais nada a tratar e ninguem pedindo a palavra, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão da qual mandou lavrar a presente ata que depois de lida e discutida foi unanimemente aprovada e vai assinada pelo sr. Presidente, por mim secretario que a redigiu e pelos demais acionistas presentes.

São Paulo, 21 de março de 1949.

Roberto Moreira
Presidente
J. A. Moreira
Secretario
Georges Tresca
Philipe Lafontaine
René Lombard Piaket
Victor Miard
Ed Tresca
A. Levain
Amador R. C. Gatti
Pascal Ineco
José Ortega Filho

COMPANHIA EDITORA ISMAEL

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

2.a CONVOCAÇÃO

Não se tendo realizado por motivo imperioso a assembléia de 30 de abril ultimo, são os acionistas convocados segunda vez para se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 16 do corrente, às 14 horas, à rua Libero Badaró, 595 — 3.o andar, para tomar as contas da diretoria, examinar e discutir o balanço já publicado e o parecer do Conselho Fiscal, sobre eles deliberar e eleger o Conselho Fiscal.

São Paulo, 4 de maio de 1949.

CANUTO ABREU,
Presidente.

STRANO S. A. — COMERCIAL E IMPORTADORA

Assembléia Geral Ordinaria realizada a 21 de março de 1949

Às quatorze horas do dia vinte e um de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, reuniram-se, por convocação de sua Diretoria, na séde social à rua Capitão Faustino de Lima, 292, os acionistas da STRANO S. A. — COMERCIAL E IMPORTADORA. — Verificada, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" haver "quorum", o sr. José Strano, diretor-presidente da Sociedade, declarou instalada a presente Assembléia, convidando-me a mim, Luiz Strano para secretariá-la, no que acedi. A pedido do sr. presidente li o edital de convocação publicado devidamente no "Diario Oficial" do Estado de S. Paulo e no "Correio Paulistano" nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro p. p. Finda a leitura, li ainda os documentos a que se refere a ordem do dia, após o que o sr. presidente declarou entrar em discussão o balanço geral e demais peças regularmente publicadas no "Diario Oficial" do Estado de São Paulo e no "Correio Paulistano", no dia 17 de fevereiro p. p. Debatido o assunto, foi ele posto a votos, dos quais se abstiveram os legalmente impedidos. Pela contagem dos votos, conheceu-se terem sido aprovados, sem restrição, as contas e atos relativos ao exercicio p. findo. Esgotada assim a materia do item "a" do edital, passou-se à eleição do Conselho Fiscal para o exercicio de 1949. Pela contagem de votos, verificou-se que a escolha fôra a seguinte: — Membros efetivos, com os honorarios anuais de Cr.$ 300,00 (trezentos cruzeiros), quando no exercicio de suas atribuições, os srs. Pedro Zunkeller, brasileiro, solteiro, maior, contador, aqui domiciliado e residente à rua Amaral Gama 406; Alessio Conde, brasileiro, solteiro, maior, banqueiro, aqui domiciliado e residente à av. Paulista n. 1.125 e Francisco Alves Jr., brasileiro, casado, contador, aqui domiciliado e residente à rua Valença, 305. Para suplentes, os srs. Joffre Alves Almozara, brasileiro, solteiro, maior, contador, aqui domiciliado e residente à rua dos Franceses, n. 129, Oscar Fernandes, brasileiro, casado, contador, aqui domiciliado e residente à rua Antonio Lourenço, n. 166 e Milton Marques Simões, brasileiro, solteiro, maior, contador, aqui domiciliado e residente à rua Dom Bosco, 161. Após declarado empossado o Conselho Fiscal, o qual acabava de ser eleito, o sr. presidente declarou que, esgotada a ordem do dia, punha a palavra à disposição de quem quizesse trazer à Mesa assunto de interesse social. Como todos se mantivessem em silencio, encerrou-se a sessão, da qual se lavrou esta Ata, que, lida em voz alta e achada conforme, vai assinada, não só pela Mesa, como por todos os srs. acionistas.

São Paulo, 21 de março de 1949.

(a.a.) JOSE' STRANO, presidente;
LUIZ STRANO, secretario.
(a.a.) José Strano
Luiz Strano
Walter Nastari Camanho
Edmundo dos Reis Sampaio
Renato Isola
Pedro Rocco.

Declaro que a presente é copia fiel da Ata lavrada no livro competente.
(a.) LUIZ STRANO, secretario.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a STRANO S. A. — COMERCIAL E IMPORTADORA, com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.340 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 22 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 21 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de abril de 1949. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino. (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

CASA BANCARIA PREDIAL E FIADORA

A. E. CARVALHO & CIA.

(Carta Patente N.o 917, de 10-9-1930)

Séde: Rua Formosa, 413 — Predio Proprio

S. PAULO

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1949

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		9.505.831,80	
Em dep. no Bco. do Brasil S. A.		10.096.904,40	
Em deposito na Sup. da Moeda e do Credito		1.724.931,50	
Em outras especies		24.402,50	21.352.070,20
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Correntes	4.148.338,00		
Empréstimos Hipotecarios	4.049.811,20		
Titulos Descontados	892.095,70		
Letras a Receber de C/ Propria	—,—		
Correspondentes no Pais	233.369,10		
Outros Créditos	62.427.478,20	71.751.092,20	
Imóveis		104.484.399,60	
Titulos e Valores Mobiliarios:			
Apolices e Obrig. Federais:			
Depositadas no Banco do Brasil S/A			
a/o da Sup. da Moeda e do Credito	1.676.300,00		
Em carteira	170.600,00		
Apólices Estaduais	38.540,20	1.885.440,20	
Outros Valores		144,00	178.121.076,30
C — IMOBILIZADO			
Edificio de uso do Banco	15.986.961,40		
Moveis e Utensilios	1.160.039,70		17.147.001,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros & Descontos	3.017.002,40		
Impostos	20.096,83		
Despesas Gerais	1.145.987,60		4.183.086,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		9.854.920,00	
Valores em Custódia		12.369.350,00	
Titulos a Receber de C/Alheia		2.465.369,20	
Outras Contas		2.000,00	24.691.619,20
		CR$	245.494.853,30

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	5.000.000,00		
Aumento de Capital	—,—	5.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		1.180.000,00	6.180.000,00
G — EXIGIVEL			
depositos:			
a vista e a curto prazo:			
Em C/C Sem Limite	42.848.304,40		
Em C/C Sem Juros	7.209.518,50	50.057.822,90	
a prazo			
de diversos			
a Prazo Fixo	95.971.896,30		
Outros Depósitos	661.430,80	96.633.326,80	
		146.691.149,70	
Outras Responsabilidades:			
Ordens de Pagamentos e Outros Creditos		63.176.604,30	209.867.754,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			4.755.480,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia		22.224.270,00	
Depositantes de Titulos em Cobrança: do Pais	2.465.349,20		
do Exterior	—,—	2.465.349,20	
Outras Contas		2.000,00	24.691.619,20
		CR$	245.494.853,30

ESTEVÃO MOURA DE CARVALHO
(Contador — Reg. no C. R. C. — sob N.o 49746) — Protocolo n.o 12423 do C.R.C.

S. PAULO, 6 DE MAIO DE 1949

CASA BANCARIA PREDIAL E FIADORA
A. E. CARVALHO & CIA.

CASA BANCARIA ADMINISTRADORA IMOBILIARIA PAULISTA. A. I. P. LTDA.

Rua José Bonifácio, 89 — Tel. 2-5135 (rêde interna) — SÃO PAULO

CARTA PATENTE N.o 1.759 DE 10 DE MAIO DE 1938

CAPITAL .... Cr$ 10.000.000,00
CAPITAL REALIZADO .... Cr$ 6.650.000,00

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1949

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		3.234.814,30	
Em deposito no Banco do Brasil S/A.		1.503.002,50	
Em deposito à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		553.617,50	5.291.434,30
B — REALIZAVEL			
Emprestimos em C/ correntes	3.731.843,70		
Titulos descontados	10.373.638,00		
Capital a realizar	3.350.000,00		
Outros creditos	7.197.626,80	24.653.108,50	
Titulos e valores mobiliários:			
Outros valores		631.407,60	25.284.516,10
C — IMOBILIZADO			
Moveis e utensilios	191.184,00		
Material de expediente	23.106,10		
Instalações	593.509,10		807.799,20
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	33.706,10		
Impostos	52.808,20		
Despesas gerais	329.634,10	415.148,40	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		6.365.119,40	
Valores em custodia		267.000,00	
Titulos a receber de c/ alheia		1.101.416,40	
Outras contas		151.583,80	7.885.119,60
			39.685.017,60

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital			10.000.000,00
G — EXIGIVEL			
Depósitos à vista e a curto prazo:			
Em c/c. sem limite	11.498.885,30		
Em c/c. populares	1.325.091,00		
Em c/c. sem juros	81.000,00		
Em c/c. de aviso	1.037.515,60		
Outros depositos	133.210,80	14.075.702,70	
A prazo: — de diversos			
a prazo fixo		5.644.274,80	
		19.719.977,50	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas	495.991,60		
Letras a pagar	550.000,00		
Ordens de pagamentos e outros créditos	32.327,30	1.078.318,90	20.798.296,40
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			1.001.601,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custodia		6.632.119,40	
Depositantes de titulos em cobrança do País		1.101.416,40	
Outras contas		151.583,80	7.885.119,60
			39.685.017,60

São Paulo, 2 de Maio de 1949

Diretores: HENRIQUE OLAVO COSTA
ORLANDO FAUSTO ALCIDE

Gerente: ODDONE FAUSTO ALCIDE
LAERTE TEIXEIRA — (Chefe da Contabilidade — G.L. — C.R.C. 5.372)

COMPANHIA COMISSARIA MINERVA

PRIMEIRA ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 5 DE ABRIL DE 1949

Aos cinco dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e nove, às dezesseis horas, na séde social, atendendo à convocação feita na forma da lei, cujos exemplares achavam-se sobre a mesa, reuniram-se os acionistas da sociedade, representando a totalidade do capital social. Assumindo a presidencia da reunião, o diretor-presidente da sociedade, sr. Herculano Fenerich, convidou a mim, Luis Gonzaga Portella para secretario, e declarou em seguida, na forma da convocação feita, que à Assembléia cabia deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) — leitura, exame e discussão do relatorio da diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e oito; b) — eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercicio de mil novecentos e quarenta e nove; c) — outros assuntos de interesse social. Em seguida o sr. presidente pediu a mim, secretario, que procedesse a leitura dos documentos, relativos ao exercicio p. findo e por proposta do acionista sr. Alberto Cardo, foi aceito por unanimidade de votos a dispensa da leitura, em virtude de já ser do conhecimento dos senhores acionistas, pelas publicações feitas no "Diario Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", em suas edições de 3 de março p. p., cujos exemplares se achavam sobre a mesa. O sr. presidente pôs em discussão e aprovação os referidos documentos, oferecendo a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Com a palavra o acionista sr. João Andreotti, propôs fossem aprovados pela Assembléia, o relatorio, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio p. findo. Por unanimidade de votos, com abstenção de votar os impedidos por lei, foram aprovados.

Em prosseguimento, o sr. presidente declarou que se ia passar para a segunda ordem do dia, a fim de elegerem os membros do Conselho Fiscal e suplentes, para o exercicio de mil novecentos e quarenta e nove, pedindo aos senhores acionistas que se munissem das respectivas cedulas para a votação. Procedida a eleição e sua apuração, verificou-se o seguinte resultado: para membros do Conselho Fiscal, os srs. Arcoverde Romeu Luchetta, Antonino Ruggiero e Theophilo de Almeida Pereira, todos maiores, brasileiros, casados e residentes nesta capital: para suplentes, os srs. Dr. Nelson Brescia, Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas e Luis Gonzaga Portella, todos brasileiros, casados, maiores e residentes nesta capital. Informou ainda o sr. presidente, que os honorarios dos acima eleitos deveriam ser fixados pela Assembléia, o que foi fixado em Cr.$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais para cada membro efetivo.

Para tratar da terceira ordem do dia o sr. presidente pôs a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como nenhum dos presentes dela fizesse uso, o sr presidente suspendeu os trabalhos ao tempo necessario de se redigir a presente, no livro proprio.

Reabertos os mesmos, foi esta lida e achada conforme as deliberações tomadas, sendo assinado pelo sr. presidente, por mim secretario e por todos os acionistas presentes, em sua totalidade.

HERCULANO FENERICH — presidente.

LUÍS GONZAGA PORTELLA — secretario.

Acionistas:
Herculano Fenerich
Manoel Pinheiro Rosa
Nicolino Brescia
Dr. Nelson Brescia
Alberto Cardo
João Andreotti
Mario Felipelli
Luis Petrone
Luis Gonzaga Portella
Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO
P. 11.300

CERTIFICO que a COMPANHIA COMISSARIA MINERVA, com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.338 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 22 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 5 de abril de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de abril de 1949. — Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino. (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

BENEFICIAMENTO DE FIOS SÃO JOSE' S/A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada em 30 de março de 1949

Aos trinta dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade de São Paulo, no predio da Rua Serra de Araraquara, n. 954, sede social do Beneficiamento de Fios São José S. A., às 14 horas, de conformidade com a convocação regularmente publicada pela imprensa "Diario Oficial" do Estado, dos dias 25, 26 e 27 de fevereiro passado, e "Correio Paulistano" dos mesmos dias, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinaria, em numero legal, os acionistas que esta subscrevem, cujos nomes constam no competente "Livro de Presença".

Para presidir os trabalhos, na forma dos Estatutos, foi eleito o acionista Alfonso Guido Petrella que convidou a mim, Irma Petrella, para secretária.

Dando inicio à Assembléia, o sr. Presidente declarou que fôra esta convocada, para conhecimento, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano social de 1948, peças essas devidamente publicadas no "Diario Oficial" do Estado e "Jornal de Noticias" dos dias 17 e 18 de março inclusive eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para o exercicio de 1949.

Em seguida, por mim secretaria, de ordem do sr. Presidente, foram lidos aqueles documentos, sendo os mesmos postos em discussão e como nenhum dos presentes quisesse usar da palavra, foram os mesmos submetidos à votação e unanimemente aprovados não tomando parte na votação os acionistas legalmente impedidos.

Logo após, pediu a palavra a acionista Halley Trevisioli Petrella que expôs à Assembléia a conveniencia de manter em suspenso o lucro do exercicio cuja cifra constava da conta de Lucros e Perdas considerando a necessidade da Companhia aumentar suas disponibilidades financeiras à vista dos investimentos efetuados com a aquisição de novas maquinas tendentes a melhorar sempre mais a eficiencia de seu parque industrial.

Posta esta proposta em discussão foi unanimemente aprovada pela Assembléia, abstendo-se de votar os impedidos por lei.

Ato continuo foi procedido a eleição da Diretoria para o exercicio de 1949, de acôrdo com o artigo 8.o dos Estatutos, tendo sido confirmados em seus postos os seguintes: Para Diretor-Presidente: Alfonso Guido Petrella, brasileiro, viuvo, residente nesta Capital e Diretores-Gerentes: Pietro Corniber, italiano, casado, residente nesta Capital e Felice Prosdocimi, italiano, casado, residente nesta Capital, com os honorarios mensais de Cr$ 10.000,00 para cada um.

A seguir procedeu-se a eleição dos Membros Efetivos do Conselho Fiscal e seus Suplentes, tendo-se verificado o seguinte resultado: Efetivos: — James Alexandre Chapman, Renzo Bernacchi e Prof. Maximo Ribeiro Nunes; Suplentes: — Renato Snel, Darcy Horta Machado e Cypriano Adolfo Ungaretti, todos residentes e domiciliados nesta Capital, com os honorarios de Cr$ 1.000,00 por ano para cada um dos Membros Efetivos quando em exercicio.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessario a redação desta Ata, que depois de lida, posta em discussão, e por fim aprovada, vai por todos os presentes assinada.

São Paulo, 30 de março de 1949.

Alfonso Guido Petrella
Halley Trevisioli Petrella
Alberta Petrella Pucci
Gilda Petrella Prosdocimi
Irma Petrella
Josephina Petrella Zamaroni
Clara Petrella Andraus
Pietro Cornibert
Felice Prosdocimi.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a BENEFICIAMENTO DE FIOS SÃO JOSE' S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.562 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de maio de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino, (a.) **Judith Miranda.** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, subscrevo e assino, (a.) **Guiomar de Andrade Mendes.**

Dispostos os brasileiros a manter a invencibilidade na ultima refrega do sul-americano, amanhã à tarde, contra o selecionado paraguaio

COMO FORMARÃO OS CONTENDORES — OS NACIONAIS SERIAM GRATIFICADOS REGIAMENTE EM CASO DE VITORIA — NA HIPOTESE DE SUCESSO DOS GUARANÍS, SEUS INTEGRANTES, ALEM DA GRATIFICAÇÃO, FICARIAM EM GOZO DE FERIAS NA GUANABARA DURANTE UMA SEMANA

O embate de amanhã à tarde, entre os selecionados do Brasil e do Paraguai, decisivo para a conquista do titulo, vem empolgando os aficcionados brasileiros. Depois de 27 anos de lutas infrutiferas, a representação nacional tem agora a grande oportunidade de conquistar para o nosso país o titulo de campeão sul-americano de 1949.

A luta será ardua. O selecionado guarani ainda alimenta grandes esperanças de sagrar-se campeão continental e por isso seus integrantes irão lutar com flama, a fim de realizar a sua maxima aspiração.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Os quadros, segundo noticias vindas da Guanabara, iniciarão a contenda com a seguinte escalação:

BRASIL: — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio, Jair e Simão.

PARAGUAI: — Garcia, Cespedes e Gonzalito; Gavilan, Nardelli e Cantero; Lopez, Fernandez, Arce, Benitez e Vasquez.

A representação nacional é, indiscutivelmente, superior à guarani e pode até ser apontada, sem receio, como a mais eficiente do certame. Acontece, no entanto, que uma politica estrabica, posta em pratica pelos cronistas esportivos guanabarinos Vargas Neto e Mario Filho, vem influindo decisivamente na produção do quadro. Noronha e Simão começam a ser vaiados na Guanabara desde que os alto-falantes anunciam a escalação da turma brasileira até o termino da luta. Mas, não é só. Otavio é outro valor que tambem vem sofrendo as consequencias da atitude reprovavel da torcida guanabarina. Quando do ultimo compromisso com os uruguaios, com a conquista do tento oriental, marcado no inicio da contenda, ocasião na qual mais necessario se fazia o apoio do publico, eis que uma vaia ensurdecedora ecoou no estadio de São Januario contra os nossos jogadores. Como seria natural houve um decrescimo na produção da seleção brasileira. Felizmente, os apupos foram serenando e se restringiram apenas a Noronha, Simão e Otavio. Nessas condições, o quadro passou a produzir mais e não só empatou como conquistou mais quatro tentos.

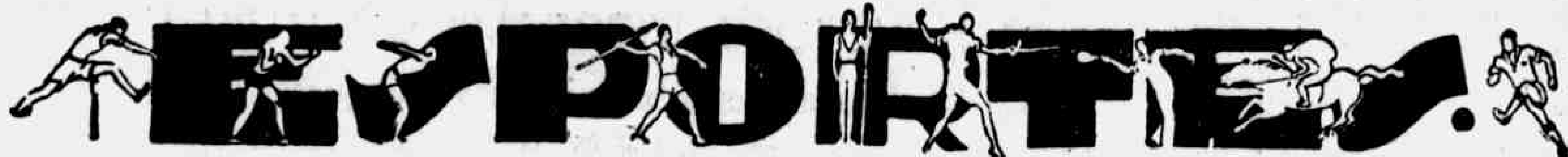
Os paraguaios, como sabem os esportistas bandeirantes, possuem uma equipe rapida e com alguns "cracks" de elevado indice tecnico, como Garcia, Benitez e Arce, capazes de, isolados, resolver o destino de uma peleja. Eles por isso devem merecer severa marcação de nossos defensores.

Como se vê, a refrega de amanhã à tarde não é tão facil como julgam alguns cronistas e, na hipotese da seleção nacional não contar com o apoio eficiente da assistencia, a fim de que seus valores se sintam seguros e possam exibir-se de acordo com as suas possibilidades, o resultado do embate seria problematico.

TREINAM OS ANTAGONISTAS DE AMANHÃ

Ontem à atrde brasileiros e paraguaios encerraram os preparativos para a luta de amanhã com proveitoso treino. A pratica dos brasileiros foi efetuada em São Januario, enquanto os guaranís se exercitaram no estadio do Botafogo.

De acordo com as ultimas noticias vindas da Guanabara, os integrantes dos selecionados brasileiros e paraguaio estão em boas condições fisicas, aptos, portanto, a cumprir destacada atuação no dificil embate de amanhã à tarde em São Januario.



Hoje à tarde, as eliminatorias da competição motonautica promovida pelo Yacht Clube El-Dorado

O CERTAME CONTA COM NUMEROSOS CONCORRENTES — AS PROVAS EM DISPUTA — O "HANDICAP" DARA' IGUAL POSSIBILIDADE AOS COMPETIDORES — INSCRIÇÕES — REGULAMENTO

Promovidas pelo Yacht Clube El-Dorado, serão efetuadas hoje à tarde, na represa nova, as provas eliminatorias dos concorrentes ao III "Circuito de El-Dorado", com inicio às 14 horas.

O certame contará este ano com a participação de numerosos competidores, achando-se inscritos os mais destacados "ases" aquaticos, entre os quais estão Baby Pignatari, Hans Revache, Tozinho Lara, Pierre Verdier, Luiz Carlos Lara Campos, Julio Thener, Santino Monaco, Amaral Barbosa, Emilio Schmidt, Zoca Moura Andrade, Carlos Reichembach Jor., Antonio E. de Barros F., A. P. de Barros e Mercir Carlos Leite, traquejados e habeis pilotos.

AS PROVAS

As provas em disputa são destinadas às seguintes categorias:

1.a PROVA — Lanchas abertas com motor de popa, força-livre.

2.a PROVA — Tamancos de corrida com motor de popa, força-livre.

3.a PROVA — Lanchas abertas com motor de centro, força-livre.

HANDICAP

Participando das diversas provas lanchas de grande velocidade, acionadas por motores com potencia variada, os organizadores do certame estabeleceram um sistema inteligente de "handicap", — o qual dará possibilidades iguais a todos os concorrentes, dependendo a vitoria da habilidade e arrojo dos pilotos.



Luiz Carlos Lara Campos e Hans Ravache, destacados adeptos da motonautica, revelando ao nosso companheiro de trabalho pormenores do III "Circuito de El-Dorado".

INSCRIÇÕES

As inscrições estão abertas indistintamente a qualquer competidor, mesmo que não pertença ao Yacht Clube El-Dorado.

Os interessados poderão inscrever-se nos seguintes lugares: Verdier e Cia., à rua Duque de Caxias, 730 e Casa Perdiz (Lara, Steel e Cia.), no Largo de São Francisco, 96.

REGULAMENTO

A competição obedecerá ao regulamento seguinte:

Art. 1.o — As provas do "handicap" serão realizadas nos dias 7 e 14, a partir das 14 horas, devendo os concorrentes apresentarem-se na sede do Iacht Clube El-Dorado com as embarcações prontas para as provas, em perfeitas condições tecnicas.

Art. 2.o — Os concorrentes são obrigados a permitir que na prova de "handicap", suas embarcações sejam pilotadas por um membro da comissão tecnica, designado na hora.

Atr. 3.o — Será permitida uma tolerancia de 5 % sobre a media de velocidade obtida no "handicap". Serão desclassificados os corredores cujos barcos superaram a tolerancia permitida.

Art. 4.o — As provas serão as seguintes:

a) Lanchas abertas com motor de popa, força-livre;

b) Tamancos de corrida com motor de popa, força-livre;

c) Lanchas abertas com motor de centro, força-livre.

Art. 5.o — E' permitido a um só piloto inscrever-se em todas as categorias.

Art. 6.o — E' facultado aos corredores levar mecanico a bordo, bem como remover parte dispensaveis do barco (para-brisa, bancos suplementares, soalho, etc.).

Art. 7.o — O corredor, ao assinar sua inscrição, assumirá inteira responsabilidade por quaisquer danos cometidos contra terceiros ou propriedades de terceiros, competindo por sua conta e risco.

Art. 8.o — Na passagem pelas boias, os competidores deverão respeitar o regulamento internacional, sob pena de desclassificação.

Art. 9.o — As lanchas e tamancos com motores de popa farão um percurso de 5 voltas, na distancia de 20 quilometros. As lanchas com motores de centro darão 8 voltas, na extensão de 32 quilometros.

Art. 10.o — O barco que estiver com o motor falhando por ocasião da prova de "handicap", terá a eliminatoria anulada, devendo o seu proprietario apresenta-lo para nova prova, após comissão tecnica verificar o perfeito funcionamento do motor.

Art. 11.o — As inscrições estão abertas a qualquer concorrente, mediante o pagamento das seguintes taxas:

Motores de popa Cr$ 30,00; motores de centro Cr$ 50,00.

Art. 12.o — Em todas as provas haverá taças aos 1.os colocados e medalhas aos 2.os e 3.os.

Art. 13.o — Ao termino das provas serão realizadas demonstrações de "ski", encerrando o certame nautico.

FUTEBOL VARZEANO

PELO BARUERI FUTEBOL CLUBE

Realiza-se amanhã, domingo, o grande jogo entre o Barueri F. C. e o Parques e Jardins F. C.

O Barueri, que domingo ultimo empatou com o Cruzeiro do Sul F. C., totalizou sua 20.a parada invicto e espera continuar sua marcha de vitorias.

A diretoria do Barueri F. C. pede o pontual comparecimento dos seguintes jogadores na séde social: Marques — Mané — Irani — Walter — Jaci — Lupercio — Manoelito — Chico — Isidoro — Renato — Gallo — Biro — Zé — Elio — Antenor — Mari — Zé Carlos — Vicente — Dudu' — Tutu' — Orelio — Pitera — Miltinho — Silva — Dito — Moura — Valente.

O Barueri está organizando uma grande caravana para o jogo do dia 15 do corrente em Santo Amaro, contra o São Paulo F. C. No ultimo jogo o Barueri levou a melhor pela contagem de 5 tentos contra 3.

ARARA CLUBE E UNIÃO RADIO

Realiza-se amanhã, domingo, o encontro futebolistico entre as equipes do Arara Clube e do União Radio Futebol Clube, desta capital, no Estadio "Serafino Fileppo".

O Arara Clube apresentará, no Estadio "Serafino Fileppo", jogadores que integraram a seleção paulista e brasileira. Veteranos que são do esporte bretão, muito contribuirão para o brilho da peleja, que promete marcar um exito sem par nos anais futebolisticos do futebol varzeano.

Solicita o Arara Clube o comparecimento dos seus jogadores, amanhã, na séde social, às 14 horas à av. São João n.o 578, de onde seguirão para o Estadio. Eis os convocados: Jura, Rui, Carnera, Junqueira, Zelindo, Alberto, Piazza, Machado, Del Nero, Osvaldo, Hiron, Paulo, Vicente, Lara, Imparato, Caipira, Barriloti, Japão, Hercules e Sasso.

PELO S. PAULO F. C.

Amadores e Juvenis: — Deverão comparecer hoje, às 14,30 horas no Canindé para treinarem em conjunto.

Infantis: — Amanhã, às 9 horas para treinarem coletivamente.

Torneio interno de futebol: — Serão realizados os seguintes jogos amanhã no Canindé:

ás 14 horas: — Bino x Milton.

ás 16 horas: — Rubens Sales x Taminana.

Jantar dançante: — Amanhã, a partir das 19,30, exclusivamente para associados.

Adiados os jogos inter-clubes de domingo

Contribuindo para o completo sucesso da 1.a rodada do II Campeonato Popular de Tenis, promovido pela "A Gazeta Esportiva", decidiu a Federação Paulista de Tenis adiar todos os jogos que deveriam ser efetuados amanhã, dia 8, nos torneios inter-clubes.

O Torino foi proclamado campeão italiano de futebol

HOMENAGEM POSTUMA AOS COMPONENTES DO QUADRO DESAPARECIDO — INQUERITO EM TORNO DO LAMENTAVEL DESASTRE — COM OS RESERVAS, O TORINO VOLTARA' A JOGAR

ROMA, 6 (AFP) — A Federação Italiana de Futebol, reunida após a catastrofe aérea em Superga, para estudar a situação do futebol italiano, tomou as decisões seguintes:

Proclamar o Torino campeão italiano para o ano de 1948-1949;

Não modificar nem o programa internacional nem o programa nacional de futebol;

Contribuir com todos os meios para a reconstituição da equipe do Torino.

PROSSEGUE O INQUERITO SOBRE A CATASTROFE

TURIM, 6 (AFP) — O inquerito sobre a catastrofe aérea, na qual pereceram os jogadores da equipe do Torino não permitiu ainda estabelecer com certeza as causas do acidente. Chegando sobre a cidade, cerca de 16 horas, o avião pediu indicações ao aeroporto vizinho, que lhe comunicou então o seguinte boletim: "Intenso nevoeiro, Rajadas de chuva. Visibilidade fraca. Nuvens 500 m".

Alguns minutos mais tarde, o aeroporto recebia a ultima mensagem do aparelho acusando a recepção do boletim e assinalando que tudo ia bem a bordo. A catastrofe se verificou pouco depois.

Os serviços da aeronautica excluem a hipotese do mal funcionamento dos altimetros ou de falha simultanea dos motores. Parece que o piloto percebeu na ultima hora o que ia suceder e tentou contornar a basilica. Foi então que a extremidade da asa teria se chocado contra esta, provocando a queda do avião.

VISITA PUBLICA AOS CORPOS DAS VITIMAS

TURIM, 6 (France Presse) — Apesar da chuva constante, imensa multidão desfilou durante todo o dia de ontem e na noite de ontem para hoje no Palacio Madana, inclinando-se diante dos despojos mortais dos futebolistas do Torino, tragicamente desaparecidos no desastre de quarta-feira.

O cardeal Fossati anunciou sua intenção de celebrar pessoalmente os oficios funebres, como homenagem às vitimas da triste catastrofe.

SOLIDARIEDADE DO RIVER PLATE AS FAMILIAS ATINGIDAS

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — O Clube River Plate enviou à Federação de Futebol Italiana uma proposta para disputar em Turim, a 25 do corrente, uma partida com um selecionado italiano. A receita desse jogo seria posta à disposição das familias das vitimas do acidente de aviação, no qual pereceu a equipe do Torino. O Conselho de Administração do River Plate, propôs tambem que o dia 25 do corrente seja declarado feriado em Turim para permitir que um maior numero de pessoas assistam o "match". Um avião militar argentino seria posto à disposição da equipe do River Plate para efetuar essa viagem.

O TORINO PROSSEGUIRÁ!

TURIM, 6 (AFP) — O quadro do Torino terá de enfrentar amanhã, em jogo de campeonato, a equipe do Florença.

E' provavel que sejam alinhados em campo os mais jovens componentes das reservas do quadro local, que terão a incumbencia de substituir os grandes "ases" desaparecidos no desastre desta semana.

O PALMEIRAS SUPEROU O TENIS CLUBE, EM HOQUEI E PATINAÇÃO POR 2 A 1

Perante apreciavel assistencia, realizou-se ontem à noite, no rinque do ginasio do Pacaembu', o encontro amistoso de hoquei entre os quadros principais da S. E. Palmeiras e do Tenis Clube Paulista.

O encontro decorreu bastante movimentado, vencendo o Palmeiras pela contagem de 2 a 1, pontos consignados por Rubens, aos 8 e 30" do 1.o tempo e Usball quandoeram decorridos 10' e 35", do tempo complementar, ao cobrar uma falta do meio da pista.

O tento de honra do Tenis foi assinalado aos 2' e 20" do 2.o tempo, graças a uma magnifica jogada pessoal de Raul Lara.

No Palmeiras, muito contribuiram para o triunfo Usball, Carlito e Renato, e no Tenis salientaram-se Luiz e Dante, que operaram magistrais defesas, Raul Lara, Zé Carlos e Lula.

OS QUADROS

Os quadros jogaram assim formados:

PALMEIRAS: Carlito; Hugo e Renato; Valinhos, Usball e Rubens.

TENIS: Luiz (Dante); Jorginho e Zé Carlos; Lula, Raul Lara e Janini (Edgard).

O JUIZ

O jogo foi arbitrado por Raul Mesquita, que se houve bem, não obstante haver tolerado jogo violento.

PRELIMINAR

Na partida preliminar defrontaram-se o quadro "B" do C. A. São Paulo e a equipe do C. R. Tietê, vencendo a falange dos "vermelhinhos" pela expressiva contagem de 5 a 2.

PATINAÇÃO ARTISTICA

No intervalo dos encontros de hoquei, o jovem par Paulinho e Marise exibiram-se em patição artistica, sendo bastante aplaudidos.

A corrida de velocidade para menores foi ganha por Paulinho Alvarenga, que nas três voltas de pista, registrou o tempo de 1'48" e 3|5.

HOMENAGEM POSTUMA

Antes do jogo principal, a F.P.H.P. prestou uma homenagem postuma aos jogadores do Torino, tragicamente falecidos, conservando-se os que se encontravam no ginasio do Pacaembu' um minuto em silencio.

Recorde de levantamento de peso

MOSCOU, 6 (AFP) — O novo recorde mundial de pesos e de halteres foi batido em Tambov, ontem, por Ivan Maltzev, com 113 quilos, enquanto que o antigo recorde era de 112 e 500.

ESPORTES EM SANTOS

TREINOU COLETIVAMENTE O JABAQUARA PARA OS PROXIMOS AMISTOSOS

SANTOS, 6 (Da Sucursal) — O Jabaquara fez realizar em seu campo da Ponta da Praia mais um coletivo para todos os seus profissionais e aspirantes. O exercicio transcorreu normalmente, com grande empenho de ambos os quadros, tendo a vitoria sorrido aos titulares, não sem muito custo, pela contagem de 5 a 4, tentos que foram obtidos por intermedio de Amaral (2), Nelson (1), Leopoldo, Leivas e Vignola (2) e Doca (2), marcaram para os aspirantes. O exercicio teve a duração de uma partida comum, dividido em dois tempos iguais de 45x45. Os quadros atuaram assim constituidos: Titulares — Gilmar, Souza e Maioral; Nelson, Dino e Feijó; Amaral, Augusto, Leivas, Leopoldo (Veiguinha), Cicié (Brandãozinho). Aspirantes: — Gijo, Noni e Carlos; Bem (Delcio), Verano e Léo, Orlando, Doca (Tuvica), Ventura, Veiguinha (Doca) e Vignola (Tostão). Dirigiu o ensaio o técnico Isabelo.

EXPRESSIVO "RECORD"

Em uma partida de "Basket" realizada ontem à noite, entre as equipes juvenis do Santos e do Vasco da Gama, um só elemento do Vasco, Ze Roberto assinalou nada menos que 51 pontos, notavel feito, e ao que parece, é um verdadeiro "record" em sua classe, pelo menos em nossa cidade.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 6 — Mister Barrick recebeu um convite para ir ao Chile, a fim de passar cerca de 15 dias em Santiago, onde realizaria varias conferencias, apitando alguns jogos.

—— Já se acham à venda as cadeiras para o jogo Brasil vs. Paraguai. Os ingressos populares serão vendidos a partir de amanhã. Espera-se uma renda recorde em S. Januario.

—— Encerra-se hoje o torneio da seleção da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, que escolherá os cariocas que participarão da delegação carioca ao sul-americano desse esporte.

—— Informa-se que associações esportivas e de cronistas esportivos cariocas vão mandar rezar uma missa em memoria dos jogadores do Torino mortos no desastre de avião.

—— Realizam-se amanhã as ultimas semi-finais do campeonato de box para estreantes, da Federação Metropolitana de Pugilismo.

—— A Federação Metropolitana de Basquetebol resolveu realizar este ano o campeonato feminino.

—— O juiz Armental acompanhará a delegação uruguaia a Belo Horizonte; e o juiz Alvarez embarcará de regresso no sabado. Assim, os auxiliares de Barrick no jogo Brasil vs. Paraguai serão brasileiros.

—— Reuniu-se a Comissão de Assuntos Internacionais do Congresso Sul-Americano de Futebol, que apreciou varias propostas.

—— O C. N. D. concedeu autorização ao Botafogo para realizar a sua temporada com o Arsenal, com a participação de outros clubes brasileiros.

—— Foi registrado na F. M. F. o contrato de Barcheta com o Flamengo.

—— A delegação do Peru' regressará hoje, via Buenos Aires.

—— A delegação da Bolivia regressará em dois grupos; o primeiro amanhã e o outro terça-feira proxima.

—— A delegação do Urugual regressará a Montevideu, por via aérea, na proxima terça-feira.

—— O Automovel Clube do Brasil deu seu apoio ao Primeiro Circuito do "Derby", a realizar-se no Recife, no proximo dia 22.

—— O quadro de basquetebol do Vasco participará dos festejos comemorativos do 99.o aniversario de fundação de Juiz de Fóra. A equipe vascaina partirá amanhã para aquela cidade mineira.

—— A Federação Cearense de Desportos comunicou à F. M. F. que multou em 300 cruzeiros o arbitro carioca Ivan Capeletti, que acompanhou a delegação do Olaria em sua excursão ao norte do país.

Centro Paulista de Desportos Bancarios

JOGOS DE HOJE

Terá prosseguimento hoje à tarde, em 3.a rodada, o campeonato bancario de futebol. Os jogos escalados são os seguintes:

E. C. Bancolandia x S. R. Bebece — Repres.: Celso D. Barbosa — Av. Carlos de Campos, onibus 30 (final).

—— A. A. B. B. x E. C. Banespa — Repres., Syllas Roberg. — Rua da Corôa (Campo do Kablim).

—— E. C. Bancal x G. E. Cruzeiro do Sul — Repres., José Pardi. — C. A. Ipiranga — rua dos Sorocabanos.

—— Ultramarino x Induscomio Clube — Repres.: Waldemiro D. Silva. — E. C. Banespa — Para Petropolis (Linha Sto. Amaro).

—— Satélite F. C. x Itaúbanco Clube — Repres., Manuel Garcia. — Av. Guilherme Coiching.

Corintians e Portuguesa de Desportos jogam amanhã no Pacaembú

ESCALADOS OS CONTENDORES — A PORTUGUESA DE DESPORTOS TERA' EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA REABILITAR-SE DO INSUCESSO DE ANTEONTEM FRENTE AO PALMEIRAS

Os esportistas da capital, amanhã à tarde, terão a oportunidade de presenciar sugestivo cotejo entre os quadros do Corintians e da Portuguesa de Desportos.

A equipe rubro-verde decepcionou por completo anteontem à noite, quando foi derrotada pelo Palmeiras por 3 a 2. A defesa ainda conseguiu realizar algo de pratico. Alguns de seus integrantes chegaram até a aparecer com destaque. Contudo, o setor ofensivo esteve simplesmente irreconhecivel, com um Pinga I apatico e desfibrado, enquanto o ex-juventino Niquinho, apesar do esforço dispendido, não conseguiu ocupar com eficiencia o comando, revelando encontrar-se totalmente desambientado. Zé Carlos e Zezinho, os mais produtivos, viram-se na contingencia de apelar para o jogo individual, a fim de amenizar a derrota.

Quanto ao Corintians, não se acredita numa sua atuação brilhante no compromisso de amanhã. Como a "Severa", o "onze" dos calções negros tem o seu ponto alto na defesa, notadamente agora que Joreca conseguiu, com pleno exito, modificar a diagonal que vinha sendo empregada na equipe. Todavia, a ofensiva alvinegra vem falhando consideravelmente. Nos ultimos compromissos, efetuados em Bauru' e Lins, contra o Noroeste e o Linense, respectivamente, o ataque alvi-negro foi uma negação. Espera-se, portanto, que amanhã à tarde os comandados de Baltazar atuem com mais segurança, a fim de que possam reabilitar-se perante os seus numerosos aficcionados.

OS QUADROS

Para o compromisso de amanhã, as equipes jogarão assim constituidas:

CORINTIANS — Bino; Belacosa e Rubens; Helio, Touguinha e Belfare; Noronha, Edelcio, Baltazar, Servilio e Colombo.

PORT. DESPORTOS: — Ivo; Diogo e Santos; Luizinho, Zinho e Helio (Nino); Zé Carlos, Pinga II, Zezinho, Pinga I e Valter (Reginaldo).

O tricolor encerrou o treinamento para lutar em Presidente Prudente

Como formará a representação sampaulina — Organização da embaixada do "mais querido" — Querem os tricolores conquistar mais um bonito triunfo para o "clube da fé"

O "onze" sampaulino jogará amanhã em Presidente Prudente. O adversario do campeão paulista de 48, naquela cidade, é o quadro da Prudentina. Como sabem os esportistas bandeirantes, a Prudentina vem superando todos os conjuntos da Paulicéia que têm visitado ultimamente Presidente Prudente. Apenas o Corintians conseguiu, a duras penas, empatar com a Prudentina e isso mesmo porque o arbitro que dirigiu aquela luta foi de uma benevolencia sem precedentes para o "Campeão do Centenario".

O "ONZE" TRICOLÔR

O quadro que iniciará a contenda, de acôrdo com informação prestada pelo tecnico Feola, será formado por Bertolucci, Saverio e Renato; Lelé, Azambuja (Nejo) e Jacob; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

O treinador do "mais querido" sabe perfeitamente que a peleja com a Prudentina surge como das mais dificeis para a turma do Canindé. Não esconde, entretanto, o destacado "coach" sampaulino a confiança em mais uma brilhante atuação de seus pupilos e até acredita na vitoria do "mais querido".

Ontem à tarde os sampaulinos encerraram os preparativos para a contenda de amanhã com proveitoso treino individual. A pratica constou de uma sessão de ginastica, orientada pelo sargento Ariston, tendo os defensores do tricolôr, com exceção de Azambuja, revelado excelentes condições fisicas.

O centro-médio Azambuja contundiu-se com alguma gravidade quando do ultimo compromisso efetuado em Franca, frente ao Palmeiras. Conquanto o seu estado venha acusando sensiveis melhoras, necessita de um pouco mais de repouso a fim de que possa atuar de acôrdo com as suas possibilidades. O departamento medico sampaulino vem, entretanto, envidando todos os esforços, a fim de que Azambuja esteja amanhã à tarde em condições de participar, com exito, da partida que o S. Paulo realizará em Presidente Prudente.

Recordes atleticos mundiais homologados

LONDRES, 6 (AFP) — A Federação Internacional do Atletismo homologou os recordes mundiais seguintes:

100 jardas — Mel Patton, dos Estados Unidos, com 9 segundos e 3/10; 100 metros, Lloyd la Bach, do Panamá, com 10 segundos e 2/10, conjuntamente com Jesse Owens e H. Davis, dos Estados Unidos; mil metros, Marcel Hansenne, da França, com 2 minutos, 21 segundos e 4/10, juntamente com o sueco Gistafsson 120 jardas sobre barreiras, Harrison Dillard, dos Estados Unidos, com 13 segundos e 6/10; lançamento de peso, Charles Fonville, dos Estados Unidos, com 17 metros e 68; 440 jardas, Herbert Mac Kenley, da Jamaica, com 46 segundos.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

GRATIFICAÇÃO DO PALMEIRAS — Pela brilhante vitoria conquistada, anteontem à noite, sobre a Portuguesa de Desportos, cada profissional do gremio do Parque Antartica foi premiado com 500 cruzeiros.

* * *

TABELA DA SEGUNDA DIVISÃO — O certame de profissionais do interior de 49, segundo se anuncia, será mais renhido do que o de 48. Além de ter sido elevado o numero de concorrentes, a tabela foi bem elaborada, prevendo-se lutas empolgantes para a conquista do titulo de cada série. Na proxima semana a F. P. F. dará publicidade à tabela do campeonato da divisão de acesso.

* * *

LAMENTAVEL ACIDENTE — O meia Lero não vem sendo feliz na Paulicéia. Contratado, em 48, para reformar a equipe esmeraldina naquele campeonato, Lero não conseguiu impressionar favoravelmente, pois, em precarias condições fisicas, como se encontrava, não podia reeditar as suas brilhantes atuações cumpridas quando integrante do Atletico mineiro. Todavia, o destacado "crack" montanhês foi submetido ha tempos a um rigoroso tratamento e o seu estado fisico vinha sendo dos mais satisfatorios. Anteontem à noite, quando da peleja entre o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos, Lero sofreu forte contusão e, levado aos vestiarios, constatou-se fratura em uma de suas costelas. Lero foi por isso internado em uma casa de saude, para tratamento especializado.

* * *

ARBITROS INGLESES — Os dois primeiros arbitros ingleses contratados pela F. P. F. para dirigir jogos no certame que se avizinha, ao que conseguimos saber, na proxima semana estariam na Paucéia.

O pareo central dos "bettings" é o melhor atrativo da sabatina

NACIONAIS DE BOA CLASSE ANOTADOS NESSA CARREIRA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS E ULTIMAS COTAÇÕES

O Jockey Club de São Paulo fará realizar logo mais, em Cidade Jardim, uma sabatina por todos os pontos promissora.

O programa desse festival fica a dever ao conjunto da domingueira, mas se apresenta interessante, com pareos cheios e equilibrados. Nenhum classico ou grande premio dele faz parte.

A carreira de maior interesse é a central dos "bettings", para nacionais de 5 e mais anos, bons ganhadores, no tiro de 1.600 metros.

Estão anotados nessa prova: Horus, Cabotino, Gonzo, Denodado, Galga e Tamara. Não muitos, como se vê, mas é patente o equilibrio de forças e deve agradar em cheio a disputa.

Outros bons atrativos encerra o programa desta tarde, em Cidade Jardim:

NOSSOS INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, à tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Às 14 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Rio Tua, A. Tucillo	56	20
2	Anora, O. Santos	54	40
3	Escoteira, E. Garcia	54	50
4	Fifita, M. Cataldi	54	60
5	Iucatan, J. P. Sousa	54	30
6	Maripoza, G. Costa	54	25
7	Pinga-Pinga, S. P. Rib.	54	40

Pareo de matungos. Mariposa e Rio Tua sobressaem, porem, em razão de suas ultimas corridas, devendo decidir entre si o pareo. Iucatan tem trabalhos recomendativos, mas não gosta de confirmar. Pinga-Pinga, no tiro, pode aparecer colocada. Anora estréia com privados que não dizem muito a seu favor.

2.o PAREO — Às 14,30 horas — Cr$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 1.000,00 — 1.400 metros.

1	Belmar, J. Carvalho	58	30
2	Prechal, S. P. Ribeiro	56	25
3	Visagem, N. Pereira	56	25
4	Goyandira, O. Rosa	54	40
5	Guarauna, E. Silva	54	35
6	Cigal, N. Linhares	52	20
7	Flagelo, R. Urbina	52	40

Pareo feio este. Mais dificil do que à primeira vista parece. Visagem, em distancia agora de seu agrado, está a um passo apenas da vitoria. Cigal, em grande forma e grande adversario, com aspirações mesmo à vitoria. Prechal, sempre ali, pode quebrar a nossa formula. Flagelo e Guarauna são da areia e não andam mal. Belmar, algo sobrecarregado, e Goyandira, a seu favor, tem apenas o joquei.

3.o PAREO — Às 15 horas — Cr$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 1.000,00 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Formação, J. O. Silva	58	20
2	Miss Henriette, P. Vaz	56	25
3	Five Stars, L. González	54	40
4	Iluminura, O. Rosa	54	50
5	Gitana, J. Alves	52	25
6	Flechada, A. Lucca	50	40

Gitana vai solta, como se diz, e constitui grande figura da prova. Formação vai estrear em bom estado e em companhia bastante camarada, podendo ganhar, a despeito dos quilos altos. Miss Henriette, segundo os cariocas, não é da areia. Mas é bom ficar de olho porque ela pode repetir. Flechada produz menos na areia e Five Stars tem estranhado um pouco a companhia. Iluminura correu pouco ha uma semana.

4.o PAREO — Às 15,30 horas — Cr$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Hanover, n/correrá	58	—
2	Cairo, Ot. Reichel	56	30
3	Altita, W. Mazala	54	25
4	Estanhado, J. Carvalho	54	40
5	Itanora, O. Rosa	52	22
6	Garopa, P. Vaz	50	30
7	Maracatu', J. Portilho	50	40

Altita, que ganhou tão facilmente, e Itanora, que está sempre ali, são os grandes nomes do pareo. Garopa fracassou na grama, mas sempre se deu melhor na areia. Estanhado não anda grande coisa. Maracatu' está correndo pouco e Cairo ganhou bem ha uma semana, mas em turma mais fraca. Aqui as coisas são mais dificeis, sem ser, contudo, de todo impossivel.

5.o PAREO — Às 16 horas — Cr$ 18.000,00 — 5.400,00 — 2.700,00 — 1.800,00 — 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Flamor, L. González	58	20
2	Gogol, V. Pinheiro F.o	58	40
3	Tucuman, J. P. Sousa	58	30
4	Floriar, J. Portilho	56	50
5	Trinta e Três, A. Luca	56	60
6	Arranchador, O. Rosa	54	25
7	Mangah, L. Osorio	54	35
8	Beatriz, R. Olguin	48	30
9	Eire, W. O. Silva	46	30
10	Outono, M. Nappo	46	40
11	Ibaé, R. Corrêa	46	50

Pareo cheio e dificil. Arranchador, sempre colocado, e Flamor, com um segundo recomendativo, são as maiores cartas do pareo. Tucuman e Beatriz são figuras secundarias, mas podem surpreender no final. Eire ganhou facil e vai leve. Levam ainda de "barbada", mas tudo depende da forma que se der a carreira. Falam muito em Mangah, que reaparece com privados regulares. Fraquinhos ou sem grande estado os demais concorrentes.

6.o PAREO — Às 16,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.600 metros.

		Kls.	Cts.
1	Horus, O. Reichel	58	22
2	Cabotino, L. González	56	20
3	Gonzo, H. Molina	56	40
4	Denodado, P. Vaz	52	25
5	Galga, O. Rosa	52	25
6	Tamara, R. Olguin	50	30

Outro pareo dificil, mas sempre melhor, porque menor é o numero de concorrentes. Cabotino, pelo que tem produzido, manda no pareo. Anda como nunca esse filho de Maritain. Horus, melhor agora, é grande concorrente e o mais direto adversario daquele nosso preferido. A turma está sem grandes valores e Galga chegou ali, ha uma semana. Pode agora aparecer entre os colocados. Tamara, leve como vai, não está mal situada no pareo, mas estaria melhor na grama. Denodado é sempre adversario de certo respeito e Gonzo não anda grande coisa.

7.o PAREO — Às 17 horas — Cr$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Brahma, O. Rosa	58	25
(2	Chico Nobre, N. Pereira	58	30
(3	Gildo, P. Vaz	58	30
4	Guaçu', L. González	58	27
6	Pagóde, A. Altran	56	30
7	Sorose, H. Molina	56	50
8	Toutinegra II, Sobreiro	56	40
9	Hele, Ot. Reichel	54	30
10	Lex, S. P. Ribeiro	50	60
11	Rih, J. Portilho	50	50
12	Helice, J. Alves	48	20

Uma verdadeira loteria. Brahma, a despeito dos quilos altos, parece o concorrente de maiores possibilidades. Helice, que correu muito e Orvalho, sempre melhor, são adversarios de primeiro plano. Gildo fracassou feiamente aqui. E' bom, no entanto, o seu estado. Guaçu', com o González, corre até de ponta, não sendo demais, pois, que apareça nesse tiro. Hele e Pagóde têm acusado progressos.

O primeiro pareo será corrido às 14 horas.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Mariposa	*Rio Tua*	*Iucatan*
Visagem	*Cigal*	*Frechal*
Gitana	*Formação*	*Miss Henriette*
Itanora	*Altita*	*Garopa*
Arranchador	*Flamor*	*Tucuman*
Cabotino	*Horus*	*Galga*
Brahma	*Helice*	*Orvalho*

Jabutí e Hamdam portaram-se bem no "apronto"

Boas marcas registraram os dois nacionais na manhã de ontem — Os "aprontos" de ontem, na Gavea

RIO, 6 ("Correio") — Aprontaram hoje pela manhã, em preparo para as corridas de domingo, quase todos os concorrentes às diversas provas programadas.

Em preparo para o grande pareo da milha internacional, Jabuti, o craque dos 3 anos, deixou a melhor das impressões ao derrotar Holkar com firmeza: Hamdam não empregou grandes esforços para derrotar Eduino; Nimrod, Eperlan, Loover's Moon e Carrasco limitaram-se a realizar partidas suaves.

Foram os seguintes os aprontos anotados:

Urucania — (J. Mesquita) — 600 metros em 39", suave.

Meliante — (L. Rigoni) — 600 metros em 40" 1|5, suave.

Grão Pará — (P. Tavares) — 700 metros em 45".

Iturbi — (O. Macedo) — 360 metros em 22".

Blandy — (J. Mesquita) — 600 metros em 36" 1|5.

Invictus — (L. Meszaros) — 360 metros em 22".

Fogo Bello — (R. Alencar) — 600 metros em 37" 2|5.

Alpino — (A. Barbosa) — 360 metros em 24".

D. Stella — (L. Coelho) — 800 metros em 49" 3|5.

Dulipé — (E. Gonçalves) — 360 metros em 23" 2|5, suave.

Daphné — (A. Ribas) — 600 metros em 37" 4|5.

Montese — (A. Ribas) — 700 metros em 44".

Darkness — (L. Rigoni) — 600 metros em 38" 3|5, suave.

Jabolicaba — (L. Meszaros) — 700 metros em 43" 2|5.

Jurujuba — (A. Barbosa) — 600 metros em 37" 4|5.

Vespa — (J. Mesquita) — 600 metros em 37" 4|5.

La Malinche — (D. Ferreira) — 360 em 23", suave.

Arari — (S. Ferreira) — 360 metros em 22" 4|5

Dabá — (A. Ribas) — 600 em 36".

Marinheira — (S. Camara) — 600 metros em 37".

Don José — (C. Pereira) — 600 metros em 36" 3|5.

Carnavalesca — (J. Mesquita) — 800 metros em 52" 2|5, suave.

Hellada — (N. Motta) — 800 metros em 52", suave.

Maran — (S. Batista) — 1.000 metros em 62" 2|5.

Defiant — (A. Barbosa) — 600 metros em 36" 4|5.

Lucifer — (F. Irigoyen) — 700 metros em 42" 2|5.

Nero — (J. Ulloa) — 600 metros em 36" 2|5.

Jutlandia — (L. Rigoni) — 600 em 36".

Iberá — (L. Meszaros) — 500 em 31".

Lujan — (P. Coelho) — 700 metros em 45".

Chô Chô San — (A. Barbosa) — 360 metros em 23", suave.

Turandot — (Lad) — 360 em 21" 2|5.

Ninive — (N. Motta) — 800 metros em 49" 2|5.

Loover's Moon — (F. Irigoyen) — 700 metros em 43".

Nell Gwynne — (A. Araujo) — 700 metros em 43" 4|5.

Nimrod — (E. Castillo) — 700 metros em 43" 1|5, suave.

Hamdam — (J. Mesquita) — 800 metros em 49", suave.

Carrasco — (A. Ribas) — 600 metros em 39, muito suave.

Eperlan — (L. Rigoni) — 800 metros em 53" 3|5, muito suave.

Jahu — (D. Ferreira) — 600 metros em 35" 2|5.

Oleg — (J. Mesquita) — 600 metros em 37" 2|5.

Grão Mogol — (P. Coelho) — 800 metros em 51" 1|5.

Apoteose — (P. Irigoyen) — 600 metros em 38".

Bongy — (J. Araujo) — 600 metros em 37" 2|5.

Ganges — (L. Rigoni) — 600 metros em 36" 2|5.

Heleno — (L. Meszaros) — 360 metros em 23".

Jabuti — (O. Ulloa) e Houkar — (Lad) — 600 metros em 35", ganhando aquele.

Mongá — (D. Ferreira) — e Cojuba) — (S. Camara) — 600 em 36", ganhando aquela.

Crato — (D. Ferreira) e Furor — (L. Rigoni) — 600 em 36" 3|5, juntos.

Pavoroso incendio destruiu Hollywood Park

Completamente destruidas as instalações, com prejuizos que se elevam a 5 milhões de dolares — Poupados os "cracks" que aguardavam o inicio da temporada

Noticias telegraficas procedentes de Inglewood, na California, nos dão conta de que um pavoroso incendio destruiu às primeiras horas de ontem as instalações de Hollywood- Park, um dos mais famosos campos de corridas dos Estados Unidos.

Segundo esses mesmos informes, foram poupados cerca de 600 cavalos, muitos dos quais corredores de primeira grandeza das pistas norte-americanas, que se achavam alojados nas cocheiras do hipodromo sinistrado, pois foram a tempo transferidos para lugar seguro.

Os prejuizos, em calculos ligeiros, ascendem a 5 milhões de dolares, sendo ainda desconhecidas as causas do incendio.

* * *

INGLEWOOD, California, 6 (UP) — Violentissimo incendio destruiu completamente as instalações e a raia de Hollywood Park na noite passada, causando prejuizos que se elevam a varios milhões de dolares.

A violencia do fogo foi tal que o poderoso arcaborço das instalações hipicas ficaram completamente destruidas. Muitos cavalos famosos esperavam nas cocheiras de Hollywood Park, as corridas de verão, que deverão ter inicio no dia 17 do corrente.

INGLEWOOD, California, 6 (UP) — A Policia desta localidade submeteu a interrogatorio um garoto de 7 anos de idade, suspeito de ser o responsavel pelo terrivel incendio que reduziu a escombros o portentoso hipodromo de Hollywood, causando prejuizos que se elevam a varios milhões de dolares.

O menino suspeito de ser o causador desse incendio foi encontrado pelos policiais quando corria desabaladamente pela pista do prado pouco depois das chamas terem principiado a envolver as instalações hipicas, na noite de ontem.

Será corrido hoje, na Gavea, o «Nove de Maio»

SOBERBO O CAMPO DA CLASSICA CARREIRA QUE LEMBRA A FUSÃO DO ANTIGO JOCKEY CLUBE E DO DERBY CLUBE — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS COMBINADAS

RIO, 6 (Correio) — Será corrido hoje, na Gavea, o classico "Nove de Maio", que lembra a fusão do antigo Jockey Club e do Derby Club, surgindo, então, o atual Jockey Club Brasileiro.

A grande carreira, que é reservada a eguas, tal como nos anos anteriores, não levará à pista grandes valores da ala feminina, mas não deixa o seu campo de aparecer repleto de atrativos. E' patente o equilibrio de forças entre varias das concorrentes, sobressaindo-se a parelha do Stud Frederico Lundgren, Saraivada, Oleander e Park Lane.

NOSSOS INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as corridas de amanhã, à tarde, na Gavea:

1.o pareo — 1.400 metros

Darling parece agora a maior figura da prova. Guelfo e Cherie, os mais diretos adversarios daquela favorita. Lingote já apareceu colocado e pode ganhar agora.

2.o pareo — 1.000 metros

Hesperia, mesmo na grama, é a maior concorrente à vitoria. Hunter, no gramado, produz muito mais e é adversario de respeito. Cambuci anda muito bem e vai vender caro a derrota. Velho Rico tem um bom privado para a distancia.

3.o pareo — 1.300 metros

Grisú-Lenita, ou em ordem inversa, as melhores formulas da prova. Vodka, grande diferença. Piaui subiu de turma.

4.o pareo — 1.600 metros

June acusou bons progresso se aqui é grande concorrente à vitoria. Escalão e Luarlinda, forças secundarias, mas capazes de boa atuação. Vergel tem trabalhos recomendativos.

5.o pareo — 1.800 metros

Valco, para ganhar, basta confirmar o excelente privado que forneceu. A escolha para a dupla é mais dificil. Leste e Bloqueio parecem, no entanto, os mais credenciados para esse posto.

6.o pareo — 1.400 metros

O n. 1, Hipias-Elvira, manda no pareo. São varios os grandes concorrentes ao segundo posto — Camacho, Eu, Catita e Faloaz, parecendo reunir o primeiro maiores possibilidades.

7.o pareo — 1.600 metros

A parelha do Stud Lundgren deve levar a melhor, parecendo Palmeiras mais perto do triunfo. Oleandar é a mais direta adversaria daquela parelha. Varsovia, mesmo sobrecarregada deve produzir bôa corrida.

8.o pareo — 1.600 metros

Insolito, na turma, é grande figura devendo encontrar em Pracinha e Abdin os maiores adversarios. Só melhoras deve ter colhido Arakreon, com o descanso. Typhoon não anda grande coisa, mas ganha em valor dos adversarios.

MONTARIAS

São as seguintes as montarias já combinadas para as corridas de amanhã, à tarde, na Gavea:

1.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 13,20 horas.

		Quilos
1((1	Darling, E. Castillo	54
(2	Batel, n/correrá	52
2((3	Guelfo, R. Freitas	56
(4	Explosiva, O. Macedo	50
3((5	Cherie, Red. Filho	54
(6	Seu Aniceto, J. Graça	56
4((7	Lingote, A. Araujo	52
(8	Never Fail, J. Mesquita	56

2.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — (Pista de grama) — Às 13,50 horas.

		Quilos
1	Hunter, P. Tavares	54
2	Hesperia, L. Rigoni	56
3((3	Cambridge, D. Ferreira	56
(4	Monte Carlo, J. Tinoco	52
4((5	Cambuci, E. Castillo	54
(6	Velho Rico, Red. Filho	54

3.o PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14,20 horas.

		Quilos
1	Grisu', L. Rigoni	56
2((2	Piaui, L. Meszaros	56
(3	Vodka, J. Mesquita	54
3((4	Olympus, n/correrá	56
(5	Lenita, A. Ribas	54
4((6	Iguape, n/correrá	56
(7	Ibirapuera, C. Moreno	54

4.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,50 horas.

		Quilos
(1	Vergel, L. Rigoni	55
1(2	Intrépido, D. Ferreira	55
(3	Dona Eiza, n/correrá	53
(4	Irish Star, J. Mesquita	55
2(5	Caviuna, E. Castillo	53
(6	Iman, X.X.	55
(7	Escalão, L. Meszaros	55
3(8	Luarlinda, P. Coelho	53
(9	Catauá, O. Serra	53
(10	Egito, A. Ribas	55
4(11	June, O. Ulloa	53
(12	Ocol,(x) n/correrá (x) ex-Don Basilio	55

5.o PAREO — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,25 horas.

		Quilos
1	Valco, L. Rigoni	56
2((2	Bloqueio, R. Freitas	56
(3	Never Looses, n/correrá	56
3((4	Poeta, A. Ribas	58
(5	Caoré, A. Aleixo	56
4((6	Rondel, A. Torres	56
("	Leste, J. Mesquita	56

6.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 16 horas — ("Betting").

		Quilos
1((1	Hipias, F. Irigoyen	56
("	Elvira, P. Mauzzan	54
(2	Camacho, A. Ribas	58
(3	Mister X, S. Camara	48
2((4	Jaci, A. Araujo	56
(5	Escapada, J. Tinoco	50
(6	Bolão Dourado, J. Maia	48
(7	Farra, E. Castillo	56
3((8	Ben Hur, Red. Filho	56
(9	Eu, C. Brito	54
(10	Catita, A. Portilho	52
("	Jangada, O. M. Fernandes	48
4((11	Faloaz, L. Rigoni	58
(12	Al Adyr, C. Moreno	50
(13	Hanibal, X.X.	50
("	Jeira, J. Araujo	48

7.o PAREO — Premio "Nove de Maio" — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — Às 16,35 horas — ("Betting").

		Quilos
1((1	Oleander, L. Leighton	55
("	Park Lane, F. Irigoyen	55
(2	Lipari, A. Ribas	57
(3	Saraivada, J. Mesquita	55
3(2(4	Jupuanã, O. Ulloa	51
("	Iliada, O. Ulloa	58
(5	Hastapura, P. Coelho	62
3("	Varsovia, A. Araujo	53
("	Abeja, L. Rigoni	54
(6	Hela, D. Ferreira	56
4("	Aquila, n/correrá	55
("	Palmeiras, E. Castillo	63

8.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 17,10 horas — ("Betting").

		Quilos
1((1	Pracinha, N. Mota	51
("	Abel Ami, P. Coelho	48
(2	Porungo, O. Macedo	49
2(3	Abdin, Red. Filho	50
(4	Typhoon, L. Meszaros	52
(5	Insolito, J. Mesquita	52
3(6	Platero, J. Araujo	52
(7	Caxambu', A. Ribas	60
(9	Teddy, S. Camara	50
4(9	Liberrimo, O. Ulloa	52
("	Arakreon, I. Pinheiro	48
("	Arakreon, X.X.	48

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Darling	*Guelfo*	*Cherie*
Hesperia	*Hunter*	*Cambuci*
Grisu'	*Lenita*	*Vodka*
June	*Escalão*	*Luarlinda*
Valco	*Leste*	*Bloqueio*
Hipias	*Camacho*	*Eu*
Palmeiras	*Oleander*	*Varsovia*
Insolito	*Pracinha*	*Abdin*

Montarias oficiais para a domingueira

PAREOS DIFICEIS E TODOS NA GRAMA — O "EUZEBIO QUEIROZ MATOSO" E' A GRANDE ATRAÇÃO DA TARDE

São as seguintes as montarias oficiais para as corridas de amanhã, à tarde, no hipodromo do Jockey Club de São Paulo:

1.o PAREO — Às 13,15 horas — Cr$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.400 metros.

		Quilos
1	Buzaid, A. Acuña	55
2	Dehés, E. Silva	55
3	Edilio, W. Mazala ap.	55
4	Erege, L. Osorio	55
5	Haragano, A. Nobrega	55
6	Didi, O. Reichel	53
7	Helvita, M. Carvalho	53
8	Jaguara, J. P. Sousa	53
9	Maracati, N. Monteiro	53

2.o PAREO — Às 13,45 horas — Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 4.000,00 — 1.500 metros.

		Quilos
1	Bucefalo, J. Carvalho	55
(2	Amorosa, O. Reichel	53
(3	Deriva, L. Osorio	53
4	Atomica, O. Rosa	53
5	Beduina, P. Vaz	53
6	Cleveland, A. Nobrega	53
7	Ibis, E. Vieira	53
8	Joujou, L. González	53

3.o PAREO — Às 14,15 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.609 metros.

		Quilos
1	Ballarino, O. Rosa	56
2	Cancionero, L. González	56
3	Cambi, R. Zamudio	52
4	Ipo, P. Vaz	52
5	Hederéa, R. Pacheco	50
6	Xalimar, E. Garcia	50

4.o PAREO — Às 14,15 horas — Cr$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.500 metros.

		Quilos
1	Prince Igor, O. Reichel	58
2	Jamaican View, O. Rosa	56
3	Good Boy, L. Gonzalez	54
4	Ballet, P. Vaz	52
5	Profética, J. Portilho	52

5.o PAREO — "Euzebio Queiroz Matoso" — Às 15,20 horas — Cr$ 50.000,00 — 12.500,00 — 5.000,00 — 5% — 2.000 metros.

		Quilos
1	Abdel Kassar, O. Rosa	58
(2	Exemplo, R. Pacheco	58
(3	Ambicion, E. Silva	55
4	Libello, P. Vaz	58
5	Coral, L. González	57
6	Jeitosa, R. Urbina	56
7	Papaju', E. Garcia	54

6.o PAREO — Às 16 horas — Cr$ 35.000,00 — 12.250,00 — 7.000,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

		Quilos
1	Balthazar, O. Rosa	55
2	Bill Kid, O. Reichel	55
3	Caçula, P. Vaz	55
4	Cyclamor, E. Silva	55
5	Luzo, N. C.	55
6	Milit, L. Gonzalez	55
7	Araguaia, J. Carvalho	53
8	Bessy, L. Lobo	53
9	Julica, L. Osorio	53
10	Lepida, N. Linhares	53
11	Limeira, R. Pacheco	53
12	Princ. D'Oeste, Ot. Reichel	53

7.o PAREO — Às 16,40 horas — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.500 metros.

		Quilos
1	Andariego, E. Silva	56
(2	Aral, J. Carvalho	56
(3	Cabalista, E. Garcia	56
4	Barbaro, J. O. Silva	56
5	Entusiasmo, O. Rosa	56
6	Pinkerton, P. Vaz	56
7	Altaneira, O. Reichel	54
8	Amitié, R. Zamudio	54
9	Dryade, A. Tucillo	54
10	Perobinha, N. Monteiro	54

8.o PAREO — Às 17,20 horas — Cr$ 20.000,00 — 7.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

		Quilos
1	Flip Junior, M. Carvalho	58
2	Stone, J. Carvalho	58
(3	Aloé, O. Reichel	58
(4	Voadora II, R. Urbina	52
5	Bicudo, A. Lucca	54
6	Calita, N. Pereira	54
7	Rigmach, W. Mazala	54
8	Suit, J. Portilho	54
9	Ultera, R. Olguin	54
10	Barbazul, S. P. Ribeiro	52
11	Diamantino, J. P. Souza	52
12	Norma, W. O. Silva	52
13	Curucaca, E. Silva	52
14	Ouropel, H. Molina	52
15	Dondestá, O. Rosa	50

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

A neblina impediu o registro dos "aprontos"

Fazia neblina fechada na manhã de ontem, em Cidade Jardim. Assim, a reportagem viu dar entrada na pista os varios concorrentes às diversas carreiras de amanhã, mas seus cronometros ficaram mudos.

Não era possivel o registro dos aprontos.

Guaraz vai à Gavea

RIO, 6 ("Correio") — O treinador Mariano Sales está com acomodações preparadas para receber, de São Paulo, os animais Guaraz, Cid, Goleiro, Herencia e Help, que defendem os interesses dos irmãos Lara Campos.

Esses parelheiros estão anotados em varias das grandes carreiras do turfe guanabarino.

Juvenil Visconde Abaete vs. Taboão E. C.

Em partida que vem sendo aguardada com grande interesse, defrontam-se amanhã, domingo, os quadros do Juvenil Visconde de Abaetê e do Tabão E. C., no campo deste.

Os rapazes do juvenil do Braz vêm colhendo, nos primeiros e segundos quadros, brilhantes e seguidas vitorias, enfrentando quadros até de categoria superior. Amanhã, em disputa de duas taças, encontrarão certamente, um renhido adversario.

Pascoal, diretor do Juvenil Visconde de Abaetê, pede o pontual comparecimento dos jogadores dos primeiro e segundo quadros, bem como dos reservas, na séde do clube, à hora já marcada.

PARA SENHORAS E SENHORITAS

Reabertura dos cursos de arte culinaria do Instituto Santa Amalia da Liga das Senhoras Catolicas, rua Alexandre Levy, 78 — Cambuci.

Cursos de 12 aulas sob o cargo de competente professora, aulas às segundas e quintas-feiras, das 9 às 11 horas.

Matriculas abertas na séde da Liga das Senhoras Catolicas à Av. Brig. Luiz Antonio, 580 ou à rua Alexandre Levy, 78. Informações, telefones: 5-7053 ou 2-9455.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

O BRASIL SAGROU-SE VICE-CAMPEÃO NO SUL-AMERICANO DE BOLA AO CESTO

ASSUNÇÃO, 6 (U. P.) — O Brasil sagrou-se vice-campeão sul-americano de bola ao cesto, juntamente com o Chile, ao derrotar espetacularmente a equipe paraguaia por cincoenta a trinta e cinco.

O primeiro quarto foi vencido pelos paraguaios, enquanto as guardas brasileiras procuravam o melhor meio de agir dentro da marcação por zona, utilizada pelos paraguaios.

Finalmente, acertada a jogada, os brasileiros, que perdiam por onze a oito, entraram a progredir no marcador e ao finalizar o primeiro tempo venciam por vinte e oito contra dezessete.

Reiniciado o jogo, já debaixo de uma chuva de pouca intensidade os brasileiros passaram a dominar completamente o jogo, progredindo até quarenta pontos, enquanto os paraguaios não iam além de vinte.

Ao terminar o terceiro quarto com o Brasil vencendo por quarenta e quatro o tecnico brasileiro julgou chegado o momento de dar a todos os elementos da seleção a oportunidade de atuar. Assim é que entraram na quadra Getulio, Brasil, Angelin, Alexandre e Godinho.

Os Quadros

Entrementes, os paraguaios estavam com a febre de substituições, revezando os varios elementos do seu selecionado.

As equipes iniciais foram as seguintes:

BRASIL: Alfredo, Tião Marçon, Algodão e Silvio Montanar ol.

PARAGUAI: Zapatin, Isausi, Amaril, Mongalon e Chocha.

BOLIVIA, 4 VS. COLOMBIA, 0

RIO, 6 (Asapress) — Constituindo-se no prelio mais fraco do Sul-Americano de Futebol, jogaram na noite de hoje, no estadio do Botafogo, a Colombia e a Bolivia. O prelio os jogadores e a assistencia fez um minuto de silencio como homenagem postuma aos jogadores do Torino vitimados no recente desastre de aviação ocorrido na Italia. Todas as bandeiras do Estadio do Botafogo estavam hasteadas em funeral. O prelio, como dissemos, foi o mais fraco disputado no Sul-Americano. Os dois quadros demonstraram, como nas partidas anteriores que participaram, que são absolutamente desprovidos de tecnica, com um padrão de jogo pauperrimo. Na primeira fase a Bolivia já vencia por um a zero, tento marcado por Godoi aos 10 minutos No tempo complementar marcaram Gutierrez aos 11, Rojas aos 26 e Ugarte aos 35 minutos. Guerra, centro medio da Colombia, foi expulso aos 41 minutos da primeira fase por ter atingido Valencia quando este estava sem bola.

Os Quadros

BOLIVIA — Gutierrez; Acha (W. Ajas) e Bustamante; Cabrera, Valencia e Ferrel; Alvaranez (Maldonado), Ugarte, Mena (Rojas), Gutierrez II e Godoi.

COLOMBIA — Ojeda, Mejias e Picalua (Maringa); Castelbondo, Guerra (Verdugo) e Gutierrez; Perez, Lencaster (Garcia), Verdugo, G. Rubio, (Perez) e Carijo.

Dirigiu o prelio mister Barrick que teve boa atuação. A renda foi de 9.165 cruzeiros.

Mario Lorenzo, do Penarol para o Fluminense

MONTEVIDEU, 6 (U. P.) — Tiveram pleno exito as negociações realizadas pelo Fluminense, do Rio de Janeiro, para contratar o zagueiro uruguaio Mario Lorenzo, do Peñarol. Ambos os clubes chegaram a um completo acôrdo sobre a transferencia daquele "crack" que tambem aceitou as negociações apresentadas pelo "team" carioca.

Lorenzo partirá para o Brasil, por via aérea, no proximo sabado.

Sociedades e Sindicatos

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTABEIS — Realiza-se no dia 19, às 19,30 horas, no Restaurante Maracá, à rua Xavier de Toledo, 226, o Terceiro Jantar Mensal de Confraternização, promovido pela Associação das Empresas de Serviços Contabeis de São Paulo, reunindo os proprietarios, diretores e gerentes dos escritorios de contabilidade.

No decorrer desse jantar serão tratados de assuntos de interesse para a categoria economica representada por aquela Associação, estando sendo convidadas todas as empresas de serviços contabeis desta capital para enviarem seus representantes.

GREMIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FISICA — Realiza-se hoje, às 14 horas, a posse da nova diretoria do Gremio do Centro de Educação Fisica, nos salões da "Casa Suissa", à rua Caio Prado, 193, assim constituida: — presidente, Lucio Menteiro da Cruz; — vice-presidente, Iná de Godoi Costa; — 1.o secretario, Adauto Lopes; — 2.o secretario, Amador Ribeiro; — 1.o tesoureiro, Humberto de Marchi Gherini; — 2.o tesoureiro, Maria Lucia Batista Costa; — procurador, Araurí Matei; diretor social, Raul Ferreira Junior.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas — Cipotron — S. P.; — Elsa Teixeira — avenida Lins de Vasconcelos, 107 ou 117; — Joaquim dos Santos — rua Fernão Dias, 643; — João Brandão — S. P.; — Juvenal Cardoso — av. Carlos Botelho, 156; — Sadino — rua São Bento, 200; — Rua Siqueira Bueno, 68; — Vipla — S. P.

Associações Culturais e Cientificas

SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DE S. PAULO — Realiza-se hoje, às 21 horas, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, à rua do Carmo, 54, a sessão solene de posse da diretoria da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, eleita para o ano social de 1949-1950, assim constituida: — presidente, dr. Plinio de Toledo Piza; — vice-presidente, dr. Manoel A. Silva; — secretario geral, dr. Avelino Gomes da Silva; — 1.o secretario, dr. Artur Amaral Filho; — tesoureiro, dr. Auxiliano Fonseca; — arquivista, dr. João Carneiro.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

2.ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

S. PAULO — Sabado, 7 de Maio de 1949

RELATORIO DO
BANCO DO BRASIL S. A.
Apresentado à Assembleia Geral dos Acionistas na Sessão Ordinaria de 29 de abril de 1949

INTRODUÇÃO

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política econômica-financeira do Govêrno permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação econômica do País.

Após o decurso de três anos de vigência dessa política, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Govêrno, em janeiro de 1946, época do início de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos econômicos financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No período decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acréscimo de 14.690 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passára o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetário ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 = 100, seu índice chegara a 798.

O índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetária e, em consequência, todos os desajustamentos econômicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituíra, depois de 1930, a máquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetária. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrências financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1929 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancários sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido prèviamente aumento de produção, agravara-se o desequilíbrio econômico do País.

Pode ser avaliada a situação econômico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Govêrno Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava peremptòriamente que

"a inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica estava criando uma situação caótica, impossível de controlar".

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos de modo que o atual Govêrno, no início de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o cáos financeiro e econômico, que à Ditadura se afigurava "impossível de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequências econômicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituíam atrativos. A proliferação das fortunas fáceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salários, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaído. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado afrouxava-se a unidade política da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Govêrno.

Teve, ainda, o novo Govêrno de se deparar com uma gravíssima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias à técnica bancária, atraídas ùnicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas-patente para criação de bancos e êsses haviam surgido como cogumelos.

Aquêles mencionados depósitos de institutos paraestatais, atingindo mais 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia dúzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrifício da produção agrícola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

•*•

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravíssima situação gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilíbrio econômico existente foi adotada uma política econômico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder econômico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrifício da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente à contínua depreciação da moeda.

Visou essa política corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua política anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatôres que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprêgo. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fêz deflação de crédito, mas submeteu-o a contrôle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nível o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicações nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatôres inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrível crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que êstes só se tornariam possíveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituídas de consumidores aflitos e em desespêro, acotovelando-se defronte dos armazéns e lojas de gêneros alimentícios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprêgo.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agrícola, principalmente a de gêneros alimentícios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agrícolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um deficit de 2.632 milhões de cruzeiros.

•*•

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Govêrno estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente êsses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatôres de produção.

Não se conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre êste fizeram convergir tôda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando assim a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatôres de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão-de-obra disponível: cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica, consequente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerado-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2%, em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16,3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 kWh; em 1948, a 2.004.943.297 kWh

A execução orçamentaria, no exercício de 1947, encerrou-se com um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros.

•*•

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Govêrno, em princípios de 1948, rumorosa campanha em tôrno de iminente crise bancária e da "escassez de numerário". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do capo econômico-financeiro do País.

Embora tôdas as críticas feitas à execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate à inflação, não se têm com ela conformado os inflacionistas e, por isso tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em tôrno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até, vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com *superavit* orçamentário, numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providência salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sôbre os benefícios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente, visto só assim ser possível conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversarios violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante êsses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a política econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém, atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuído a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agrícolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agrícola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	183	255
1946	123.016	153.336
1947	168.046	245.369
1948	110.961	183.032

De maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundancia das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legítimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a tôdas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de títulos sôbre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimível de negócios, impossível de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusáveis; tôdas as operações eram legítimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os títulos descontados sôbre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de tôdas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes benefícios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios tecnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providência de caráter inflacionista.

Árduo tem sido o esforço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus críticos muitas vezes a recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda: impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que, com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontaneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

•*•

Em fins de dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de três competentes assessores tecnicos desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram êsses técnicos um relatório preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sôbre a execução da política econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declaram que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providências drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agrícola e criticam o Banco do Brasil por estar, assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes topicos:

"A princípio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa política seria, de fato, um grande acontecimento. Há varias indicações que que essa política de restrições está sendo abandonada".

"O País ainda atravessa um período de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acêrca do declínio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imoveis são fantasticamente altos".

"Embora haja muitos comentarios a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão".

"A providência capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito".

"O Govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola através do Banco do Brasil. Não há duvida que o financiamento da produção agrícola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e praticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda crédito de cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros com êsse objetivo".

"Em virtude de ser isso desejavel e mesmo necessario devido ao efeito favoravel sôbre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa política".

Provem tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem êles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção".

"Tentamos, inutilmente, mostrar que um credito à agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nivel de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do credito agricola contribuirá para nova inflação"

"A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fôsse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da industria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente antiinflacionario".

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideravelmente".

"Não podemos deixar de referir êste paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nivel real dos salarios e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de crédito que somente pode acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escassez de crédito tambem se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos".

•*•

E' inegavel a importancia dos comentarios e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes tecnicos que subscreveram o Relatório sôbre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicológico, que é importantíssimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas econômicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos economico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderaveis fatores psicológicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma política econômico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para êsses fatôres, cuja apreensão é muito difícil.

Agir drásticamente em matéria econômico-financeira constitui política incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos países de regime totalitário poderá ela ser realizada.

Uma boa política econômico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessaria à atenuação de reações desfavoraveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades econômicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no País durante o período decorrido entre 1930 e 1945 e nem considerar as imensas dificuldades que o Govêrno atual teve de vencer desde o seu início em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele período veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercício orçamentario se encerrou sem deficit e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercicios financeiros.

Bastaria êsse fato para evidenciar o esfôrço do Govêrno em promover a restauração financeira do País.

Aos signatários do Relatorio sôbre a situação brasileira tambem não interessou qualquer pesquisa acêrca das emissões de papel-moeda naquele mesmo período de 1930 a 1945, e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Govêrno.

Se indagações a êsse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946, fruto exclusivo da política economico-financeira do Govêrno atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os tecnicos considerado, em suas apreciações sobre a situação brasileira, a influência dos fatôres politicos decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatório dos peritos estrangeiros teve o grande mérito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversarios da política econômico-financeira do Govêrno.

Êsses adversarios acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os tecnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversarios crédito agricola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agricola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drástica redução.

Mas, apesar dessa divergência de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um continuo progresso.

•*•

Em novembro e dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos, o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importancia de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e, em dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições, a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetaria, reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentarios se fizeram em tôrno dessa emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da política antiinflacionista do Govêrno.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversarios da política economico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando ainda, que, além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações, passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da política monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por uma torrente de emissões de papel-moeda

Mas tôdas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obdeceram aos dispositivos da Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da Republica.

Não se destinaram essas emissões a emprestimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissoria emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;
b) — as necessidades estacionais de fim de ano:
c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento, relativo aos meses de agosto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerário e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidade legítimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer emprestimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjungada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da política econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetaria produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contra-partida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantaneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausência de um mecanismo regulador da circulação monetária ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais à nossa economia.

Agora, entretanto, com a existencia da Superintendência da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos benefícios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorção de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8%.

À Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

DATAS	CR$ 1.000.000
Em 28-1-1949	75
" 29-1-1949	25
" 31-1-1949	50
" 24-2-1949	75
" 25-2-1949	45
" 28-3-1949	75
" 29-3-1949	75
" 30-3-1949	50
TOTAL	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetária para corresponder à intensa procura de moeda indispensável ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexível rigidez de circulação nessas épocas ocor-

rerão grandes dificuldades consequentes à escassez do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundancia de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundancia de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos esses efeitos nos vencimentos deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no período de atividade e nem superabundancia de moeda durante o período de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apoio necessario, tornando liquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensavel que possua o privilegio de emissão com a flexibilidade necessaria para se adaptar às exigencias temporárias do movimento dos negocios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um empréstimo concedido com a garantia de toda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em espécie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negocios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os EE. UU. com uma circulação monetária elástica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetária americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetárias do publico, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no barejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessarias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetários modernos são elásticos. O volume da moeda não é constituido por uma soma imutável, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do publico.

Assim, sai dos bancos o numerario quando a procura do publico aumenta e a eles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essencia de uma circulação monetaria elastica.

Mas o volume da circulação monetaria não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo publico. Deve a moeda ajustar-se às necessidades economicas.

Quando o volume aumenta em decorrencia das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e anti-economicas, devem as autoridades monetárias promover a redução do volume da circulação.

⁂

A complexidade dos fatos monetários e das leis que os regem provém do entressachamento de diversos fatores, até certo ponto contrarios.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmática, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenomenos monetários permitem.

Uma concepção monetária meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a esse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiencia que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jogo dos mecanismos econômicos lhes criam insuperaveis obstaculos.

Os fenômenos monetários estão sujeitos tanto à matematica como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca, que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, tambem, por agir a quantidade da moeda sobre o seu valor, têm os fenômenos monetarios sido traduzidos por formulas.

Entretanto, tais formulas, podendo ser uteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicologicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicologico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu carater psicológico, estão sujeitos a regularidades tão inevitáveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numericos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenomenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervem na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sobre sistemas monetários com idéias preconcebidas estabelecendo um corpo doutrinario, em que incluem os fatos e as teorias favoraveis à tese sustentada. A historia das moedas revela a adaptação periódica de seus valores à situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetaria devemo-nos subtraír ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sobre a dupla idéia de moeda-ouro imutavel e moeda-ouro circulante em mãos do publico; o atual está ligado à idéia de moeda estavel, mas não imutavel, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporaneos provocaram no mundo uma inflação incontrolavel, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetario são multiplos e complexos mas uma moeda estavel é garantia de manutenção de uma economia estavel.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de todas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu, excepcional importancia nestes ultimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediario de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatorio.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem condição material, mas são mercadoria de genero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos ultimos anos tem se acrescido o numero das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bonus de compra ou moedas signos.

À rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetária deve impor à moeda a obrigação de servir às atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o dominio daquela.

⁂

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referido nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idólatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação do crédito; canalisou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.559 milhões de cruzeiros, ascendeu, em dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Cr$ 1.000.000

Anos	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41.490
1946	20.494	26.163	46.657
1947	20.399	29.739	50.138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprêgo e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua politica de crédito, sanear o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declínio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comércio, às indústrias e à agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetárias espontâneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova emprêsa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome matérias primas, maquinaria e mão de obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de emprêsas, disso resultará, sem a menor dúvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetária mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação tôdas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensavel que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Somente, assim, o crédito bancário não será gerador de inflação.

Em um meio econômico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do crédito bancário e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenômenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntária é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O crédito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparência, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação econômica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depósitos bancários, as possibilidades de crédito e o poder de compra pôsto à disposição da coletividade progridam mais rapidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer emprêsa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A principio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência relativa de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamentos econômico-financeiros da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente, a economia sòzinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a principio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilibrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do contrôle e disciplina do crédito.

⁂

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o contrôle do crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito, mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário.

Embora frequentemente aludam aos êxitos alcançados em certos países pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancário, todavia nada referem acerca do seu mecanismo.

Nesses países, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso contínuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas etc.

Nos países de regime coletivista, onde só há salariados, êsse desconto constitui uma diminuição de salário.

Êsses países retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e empréstimos. Pouco pedem à inflação monetária. Nos países coletivistas, onde os preços são autoritàriamente fixados, as altas são provocadas pelo Govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das emprêsas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza êsses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos países liberais.

Nos países de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses países foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir às caracteristicas dêsses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os niveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das emprêsas são obrigatòriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei dêsses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos países em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoráveis: havia um alto volume de desemprêgo e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas à percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Órgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopólio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito pôde ser efetuada sem a correspondente ampliação da circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade econômica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tècnicamente um clima econômico desfavorável à inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salários, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

⁂

Sérios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no período decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram à massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um País a ordem financeira resultante do equilíbrio de seus orçamentos.

Dos continuos deficits orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações à escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilibrios orçamentários e também pela inflação monetária, crueis sofrimentos e imensas injustiças às classes que vivem de salários, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, tôda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentário, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e confôrto à vida dos trabalhadores, mas a que persistir no regime de constantes deficits conduzirá os trabalhadores à degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constantes os deficits orçamentários.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Deficits
1930	1.677	2.510	833
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	856
1939	3.795	4.335	540
1940	4.036	4.629	593
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	8.852	9.850	998

Foram nocivos à economia da Nação os efeitos dessa cadência de deficits orçamentários anuais durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre vários setores da economia, provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agricolas e industriais, incentivando a transferência de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta continua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada" proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequência da depreciação da moeda, causada pelos continuos deficits orçamentários e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social à desordem financeira gerada pela constancia dos deficits orçamentários, que, por sua vez provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

⁂

Foi êsse o tremendo problema que teve de solucionar a politica econômico-financeira do Govêrno que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercício de 1946 tôdas as consequências do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o pêso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilibrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova politica começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa politica, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercício de 1946 com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentários do periodo 1930 a 1945.

Mas, no exercício de 1947, da execução orçamentaria resultou um superavit de 460 milhões de cruzeiros.

No exercício de 1948 o superavit foi de 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim a politica econômico-financeira do Govêrno, pelo equilibrio orçamentário, a ordem financeira tão necessária ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interesses da maioria, constituida pela classe de trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida às classes trabalhadoras.

⁂

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia

E êsse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta sòmente do fato de ambos, em concorrência, visarem a mesma prêsa: o lucro.

Procure o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operário e o empregado reclamam aumento de salários. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o médico decidem também aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salários daqueles mas invisiveis os dêstes.

Os impostos representam o salário do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esfôrço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendência humana a considerar sempre insuficientes os salários auferidos.

Sôbre o assunto existem estatísticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salários subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, também, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a média dos salários passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que êsses salários foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a número decrescente de horas: 12 em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salarios apresentam uma tendência à alta em todos os países, sejam quais forem as situações econômicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma fôrça cuja ação é continua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistiveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência à alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos países totalitarios ou coletivistas, são os principios inspiradores da politica de salários inteiramente diversos dos adotados nos países liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e politicas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o deficit orçamentário e o do balanço comercial.

Nos países totalitários ou coletivistas, o salário é dirigido isto é, fixado pelo Govêrno.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita estas discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis desaparecem as controvérsias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi à custa de salários baixos que os países coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas indústrias, principalmente as de armamentos.

Nesses países os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia dêsses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabalho, grandeza do trabalho, sacrificio à coletividade e ao país.

O operário, porém, não é livre e não é bem pago.

⁂

A qualquer elevação de salários deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' econômico o salário alto, provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilibrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mister se torna, primeiro, muito produzir

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da politica monetária.

Em nosso País, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salários... e o ciclo prossegue indefinidamente acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada emprêsa ficam majorados pelo aumento de salários de outras emprêsas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam dêsse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutável consequência da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal, indispensável se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilibrio, que o aumento dos salários não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das emprêsas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa tambem de uma politica econômica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

⁂

Têm aparecido com frequência insinuações tendenciosas acêrca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores êsse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Govêrno.

Tais murmurações, porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoeslováquia, grande parte será utilizado no pagamento das refinarias de petróleo que terão de ser brevemente instaladas no País.

Quanto às da Grã Bretanha, estão elas sendo empregadas em vários fins de interesse nacional, em conformidade com o acôrdo firmado.

Depois de outubro de 1945, tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil, o ouro do Tesouro Nacional, cujo pêso, em 31 de dezembro de 1948, era representado por 314.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetário, da quota-ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota, o pêso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.606 quilos, incluidos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros países, até 5 vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18,50 por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dolares por onça troy ou US$ 1,125275 por grama de ouro fino, o conteudo metálico do cruzeiro corresponde a gr. 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dolares; dêsse montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000,861 onças troy, no valor de US$ 37.485.030,10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dolares, foi entregue, em cruzeiros, mediante deposito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendencia da Moeda e do Credito.

Êsses fatos concorreram para firmar o prestigio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros países contra a entrega de nossa moeda.

⁂

Não obstante êsses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indigenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ansia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incriveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admiravel é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do Governo, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização

Seria prejudicialissima ao País uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favoravel à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais

Elevando o preço das materias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe dêsse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros, embaraçando assim o desenvolvimento economico do País.

Estimularia, porém, a tendência às especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferirem lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

⁂

Com os recursos provenientes de saldo de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o deficit de Balanço de Pagamentos de

1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingência de caráter internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldo em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 3 bilhões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do **deficit** do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais paises de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, emprestimos forçados, auxilios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrificio proprio, visto não dispor de economia que lhe permita desempenhar o papel de pais financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948

A suspensão do comercio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportavel de nossa produção e pagar, à vista, a maior parte das compras essenciais na área do dolar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dolares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Tambem a Superintendencia da Moeda e do Credito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providencias destinar as disponibilidades em divisas, de preferencia, ao pagamento de importações essenciais e de interesse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Divida Externa e sastisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dolares; tambem liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 30 milhões de dolares, do Emprestimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possivel, às necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros etc.

Mas, em virtude da escassez de dolares, não nos foi facultada, a possibilidade de manter em dia essas ultimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiáveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatorios.

Em março, prorrogou-se o acordo com a França e, em maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Êsses "congelados", que montavam a 61 milhões e 500 mil libras em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acordo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acordo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas tambem a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do cambio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do credito do País no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento economico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de cambio e importação obter o equilibrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Cambio.

E' indispensavel que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de desembro de 1948, representava 116 milhões de dolares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

.

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendencia da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País, fazendo as vêzes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendencia da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancarios, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações uteis á economia nacional.

Montavam os emprestimos concedidos a Bancos pela Caixa de Mobilização Bancaria, em 31 de dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses emprestimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão do nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem orgão semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, alem de outros.

Na Alemanha houve a "FINAG" e a "TILKA", dois importantes orgãos de amparo a Bancos de ativos congelados.

A "TILKA", representou uma verdadeira clinica de Bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164.000
31-12-1946	550.000
31-12-1947	1.472.000
31-12-1948	2.178.000

.

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das fôrças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores de nossa atividade econômica.

No decurso da ultima guerra, para ocorrer às nossas próprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a industria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da industria fabril.

Essas transferências bruscas de fatôres de produção, de uns para outros setores de atividade econômica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um *superavit* de 712 milhões de cruzeiros; em 1947, o balanço acusou um *deficit* de 1 bilião e 610 milhões de cruzeiros.

As estatísticas da composição percentual do comércio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às matérias-primas.

Nas importações foi sensível a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatísticos, na importação, a crescente importancia das matérias-primas indispensáveis as nossas industrias.

Analisando minuciosamente a rubrica "Produtos Manufatados" no quadro da importação, teremos a prvoa do progresso de nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao numero e variedade de máquinas, instrumentos e matérias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos ultimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indício de recuperação da economia brasileira.

Convém assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevital dos preços de certas matérias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques do minério de ferro.

.

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação econômica do País.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilibrio orçamentário e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propicio ao desenvolvimento econômico da Nação e o consequente bem estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Govêrno consciente.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

I — A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1948

1. PRODUÇÃO

Apesar de não termos defrontado os problemas de reconversão da economia de guerra para a de paz, tal como se apresentaram aos paises diretamente atingidos pela Hecatombe Mundial, o choque sofrido por nossa estrutura econômica foi de tal sorte violento que, a bem dizer, sómente no ano findo começaram a surgir os sintomas de reajustamento das fôrças produtivas, na acepção de uma tendência ao equilibrio entre os diversos setores da atividade econômica.

É que, para ocorrer às necessidades das Nações Unidas e às nossas próprias, fomos forçados a deslocar braços e capitais da agricultura para as indústrias extrativas mineral e vegetal, bem como para certos ramos da indústria manufatureira. Essas transferências bruscas e, de certo modo, maciças de fatores de produção, somadas aos custos elevados — que, via de regra, acompanham, em tais ocasiões, a substituição, pelas nacionais, da matéria prima e da manufatura importadas, — foram as causas remotas dos disturbios financeiros, que outros fenomenos viriam, sobremodo, agravar.

Os óbices à nossa recuperação econômica podem, ainda, ser constatados pelo fato de que, dependentes como somos do mercado mundial de produtos primários, ela não poderia antecipar-se à das nações envolvidas no conflito. Por isso é que a normalização da economia européia está coincidindo com a nossa, malgrado os embaraços oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás, afligem, praticamente, todas as nações.

Melhor do que comentários, o quadro seguinte exprime a vitalidade da economia brasileira, após oito anos de grandes sacrifícios, durante os quais ficamos privados, quase totalmente, de alguns produtos essenciais e de apreciavel parte dos mercados consumidores de nossa produção rural, fechados pela guerra marítima.

PRODUÇÃO BRASILEIRA
ALGUNS ITENS
(1.000 t)

PRODUTOS	1939	1942	1945	1946	1947	1948 (*)
Carvão	1.047	1.775	2.073	1.897	1.996	2.013
Cimento	698	753	774	826	914	1.112
Ferro gusa	160	214	260	371	481	532
Ferro laminado	101	155	166	230	316	387
Aço	114	160	206	343	387	481
Café	1.157	830	835	920	903	1.134
Arroz	1.485	1.881	2.147	2.759	2.596	2.790
Algodão em pluma	429	377	378	378	346	240
Milho	5.459	5.276	4.847	5.721	5.503	5.800
Oleos vegetais	101	116	152	127	126	128
Feijão	786	838	1.002	1.076	1.046	1.042
Banha	85	50	62	57	63	45
Fumo	96	93	113	119	102	122
Mandioca	7.231	7.916	11.415	11.556	10.947	10.500
Cana de açúcar	19.869	21.574	25.179	28.300	28.444	28.200
Açúcar	1.123	1.234	1.265	1.457	1.377	1.400
Cacau	135	109	120	129	119	122
Trigo	101	217	233	213	287	350

(*) Dados sujeitos a retificação.

Os dados acima motram que a produção global do país vem crescendo em ritmo razoavel, não obstante as quedas — inevitaveis, por certo, e sem carater de permanência — no volume de alguns produtos isolados.

Se ponderarmos que, para o presente ano, se prevê uma colheita de algodão superior em 50 % à de 1948, estimando-se, ainda, a safra do café na mesma quantidade da passada — e isso apesar dos estragos causados pela broca —, chegaremos à conclusão de que o ano findo marca o início do reajustamento da economia nacional, no sentido de um fortalecimento de sua base agrária, sobre a qual terá que se apoiar, ainda por muito tempo, a indústria manufatureira, cuja expansão durante estes últimos anos é um dos fatos auspiciosos de nossa vida econômica.

Na série abaixo apresentada destacam-se os índices da produção industrial do Brasil:

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDICES
Janeiro/setembro de 1948

PAÍSES	Período básico	Ferro e aço	Produção industrial Total
EUROPA			
Belgica	1938	163	115
Tchecoslováquia	1937	107	93
França	1938	116	106
Alemanha (Zonas francesa, inglêsa e americana)	1938	28	61
Itália	1938	82	79
Holanda	1938	...	104
Noruega	1938	...	123
Polônia	1938	121	129
Suécia	1938	129	142
Inglaterra	1938	126	117
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	1935/39	218	180
Estados Unidos	1935/39	201	191
OUTROS PAISES			
Brasil	1937	651	513
Japão	1930/34	51	50
México	1939	358	174
União Sul-Africana	1937	232	128

Fonte: **Major Economic Changes in 1948** — United Nations.

Se bem que as cifras referentes à produção sejam, por si sós, suficientes para ajuizar da nossa recuperação econômica, os dados relativos ao consumo aparente são ainda mais expressivos. Ei-los para alguns produtos básicos:

CONSUMO APARENTE (*)
1.000 TONELADAS

PRODUTOS	1946 Produção	1946 Importação	1946 Consumo aparente	1947 Produção	1947 Importação	1947 Consumo aparente	1948 Produção	1948 Importação	1948 Consumo aparente
CARVÃO	1.897	1.037	2.934	1.996	1.531	3.527	2.013	1.060	3.073
CIMENTO	826	351	1.177	914	347	1.261	1.112	361	1.473
FERRO E AÇO (1)	230	170	400	316	172	498	387	46	433
PAPEL	156	74	230	171	86	257	(2) 180	64	244

(*) A exportação não foi deduzida em virtude de ser nula ou insignificante.
(1) Laminados.
(2) Estimativas.

Outro elemento de grande significado na análise da normalização de nosso organismo econômico — no sentido de tendência a uma expansão equilibrada — é o concernente à importação de veículos e embarcações, a cuja escassez tem sido atribuida grande parte dos entraves à recuperação econômica, principalmente no que respeita ao escoamento da produção agrícola para os grandes centros de consumo e distribuição:

IMPORTAÇÕES
UNIDADES

VEÍCULOS E MÁQUINAS	1946	1947	1948
Vagões para estrada de ferro	2.422	2.797	197
Locomotivas	136	194	131
Caminhões, ônibus e semelhantes	2.651	11.313	13.333
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes	16.117	25.722	22.811
Embarcações	17	105	53

2. COMERCIO EXTERIOR

Grupado por classes, eis como se tem apresentado o nosso intercambio mundial, nos ultimos três anos:

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR CLASSES

a) Volume fisico (1.000 toneladas)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	2	0	0	12	7	3
Materias primas	1.596	1.785	2.304	3.567	4.935	4.923
Generos alimenticios	2.026	1.951	2.320	670	1.030	933
Manufaturas	39	45	34	812	1.189	940
TOTAL	3.663	3.781	4.658	5.061	7.161	6.799

b) Valor (Cr$ 1.000.000)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	18	3	7	55	45	36
Matérias primas	7.583	8.259	7.985	3.424	4.961	4.891
Generos alimenticios	9.284	11.287	12.993	2.494	4.072	3.900
Manufaturas	1.345	1.630	712	7.056	13.711	12.158
TOTAL	18.230	21.179	21.697	13.029	22.789	20.985

c) Preço médio por tonelada (Cruzeiros)

CLASSES	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948
Animais vivos	9.415	23.504	22.125	4.420	6.463	9.829
Matérias primas	4.752	4.627	3.465	960	1.005	994
Gêneros alimentícios	4.582	5.785	5.601	3.721	3.952	4.180
Manufaturas	34.147	35.848	21.007	8.689	11.533	12.934
Todas as classes	4.977	5.601	4.658	2.574	3.182	3.086

Se confrontarmos o movimento desses ultimos três anos como o de antes da Guerra, perceberemos, no comercio exterior, os reflexos da diversificação de nossa economia nos dois sentidos: poliprodução exportavel e industrialização.

EXPORTAÇÃO
TONELAGEM
Percentuais sobre o total

CLASSES	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	27	37	40	44	47	49
Gêneros alimentícios	73	63	60	55	52	50
Manufaturas	0	0	0	1	1	1
TOTAL	100	100	100	100	100	100

EXPORTAÇÃO
1.000 toneladas

Manufaturas
Materias primas
Generos alimenticios e forragens

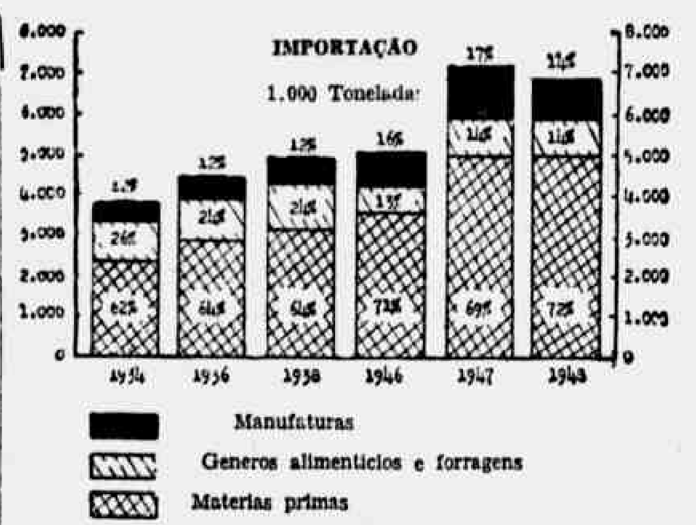
EXPORTAÇÃO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS
Cr$ 1.000

ANOS	Tecidos de Algodão	Outras Manufaturas	Total de Manufaturas	Total geral da exportação	% de Manufaturas sobre o total geral
1939	29.387	18.167	47.554	5.615.519	0,85
1940	67.904	61.898	129.802	4.960.538	2,62
1941	208.649	160.442	369.091	6.725.646	5,49
1942	797.285	321.329	1.118.614	7.499.556	14,92
1943	1.104.246	613.594	1.717.840	8.728.569	19,68
1944	1.046.193	551.607	1.597.800	10.726.509	14,90
1945	1.396.762	824.561	2.221.323	12.197.510	18,21
1946	703.021	641.821	1.344.842	18.229.532	7,38
1947	1.252.587	377.675	1.630.262	21.179.413	7,70
1948	480.069	232.469	712.538	21.696.874	3,28

Nas importações se vai refletindo a evolução da nossa economia, com o aparecimento dos traços de uma estrutura agro-industrial que, auspiciosamente, começam a apagar os velhos sulcos de uma economia colonial. O aumento da importação de materias primas, nos ultimos anos, reforça essa conclusão.

IMPORTAÇÃO
TONELAGEM
Percentuais sobre o total

GRUPOS	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	62	64	64	71	69	72
Gêneros alimentícios	26	24	24	13	14	14
Manufaturas	12	12	12	16	17	14
TOTAL	100	100	100	100	100	100



O confronto entre a tonelagem e o valor da manufatura importada deixa ver claramente que se trata de uma variedade de artigos de alta qualidade, na qual se inclui elevada parcela de bens duráveis de produção — máquinas, instrumentos etc. — e materiais semi-manufaturados, destinados a ulterior transformação em nosso parque mecano-fatureiro, já apreciávelmente desenvolvido.

Para garantir o suprimento normal dêsses bens essenciais à nossa economia — nesta fase de consolidação de sua estrutura agro-industrial — é que o Contrôle Cambial, através do regime de licença-prévia de importação, instituiu graus de prioridade de obtenção de divisas em consonância com o papel desempenhado pelo produto ou artigo importado, no conjunto da economia nacional.

Nem outro poderia ser o critério de distribuição de câmbio, de vez que a fonte quase única de nossos recursos no exterior é representada pelas exportações, cujo valor, em 1947, mostrava-se insuficiente para fazer face às importações, que cresciam desmesuradamente, de mês a mês.

Felizmente, o saldo do balanço mercantil, no ano findo, voltou a ser favoravel ao Brasil. Ainda que esse saldo tenha sido pequeno (712.000 cruzeiros), o fato não deixa de revelar a vitalidade de nosso comércio exterior, cuja participação no intercâmbio mundial passou de 1,4 % em 1938 a 2,4 % em 1947.

Para êsse resultado, contribuiu, com a maior parcela, o café, cujas exportações, em 1948, alcançaram 17.492 mil sacos, na importancia de 9.019 milhões de cruzeiros. Esta cifra representa o máximo atingido nos últimos 18 anos, conforme se verifica do quadro abaixo:

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ
1931 a 1948

Anos	Quantidade (sacas de 60 quilos)	Valor Cr$ 1.000
1931	17.850.872	2.347.679
1932	11.935.244	1.823.948
1933	15.459.309	2.052.858
1934	14.146.879	2.114.512
1935	15.328.791	2.156.599
1936	14.185.506	2.231.472
1937	12.122.809	2.159.431
1938	17.112.524	2.296.110
1939	16.498.525	2.834.260
1940	12.045.715	1.589.248
1941	11.052.484	2.017.116
1942	7.280.028	1.965.809
1943	10.111.817	2.802.734
1944	13.555.484	2.879.343
1945	14.172.003	4.260.340
1946	15.504.581	6.441.463
1947	14.830.064	7.755.099
1948	17.492.324	9.018.564

CAFÉ
MÉDIA DA COTAÇÃO DO DISPONIVEL
NOVA YORK
Tipo 4 — Santos
Cents por libra

Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948
United Nations

Apesar de, para a alta exportação de café em 1948, ter concorrido um certo volume de estoques retidos, é licito concluir que, pouco a pouco, o nosso grande produto de exportação — do qual ainda tanto depende a economia brasileira, a despeito do avanço no caminho da policultura e da industrialização — se vai restabelecendo da crise que vinha sofrendo. E' que o consumo ascendente dêsse produto nos Estados Unidos, e em quase todos os países da Europa com que temos estreitas relações comerciais, deixa entrever a possibilidade de um apreciável acréscimo da quota brasileira no abastecimento mudial. Para isso seria altamente aconselhável um esfôrço mais amplo no sentido de fazer com que nosso café possa corresponder às exigencias do paladar de alguns grandes consumidores, principalmente os Estados Unidos. Nunca será demais repetir que devemos caminhar para o objetivo de expandir a produção de cafés finos, cujos mercados são pràticamente garantidos.

O produto de exportação que se segue ao café, em importância, é o algodão, com 259 mil toneladas, no valor de 3.385 milhões. As séries seguintes são expressivas da posição da malvácea brasileira nos mercados internacionais:

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO EM RAMA
1944 a 1948

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000	Preço médio da tonelada Cr$ 1.000
1944	107.640	667.941	6.205
1945	164.456	1.049.058	6.379
1946	352.752	2.937.584	8.328
1947	285.473	3.076.205	10.776
1948	258.703	3.384.997	13.[illegible]84

COTAÇÕES DO ALGODÃO
Indice compôsto dos preços médios mensais em alguns mercados
(Média 1946/47 = 100)

Fonte. Review of International Commodity Problems — United Nations.

Êsses dois produtos — café e algodão — representaram 57% do valor global das exportações do ano passado. Os outros itens, principalmente gêneros alimentícios, concorreram, se bem que muito distanciados daquêles dois, para que o valor da exportação no ano findo alcançasse o máximo até hoje registado em moeda nacional.

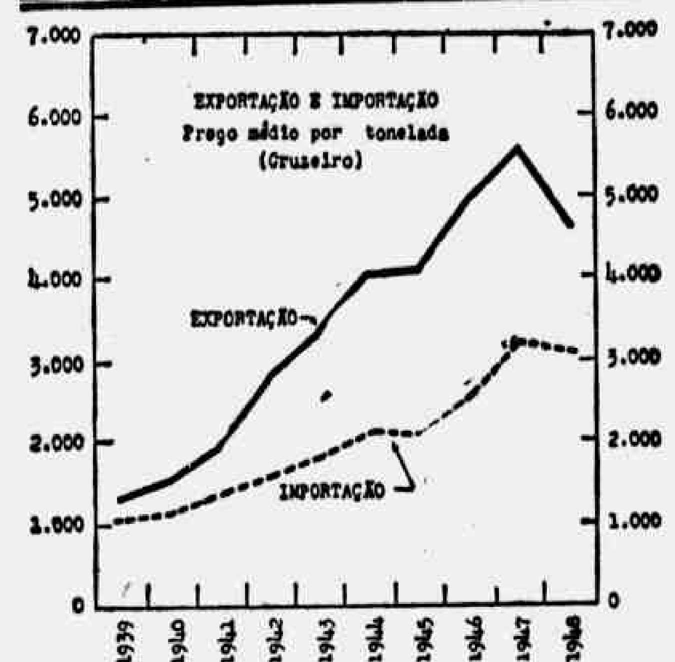
O valor unitário, em cruzeiros, apresenta-se como segue:

PREÇO MÉDIO POR TONELADA

Em cruzeiros

CLASSES	EXPORTAÇÃO					
	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos . .	1.096	3.231	1.963	9.415	23.504	22.125
Matérias primas	1.484	1.599	1.232	4.752	4.637	3.465
Generos alimentícios	1.619	1.560	1.336	4.582	5.785	5.601
Manufaturas . .	1.461	1.739	1.502	34.147	35.848	21.007
Total . . .	1.583	1.575	1.295	4.977	5.601	4.658

CLASSES	IMPORTAÇÃO					
	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos . .	2.012	1.577	888	4.420	6.463	9.829
Matérias primas	333	433	474	960	1.005	994
Gêneros alimentícios	491	852	703	3.721	3.952	4.180
Manufaturas . .	2.601	3.790	5.034	8.689	11.533	12.934
Total . . .	651	955	1.057	2.574	3.182	3.086



Cumpre advertir que, para a diminuição do preço da tonelada exportada em 1948, contribuíram a queda dos preços de certas matérias primas e o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro, que passaram de 197 mil toneladas, em 1947, a 600 mil no ano passado. Produto primário de baixo valor, é evidente que sua quantidade havia de influir, fortemente, para o declínio do valor unitário da exportação, em seu conjunto.

Compensando a baixa das cotações de um certo numero de matérias primas, os preços e a procura de café, algodão, cacau e arroz, por exemplo, levam-nos a admitir que os valores das exportações deste ano e, possivelmente, dos imediatos, deverão ser aproximadamente os mesmos de 1948 ou, talvez, algo mais elevados.

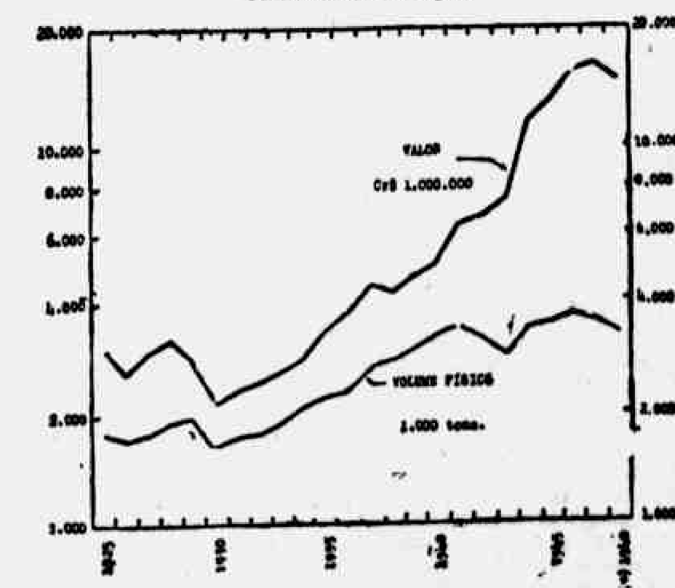
Para o decréscimo do preço unitário da importação, no ano de 1948, em comparação com o anterior, o fator predominante foi a ligeira diferença verificada no valor unitário das matérias primas.

As relações de troca (Terms of Trade) do Brasil, em 1948, permaneceram, praticamente, iguais às do ano de 1947, isto é, podem ser representadas pelo índice 110, tomando-se como base o ano de 1946.

3. COMÉRCIO INTERNO

Inda que no Brasil, bem como nos países de estrutura semelhante, o comércio internacional continue a exercer função econômica importante, desempenhando o papel do investimento externo nos países supercapitalizados, nossas permutas internas tendem a expandir-se, como se percebe do seguinte gráfico:

Comércio de cabotagem



(*) Janeiro-outubro.

Não sómente a tonelagem da carga transportada, nos últimos 20 anos, entre os portos brasileiros é significativa do desenvolvimento do mercado interno, mas tambem a própria composição dêsse comércio demonstra que as regiões brasileiras se vão vinculando através da cabotagem e tendendo a uma definida integração politico-econômica.

Comércio de cabotagem

Toneladas

Produtos e grupos de produtos	1945	1946	1947	1948 (Jan. a out.)
Açúcar	414.947	432.213	361.681	326.963
Algodão em rama	40.907	67.166	55.827	65.950
Arroz	119.134	134.510	135.406	175.091
Banha de porco	31.040	27.119	28.351	26.832
Bebidas	68.999	70.580	63.692	48.709
Borracha	15.670	24.187	28.635	22.977
Café	36.533	59.831	46.463	28.832
Carne sêca	51.511	58.649	62.936	50.977
Carvão de pedra	509.740	429.829	472.580	504.836
Cimento	62.028	35.050	27.715	41.482
Farinha de trigo	101.308	12.163	40.517	45.563
Frutos oleaginosos	26.037	38.674	34.315	37.800
Gasolina	75.466	102.956	120.523	138.456
Lã em bruto	8.490	11.554	6.929	7.312
Madeiras	331.814	388.885	326.600	271.404
Manufaturas de ferro e aço	65.083	69.711	74.765	104.945
Manufaturas de louça e vidro	26.159	30.492	36.167	25.289
Oleos vegetais	12.063	14.443	10.822	12.161
Papel	42.791	41.823	41.470	33.705
Peles e couros	19.741	18.500	11.634	11.710
Produtos químicos e farmacêuticos	45.649	46.383	37.408	30.295
Sal para uso industrial	328.573	413.597	426.947	433.168
Tecidos de algodão	33.221	36.067	26.350	30.420
Outros produtos	864.970	958.833	876.005	760.954
TOTAL	3.331.874	3.523.215	3.353.738	3.235.821

Norte, Centro e Sul vão, através da troca de seus produtos típicos, contribuindo para a formação de um grande mercado, condição precípua de uma industrialização de maior envergadura.

Apesar de os produtos primários concorrerem com tonelagem mais importante, como, aliás, era de esperar, em valor as manufaturas estão representadas destacadamente.

Vamos, assim, ampliando a procura de nossa produção fabril, que deve encontrar, dentro das fronteiras, o seu principal consumidor.

Eis os quadros do comércio interregional, por via marítima, nos primeiros dez meses do ano findo:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Janeiro — Outubro

Cr$ 1.000.000

Regiões	Exportação		Importação	
	1947	1948	1947	1948
Norte	891	904	1.127	1.088
Nordeste	2.648	3.108	2.792	3.562
Leste	4.053	4.820	4.585	5.285
Sul	5.269	6.063	4.356	4.958
Centro-Oeste	—	—	1	2
Total	12.861	14.895	12.861	14.895

Janeiro — Outubro de 1948

Produtos e grupos de produtos	Toneladas	Cr$ 1.000
Tecidos de algodão	30.420	1.693.756
Açucar	326.963	823.126
Carne sêca ou charque	50.977	490.754
Borracha	22.977	463.595
Algodão em rama	65.950	766.592
Banha de porco	26.822	434.058
Produtos farmacêuticos	8.562	344.470
Gasolina	138.456	418.657
Arroz	175.091	567.882
Máquinas agrícolas	16.628	526.323
Pinho	148.147	166.956
Peles e couros	11.710	283.923
Fumo em folhas	18.723	166.265
Café em grão	28.832	150.875
Farinha de trigo	45.563	254.088
Outros produtos	2.120.000	7.344.362
Total	3.235.821	14.895.682

Embora os números supra sejam suficientes para ilustrar a expansão do âmbito interno de trocas, cumpre considerar que o comércio de cabotagem — por muito expressivo que seja na vida do País — tem representado cêrca de metade do intercâmbio efetuado por vias interiores, conforme se pode verificar da seguinte estimativa:

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS

Anos	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1942	5.237	10.861
1943	6.732	17.784
1944	6.918	20.582
1945	6.671	22.169
1946	6.587	26.305
1947	7.022	24.758

Se levarmos em conta que os dados anteriores devem estar aquém da realidade, devido à natural dificuldade do registo estatístico de todos os transportes por vias internas, chega-se à conclusão de que o intercâmbio, dentro das fronteiras, deve ter girado em tôrno de cifras bastante superiores às que figuram nos quadros oficiais publicados.

Todavia, nunca se deve perder de vista que o comércio exterior é fator ponderável na intensidade das trocas internas.

4 — MOEDA E CREDITO

a) — Meio Circulante

As estatísticas do papel-moeda em circulação acusam, sôbre 1947, um acréscimo de 1.298 milhões de cruzeiros, como se evidencia no quadro abaixo, onde vemos, resumido, o movimento das emissões e dos resgates verificados em 1948:

Discriminação	Cr$ 1.000	
	Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.o 20.621, de 7 de novembro de 1931	826	826
Carteira de Redescontos — Lei n.o 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei número 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei n.o 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	1.350.000	
— Por devolução da Carteira ..		618.900
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n.o 21.499, de 9 de junho de 1932 ..	618.900	
Moeda Divisionaria — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		52.037
Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas		348
	1.969.726	672.111
Aumento do papel-moeda em circulação		1.297.615
TOTAL	1.969.726	1.969.726

As emissões originárias de requisições da Carteira de Redescontos ao Ministério da Fazenda, de acôrdo com sua finalidade especifica, foram feitas em fins de 1948 e repousam em títulos comerciais de alta liquidez, a prazo curto, levados a redesconto pelo Banco do Brasil e outros Bancos, para atender a necessidades de Tesouraria. Tais necessidades, sempre mais amplas nos últimos meses do ano, foram acentuadas, no exercício, pelas retiradas maiores do Govêrno Federal, decorrentes do aumento de vencimentos dos funcionários públicos civis e militares, e pelas exigências de crédito da produção em crescimento.

A devolução das quantias requisitadas deverá ser processada, paulatinamente, na proporção do resgate dos títulos levados ao redesconto (*).

E' de justiça consignar que o Banco do Brasil, durante o ano de 1948, deixou, muitas vêzes, de lançar mão do recurso legal do redesconto e, ao contrário, fêz vários adiantamentos à Carteira respectiva, conforme atestam seus balancetes mensais.

Note-se, entretanto, que sem a devida elasticidade do meio circulante, para atender, em ocasiões oportunas, às legítimas solicitações de crédito, nunca será possível expandir a produção e o comércio em um ritmo normal de desenvolvimento econômico. O uso dessa elasticidade, nos momentos técnicamente aconselháveis, constitui a missão fundamental da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redescontos, enquanto não tivermos o nosso Banco Central.

Em 1948, verificou-se a retirada da circulação de 52 milhões de cruzeiros, em cédulas de responsabilidade do Tesouro Nacional, que foram trocadas por moedas divisionárias. Lançou-se em circulação 826 mil cruzeiros, em cédulas novas, para troca de cédulas da extinta Caixa de Estabilização em valor equivalente.

A responsabilidade do meio circulante, em 1947 e 1948, encontrava-se assim distribuida:

Responsabilidades	Cr$ 1.000.000		
	1947	1948	Variação
Tesouro Nacional	19.216	19.165	— 51
Carteira de Redescontos	619	1.350	+ 731
Caixa de Mobilização Bancária ..	560	1.178	+ 618
Caixa de Estabilização	4	3	— 1
TOTAL	20.399	21.696	+ 1.297

Ainda neste capítulo, cabe assinalar a fixação da paridade do cruzeiro, em 14 de julho de 1948, nos têrmos do artigo XX, Secção 4 (b) da Convenção do Fundo Monetário Internacional, ratificada pelo Decreto n.o 21.177, de 27 de maio de 1946. Essa paridade foi estabelecida na base de Cr$ 18,50 por dólar americano, equivalente a 0,0480363 gramas de ouro fino por cruzeiro (US$ 0,0540541 por cruzeiro), ou, ainda, Cr$ 647,50 por onça troy de ouro fino.

O Federal Reserve Bank of New York, cumprindo instruções do Govêrno Brasileiro, transferiu para o Fundo Monetário Internacional 2.700 barras de ouro, contendo 1.071.000,861 onças troy de ouro fino, correspondentes a US$ 37.485.030,10. Êsse pagamento corresponde a 25 % da quota do Brasil (de US$ .... 150.000.000,00) (*). Os restantes 75 %, realizáveis em moeda nacional (Cr$ 2.081.250.000,00), foram creditados à Superintendência da Moeda e do Crédito, como depositária do Fundo Monetário Internacional. De conformidade com os estatutos do Fundo, qualquer parcela de tal depósito só poderá ser empregada pelo mesmo, com anuência prévia do Govêrno Brasileiro, no desenvolvimento da economia do nosso País.

(*) — Até o mês de março de 1949 tinham sido devolvidos 470 milhões de cruzeiros, que foram retirados da circulação.

(*) — A pequena diferença entre os 25% exatos (37,5 milhões de dólares) e o ouro efetivamente entregue se refere ao pagamnto feito pelo Brasil no momento da assinatura da Convenção.

b) — Meios de Pagamento

Os meios de pagamento apresentaram uma expansão de 3.782 milhões de cruzeiros, entre fins de 1947 e de 1948. A moeda em poder do público (moeda em circulação menos encaixes bancários), ascendeu de 16.882 milhões para 17.733 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos à vista (menos os bancários) subiram de 33.256 milhões para 36.186 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir, evidencia a evolução semestral dos meios de pagamento, no último decênio:

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 1.000.000

DATAS	a Moeda em circulação (*)	b Encaixe nos Bancos	c Moeda em poder do publico (a — b)	d Depositos à vista (menos bancarios)	e Total dos meios de pagamento (c + d)	Relação de e/a
1939						
30 jun.	4.803	1.178	3.625	7.080	10.705	2,23
31 dez.	4.971	1.117	3.854	7.380	11.234	2,26
1940						
30 jun.	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2,22
31 dez.	5.185	1.090	4.095	7.474	11.569	2,23
1941						
30 jun.	5.588	1.243	4.345	8.390	12.735	2,28
31 dez.	6.647	1.337	5.310	9.713	15.023	2,26
1942						
30 jun.	7.792	1.476	6.316	10.674	16.990	2,18
31 dez.	8.238	2.108	6.130	12.595	18.725	2,27
1943						
30 jun.	9.342	2.137	7.205	15.502	22.768	2,43
31 dez.	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2,60
1944						
30 jun.	13.336	3.038	10.298	22.399	32.697	2,45
31 dez.	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2,47
1945						
30 jun.	15.438	3.265	12.173	26.831	39.004	2,53
31 dez.	17.535	3.214	14.321	27.169	41.490	2,36
1946						
30 jun.	18.552	3.359	15.193	29.430	44.623	2,41
31 dez.	20.494	3.674	16.820	29.837	46.657	2,28
1947						
30 jun.	20.349	3.552	16.797	33.969	50.766	2,49
31 dez.	20.399	3.517	16.882	33.256	50.138	2,46
1948						
30 jun.	20.378	3.667	16.711	34.779	51.490	2,53
31 dez.	3.962	3.963	17.734	36.186	53.920	2,49

(*) Não inclui moeda divisionaria.

e) RESERVAS-OURO

As reservas-ouro do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil e no exterior, cifravam-se em 281.605.677 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ 6.403.685.462,00, em 31 de dezembro de 1948.

Registrou-se, em relação ao exercicio anterior, uma diminuição de 33.275.248 gramas (Cr$ 692.710.973,00) para a qual concorreu a transferencia de 33.311.871 gramas, correspondentes a Cr$ 693.473.206,00, para o Fundo Monetario Internacional, quota do Brasil naquele Organismo, conforme se acha explicado em item anterior.

Dessas reservas, acha-se gravada a parcela de 54.409.007 gramas em garantia do saldo de US$ 60.000.000 do emprestimo de Estabilização, no montante de US$ 80.000.000, obtido do Federal Reserve Bank em 1947.

As compras de ouro efetuadas no exercicio limitaram-se a 36.664 gramas, no valor de Cr$ 763.257, em virtude da vigencia da Instrução n. 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendencia da Moeda e do Credito, que suspendeu, a titulo provisorio, a obrigatoriedade da entrega do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Essa Instrução foi parcialmente modificada pela de n. 27, baixada em 4 de dezembro de 1948, que obriga os mineradores e exploradores de ouro a venderem 20 % da sua produção ao Tesouro Nacional, por intermedio do Banco do Brasil, a preço correspondente à paridade do cruzeiro. Os restantes 80 % ficarão livres para venda no mercado.

Continua permitida, sob regime de licença-previa, a importação de ouro de liga especial destinado a trabalhos dentarios, estando, temporiamente, revogado o controle da Fiscalização Bancaria sobre as transações internas de compra e venda de ouro.

O preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro (Instrução n. 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendencia da Moeda e do Credito), é de Cr$ 20,8176 por grama de ouro fino.

d) POLITICA DE CREDITO

Ante a impossibilidade de serem atendidos, de modo imediato, os pedidos de cambio para pagamento de importações, foram revigorados os dispositivos do Decreto n. 24.038, de 26 de março de 1934, que determinam o deposito previo do equivalente em cruzeiros, em nome do cedente ou credor domiciliado no exterior, para efeito de oportuno fechamento de cambio, dentro do regime estabelecido para distribuição de coberturas na Instrução n. 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Credito. Em setembro de 1948, a Superintendencia deliberou que tais depositos deverão ser transferidos diariamente ao Banco do Brasil, pelos bancos depositarios, onde permanecerão, à ordem da mesma, até o fechamento do cambio respectivo.

Em face desse novo dispositivo, passaram a ser de tres especies os recolhimentos obrigatorios ao Banco do Brasil, como depositario da Superintendencia da Moeda e do Credito, cujos totais apresentamos, em milhões de cruzeiros, com suas variações em relação ao exercicio anterior:

DEPOSITOS	31-12-47	31-12-48	Variação
Bancarios (artigo 4.o do Decreto-lei numero 7.293, de 2-2-1945)	808	828	+ 20
Compulsorios (letra e do artigo 14 do Decreto-lei n. 9.159, de 10-4-1946)	688	845	+ 157
Obrigatorios (Decreto numero 24.038, de 26-3-1934	—	1.332	+ 1.332
	1.496	3.005	+ 1.509

Esses depositos permitiram à Superintendencia da Moeda e do Credito a objetivação de maior assistencia bancaria — consoante recomendação do Governo — através da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, atuando o Banco do Brasil como orgão executor das providencias determinadas por aquela entidade controladora do mercado monetario. Como poderá ser verificado em outro topico deste Relatorio, os financiamentos da Carteira de Redescontos foram realizados, durante quase todo o ano de 1948, sem qualquer apelo a emissões monetarias.

Os redescontos entre bancos, facultados pelo artigo 2.o do Decreto-lei n. 8.494, de 28 de dezembro de 1945, atingiram a 130 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948.

Em complemento a essas diretrizes, o Conselho da Superintendencia da Moeda e do Credito, dando execução ao deliberado em reunião ministerial efetuada em meados de 1948, permitiu a redução da taxa de redesconto para 5 %, exclusivamente para os titulos representativos de transações reais de produção ou de circulação de bens produzidos.

O Banco do Brasil, coerente com a orientação oficial de facilitar o credito às atividades economicas — de que a referida redução da taxa de redescontos é um indicio claro — resolveu elevar de 40 %, em todas as suas Agencias, os limites das operações processadas pela Carteira de Credito Geral

O topico seguinte, referente ao movimento bancario, completa as considerações acima.

e) MOVIMENTO BANCARIO

Foi intensa a atividade bancaria, em 1948, fato que atribuimos à politica de credito adotada pelo Governo, visando à normalização do mercado monetario.

O numero de estabelecimentos de credito apresentou um acrescimo de 154 unidades, em relação ao exercicio anterior, elevando-se a 3.115, assim classificados:

Sedes:	Bancos	227	
	Casas bancarias	197	424
Filiais:	Bancos nacionais	1.814	
	Bancos estrangeiros	41	
	Casas bancarias	19	
	Escritorios bancarios	493	2.367
Cooperativas			324
TOTAL			3.115

Enquanto baixava o numero de pequenos estabelecimentos aparecidos no periodo inflacionario, os bancos solidamente assentados abriam filiais e escritorios pelo interior em louvavel obra de disseminação do credito. No decorrer de 1948, 3 filiais de grandes bancos estrangeiros iniciaram operações no País.

O capital empregado nas atividades bancarias apresentou majoração de 550 milhões de cruzeiros (+ 13 %), tendo passado de 4.193 milhões para 4.743 milhões de cruzeiros.

A expansão dos emprestimos, traduzida na cifra de 4.770 milhões de cruzeiros, torna-se mais significativa pela circunstancia de corresponder aos reclamos do desenvolvimento economico nacional. De 46.539 milhões, em fins de 1947, elevou-se a 51.309 milhões de cruzeiros, em dezembro de 1948. Revela essa expansão um periodo de grande crescimento das atividades bancarias, para o qual concorreu a atuação da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, supervisionadas, ambas, pela Superintendencia da Moeda e do Credito.

Os depositos, tanto de natureza comercial quanto popular apresentam satisfatoria progressão. Na sua totalidade o aumento foi de 5.409 milhões de cruzeiros (10 %), tendo evoluido de 51.809 milhões para 57.218 milhões de cruzeiros no decorrer do ultimo exercicio.

f) MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS

As operações sobre valores mobiliarios permaneceram pouco ativas no ano de 1948, com exceção dos titulos estaduais, que se mostraram em ascensão, conforme se observa no quadro abaixo, referente às bolsas de maior movimento:

TITULOS	CR$ 1.000.000		VARIAÇÃO	
	1947	1948	Absoluta	%
PUBLICOS	948	1.217	+ 269	28
Federais	586	406	— 180	31
Estaduais	312	775	+ 463	148
Municipais	50	36	— 14	28
PRIVADOS	676	667	— 9	1
TOTAL	1.624	1.884	+ 260	16

Refletindo a situação geral, damos, a seguir, o movimento das principais Bolsas de Valores do País:

TITULOS	CR$ 1.000.000		VARIAÇÃO	
	1947	1948	Absoluta	%
Rio de Janeiro	816	627	— 189	23
São Paulo	759	1.194	+ 435	57
Porto Alegre	27	37	+ 10	37
Recife	16	16	—	7
Santos	6	10	+ 4	67
TOTAL	1.624	1.884	+ 260	16

Vemos que a Bolsa do Rio de Janeiro, em cujas transações os titulos estaduais, normalmente, representam modesta percentagm, registou queda ponderavel, ao passo que as dos Estados influenciadas por maiores negocios em valores dessa natureza — ofereceram relativa expansão, mais acentuada na de São Paulo, onde as transações sobre aqueles titulos atingiram 684 milhões de cruzeiros, ou seja 57 % do seu movimento global.

5. MERCADO CAMBIAL

O desequilibrio monetário internacional, caraterizado pelo bloqueio de fundos e por restrições de várias ordens, impossibilitou a utilização dos saldos de exportação em libras, francos franceses, francos belgas e outras moedas na cobertura parcial de deficits com a área do dólar e das demais moedas fortes. Por isso, viu-se o Brasil forçado a adotar uma atitude que encerra um dualismo aparentemente paradoxal: por um lado era obrigado a contrair dividas no exterior, a atrasar os pagamentos e a desfalcar suas disponibilidades em dólares, para efetuar pagamentos essenciais nessa zona monetária, única ainda em condições de supri-lo de certos bens indispensáveis, enquanto, por outro lado, era compelido a assistir a acumulação crescente de saldos credores indisponiveis nas zonas de moeda fraca.

Ingressamos, assim, no exercicio de 1948 com o mercado cambial sériamente afetado pela quase suspensão do comércio triangular que nos havia causado, em 1947, uma diminuição de 1.163 milhões de cruzeiros em divisas livres, já escassas, e um acréscimo de 705 milhões de cruzeiros em divisas bloqueadas, ou de utilização restrita, das quais já tinhamos elevada posição.

Ao iniciar-se o ano de 1948, dispunhamos de reservas no valor de 13.507 milhões de cruzeiros, dos quais 6.952 milhões em divisas e 6.555 milhões em ouro. Tais reservas nos teriam permitido fazer face ao deficit de 1947 e atender regularmente às necessidades do mercado cambial em 1948, não fôra o desajuste monetário internacional provocado pela escassez mundial de dólares. As perturbações daí decorrentes generalizaram-se por quase todo o mundo, fundamentando a conclusão de que, enquanto perdurar o presente desequilibrio monetário, poucos países poderão, sem graves riscos, instituir um regime de plena liberdade na movimentação de capitais e mercadorias.

Essa situação forçou o nosso Govêrno a prosseguir na politica cambial adotada em 1947, cujas grandes linhas são as seguintes: seleção das importações e regulamentação dos pagamentos relativos a serviços comerciais e financeiros; dástrica restrição dos serviços não comerciais e das remessas unilaterais. Paralelamente, procurou-se aplicar os saldos bloqueados em transações capazes de aliviar futuros encargos que viessem afetar nosso Balanço de Pagamentos.

Por outro lado, ao iniciar-se o exercicio, ante a carência de divisas livres e a necessidade de distribuição equitativa de coberturas cambiais, foi elevada de 30 % para 75 % a quota de "repasse" obrigatória, ao Banco do Brasil, das compras de moedas arbitráveis, efetuadas pelos bancos autorizados a operar em câmbio (Instrução n. 26 de 8 de janeiro de 1948, da Superintendencia da Moeda e do Crédito).

Prosseguiu, durante o ano de 1948, o regime de prioridade na concessão de câmbio, com observância do grau de preferência dos compromissos a satisfazer e da essencialidade das mercadorias a importar, na ordem estabelecida pela Instrução n. 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Não obstante as dificuldades reinantes, pôde o Brasil cumprir rigorosamente, graças aos contrôles estabelecidos, vultosos compromissos assumidos no exterior. Além dos serviços da Divida Externa, foram pontualmente satisfeitas, durante o ano, obrigações contratuais decorrentes de empréstimos anteriormente concedidos por entidades estrangeiras à Companhia Siderurgica Nacional, Lloyd Brasileiro, E. F. Sorocabana, E. F. Central do Brasil e Fábrica Nacional de Motores, todos garantidos pelo Banco do Brasil, por conta do Govêrno Federal. Foram, ainda, atendidos, na medida do possivel, as remessas de rendas de inversões estrangeiras e os serviços de fretes, seguros etc. A escassez de dólares e a impossibilidade de converter os saldos de exportação em divisas fracas, acumulados no exterior, não nos permitiram manter em dia os pagamentos na área do dolar.

Embora tenha havido uma redução de 553 milhões de cruzeiros nas disponibilidades em divisas do Banco do Brasil, à ordem do Tesouro Nacional, a posição cambial melhorou em virtude da diminuição do montante das libras bloqueadas, devido ao acôrdo de descongelamento respectivo. Nas moedas conversiveis e compensadas houve acréscimos apreciáveis, como se constata no seguinte quadro:

DISPONIBILIDADES

Cr$ 1.000.000

Moedas	Saldos 31-12-47	Saldos 31-12-48	+ ou — em 1948
Conversiveis	611	1.153	+ 542
Compensadas	1.969	2.035	+ 66
Bloqueadas	4.044	2.883	— 1.161

Os dados que se seguem mostram a posição, em 31 de dezembro de 1948, das disponibilidades e obrigações em divisas por grupos de moedas:

DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇÕES EM DIVISAS ESTRANGEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

MOEDAS	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS (*)		TOTAL (*)	
	Milhares de unidades monetarias estrangeiras	Cr$ 1.000	Milhares de unidades monetarias estrangeiras	Cr$ 1.000	Milhares de unidades monetarias estrangeiras	Cr$ 1.000
Conversiveis						
Dólares	62.778	1.154.005	6.502	116.039	69.280	1.270.044
Escudos	2.507	2.433	— 20.229	— 15.833	— 17.722	— 13.400
Francos suiços	— 258	— 1.040	— 58	— 145	— 316	— 1.185
Outras		— 2.614		— 343		— 2.957
TOTAL		1.152.784		99.718		1.252.502
Compensadas						
Francos belgas	915.915	391.487	60.935	26.186	976.850	417.673
Francos franceses	4.708.804	334.761	28.706	1.710	4.737.510	336.471
Libras esterlinas	5.184	391.113	68	5.554	5.252	396.667
Coroas tchecas	619.958	232.112	5.890	2.101	625.848	234.213
Coroas suecas	16.437	85.650	— 696	— 4.586	15.741	81.064
Coroas dinamarquesas	9.066	35.366	338	1.307	9.404	36.673
Dólares s/Argentina	26.788	501.479	— 57	102	26.731	501.581
Outras		63.271		— 775		62.496
TOTAL		2.035.239		31.599		2.066.838
Bloqueadas						
Libras esterlinas	38.383	2.906.802			38.383	2.906.802
Outras		— 23.423		— 254		— 23.677
TOTAL		2.883.379		— 254		2.883.125
TOTAL GERAL		6.071.402		131.063		6.202.465

(*) Dados provisorios

Providência digna de realce foi a declaração do valor par do cruzeiro, feita ao Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de obrigações assumidas na Conferência de Bretton Woods, de que já tratamos no capitulo "Moeda e Crédito".

Convém salientar que a remessa da quota-ouro não redunda em definitiva diminuição de reservas. Ao contrário, importa pràticamente em aumento, pela faculdade conferida ao Brasil de obter do Fundo divisas disponiveis, em parcelas anuais, até 5 vezes o valor da referida quota.

As dificuldades e os desequilibrios do intercâmbio internacional obrigaram o Brasil a realizar vários acordos de pagamento. A série de atos concluidos, renovados ou modificados no decurso do exercicio findo, representa trabalho digno de especial referência, salientando-se o Acôrdo Anglo-Brasileiro, assinado em 21 de maio, que solucionou o problema dos esterlinos "congelados" e regulou a utilização dos novos saldos oriundos de transações correntes. Êsses "congelados", que totalizavam, em 1 de janeiro de 1948, £ 53.864.308, estavam reduzidos, em 31 de dezembro de 1948, a £ 38.383.080, tendo sido a diferença aplicada da seguinte forma:

	£ 1.000
— Compra de titulos da Divida Externa Brasileira	4.401
— Pagamento relativo à encampação da S. Paulo Railway Co.	7.580
— Idem, de indenizações à Brazil Railway Co., por encampação de bens de sua propriedade	2.000
— Transferência para a conta disponivel	1.500

A 8 de março de 1948, foi assinada a prorrogação, por dois anos, do Acôrdo de Pagamentos firmado com a França em 8 de março de 1946. A prorrogação teve em mira regular a liquidação do saldo a favor do Brasil, restante do antigo acôrdo, que não previa forma especifica de pagamento, e reduzir de 25 milhões para 15 milhões de dólares o crédito anteriormente concedido àquele país.

A 17 de maio de 1948, venceu-se o Acôrdo com a Bélgica, vigorante desde 1946, denunciado pelo Brasil em vista da rápida recuperação da economia belga e das dificuldades cambiais que ainda nos assoberbam. O saldo a favor do Brasil, resultante do acôrdo, deverá ser liquidado em moeda de curso internacional, no prazo máximo de três anos.

Durante o exercicio de 1948, registou-se uma redução de 23% nos fundos retidos na Tchecoslováquia, com quem assinamos um Acôrdo em outubro de 1946.

Em virtude da denúncia, pelo Brasil, e do vencimento do convênio vigente desde 1941, as transações entre o nosso País e a Argentina foram reguladas em novo convênio, assinado a 21 de outubro de 1948, o qual estabeleceu que, a partir de 16 de novembro do mesmo ano, o intercâmbio das duas nações passaria a efetuar-se em cruzeiros. Elevava-se, em fins de 1948, a Cr$ 356.220.318 o saldo credor do Brasil. Do convênio extinto subsistiu um saldo de cêrca de US$ 40.000.000, utilizável em pagamentos de importações de trigo, o qual, em 31 de dezembro de 1948, estava reduzido a US$ 26.787.807.

Tendo chegado a bom têrmo os entendimentos com o Banco Central do Chile, para regularização do crédito concedido pelo Brasil, cujo limite tinha sido ultrapassado, os pagamentos entre os dois países retomaram seu ritmo normal.

Relativamente ao Paraguai, dificuldades oriundas de desequilibrios tendenciais no balanço de pagamentos com o Brasil têm impedido a satisfação de compromissos comerciais e financeiros assumidos para com o nosso País.

Regularizando o intercâmbio com a Dinamarca, o Banco do Brasil e o Denmarks National Bank, de Copenhague, ajustaram, em setembro de 1948, a liquidação dos nossos créditos acumulados, mediante pagamento em libras. Foi tambem ajustada a abertura de uma conta, para registo das novas transações, pelo prazo de dois anos, a partir de 24 de março de 1948, até o limite de 15 milhões de coroas, prevista a liquidação do excedente em dólares.

Prosseguiram normalmente em 1948 as operações regidas pelos demais acôrdos existentes.

6. FINANÇAS PÚBLICAS

A reforma tributária brasileira, já delineada no exercicio anterior, teve sua execução iniciada com a nova legislação do impôsto de renda, a consolidação das leis do impôsto de consumo, o reajustamento das tarifas aduaneiras e o restabelecimento do impôsto sôbre transferência de fundos para o exterior.

A nova lei do impôsto de renda, n. 154, de 25 de novembro de 1947, apesar de aumentar várias taxas favoreceu os contribuintes com a majoração dos abatimentos relativos aos encargos de família, além de outras vantagens, destacando-se a extinção do impôsto adicional de renda que se não mais justificava. Vigorando em todo o exercicio, a nova lei permitiu uma arrecadação superior à previsão orçamentária, tanto em relação às pessoas naturais como às pessoas jurídicas. A supressão do impôsto adicional de renda veio dar maior margem ao desenvolvimento do comércio e da indústria.

O impôsto de 5% sôbre as transferências de fundos para o exterior, que havia sido extinto, foi restabelecido pela Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, dêle ficando isentas as remessas para atender serviços da divida externa, pagamentos de combustiveis, lubrificantes, papel para imprensa importado com isenção de direitos aduaneiros, gêneros alimenticios de primeira necessidade, retôrno de capitais estrangeiros aplicados no País, bem como remessas feitas pelas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares de países que dispensem tratamento reciproco. Sua arrecadação ficou a cargo do Banco do Brasil.

Os direitos alfandegários, tendo em vista o paulatino desarmamento aduaneiro que sofremos em virtude do nosso sistema de tarifas baseado em valores fixos por unidade, tiveram de ser reajustados. A Lei n. 313, de 30 de julho de 1948, corsubstanciou êsse reajustamento e aprovou o Acôrdo Geral de Tarifas, concluido em Genebra em outubro de 1947, sob os auspicios da Organização das Nações Unidas, visando estimular a expansão do comércio internacional por meio da redução das barreiras aduaneiras.

O impôsto de consumo, ainda a maior parcela no valor de nossa renda tributária, sofreu aumento em suas taxas sôbre fumo, bebidas, relógios, jóias e obras de ourives e semelhantes, passando a incidir também sôbre os automóveis. Esta alteração foi objeto da Lei n. 494, de 26 de novembro de 1948.

Vai assim o Govêrno executando seu programa financeiro, cujos resultados se evidenciam pelo superavit alcançado na execução orçamentária do exercicio de 1947, agora confirmados no exercicio de 1948, se bem que com um saldo diminuto de Cr.$ 3.380.652. Esse saldo teria sido bem maior se não fôssem os encargos consequentes da majoração dos vencimentos do funcionalismo da União. Por pequeno que seja, entretanto, demonstra uma técnica mais apurada na arrecadação da receita tributária, conseguida pela reforma já iniciada.

A execução orçamentária do exercicio de 1948 apresentou uma receita de Cr$ 15.698.971.246 e uma despesa de Cr$ 15.695.590.594, inclusive "Restos a Pagar".

A previsão orçamentária para 1949, consubstanciada na Lei n 537, de 14 de dezembro de 1948, estima a receita em Cr$ .... 18.228.650.000 e fica a despesa em Cr$ 19.370.015.769, apresentando, por conseguinte, um deficit previsto de Cr$ 1.141.365.769, que o Govêrno espera reduzir ou eliminar no decorrer do exercicio.

O provável excesso da arrecadação sôbre a receita orçada, como resultante da severa politica fiscal e como fenômeno decorrente do próprio crescimento das fôrças econômicas e, por outro lado, a redução das despesas ao minimo indispensável, permitirão ao Govêrno prosseguir na execução do seu sadio programa financeiro.

Em 31 de dezembro de 1948, a divida externa da União elevava-se a £ 71.266.285 e US$ 100.167.065, verificando-se um decréscimo de £ 1.393.748 e US$ 6.478.040 em relação ao ano anterior.

A divida externa nacional (União, Estados e Municipios) era representada, ao terminar o ano de 1948, por £ 96.537.650, US$ ...... 184.833.865 e Florins 6.428.100.

Os nossos compromissos para com a França, no montante de 229.185.500 francos-ouro e 519.566.587 francos-papel — sendo .... 272.908.462 de responsabilidade federal, 225.138.125 estadual e ... 21.520.000 municipal — foram objeto de "Acôrdo de Liquidação" entre os dois governos, por troca de notas datadas de 8 de março de 1946, estando essas importâncias depositadas no Banco de França para resgate com os portadores dos titulos.

O empréstimo em florins, emitido pelo Estado de São Paulo em 1921, constitui matéria de estudos especiais tendentes à sua liquidação.

A divida interna consolidada federal, em fins de 1948, estava representada pela quantia de 10.411 milhões de cruzeiros, registando o pequeno acréscimo de 348 milhões em relação ao último dia de 1947.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1948

A — SINTESE DAS OPERAÇÕES

1. QUADRO GERAL

O confronto, que abaixo apresentamos, evidencia ter prosseguido, no ultimo exercicio, o ritmo ascencional do movimento do Banco, sendo de salientar que algumas das principais rubricas mostram expressivos acrescimos.

Principais Rubricas	SALDOS MEDIOS CR$ 1.000.000				%
	1946	1947	1948	Diferença 1948/1947	de 1948 S/1947
Recursos proprios	3.187	3.536	3.756	+ 220	6
Total dos depositos...	17.635	18.266	19.402	+ 1.136	6
Depositos de entidades publicas	5.079	5.617	7.065	+ 1.438	26
Total dos emprestimos	13.608	14.115	15.060	+ 945	7
Emprestimos a bancos	349	520	1.322	+ 802	154
Emprestidos a entidades publicas	4.771	4.472	3.920	— 552	12
Emprestimos ao setores economicos...	8.488	9.123	9.818	+ 695	8
Cobrança	825	976	1.167	+ 191	20
Ordens de pagamento	1.456	1.419	1.563	+ 144	10
Valores em custodia	12.610	14.057	14.400	+ 343	2

A seguir, referimo-nos, sucintamente embora, aos Recursos e Aplicações, destacando-lhes as variações e ocorrencias mais significativas.

A) RECURSOS

A média anual dos recursos elevou-se a 28.529 milhões de cruzeiros ,apresentando, sobre o ano anterior, uma diferença a mais de 2.535 milhões, correspondente a 10 %. Os recursos proprios tiveram um aumento de 220 milhõeôs de cruzeiros (6 %), ao mesmo tempo que os exigiveis registraram o acrescimo de 2.315 milhões (10 %). Os depositos aumentaram de 1.136 milhões de cruzeiros, devido, quase exclusivamente, aos de entidades publicas. Os dpositos do publico diminuiram. Essa diminuição pode ser explicada pelas taxas de juros mais elevadas oferecidas por muitos outros estabelecimentos bancarios aos depositantes, taxas que o Banco do Brasil se acha impossibilitado de oferecer porque a sua taxa média de emprestimos é das mais baixas no País.

No resumo abaixo, alinhamos os dados relativos aos recursos do Banco, condensados em classes e grupos:

RECURSOS	SALDOS MEDIOS CR$ 1.000.000		VARIAÇÕES	
	1947	1948	Absolutas	%
Proprios	3.536	3.756	+ 220	6
Exigiveis				
Depositos	18.266	19.402	+ 1.136	6
Redescontos	407	171	— 236	58
Bonus em circulação ..	76	76	—	—
Outras exigibilidades ..	3.709	5.124	+ 1.415	38
	22.458	24.773	+ 2.315	10
Todos os recursos . ..	25.994	28.529	+ 2.535	10

b) APLICAÇÕES

A expansão dos recursos veio permitir compativel amplitude de aplicações, conforme se pode apreciar no quadro a seguir:

Disponibilidades e aplicações	Saldos medios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	Absol.	%
Disponibilidades				
Caixa (*)	1.523	1.346	— 177	12
Disponibilidades liquidas no exterior	8.204	8.961	+ 757	9
	9.727	10.307	+ 580	6
Aplicações				
Emprestimos	14.115	15.060	+ 945	7
Titulos do Banco	344	441	+ 97	28
Edificios de uso do Banco	199	222	+ 23	12
Outras aplicações	1.609	2.499	+ 890	55
	16.267	18.222	+1.955	12
TOTAL	25.994	28.529	+2.535	10

(*) Moeda corrente, outras especies e reservas legais depositadas.

O decrescimo verificado no saldo medio de Caixa mostra que o Banco, preocupado em atender aos reclamos da economia nacional em seus multiplos aspectos, tem utilizado seus recursos até o maximo possivel.

Outra prova do que acabamos de afirmar está no aumento de 945 milhões de cruzeiros no volume dos emprestimos, relevando notar que, dessa importancia, 695 foram destinados às atividades economicas.

O movimento da Carteira de Credito Geral acusou sensivel aumento, devido, em grande parte, à elevação do limite de operações das agencias.

A diminuição que se observa nas cifras referentes às transações da Carteira de Credito Agricola e Industrial é motivada pela liquidação de financiamentos, de carater comercial, ao algodão em pluma — processados na Carteira e realizados pelo Banco, na qualidade de agente do Governo Federal.

A leitura do relato das operações dessa Carteira, paginas adiante, revelará que, apesar dos reajustamentos que se vêm efetuando no setor do credito à pecuaria, os emprestimos às atividades rurais alcançaram, no ano findo, nivel consideravelmente alto.

Aliás, a esse respeito, é preciso considerar que a Carteira de Credito Geral tambem opera em emprestimos à produção agricola e industrial.

Assim sendo, o volume de credito concedido à produção pode ser avaliado somente à vista do quadro relativo à decomposição dos emprestimos por categorias, o qual figura sob o topico Emprestimos.

Com a ressalva acima é que deve ser estudada a demonstração que se segue:

EMPRESTIMOS AS ATIVIDADES ECONOMICAS

Anos	Carteira de Credito Geral		Carteira de Credito Agricola e Industrial		Total
	Saldos medios Cr$ 1.000.000	% do total	Saldos medios Cr$ 1.000.000	% do total	Saldos medios Cr$ 1.000.000
1944 ..	2.017	45	2.476	55	4.493
1945 ..	2.695	36	4.823	64	7.518
1946 ..	3.433	40	5.055	60	8.488
1947 ..	4.532	50	4.591	50	9.123
1948 ..	5.471	56	4.347	44	9.818

2. TESOURO NACIONAL

A posição das contas do Tesouro Nacional acusava, em 31 de dezembro de 1948, um saldo credor de Cr$ 1.495.620.204,50, conforme evidencia o quadro abaixo:

CREDITO

	Cr$	Cr$
C/ aplicação da Lei 16, de 7 de fevereiro de 1947 (*) . . .	1.178.457.530,30	
Outros créditos	2.188.033.048,80	3.366.490.579,10

(*) — Refere-se à transferencia para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura de débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registado no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

DEBITO

	Cr$	Cr$
Conta de compra de ouro . . .	751.793,10	
Saldo a liquidar do exercicio de 1946	1.092.763.696,30	
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948	588.048.716,00	
Outros debitos	189.306.169,20	1.870.870.374,60
SALDO		1.495.620.204,50

As contas de arrecadação e despesa referentes a 1948, regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946, apresentavam, como se vê, saldo de Cr$ 588.048.716,00 a favor do Banco. Todavia, a arrecadação da receita procedida no periodo adicional reduziu êsse debito à importancia de 224 milhões de cruzeiros, transferida para a conta "Liquidação", ficando, dêsse modo, encerrada as contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948.

Alem das contas acima, de caráter orçamentario, possui o Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil as relativas às operações da Carteira de Cambio que, a partir da vigencia do regime cambial instituido pelo Decreto-lei n. 97, de 23 de dezembro de 1937, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.

Em julho de 1948, nossos balancetes começaram a evidenciar a posição do Tesouro com referencia a essas operações que, até então, figuravam nas contas do Banco.

Desse modo, a situação, em 31 de dezembro de 1948, das contas oriundas de operações cambiais indicava o saldo devedor de Cr$ 6.658.699.213:

TESOURO NACIONAL — OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO

Débito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior . . .	8.134.546.122	
Outras contas	5.660.954.908	13.795.501.030

Crédito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior . . .	1.660.754.437	
Depósitos para Certificados de Equipamentos	5.552.018	
Certificados de Equipamento . .	154.414.428	
Depósitos vinculados	264.082.972	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038 de 26 de março de 1934)	1.331.900.965	
Outras contas	3.720.096.961	7.136.801.817
Saldo		6.658.699.213

Das contas mencionadas, a de "Correspondentes no Exterior" exprime, no Ativo, as disponibilidades e, no Passivo, as obrigações em moeda estrangeira, indicando o seu saldo as disponibilidades liquidas no exterior, em moedas livres, bloqueadas e compensadas. O balanço de tôdas as contas da Carteira de Câmbio oferece a posição devedora do Tesouro, junto ao Banco, decorrente de adiantamentos feitos para a efetivação de operações cambiais por conta do mesmo Tesouro.

3. EMPRÉSTIMOS

a) Empréstimo em geral

Conforme já haviamos referido páginas atrás, prosseguiu a expansão dos Empréstimos, que atingiram, em saldos médios, a cifra de 15.060 milhões de cruzeiros, o que significa uma elevação de 945 milhões (7%) sôbre o nivel do exercicio anterior.

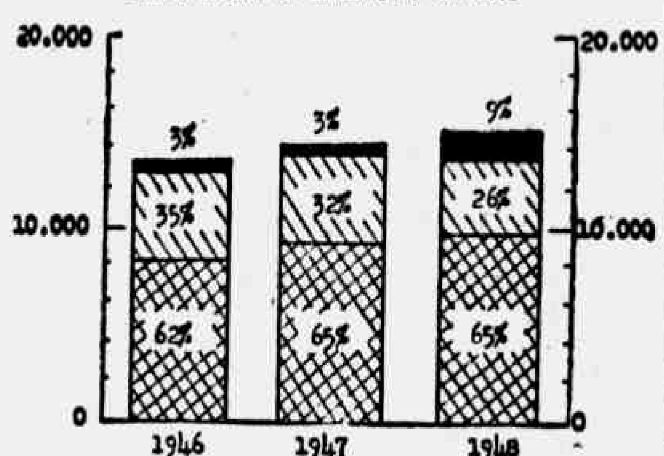
ANOS	Saldos Médios Cr$ 1.000.000
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115
1948	15.060

A distribuição dos Empréstimos pelas diversas categorias, reproduzidas no quadro a seguir, vem confirmar, com referência à sua totalidade, as observações iniciais (1 — Quadro Geral) e a exposição relativa às operações da Carteira de Crédito Geral, que se encontra adiante.

Empréstimos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A entidades públicas .	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
À produção, ao comércio e a particulares	9.123	9.818	+ 695	8
Todos os empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7

EMPRÉSTIMOS

Saldos médios em milhões de cruzeiros



E' oportuno assinalar que figuram entre os "Empréstimos a Entidades Publicas" operações destinadas ao propulsionamento das fôrças econômicas como, por exemplo, a aquisição, pelo Banco do Brasil, de máquinas agricolas, por conta do Ministerio da Agricultura, para execução do seu plano de mecanização da lavoura.

b) Empréstimos a Unidades Federadas e Municipios

Registrou-se, no exercicio de 1948, uma elevação de 121 milhões de cruzeiros nessa categoria de Empréstimos, para a qual contribuiram operações novas, com os seguintes Estados e Municipios:

Pará — Crédito de Cr$ 2.901.600, destinado à aquisição de material para a usina de fornecimento de luz e energia elétrica à cidade de Belém (Contrato de 10-2-1948), prazo de 30 meses, amortização em parcelas mensais de Cr$ 100.000, juros pagáveis semestralmente.

Bahia — Crédito de Cr$ 40.000.000, para aplicação de natureza reprodutiva e ampliação dos serviços de luz, água, esgotos (Contrato de 13-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 2.000.000.

Minas Gerais — Crédito de Cr$ 100.000.000, destinado à recuperação econômica do Estado (Contrato de 15-9-1948), prazo de 6 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 5 parcelas anuais de Cr$ 20.000.000.

Mato Grosso — Crédito de Cr$ 10.000.000, destinado à liquidação da divida flutuante do Estado, regularização de compromissos do exercicio de 1947, introdução de agricultores e adoção de medidas de fomento agricola e industrial (Contrato de 5-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 12 prestações semestrais de Cr$ 833.333,33.

Municipio de São Borja — Crédito de Cr$ 1.400.000, destinado à reforma da Usina Elétrica Municipal (Contrato de 30-12-1948), prazo de 11 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 70.000.

A posição dos empréstimos dessa categoria, nos últimos dois anos, era a seguinte:

Unidades Federadas e Municipios	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000		Variações Cr$ 1.000	
	1947	1948	+	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	5.200	6.150	950	—
Ceará	1.200	—	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.100	1.750	—	350
Alagôas	20	6.361	6.341	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	40.678	78.691	38.013	—
Minas Gerais	63.707	108.533	44.826	—
Espirito Santo	18.871	18.883	12	—
Rio de Janeiro	7.080	4.944	—	2.136
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	439.516	475.990	36.474	—
Santa Catarina	11.519	—	—	11.519
Rio Grande do Sul	20.220	16.175	—	4.045
Mato Grosso	4.800	8.402	3.602	—
Unidades Federadas	1.198.957	1.309.925	110.968	—
Belo Horizonte	—	9.500	9.500	—
Petrópolis	247	144	—	103
S. Borja	—	304	304	—
Unidades Federadas e Municipios	1.199.204	1.319.873	120.669	—

c) EMPRESTIMOS A ENTIDADES AUTARQUICAS FEDERAIS E EMPRESAS DE INTERESSE NACIONAL

No decorrer de 1948, foram abertos créditos à Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A. (Limite de Cr$ 25.000.000,00), à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro (Limite de Cr$ 66.000.000,00), à Estrada de Ferro Central do Brasil (Limite de Cr$ 280.000.000,00), ao Instituto do Açúcar e do Alcool (Limite de Cr$ 230.000.000,00), ao Instituto Nacional do Mate (Limite de Cr$ 1.000.000,00 e à Companhia Siderúrgica Nacional (Limite de Cr$ 30.000.000,00). Os limites contratuais mencionados ainda não foram atingidos e os empréstimos sofreram, no decorrer do exercicio, as amortizações previstas.

Ao findar 1948, possuia o Banco, sob as rubricas "Emprestimos" e "Emprestimos a Entidades Públicas" (Carteira de Crédito Geral) e "Emprestimos a Exportadores e Importadores" (Carteira de Exportação e Importação), contas abertas às seguintes entidades:

Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorifico Barbacena S. A.
Instituto do Açúcar e do Alcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional.

Continua, assim, o Banco do Brasil a prestar assistência a grandes empreendimentos nacionais, fautores do progresso econômico do país.

d) EMPRESTIMOS A BANCOS

Os emprestimos a bancos apresentaram, em 1948, um acrescimo de 802 milhões de cruzeiros, correspondente a 154 %, em relação ao exercicio anterior:

ANOS	Saldos medios Cr$ 1.000.000
1944	212
1945	265
1946	349
1947	520
1948	1.322

Devemos encarar o vulto dessa classe de emprestimos, em 1948, com efeitos remotos da fase inflacionaria do credito, já felizmente vencida, durante a qual alguns estabelecimentos expandiram seus negocios sem a necessaria cautela, empenhando em operações de prazo dilatado, embora de comprovada liquidez, recursos exigiveis à vista e a curto prazo. A maior parte de tais operações é feita através da Caixa de Mobilização Bancaria.

e) EMPRESTIMO ÀS ATIVIDADES ECONOMICAS

Registrou sensivel expansão essa categoria de emprestimos, tanto mais significativa quanto considerarmos o criterio seletivo adotado pelo Banco, recusando, de modo sistematico, operações meramente especulativas.

Atingiram, em 1948, a 9.818 milhões de cruzeiros (saldos medios), indicando uma diferença para mais de 695 milhões sobre o ano anterior. Os emprestimos às atividades economicas representaram 65 % do total dos emprestimos do Banco (vide Quadro Geral), percentagem expressiva, se levarmos em conta as multiplas atividades de outra ordem que, continuamente, solicitam nossa assistencia financeira.

ANOS	Saldos medios Cr$ 1.000.000	% sobre o total dos emprestimos do Banco
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %
1947	9.123	65 %
1948	9.818	65 %

As variações percentuais dessas aplicações pelas diversas Unidades Federadas, nos dois ultimos exercicios, foram as seguintes:

Unidades federadas	1948 em % de 1947
Guaporé	— 2 %
Acre	— 14 %
Amazonas	+ 9 %
Rio Branco	+ 3 %
Pará	— 2 %
Amapá	— 5 %
Maranhão	+ 12 %
Piauí	+ 2 %
Ceará	+ 8 %
Rio Grande do Norte	— 6 %
Paraiba	— 12 %
Pernambuco	— 2 %
Alagoas	+ 13 %
Sergipe	— 2 %
Bahia	— 7 %
Minas Gerais	— 12 %
Espirito Santo	+ 8 %
Rio de Janeiro	+ 16 %
Distrito Federal	+ 24 %
São Paulo	+ 12 %
Paraná	+ 13 %
Santa Catarina	+ 48 %
Rio Grande do Sul	+ 4 %
Mato Grosso	— 5 %
Goiás	— 14 %

A distribuição dos emprestimos de finalidade economica, pelos diversos grupos de atividades, é evidenciada no quadro a seguir:

Grupos Economicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000,00		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A — Agricultura, industria florestal e industria extrativa mineral (*)	4.316	4.249	— 67	2
B — Industria manufatureira (**)	1.873	2.417	+ 544	29
C — Industria de construção	195	208	+ 13	7
D — Industria de transportes	213	373	+ 160	75
E — Comércio	1.872	2.098	+ 226	12
F — Diversos	1.048	1.308	+ 260	25
Todos os grupos economicos	9.517	10.653	+ 1.136	12

(*) Inclusive as industrias rurais (açucar, laticinios, etc.).
(**) Exclusive as industrias rurais.

A composição percentual desses emprestimos apresenta-se desse modo:

Grupos Economicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000			% s/o Total		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
A — Agricultura, industria florestal e industria extrativa mineral	4.725	4.316	4.249	53	45	40
B — Industria manufatureira	1.555	1.873	2.417	17	20	23
C — Industria de construção	143	195	208	2	2	2
D — Industria de transporte	287	213	373	3	2	3
E — Comercio	1.634	1.872	2.098	18	20	20
F — Diversos	578	1.048	1.308	7	11	12
Todos os grupos economicos	8.922	9.517	10.653	100	100	100

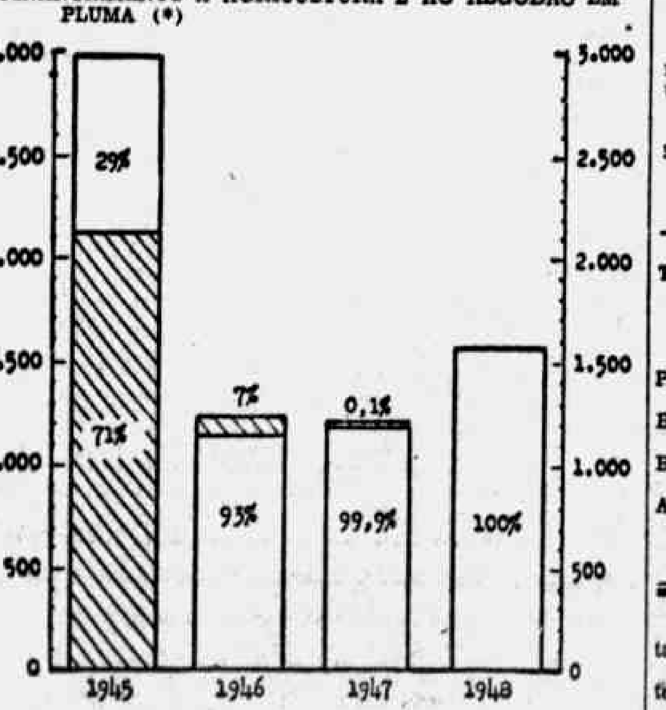
Insistindo na observação feita sob o titulo "Aplicações (vide "Quadro Geral"), devemos esclarecer, mais uma vez, que a queda acusada no quadro retro, referente aos emprestimos do grupo A, origina-se da circunstancia de terem sido processados pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial os financiamentos do algodão em pluma, feitos pelo Banco, na qualidade de agente do Governo Federal. Os dados seguintes elucidam a afirmativa:

FINANCIAMENTOS AO ALGODÃO EM PLUMA E À PRODUÇÃO AGRICOLA (*)
Cr$ 1.000.000

	1945	% s/o Total	1946	% s/o Total	1947	% s/o Total	1948	% s/o Total
Algodão em pluma (**)	2.116	71	88	7	1	—	—	—
Produção agricola	878	29	1.152	93	1.209	100	1.583	100
TOTAL	2.994	100	1.240	100	1.210	100	1.583	100

(*) Pecuaria exclusive.
(**) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

FINANCIAMENTO À AGRICULTURA E AO ALGODÃO EM PLUMA (*)



(*) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

O quadro a seguir evidencia que, nos exercicios de 1946 a 1948, isto é, em três anos, os empréstimos à agricultura (pecuária exclusive) subiram de cêrca de 700 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Cr$ 1.000.000

Anos	Créditos	Aumento s/o ano anterior
1945	878	—
1946	1.152	274
1947	1.209	57
1948	1.583	374

4. DEPÓSITOS

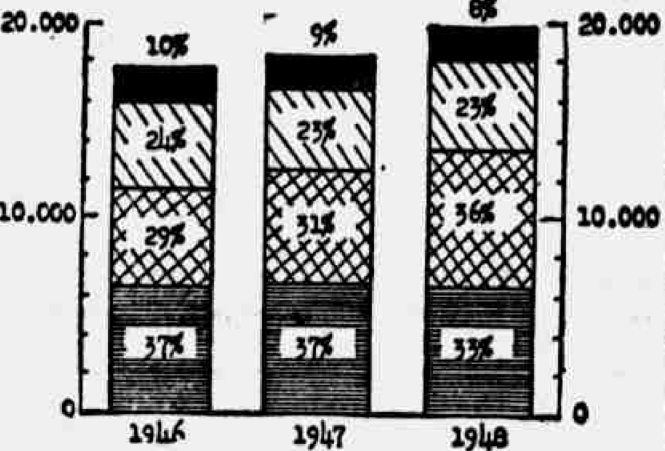
Prosseguiu, em 1948, o movimento ascensional dos Depósitos. Seu valor, em comparação com o do exercicio anterior, consignou, em saldos médios, o aumento de 1.136 milhões de cruzeiros (6,2 %).

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266
1948	19.402

Especificando-se as grandes categorias de depositantes, observa-se pronunciada alta nos depósitos de entidades públicas, regular elevação nos de bancos, enquanto os do público, à vista e a prazo, mostram-se em declinio, plausivelmente pelos motivos já expostos no item "Quadro Geral" dêste capítulo.

DEPOSITOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000		VARIAÇÕES	
	1947	1948	Absolutas	%
De entidades públicas	5.617	7.055	+ 1.433	26
De bancos	4.143	4.336	+ 193	5
Do público, à vista	6.793	6.461	— 332	5
Do público, a prazo	1.713	1.550	— 163	10
Todos os depósitos	18.266	19.402	+ 1.136	6

DEPÓSITOS
SALDOS MÉDIOS EM MILHÕES DE CRUZEIROS



A participação percentual das principais categorias de depositos assim se expressava no último biênio:

DEPOSITOS	% SOBRE O TOTAL	
	1947	1948
De entidades públicas	31 %	37 %
De bancos	23 %	22 %
Do público, à vista	37 %	33 %
Do público, a prazo	9 %	8 %
Todos os depositos	100 %	100 %

A despeito da diminuição do saldo dos depósitos do público, o numero de depositantes elevou-se de quase 9.000, como se infere do quadro seguinte:

ANOS	NUMERO DE DEPOSITANTES
1944	178.340
1945	199.426
1946	214.862
1947	226.422
1948	234.919

5. CAPITAL, LUCROS E RESERVAS

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, continua representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Eis como, em dezembro ultimo, estavam distribuidas as ações:

Acionistas	Numero de ações		Percentagens
TESOURO NACIONAL			
Inalienaveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
PARTICULARES		212.353	42,47
BANCOS NACIONAIS		155	0,03
BANCOS ESTRANGEIROS		7.630	1,53
A converter e unificar		1.202	0,24
TOTAL		500.000	100,00

Os dividendos, à razão de 20 % ao ano, totalizaram a importancia de 20 milhões de cruzeiros.

Em 1948, a cotação media das ações elevou-se a Cr$ 519,00, tendo sido de Cr$ 514,00 a do exercicio anterior.

Atingiu a 108.421 milhares de cruzeiros o lucro liquido do Banco, havendo o primeiro semestre concorrido com 75.168 milhares e o segundo com 33.253 milhares de cruzeiros.

A queda verificada no ultimo semestre pode ser parcialmente imputada ao aumento de vencimentos, a partir de julho, do seu numeroso corpo de funcionarios, em cumprimento ao Acôrdo assinado em 2 de junho de 1948 entre o Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Rio de Janeiro, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, em data de 22 de julho de 1948.

O lucro do ultimo exercicio, entretanto, apresentou um acrescimo de 27.884 milhares de cruzeiros em relação ao lucro liquido de 1947, quando cifrou-se em 80.537 milhares de cruzeiros.

As reservas subiram a 2.701 milhões de cruzeiros, valor que reflete o grau de solidez do Banco. Houve uma alta de 123 milhões de cruzeiros em relação às do ano anterior. No fim do exercicio, as reservas apresentavam-se da seguinte maneira:

	CR$ 1.000
Fundo de reserva	384.992
Fundo de previsão	1.036.776
Fundo de amortização de imoveis, moveis e utensilios	294.968
Fundo para prejuizos eventuais	984.476
TOTAL	2.701.212

6 — COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Foram compensados, em 1948, 6.152.000 cheques, no valor de 204.128 milhões de cruzeiros, contra 5.672.000 unidades, na importancia de 184.272 milhões, no exercicio anterior.

Sendo a atividade das Camaras de Compensação utilizada como indice de real interesse, vem o Banco publicando mensalmente suas estatisticas por principais Praças. Eis os totais de cheques compensados nos ultimos anos:

ANOS	CR$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129.850
1946	165.816
1947	184.272
1948	204.128

No ano de 1948, foi inaugurada a Camara de Compensação de Cheques da praça de Campinas, Estado de São Paulo, o que elevou para 14 o numero de tais órgãos.

Nos anexos deste Relatorio encontram-se quadros e grafico elucidativos da crescente atividade desse serviço, que, de há muito tempo, está confiado ao Banco do Brasil.

7 — COBRANÇAS

Apresentaram ponderavel desenvolvimento os nossos serviços de cobrança de titulos no ano de 1948, fato que, de certo modo, indica o grau de intensidade da vida comercial do País:

ANOS	Numero de titulos	Valor Cr$ 1.000.000
1944	1.137	5.168
1945	1.404	6.721
1946	1.769	9.899
1947	1.864	11.710
1948	2.188	14.003

8 — ORDENS DE PAGAMENTO

Houve regular alta no montante das ordens de pagamento processadas em 1948 (+ 1.737 milhões de cruzeiros, correspondente a 10,2 %), sendo pequeno o aumento quantitativo, o que denuncia maior valor unitario dos pagamentos realizados.

ANOS	Numero de ordens 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	1.474
1947	875	17.023
1948	884	18.760

9 — VALORES EM CUSTODIA

O quadro a seguir registra o movimento dos valores depositados no Banco, no ultimo quinquenio:

ANOS	Saldos medios Cr$ 1.000.000
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610
1947	14.057
1948	14.400

B — OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

1. Carteira de Câmbio

Continua a Carteira de Cambio a executar, nos têrmos do contrato celebrado entre o Banco e o Ministerio da Fazenda, os serviços de Cambio, de Fiscalização Bancaria e os da Agência Especial de Defesa Econômica.

No tocante aos serviços de Cambio, foi intenso o movimento das operações conduzidas por intermedio das 14 agencias-tronco e 24 ramais, em ligação com cerca de 300 correspondentes, localizados no exterior.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n. 9.524, de 26 de julho de 1946, relativas à retenção temporaria de 20% do valor das cambiais de exportação, alcançou grande vulto no ano de 1948. Até 31 de dezembro de 1948 as letras emitidas atingiam Cr$ 8.837.055.000, das quais tinham sido resgatadas Cr$ 7.018.236.000; havia em circulação, naquela data, titulos no valor de Cr$ 1.818.819.000.

Dentre os novos encargos de que está incumbida a Fiscalização Bancaria, salienta-se o registro dos capitais estrangeiros investidos no País. Trata-se de tarefa de grande envergadura. Já tinham sido apurados, até 31 de dezembro de 1948, através de verificações e estudos, os seguintes valores:

Estados Unidos	US$	525.287.768,45
Suécia	K. Sw	571.579,48
Argentina	M$N	389.539,24
Uruguai	O$U	166.132,13
Suiça	Frs. Ss.	10.760.039,10
França	Frs.	68.768.437,50
Belgica	Frs. Bgs.	4.226.973,14
Portugal	Esc.	3.350.766,40
Grã-Bretanha	£	41.764.676.17.10
Juros e Dividendos não transferidos e reaplicados no País	Cr$	10.285.415.629

A Agência Especial de Defesa Economica prosseguiu na sua tarefa de contrôle das firmas do "Eixo". A maioria delas está sendo efetivamente, liquidada, e muitas já em fase final. Algumas, entretanto, permanecem em franca atividade, por isso que pela natureza de suas industrias e pelo aspecto tecnico, não podem deixar de ser preservadas.

2. CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

a) Recursos e Aplicações

O quadro dos recursos e aplicações da Carteira, em 31 de dezembro de 1948, revela a permanência da situação, referida em relatórios anteriores, exigindo constante utilização de disponibilidades gerais do Banco.

De fato, para inversões no total de Cr$ 4.688.136.402,80, apenas Cr$ 1.591.433.734,70 correspondem a recursos especificos. A diferença, ou sejam Cr$ 3.096.702.668,10, provelo de redescontos, no montante de Cr$ 1.307.438.380,10, e de suprimentos do Banco do Brasil num total de Cr$ 1.789.264.288,00.

Verifica-se, assim, que, até agora, não se solucionou o problema fundamental da Carteira, — aliás, de preponderante influência na economia do próprio Banco — qual seja o da constituição dos meios especificos necessários às operações rurais e industriais, reclamadas em volume cada vez maior.

A subscrição de bônus prevista pela Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, para o financiamento das atividades rurais e industriais mantém-se inalterada, não passando de Cr$ 75.863.000,00. Somam Cr$ 348.683.280,10 os depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles titulos. Também insuficientes são os recursos, para idêntica finalidade, criados pelo Decreto-lei n.o 2.611, de 20 de setembro de 1940.

Esse tem sido um dos assuntos de constante preocupação para a Administração do Banco. Os Poderes Públicos, certamente, saberão solucionar o problema, a fim de que a Carteira

possa contar com recursos adequados à função que deve desempenhar e para a qual foi instituída.

Muito embora não esteja provida do desejável vulto de meios próprios, não tem a Carteira deixado de realizar empréstimos de custeio à produção.

Inegavelmente, isso representa valiosa contribuição do Banco do Brasil ao desenvolvimento e amparo da produção. Todavia, não deixa de significar, por outro lado, sensível ônus para a economia dêste Banco.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

Balanço em 31 de dezembro de 1948

RECURSOS	Cr$	APLICAÇÕES	Cr$
Recursos próprios da Carteira		Empréstimos Rurais	3.421.753.775,50
(Decreto-lei n. 3.077, de .. 26-2-41)		Empréstimos Industriais	898.121.496,70
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias ..	1.007.268.036,60		4.319.875.272,20
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	36.478.481,70	Créditos em Liquidação	368.261.130,60
Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos	123.140.936,30		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	348.683.280,10		
	1.515.570.734,70		
Bônus em circulação	75.863.000,00		
	1.591.433.734,70		
Recursos de outras origens:			
Da Carteira de Redescontos .	1.307.438.380,10		
Das disponibilidades gerais do Banco	1.789.264.288,00		
	3.096.702.668,10		
	4.688.136.402,80		4.688.136.402,80

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-48, sendo que os créditos, em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Rurais	4.139.915.962,40
Industriais	975.263.915,40
Total	5.115.179.877,80

Desde sua fundação firmou a Carteira 141.412 contratos, no valor de Cr$ 19.935.215.229,00, dos quais 110.258, no total de Cr$ 14.820.035.351,20, foram liquidados até 31 de dezembro de 1948, restando em vigor, na mesma data, 31.154 operações, somando Cr$ 5.115.179.877,80. Sua distribuição, por espécies e por Estados, encontra-se compilada em quadros a seguir.

FINANCIAMENTOS RURAIS
Numero

PRODUTORES	1938/43	1944	1945	1946	1947	1948	Total
Pequenos Cr$ Cr$							
De 250 a 5.000	5.376	935	1.049	686	315	490	8.851
De 5.001 a 10.000	7.312	2.472	2.717	1.776	618	1.010	15.905
De 10.001 a 20.000	10.188	3.110	3.819	2.768	900	1.561	22.346
De 20.001 a 30.000	6.397	2.760	3.153	1.930	458	742	15.440
	29.273	9.277	10.738	7.160	2.291	3.803	62.542
Médios Cr$ Cr$							
De 30.001 a 50.000	7.306	3.364	4.009	2.544	649	1.039	18.911
De 50.001 a 100.000	8.315	4.406	5.518	3.215	943	1.505	23.902
	15.621	7.770	9.527	5.759	1.592	2.544	42.813
Grandes Cr$ Cr$							
De 100.001 a 500.000	7.858	5.590	7.490	4.103	1.618	2.503	29.162
Superiores a 500.000	999	1.115	1.859	456	346	663	5.438
	8.857	6.705	9.349	4.559	1.964	3.166	34.600
Todos os produtores	53.751	23.752	29.614	17.478	5.847	9.513	139.955

NUMEROS DE FINANCIAMENTOS RURAIS
% das classes s| total

PRODUTORES	1938/43	1944	1945	1946	1947	1948	Total
Pequenos Cr$ Cr$							
De 250 a 5.000	9	4	4	4	5	5	6
De 5.001 a 10.000	13	10	9	10	11	11	11
De 10.001 a 20.000	18	13	13	16	15	16	15
De 20.001 a 30.000	12	12	11	11	8	8	10
	53	39	37	41	39	40	41
Médios Cr$ Cr$							
De 30.001 a 50.000	14	14	14	15	11	11	13
De 50.001 a 100.000	16	19	18	18	16	16	17
	30	33	32	33	27	27	30
Grandes Cr$ Cr$							
De 100.001 a 500.000	15	23	25	23	28	26	22
Superiores a 500.000	2	5	6	3	6	7	6
	18	28	31	26	34	33	29
Todos os produtores	100	100	100	100	100	100	100

PEQUENOS PRODUTORES

Colaborando com os poderes públicos, empenhados em promover a redução do preço dos gêneros alimentícios, objetivo que só se poderá alcançar mediante substancial aumento de produção, decidimos autorizar a extensão das regalias aplicáveis aos "pequenos produtores" a todos os casos de empréstimos até Cr$ 20.000,00, destinados ao custeio de lavouras, ainda que os proponentes disponham de patrimônio acima de Cr$ 100.000,00 ou a lavoura por financiar comporte empréstimo superior a vinte mil cruzeiros.

Considerando que, em muitos casos, os principais trabalhos das pequenas lavouras são executados pelos próprios donos, com a cooperação de membros de suas famílias, admitimos, dentro do princípio de que os orçamentos integrantes dos contratos devem indicar a verdadeira aplicação que terão os créditos abertos, *a inclusão, nos mesmos orçamentos, de verbas para manutenção dos creditados e de suas famílias.*

São as seguintes as concessões especiais facultadas aos pequenos produtores:

a) dispensa de prévia estimativa da colheita por avaliador remunerado;
b) dispensa de certidões negativas de impostos, ônus sôbre bens imóveis, ações cíveis e criminais;
c) dispensa de organização da ficha cadastral exigida pelas normas gerais de serviço, a qual é substituída por ficha especial, de confecção simples e resumida;
d) dispensa da garantia subsidiária comumente exigível nos financiamentos de culturas periódicas;
e) inclusão, no orçamento, das despesas contratuais, quando o creditado não dispuser de recursos suficientes para pagá-las; e
f) fornecimento da primeira parcela do crédito ainda antes da inscrição do penhor, que será providenciada por nossas próprias Agências.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Ainda dentro do programa de estímulo à produção, contribuindo para o plano de mecanização das lavouras, regulamentamos o financiamento da compra de máquinas agrícolas pelo seu valor integral, em função da garantia oferecida, e ao prazo de até três anos, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos proponentes, estimada esta pelo provável rendimento líquido da exploração.

PRODUTOS

Açúcar (Lavoura e Industria)

Não obstante ser a produção "muito superior às necessidades do consumo nacional", como reconhece o Instituto do Açúcar e do Álcool, continuamos prestando assistência à lavoura canavieira e à indústria açucareira, inclusive, em certos casos, para reaparelhamento das fábricas, desde que implique em melhoria do rendimento.

Os adiantamentos para os trabalhos das lavouras estão sendo feitos até o máximo de 50% do valor de venda fixado por aquêle Instituto, com base na produção de canas próprias das usinas e respeitados sempre os limites oficiais destas. Além dessa limitação fundamental, o valor do empréstimo não deverá exceder ao da cobertura dos gastos compreendidos no período que se estende do término de uma safra ao início da subseqüente ou, no máximo, até o fim do primeiro mês da moagem seguinte.

Para os trabalhos das lavouras de fornecedores de usinas, os financiamentos estão sendo feitos até 50% do valor da canas (que estas se comprometem a receber daqueles), mediante penhor da safra corrente e respeitando o limite oficial de produção do fornecedor, fixado pelo Instituto do Açúcar e do Álcool.

Nosso auxílio à lavoura e à indústria do açúcar, produto que absorveu maior soma de recursos, se expressou, em 1948, pelo elevado total de Cr$ 559.052.000,00, isto é, mais Cr$ 93.522.000,00 do que em 1947.

AGAVE

A crise do agave, esboçada em princípio de 1946 em conseqüência da retração dos compradores, agravou-se no decorrer daquele ano, não obstante as medidas adotadas em defesa do produto.

Assim, em outubro de 1946, reconhecendo a completa saturação do mercado, vimo-nos na contingência de suspender os financiamentos da espécie, considerando tal iniciativa como indispensável à salvaguarda não só de nossos próprios interêsses como dos de nossos financiados, uma vez que qualquer aumento de produção só lhes poderia acarretar, naquela conjuntura, dificuldades ainda maiores.

Durante o exercício de 1947, o mercado não chegou a oferecer reação digna de nota e, por êsse motivo, embora deixando de conceder novos empréstimos, não exigimos a liquidação dos contratos vencidos, a fim de evitar para os devedores mais sérios embaraços.

Em 1948, atendendo a apelos que nos foram feitos por interessados nessa cultura, mandamos que nossas Agências localizadas na área do agave estudassem a matéria, a fim de ficarmos habilitados a decidir sôbre a conveniência de restabelecer nossos financiamentos.

ALGODÃO

Foram alteradas, para o período agrícola de 1948-49, as instruções relativas ao financiamento de lavouras de algodão, abandonando-se os limites máximos de adiantamento por hectare de Cr$ 700,00 (sul) e Cr$ 450,00 (norte). Estabeleceu-se a base de 60% do valor da produção provável, até o máximo, por hectare, de 30 arrobas, na zona sul, e de 20, na zona norte, para o algodão em caroço. Foi considerado, para efeito de cálculo, o preço corrente da arroba na região.

Se a colheita prevista fôr superior às máximas estabelecidas, são os financiamentos acrescidos de importância correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente, lavrando-se o contrato pelo valor total assim obtido.

No caso de necessidade de adubação das terras, admitimos, como base para o cálculo dos financiamentos, a produção máxima de 35 e 25 arrobas por hectare (ou 84,70 e 60,50 arrobas por alqueire de 24.200 m2), respectivamente nas zonas sul e norte.

Concedemos, em 1948, 1.399 financiamentos, no valor de Cr$ 108.040.000,00, contra 842, em 1947, no total de Cr$ 57.895.000,00, sendo a variação de mais 557 contratos, somando Cr$ 50.145.000,00.

BABAÇU

Limitados a Cr$ 100.000,00 por cliente, os adiantamentos aos produtores foram feitos na base de 40% da estimativa da produção, considerado o preço corrente na região.

CACAU

O limite dos financiamentos foi últimamente elevado de Cr$ 25,00 para Cr$ 30,00 por arroba da produção estimada.

Foram contratadas, em 1948, 142 operações no valor de Cr$ ... 40.669.000,00. Em 1947, o número de contratos foi de 57, no total de Cr$ 32.420.000,00.

Obtida autorização da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, foi nossa Agência em Salvador instruída no sentido de contratar com o Govêrno daquele Estado, por intermédio do Instituto do Cacau, novo empréstimo no valor de Cr$ 30.000.000,00, para adiantamentos aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto ao Instituto, mediante garantia de penhor mercantil.

CÊRA DE CARNAÚBA

Foram mantidas as bases para o financiamento dos trabalhos de extração e preparo do produto, isto é, adiantamentos de 40% do valor da produção, limitados ao máximo de Cr$ 160,00 por arroba.

Financiamentos especiais

Nos têrmos do aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Senhor Ministro da Fazenda, foi autorizada a realização de empréstimos especiais, mediante penhor mercantil do remanescente das safras, então existentes, nas seguintes condições:

PREÇOS POR ARROBA:

Tipos	Cr$
1	580
2	560
3	420
4	400

Adiamento — 80% dos preços acima, com as deduções seguintes:

a) juros de 7% a.a.;
b) comissão de fiscalização de 1/2% a.a.;
c) verba para pagamento de armazenagem e seguro;
d) quanto baste para pagamento de selos contratuais e despesas de transporte, impostos e taxas que incidirem sôbre a mercadoria para ser vendida na praça de exportação.

Conforme quadro que acompanha êste capítulo, foram realizados 71 contratos, correspondentes a 1.835.788 quilos de cêra, somando os créditos concedidos Cr$ 40.942.190,60.

Operação não especificamente agrícola, mas de sustentação e defesa de mercado, — não prevista, assim, em nosso Regulamento — foi conduzida nos exatos têrmos da autorização do Senhor Ministro da Fazenda, a quem temos submetido todos os apelos que nos vêm sendo dirigidos por numerosos interessados na situação da cêra de carnaúba, produto de vital importância na economia dos Estados do Piauí e Ceará.

CREDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Unidades Federadas e Regiões	*Agricolas* N.º	*Agricolas* Cr$ 1.000	*Pecuarios* N.º	*Pecuarios* Cr$ 1.000	*Agro-Pecuarios* N.º	*Agro-Pecuarios* Cr$1.000	*Industriais* N.º	*Industriais* Cr$ 1.000	*Agro-Industriais* N.º	*Agro-Industriais* Cr$1.000	TOTAL N.º	TOTAL Cr$ 1.000
Guaporé		—		—		—		—		—		—
Acre	4	1.087	6	2.380		—		—		—	10	3.467
Amazonas	16	1.409	7	214		—		—	1	75	24	1.698
Rio Branco	14	300	23	2.175		—		—		—	37	2.475
Pará	19	2.299	47	5.150		—		—	10	220	76	7.669
Amapá		—	2	270		—	1	134		—	3	404
NORTE	53	5.095	85	10.189		—	1	134	11	295	150	15.713
Maranhão	25	7.266	10	335		—	13	6.057		—	48	13.658
Piauí	100	15.757	245	10.907	6	165	8	946	4	529	363	28.304
Ceará	130	22.108	1.150	36.587	10	373	17	13.459	41	1.319	1.348	73.846
Rio Grande do Norte ..	81	7.502	1.289	73.744	69	2.950	13	16.617	13	3.917	1.465	104.730
Paraíba	177	14.509	1.770	141.965	52	3.248	11	17.087	13	606	2.023	177.415
Pernambuco	85	22.436	1.584	156.576	5	310	10	8.511	86	366.493	1.770	554.326
Alagoas	6	283	567	57.269		—	11	4.455	26	35.056	610	97.063
NORDESTE	604	89.861	6.615	477.383	142	7.046	83	67.132	183	407.920	7.627	1.049.342
Sergipe	16	378	661	47.904	2	82	3	1.088	25	8.765	707	58.217
Bahia	324	42.363	2.241	167.718	16	477	3	2.510	6	10.866	2.590	223.934
Minas Gerais	579	41.597	4.944	725.523	3	185	30	74.908	13	10.519	5.569	852.732
Espírito Santo	618	31.275	283	19.018		—	6	2.020	32	2.056	939	54.369
Rio de Janeiro	458	20.174	832	58.005	3	166	63	61.899	26	74.512	1.382	214.756
Distrito Federal	104	1.117	28	5.652	1	573	52	197.374	5	2.686	190	207.402
LESTE	2.099	136.904	8.989	1.023.820	25	1.483	157	339.799	107	109.404	11.377	1.611.410
São Paulo	3.716	550.503	1.870	378.467	3	56	91	391.235	33	82.738	5.713	1.402.999
Paraná	305	54.312	200	21.520	2	420	54	49.688	4	11.950	565	137.890
Santa Catarina	294	3.843	70	3.442		—	15	18.696		—	379	25.981
Rio Grande do Sul	1.670	193.579	1.301	194.890	2	239	58	108.580	2	17.144	3.033	514.432
SUL	5.985	802.237	3.441	598.319	7	715	218	568.199	39	111.832	9.690	2.081.302
Goiás	17	2.309	1.056	176.407	1	22		—	1	1.732	1.075	180.470
Mato Grosso	49	1.085	1.185	175.661		—		—	1	196	1.235	176.942
CENTRO-OESTE	66	3.394	2.241	352.068	1	22		—	2	1.928	2.310	357.412
BRASIL	8.807	1.037.491	21.371	2.461.779	175	9.266	459	975.264	342	631.379	31.154	5.115.179

b) CRÉDITO AGRÍCOLA

Com o objetivo de concorrer para o fomento de nossas atividades agrícolas, expedimos às Filiais, em 30-11-48, carta-circular nos têrmos seguintes:

"Dado o notório interêsse nacional de ser intensificada a assistência financeira à agricultura, visando o aumento da respectiva produção, mormente da parte relativa aos gêneros alimentícios de primeira necessidade, vimos recomendar aos Srs. Administradores das Agências que dispensem a melhor atenção às operações de financiamento agrícola, estimulando-as discretamente e procurando atrair à órbita da Carteira os produtores mais qualificados".

"À Direção da Carteira deverá ser feita imediata comunicação de cada indeferimento de propostas da espécie, mencionando-se o nome do proponente, valor do empréstimo pleiteado e fins a que se destinava, expondo-se, outrossim, os motivos determinantes da recusa".

Várias concessões têm sido ultimamente feitas em benefício do produtor, tais como:

a) dispensa de garantia subsidiaria (quando os proponentes possuam outros imóveis e estejam em situação econômica capaz de acobertar o Banco de prejuízo, na hipótese de invalidação do penhor), no caso de financiamento de lavouras formadas ou imóveis gravados com cláusula de inalienabilidade e impenhorabilidade;
b) dispensa de avaliação prévia das safras de algodão, quando localizadas as lavouras em terras já vistoriadas por prepostos do Banco;
c) dispensa, em determinadas hipóteses, da avaliação, por perito remunerado, das safras de café;
d) manutenção em carteira dos contratos vencidos de financiamentos de lavouras de café, sem maiores ônus para os devedores, isto é, isenção da cobrança de juros suplementares, à razão de 1% a.a., pela mora, até que se processe a venda normal do produto, para a qual se concede um prazo adicional de 90 dias, após o vencimento, quando depositado o café no interior; de 60 dias, após sua chegada e liberação, se despachado para as praças de exportação;
e) concessão de novos financiamentos a mutuários que, por frustração das colheitas apenhadas, não hajam liquidado os contratos anteriores, os quais são conservados vencidos, em carteira, nas mesmas condições do item anterior;
f) liberação dos conhecimentos de transporte de café apenhado, que excederem a quantidade necessária para a cobertura dos débitos correspondentes e despesas suplementares até final liquidação, na base regulamentar de 60% do valor do produto, considerando-se, para efeito do cálculo, os preços correntes nas praças de exportação e descontando-se, dos adiantamentos, as despesas a que o produto estiver sujeito.

Essas facilidades e o nosso decidido propósito de difundir o crédito agrícola — tanto quanto permitem o atual Regulamento e os recursos de que pôde a Carteira dispôr — contribuíram para o auspicioso movimento registado no exercício de 1948, ano em que o numero de contratos agrícolas se elevou a 8.676, no valor de Cr$ 1.583.271.000,00, contra 5.448, feitos em 1947, no total de Cr$ 1.209.904.000,00. Verificou-se, pois, um acréscimo de 3.228 contratos, no valor de Cr$ 373.367.000,00.

Circunstancia digna de especial registo é a elevada percentagem, em 1948, dos empréstimos de valor até Cr$ 30.000,00 cada um, os quais corresponderam a 41% do total dos financiamentos rurais (agrícolas e pecuários), conforme se constata no quadro aqui reproduzido.

CERA DE CARNAUBA (*)

Posição dos financiamentos concedidos até Dezembro de 1948

AGENCIAS	Contratos N.o	Quilos	Creditos concedidos (Cr$ 1.000)	Saldos devedores (Cr$ 1.000)	Liquidações normais — Quilos	Liquidações normais — Valor (Cr$ 1.000)
Campo Maior	4	78.000	1.664	1.664	—	—
Parnaíba	8	332.060	7.373	6.061	25.000	533
Terezina	3	37.200	794	794	—	—
Piauí	15	447.260	9.831	8.519	25.000	533
Camocim	2	42.570	1.010	1.010	—	—
Fortaleza	36	997.380	22.313	17.723	214.290	4.589
Sobral	12	99.518	2.137	1.008	52.952	1.129
Ceará	50	1.139.468	25.460	19.741	267.242	5.719
Rio Grande do Norte — Mossoró	3	178.300	4.130	3.657	15.120	464
Bahia — Salvador	3	70.760	1.531	1.531	—	—
Total geral	71	1.835.788	40.942	33.448	307.362	6.716

(*) Lei n.o 266, de 26-2-1948.

CAFE'

Financiamento comum

Desde 1944 o adiantamento total (compreendendo a parte destinada aos gastos referentes ao trabalho e conservação da lavoura, bem como a relativa às despesas da colheita, preparo e transporte do produto) passou a ser feito na base de um máximo de 60% da produção provável, quando esta não exceder 40 arrobas ou 10 sacas de café beneficiado por 1.000 pés, podendo ser acrescido, se maior fôr a safra prevista, da importância necessária para atender às despesas de colheita, preparo e transporte do produto excedente.

Para obtenção do valor da produção provável da lavoura por financiar, adota-se o critério dos preços correntes na região em períodos anteriores. Continuamos admitindo a inclusão, no orçamento, de verba razoável para atender à subsistência do agricultor e de sua família.

Financiamento de lavouras infestadas pela broca

Com o objetivo de propiciarmos recursos para o combate à broca, que se expandiu em 1948, estabelecemos as seguintes normas especiais aplicáveis aos financiamentos dos trabalhos das lavouras atingidas ou ameaçadas por aquela praga:

1) Os empréstimos serão contratados em data que permita a primeira aplicação de inseticida adequado e na época mais recomendável, isto é, geralmente quando os frutos começam a desenvolver-se.

2) Poderão os financiamentos elevar-se a 60% do valor da produção provável, máxima correspondente à média de 44 arrobas ou 11 sacas por 1.000 pés, admitindo-se, porém, que o montante seja acrescido de importância equivalente ao custo real dos serviços de colheita, preparo e transporte das quantidades excedentes.

3) Nos casos em que a produção provável ultrapasse a média de 44 arrobas, ou 11 sacas, de café beneficiado por 1.000 pés, e quando comprovadamente necessário, poderá ser proporcionado adiantamento especial, fora do limite fixado no item anterior, para ocorrer às despesas de aquisição e aplicação de inseticida adequado, desde que o empréstimo total não exceda 60% do valor da colheita prevista.

4) Quando, pela exiguidade da colheita prevista, não fôr possível solução nos têrmos do item precedente e esteja o proponente disposto e habilitado a formar, intercaladamente, nos cafèzais (observados certos preceitos técnicos), culturas de outros produtos de fácil colocação, tais como amendoim, feijão, mamona, milho, etc. (exceto arroz), poderá ser concedido financiamento abrangendo a aquisição de sementes, preparo do solo para formação da cultura intercalar e serviços de colheita, preparo e transporte da produção, bem como a aquisição do inseticida indicado para o combate à broca, desde que se ajuste ao limite de 60% do valor da provável produção da lavoura de café, adicionada ao da cultura intercalar a ser introduzida.

5) Se os empréstimos máximos proporcionáveis, nas condições indicadas nos itens anteriores, não comportarem verba para ocorrer às despesas indispensáveis ao combate à broca, compreendidas as de aquisição da maquinaria e acessórios (polvilhadeiras, carretas, óculos, máscaras, animais de tração e arreios), poderão ser concedidos outros empréstimos para tal fim, como os destinados à melhoria das condições de rendimento das explorações agrícolas (regulamento, art. 2.o, letra g), com base nos prováveis lucros líquidos das lavouras, nas seguintes condições, conforme a espécie da garantia oferecida:

Maquinaria — até 40% do valor desta, podendo tal base elevar-se até 60%, quando se tratar de máquinas de maior porte;

Animais — até 60% do valor venal;

Imóveis — até 40% do valor venal, considerando-se:

— o valor exato das terras;
— o das matas e plantações permanentes;
— o de outras benfeitorias (edifícios, cêrcas, etc.), até o máximo de 20% do das terras e das matas ou culturas permanentes.

6) Os empréstimos de que trata o item precedente são realizáveis mediante contratos à parte, pelo prazo de um ano, prorrogável por tantos novos períodos iguais quantos necessários, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos mutuários, até o máximo de três ou quatro períodos, conforme a garantia seja constituída de penhor agrícola, pecuário ou hipoteca. Entretanto, como os lucros das explorações agrícolas, econômicamente produtivas, no prazo de um ano, são quase sempre suficientes para o pagamento dêsses emprés-

tivos, permite-se que os mesmos sejam conjuntamente contratados, em um único instrumento, com os destinados ao custeio comum.

Aos fiscais da Carteira foram fornecidas cópias de trabalhos técnicos sôbre a aplicação de inseticidas, com a recomendação de orientarem nossos clientes quanto à conveniente execução do serviço, sempre que estiverem deficientemente instruídos a respeito.

Financiamentos especiais

A estiagem que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo sua produtividade, seguida de invernia anormal, com fortes geadas e constância de ventos frios, fenômenos que também castigaram, com violência, os cafézais do Paraná, levaram o Govêrno Federal, a partir do período agrícola 1940/41 — renovada a autorização legislativa até o período de 1947/48 — a contratar com o Banco, por intermédio do Departamento Nacional do Café, financiamentos especiais das lavouras cafeeiras, sem fixação de limite em função das colheitas previstas e adstritos, apenas, às legítimas necessidades de custeio de parte das lavouras consideradas econômicamente produtivas, com a incorporação, em cada ano, do saldo devedor que porventura restasse do anterior. Nesse empreendimento, que teve o objetivo nacional de evitar o perecimento de culturas assoladas por fenômenos climáticos adversos, mas ainda econômicamente produtivas, invertemos cêrca de meio bilhão de cruzeiros, sendo êste um dos grandes serviços prestados pela Carteira em seu primeiro decênio de labor. Operação conduzida com observância de todos os preceitos técnicos, produziu os melhores resultados, sendo que o saldo devedor a descoberto — apesar do vulto da importância aplicada desde o início do plano — deverá afinal reduzir-se a cêrca de Cr$ 3.300.000,00 apenas, importância que corresponde a financiamentos não integralmente liquidados por insuficiência das produções que os garantiam. Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570), estamos em entendimento com essa autarquia, ora em liquidação, no sentido de lhe ser transferida aquela parcela de Cr$ 3.300.000,00, mediante sub-rogação de nossos direitos creditórios.

Aplicamos, em 1948, na lavoura do café, a elevada soma de ... 311.283 milhares de cruzeiros, relativa a 3.061 empréstimos. Isso representa, em comparação com os totais de 1947, mais 1.157 contratos e mais 168.213 milhares de cruzeiros.

JUTA

A lavoura dessa fibra, de sumo interêsse para os dois Estados amazônicos e de ponderável significação para nossa economia, apresentava, todavia, para a prática dos financiamentos, embaraços difíceis de contornar, ligados às peculiaridades da região e ao proprio negocio e ainda à deficiência de transportes regulares. Não obstante, após acurados estudos, resolvemos autorizar o financiamento, observadas as condições seguintes:

Adiantamento — 40% do valor da produção provavel — limitada ao máximo de 1.000 quilos por hectare —, calculado sôbre a cotação do produto.

Garantia — Penhor das colheitas (mediante consentimento do proprietário das terras, quando o proponente fôr arrendatário). No caso de terras devolutas, cuja ocupação não seja titulada, o consentimento será dado por decreto do Poder Executivo ou mesmo por ato administrativo mais simples, se assim o permitir a legislação local.

Prazo — Máximo de 10 meses, iniciando-se a 1.o de outubro e vencendo-se a 30 de junho do ano seguinte.

Foram concedidos, no exercicio, 28 créditos, no valor de Cr$ 2.883.000,00 sendo que em 1947, o numero de financiamentos foi apenas de 7, no total de Cr$ 205.000,00.

TRIGO

E' com particular atenção que temos acompanhado o auspicioso surto da triticultura, dando-lhe, alem de assistencia financeira adequada, todo o apoio possivel.

Os emprestimos são feitos até o maximo de 40% do valor da safra, calculado ao preço de Cr$ 150,00 por saca de 60 quilos de trigo em grão, não se levando em conta, para tal efeito, produção superior a 900 quilos por hectare. Se a produção prevista ultrapassar essa base, poderá o financiamento ser acrescido do custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo do excedente.

Aos triticultores que tenham suas lavouras fundadas em terras proprias e não necessitem, para custeio de entre-safra, de importancia superior à Cr$ 20.000,00, estamos proporcionando certas facilidades, com o objetivo de tornar os emprestimos mais accessiveis aos pequenos produtores.

A título experimental, concedemos tambem financiamentos para aquisição de material agrário, na base de até 60% do valor das garantias oferecidas, desde que a capacidade de pagamento do proponente permita a liquidação do emprestimo contraido para compra de maquinas e custeio de lavoura.

Elevou-se a 460, em 1948, o numero de contratos para custeio de lavouras de trigo, cujo valor atingiu Cr$ 10.748.000,00. Em 1947 realizamos apenas 54 emprestimos, no total de Cr$ 1.143.000,00.

DIVERSOS

Arroz no Rio Grande do Sul — De acôrdo com o estabelecido para o periodo agricola 1948-49, nossos financiamentos poderão elevar-se até 60% do valor da safra provavel, dentro do criterio de um máximo de 100 sacas e de Cr$ 3.600,00 por quadra, tomando-se por base não mais o preço de Cr$ 45,00 por saco de arroz em casca, anteriormente fixado, mas o de Cr$ 60,00.

Considerados satisfatorios, foram mantidos os limites para os financiamentos das lavouras seguintes:

Arroz (exceto no Rio Grande do Sul) — 40% da produção provável, na base máxima de 25 sacos do produto em casca por hectare.

Amendoim — 40% do valor da produção provável, na base maxima de 50 sacos por hectare.

Feijão — 50% do valor da produção provável, na base maxima de 20 sacos por hectare.

Girassol — 40% do valor da produção provavel na base máxima de 1.000 quilos por hectare.

Milho — 60% do valor da produção provavel na base máxima de 27% sacos por hectare.

Soja — 40% do valor da produção provavel, na base máxima de 25 sacos por hectare.

Quando a colheita prevista fôr superior às maximas estabelecidas, poderão os financiamentos (calculados na forma acima) ser acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente.

Foram feitos em 1948, 1.348 contratos de financiamento de culturas de arroz, no total de Cr$ 216.926.000,00, contra 986 realizados em 1947, no valor de Cr$ 128.140.000,00.

Apresentamos, a seguir, o quadro geral das aplicações da Carteira em seus dez anos de funcionamento, com discriminação dos produtos agricolas:

MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATE' 31/12/1948

NUMERO — VALOR (CR$ 1.000)

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/1942		1944		1945		1946		1947		1948		TOTAL	
	N.o	Valor	N.o	Valor	N.o	Valor	N.o	Valor	N.o	Valor	N.o	Valor	N.o	Valor
Abobora	—	—	—	—	—	—	—	—	2	17	1	5	3	22
Acacia negra	2	123	—	—	—	—	2	116	—	—	—	—	4	239
Adubo	1	1.000	1	10	—	—	—	—	—	—	7	* 68	9	1.078
Agave	28	1.040	131	9.452	248	19.403	195	17.478	—	20	—	* 252	602	47.645
Alfafa	34	680	10	388	9	292	2	132	4	288	3	106	62	1.896
Algodão	9.316	326.732	2.717	139.889	3.038	142.922	2.280	115.615	842	57.895	1.309	* 108.040	19.593	891.093
Algodão em pluma	2.589	540.993	1.378	807.749	3.452	2.115.589	260	88.042	4	613	—	—	7.583	3.261.986
Alho	9	103	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	103
Amendoim	24	685	—	—	1	31	6	72	109	4.390	52	2.091	192	7.278
Arroz	3.771	394.886	1.208	213.556	1.502	167.993	1.377	208.258	986	128.140	1.548	* 216.926	10.392	1.329.159
Aveia	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	3	123
Batata	39	2.013	42	2.017	81	6.320	89	4.704	142	4.708	133	6.422	326	26.784
Cacau	953	70.483	254	5.649	260	5.225	155	3.936	37	32.420	142	40.660	1.821	158.352
Café	6.952	451.333	863	75.489	1.522	171.813	2.063	303.385	1.904	343.070	3.061	* 511.283	16.365	1.856.373
Café especial	1.954	198.380	875	114.711	602	136.858	219	63.145	41	12.435	26	8.559	3.717	534.068
Cana de açucar	1.444	390.348	358	223.298	348	149.518	347	262.965	321	465.030	333	* 559.052	3.151	2.059.611
Cebola	19	226	46	143	59	181	54	303	65	357	103	686	346	1.996
Cevada	—	—	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	2	45
Chá	1	21	1	30	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51
Côco	—	—	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	12
Erva doce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14
Ervilha	—	—	2	42	—	—	—	—	—	—	—	—	2	42
Feijão	39	520	21	447	57	1.038	47	1.184	50	908	104	3.035	318	7.132
Frutas	329	6.261	15	282	21	6.536	23	1.347	59	1.654	35	1.151	482	17.231
Fumo	39	370	29	696	58	948	40	790	23	458	82	1.348	271	4.610
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	1	250
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	590	2	590
Guarima	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	—	2	36	2	260	4	296
Juta	113	2.310	42	1.173	17	580	9	585	7	205	28	2.883	216	7.736
Linhaça	2	38	6	168	5	78	—	—	—	—	—	—	13	284
Linho	83	3.394	30	361	80	996	34	663	39	1.307	68	2.106	313	8.797
Lupulo	—	—	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	1	8
Mamona	75	2.548	5	81	12	171	17	1.604	192	5.216	82	* 2.718	383	12.338
Mandioca	583	35.749	103	4.279	157	4.349	146	4.187	88	3.388	104	* 2.711	1.181	54.663
Menta	56	2.681	157	6.234	3	247	—	—	—	—	—	—	216	9.162
Milho	384	7.980	264	6.040	510	22.230	325	15.413	254	12.844	665	29.613	2.402	94.100
Rami	2	94	—	—	1	140	4	152	—	—	—	—	7	386
Repolho	—	—	—	—	6	135	6	333	3	29	1	15	15	512
Sericicultura	1	80	1	200	—	—	—	—	—	—	—	—	2	290
Tomate	9	26.928	2	5.023	11	233	39	8.787	23	10.548	7	15.405	83	66.924
Trigo	68	600	4	21	1	10	23	227	54	1.143	460	10.748	610	12.745
Tucum	—	—	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	1	36
Uva	39	450	2	25	—	—	1	10	1	15	4	234	47	894
Outros produtos	348	29.585	25	4.338	114	4.841	42	2.515	19	1.698	19	2.437	577	44.401
Maquinas agricolas	34	1.236	19	1.225	34	16.212	27	13.696	19	839	64	6.117	197	30.315

(*) Em 1948 as verbas assinaladas incluem elevação de credito provenientes da capitalização de acessorios em virtude de "ajustes de credito" e "moratorias".

MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31|12|1948

Numero — Valor (Cr$ 1.000)

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/1943		1944		1945		1946		1947		1948		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Plano de Emergencia														
Dec-lei n.o 7.774	—	—	—	—	—	—	605	84.491	1	1.622	—	—	606	86.113
Dec-lei n.o 9.879 — Arroz	—	—	—	—	—	—	—	—	6	100.000	—	—	6	100.000
Ind. Extrativa Vegetal														
Babaçu	480	6.783	34	7.338	75	15.635	95	20.627	26	13.542	6	1.072	586	64.997
Borracha	37	6.935	2	20	1	6	—	—	—	—	—	—	40	6.961
Carvão vegetal	3	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500
Castanha	8	480	—	—	1	100	9	2.035	8	1.720	9	1.100	35	5.434
Cera de carnauba	146	10.093	49	2.366	36	2.251	117	13.670	44	2.724	64	3.935	456	34.048
Cera de carnauba — EAO —	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71	40.942	71	40.942
Eucaliptos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	95	1	95
Erva mate	27	391	2	208	6	507	—	—	—	—	—	—	35	1.106
Lenha	10	784	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	784
Madeiras	4	500	—	—	1	200	—	—	—	—	1	5	6	705
Oiticica	10	322	3	71	5	168	3	174	3	73	5	146	29	780
Piaçava	1	100	1	100	3	74	—	—	—	—	—	—	5	448
Tungue	1	68	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	68
Melhoramentos agricolas														
Irrigação de cultura de arroz	—	—	—	—	3	50	—	—	—	—	—	—	3	50
Agricolas	29.671	2.343.082	8.634	1.333.139	12.330	2.993.990	8.652	1.239.653	5.448	1.209.904	8.676	1.583.271	73.401	10.973.019
Pecuarios	22.669	1.638.611	14.095	1.971.808	17.167	2.094.868	8.711	804.921	397	88.206	836	* 368.769	65.835	6.967.138
Agro-Pecuarios	411	25.068	123	6.113	127	7.330	85	3.497	2	30	1	* 216	719	48.044
Rurais	53.751	4.307.361	22.752	3.311.060	29.614	5.096.278	17.478	2.048.071	5.847	1.298.140	6.025	1.903.316	139.955	17.031.346
Industriais	425	750.454	122	141.516	137	157.214	226	217.423	176	205.374	369	* 495.989	1.457	2.021.089
Total	54.176	4.957.706	22.874	3.452.876	29.751	5.253.692	17.704	2.319.493	9.513	1.953.256	9.882	2.448.245	141.412	19.938.912

(*) Em 1948 as verbas assinaladas incluem elevações de credito provenientes da capitalização de acessorios em virtude de "ajustes de credito" e "moratoria".

Nota — Na atividade "Pecuaria" estão incluidos os seguintes financiamentos para lã:

1945	3 oprs.	Cr$ 8.000,00
1946	6 oprs.	Cr$ 10.000,00
1947	6 oprs.	Cr$ 5.000,00
1948	14 oprs.	Cr$ 12.000,00
Total	29 oprs.	Cr$ 33.000,00

c) CRÉDITO PECUARIO

No ano de 1947, de janeiro a abril, estiveram totalmente suspensas as operações de crédito pecuario, porque o artigo 5.o da Lei n.o 8, de 19 de dezembro de 1946, proibindo ao pecuarista a alienação ou gravame de bens sem expresso consentimento de todos os credores, impediu praticamente a constituição de garantias. Depois de abril, embora enfrentando riscos, chegamos a deferir, naquele ano, 397 financiamentos, no total de Cr$ 88.206.000,00, incluidas seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de produtores de lã.

O quadro a seguir, bem expressivo, mostra o total dos créditos pecuarios concedidos desde a fundação da Carteira:

Anos	Numero	Cr$ 1.000
1938	103	5.554
1939	653	39.594
1940	3.141	174.512
1941	5.534	307.051
1942	7.535	545.257
1943	6.713	566.643
1944	14.095	1.971.808
1945	17.167	2.094.868
1946	8.771	804.921
1947	397	88.206
1948	836	368.769

A vigencia da Lei n.o 8 foi ampliada pela de n.o 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratoria até 30 de dezembro de 1947. Pela interpretação dada àquele diploma legal, justamente nos Estados onde maiores eram nossas aplicações na pecuaria, chegou-se a firmar jurisprudencia no sentido de que nem mesmo pelo desvio criminoso ou total abandono das garantias, conservava o credor pignoraticio o direito a medidas judiciais acautelatorias de seus privilégios. Não é difícil avaliar quanto foram prejudicados os nossos legitimos interesses.

Finalmente, sancionada a 2 de janeiro de 1948, veio a Lei n.o 209 não só reger a moratoria (abrangendo apenas débitos de criadores e recriadores de gado bovino e não de todo e qualquer pecuarista, na forma estabelecida pelos diplomas anteriores), como reajustar dividas, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento. Foi assim possivel à Carteira, louvando-se na nova Lei, reiniciar os emprestimos da especie, já então regulamentados em bases e condições ditadas pelo estudo amadurecido da materia e pela larga experiencia adquirida.

Em agosto, foram expedidas novas instruções às Agencias, tendo-se realizado, em 1948, 836 contratos, no valor de Cr$ 368.769.000,00, contra 397, feitos em 1947, no total de Cr$ 88.206.000,00.

Os emprestimos destinados à aquisição de gado de recriação e de engorda pouca alteração sofreram em suas condições. Apenas, quanto à engorda, tendo em vista que esse ramo da pecuaria requer pastagens especiais, situadas nas proximidades de mercados consumidores ou de centros de industrialização, tivemos o proposito de estimulá-lo, principalmente, nas zonas de maior perspectiva de sucesso na exploração.

Quanto à criação, considerando que os criadores, já radicados à profissão, geralmente não precisam adquirir femeas — pois dispõem, em regra, de novilhas do proprio rebanho — passamos a financiar de preferencia a compra de reprodutores machos, como o mais eficiente meio de elevar o indice racial do gado. Todavia, as propostas de emprestimos para aquisição de femeas são por nós apreciadas e deferidas, se ponderaveis os motivos invocados pelos proponentes.

Demonstrando a experiencia que os emprestimos para melhoramento de instalações nas propriedades rurais constituem eficiente amparo ao pecuarista, fizemos especial recomendação às Filiais, no sentido não só de examinarem, com o maior empenho, propostas desse genero, como de orientarem seus clientes, para que eles se possam bem aproveitar dessa modalidade de auxilio financeiro.

Na disseminação do crédito especializado a criadores, para aumento e melhoria da população bovina, temos tido particular interesse em amparar os pequenos produtores, quando idoneos e credenciados para a atividade pastoril.

Retomando o curso normal das operações, estavamos tambem, no exercicio de 1948, em fase de recomposições de dividas (elevavam-se os emprestimos pecuarios, em 31-12-1948, a Cr$ 2.457.482.225,30), não só facilitando os ajustes legais, amigaveis ou judiciais, como proporcionando outra modalidade de composição, fora da moratoria, aos que se não quiseram valer da Lei n.o 209. Mas a Lei n.o 457, de 29 de outubro de 1948, reabriu o prazo de habilitação aos beneficios da moratoria, conferindo, outrossim, aos devedores a faculdade de terem seus rebanhos liberados, mediante especificação de bens imoveis em garantias da divida.

Muitos foram os pecuaristas que, expressamente, renunciaram aos beneficios da Lei n.o 209, porque deixassem caducar o direito de requere-los ou porque já tivessem reajustado seus débitos. Não obstante, grande parte deles, ante as condicões propiciadas pela Lei n.o 457, procurou conseguir o amparo desse novo diploma legal. E já agora, esboça-se forte movimento por parte dos interessados no sentido da concessão de liberalidades ainda maiores.

Nutrimos a esperança, porem, de que o patriotismo de nossos legisladores encontre, para tão complexa e delicada materia, solução que preserve a instituição do crédito que universalmente se funda na confiança e na certeza do regular reembolso das aplicações.

d) CRÉDITO INDUSTRIAL

Melhor demonstra o quadro seguinte a assertiva que fizemos quanto ao incremento de nossas operações e, consequentemente, ao amparo prestado à industria nacional. Não obstante a mais rigida observancia dos preceitos que orientam nossas atividades, alcançaram os emprestimos da especie em 1948, numero bem superior ao total dos realizados em 1947, e seu valor ultrapassou, em muito, o montante das inversões feitas no exercicio passado. De fato, enquanto, em 1947, firmamos 178 contratos, no valor de 205.374 milhares de cruzeiros, durante o exercicio de 1948 foram feitos 369 contratos, no total de 495.989 milhares de cruzeiros, sendo a variação, assim, de mais 191 contratos, somando 290.615 milhares de cruzeiros.

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938 a 1945		1946		1947		1948		TOTAL	
	N.o	Cr$ 1.000	N.o	Cr$ 1.000	N.o	Cr$ 1.000	N.o	Cr$ 1.000	N.o	Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, reprensagem)	61	13.507	77	42.128	40	41.155	55	60.548	233	157.338
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.)	47	18.385	5	998	4	3.834	24	27.939	80	51.156
Aluminio	6	121.110	—	—	—	—	—	—	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	42	9.470	37	32.684	54	37.056	97	64.912	230	144.132
Café (beneficiamento, torrefação)	48	23.345	58	94.174	36	26.244	63	48.338	205	192.101
Carnes e charqueadas	8	14.740	—	—	1	17.205	10	56.300	19	88.245
Cerâmica, cristais, louças e vidros	13	41.693	8	36.638	4	1.330	4	21.962	29	101.643
Cimento	1	10.000	1	12.000	1	3.000	1	18.000	4	43.000
Cortume (indústria de couros)	24	11.558	3	3.240	1	4.000	—	—	28	18.798
Expurgo de cereais	1	39.827	—	—	—	—	—	—	1	39.827
Frigorifico de frutas	1	35.000	—	—	—	—	—	—	1	35.000
Fumo	16	5.885	6	6.560	1	1.500	2	6.500	25	20.445
Madeiras (serrarias, compensados, laminados, etc.)	34	32.804	4	853	4	910	8	7.259	50	41.826
Mandioca (industrialização)	12	55.336	—	—	—	—	—	—	12	55.336
Material bélico	2	23.000	—	—	—	—	—	—	2	23.000
Metalurgia e siderurgia	41	123.296	7	20.600	4	9.500	10	29.523	62	182.919
Mineração	15	15.516	2	1.715	—	—	2	3.300	19	20.531
Oleos vegetais e gorduras	30	20.938	1	330	8	14.419	5	11.521	44	47.208
Papel, papelão, celulose, etc.	18	137.000	1	4.090	4	20.330	5	10.700	28	172.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	—	—	2	6.400	4	22.000	28	103.163
Sal	10	628	1	1.285	1	82	45	7.671	57	9.666
Texteis (fiação e tecelagem)	42	80.943	2	1.880	4	11.124	7	18.145	55	112.092
Trigo e farinha de trigo	—	—	1	60	4	2.474	17	24.799	22	27.333
Transportes	6	101.298	—	—	1	2.450	—	—	7	103.748
Outras atividades industriais	184	39.245	12	12.187	4	2.360	10	56.450	210	110.242
TOTAL	684	1.049.287	226	271.422	178	205.373	369	495.887	1.457	2.021.969

NOTA — As cifras relativas a "outras atividades industriais" até 1945 incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1943 e posteriormente transferidas para o Banco da Borracha.

No tocante à produção do trigo nacional, cujo cultivo, em bases adequadas e permanentes, tem sido estimulado pela Carteira, estendemos nossa assistência financeira desde os trabalhos agrícolas até à industrialização primária dêsse cereal. Só na industrialização primária do trigo, isto é, moagem do grão para transformação em farinha, já inverteu a Carteira, ultimamente, cêrca de Cr$ 28.000.000,00.

Outro ponto que merece ser acentuado é o que se refere ao amparo da indústria do charque. Transpondo as naturais dificuldades que se lhe antepunham, decorrentes das próprias caraterísticas da indústria, pôde a Carteira, como já o vem fazendo, incluir o charque na linha de utilidades especificadamente financiadas, contribuindo, assim, para o efetivo amparo da produção nacional. Nessa atividade inverteu a Carteira, em 1948, Cr$ 56.300.000,00, quando em todo o ano anterior tais aplicações não foram senão pouco além da casa dos 17 milhões.

O sal teve tambem, recentemente, sua produção amparada pela Carteira que, nos moldes do contrato assinado com a União, em 5 de setembro de 1947, passou a prestar direta assistência aos salineiros, proporcionando-lhes os meios necessários à melhoria do produto. Dessa forma, 45 contratos, no valor de Cr$ 7.671.000,00, foram firmados no exercício de 1948, contra um único financiamento, de Cr$ 82.000,00, feito em 1947.

S A L

(Financiamentos concedidos durante o ano de 1948 (*)

Estados	Num. de contratos	Custeio da produção — Toneladas	Valor Cr$ 1.000
Ceará — Fortaleza	1	345	43
R. G. do Norte — Mossoró	2	10.145	355
Natal	1	970	33
	3	11.115	388
Rio de Janeiro — Cabo Frio	35	107.009	7.484
TOTAL	39	118.469	7.915

(*) Contrato firmado com a União Federal, em 5-9-1947.

e) — Letras Hipotecárias

Durante o exercício foram concedidos 37 empréstimos em letras hipotecárias, no total de Cr$ 5.891.900,00, para pagamento e liquidação de dividas contraídas por agricultores até 15 de dezembro de 1939, na forma dos Decretos-leis do reajustamento econômico de 1939, sendo:

— oriundos de ajustes compulsórios .. .. 34 — Cr$ 5.694.900,00
— oriundos de ajustes voluntários .. .. 3 — Cr$ 197.000,00

As liquidações, em número de 38, somaram Cr$ 3.143.600,00.

As operações da espécie, que atingiram, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ 20.836.825,80, passaram a se expressar, em igual data de 1948, pela cifra de Cr$ 22.594.286,70, correspondente a 235 contratos "em ser".

Em preparo, para decisão da Câmara do Reajustamento Econômico e para lavratura dos respectivos contratos, existiam 313 processos.

Em 1948 foram emitidas 3.917 letras hipotecárias, no valor total de Cr$ 4.477.000,00; acrescentadas às 12.733 existentes em circulação em 31 de dezembro de 1947, fica êsse número elevado a 16.650. Foram ainda reemitidas 564 letras (Cr$ 1.422.500,00), que somadas às emitidas perfazem o total de Cr$ 5.899.500,00. Êsse total corresponde ao montante dos empréstimos realizados no exercício — Cr$ 5.891.900,00 — e mais Cr$ 7.600,00 de títulos emitidos para substituir outros de igual valor.

Foram resgatadas, mediante sorteio realizado em janeiro último, 1.233 letras hipotecárias, no valor de Cr$ 2.303.800,00.

O quadro seguinte, registrando o movimento até 31 de dezembro de 1948, demonstra o destino que tiveram as 5.418 propostas de empréstimos em letras hipotecárias, por nós recebidas nos têrmos dos Decretos-leis números 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.238 e 2.689, de 29-12-38, 27-3, 29-4 e 15-12-39, 7-3, 30-4, 28-5 e 26-10-40.

EMPRÉSTIMOS EM LETRAS HIPOTECARIAS

Posição em 31 de dezembro de 1948

PROCESSOS REGISTADOS	Número	Dividas reajustáveis	Cr$ 1.000	
			Avaliações	Empréstimos Deferidos
Empréstimos deferidos (ajustes voluntários) pendentes de realização	1	245	339	255
Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ .. 39.506.800,00, inclusive 161, no valor de Cr$ 12.219.300,00, já liquidados	396	100.003		
Empréstimo cancelado	1	181		
	398			
Processos encaminhados à Camara de Reajustamento Economico				
Diretamente pelas Agências	93	15.356		
Por desistência	1.965	577.292		
Por desinterêsse	1.170	166.808		
	3.228			
Por falta de ajuste amigável:				
Pendentes da decisão da C. R. E.	160	113.262	29.851	22.466
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco ..	115	76.911	20.417	15.851
Idem, idem, com credores	38	47.500		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências homologadas, etc.	1.479	426.572		
	1.792			
TOTAL	5.418	1.524.130	50.607	38.572

3. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A despeito dos esforços que, de modo geral, todos os países têm envidado com o objetivo de eliminar as graves dificuldades econômico-financeiras consequentes da guerra e que tão profundamente afetaram o intercambio comercial do Brasil com o exterior, muitas dessas dificuldades subsistiram vivamente em 1948 e continuam presentes.

Não obstante, foi bem expressivo, no curso do ano proximo passado, o impulso tomado pelas operações de crédito, através das quais a Carteira de Exportação e Importação, dentro de suas finalidades, procura estimular nosso comercio externo.

Assim é que se realizaram, naquele exercicio, 2.021 operações, no valor total de 1.169.504 milhares de cruzeiros, a saber:

	NUMERO	CR$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio	1.561	782.811
Financiamentos de créditos sobre o exterior	406	284.659
Empréstimos mediante penhor mercantil	54	102.034
	2.021	1.169.504

Em 31 de dezembro de 1948 existiam, contratadas, 433 operações, no valor de 581.916 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

	NUMERO	CR$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio	186	64.388
Financiamentos de créditos sobre o exterior	216	418.917
Empréstimos mediante penhor mercantil	31	98.611
	433	581.916

Adiantamentos sobre contratos de cambio — Através desses adiantamentos, que ultrapassaram, tanto em numero quanto em valor, as demais modalidades de operações de sua alçada, a Carteira financiou, principalmente, exportações dos seguintes produtos:

PRODUTOS	N.o de operações	CR$ 1.000
Arroz	18	155.157
Babaçu	242	128.191
Produtos frigorificados	70	117.928
Cera de carnauba	300	53.600
Algodão e derivados	2	40.147
Madeiras	114	39.104
Peles e couros	212	36.082
Agave	78	33.750
Café	65	30.269
Lãs	61	23.421
Cacau	50	20.555
Mamona	61	18.863
Fumo	13	18.347
Tucum	66	17.758
Oleos vegetais	21	10.858
Diversos	46	19.955

Comparados os movimentos de 1947 e 1948, ressalta o acréscimo verificado no volume e no valor das operações realizadas no ultimo ano, expresso pelos algarismos abaixo:

	N.o de operações	CR$ 1.000
Em 1948	1.561	782.811
Em 1947	1.370	542.255
Aumento em 1948	191	240.556

Financiamentos de créditos sobre o exterior — Os financiamentos de créditos sobre o exterior" — empréstimos destinados ao pagamento de mercadorias importadas — tiveram no ano proximo passado desenvolvimento até então não registrado.

Enquanto em 1947 o numero dessas operações, já considerado apreciavel, foi de 199, em 1948 elevou-se a 406, o que prova o interesse que vem despertando no comercio importador essa forma de auxilio que a Carteira lhe pode propiciar.

Dentre os 33 produtos, cuja importação foi financiada, destacam-se os seguintes:

PRODUTOS	N.o de operações	CR$ 1.000
Maquinismos	41	49.859
Caminhões e auto-onibus	30	41.586
Petroleo e derivados	8	24.899
Produtos quimicos	28	21.368
Papel	26	21.117
Cobre	6	12.131
Folha de Flandres	54	11.926
Maquinas agricolas	26	10.340

Confrontados os movimentos de 1947 e 1948, evidenciam-se as seguintes majorações:

Em 1948	406	284.659
Em 1947	199	185.283
Aumento em 1948	207	99.376

Emprestimos mediante penhor mercantil — Tambem os "emprestimos mediante penhor mercantil" tiveram, no decorrer de 1948, apreciavel desenvolvimento. Em 1947 o numero de operações desse tipo foi de 18, no montante de Cr$ 9.879.181,10, ao passo que em 1948 ascendeu a 54, no valor total de Cr$ 102.034.256,80.

Dos 23 produtos financiados, cabe indicar:

PRODUTOS	N.o de operações	CR$ 1.000
Juta	7	66.695
Maquinas agricolas	14	5.741
Maquinismos	7	5.164
Maquinas texteis	1	5.079
Manteiga de cacau	2	4.000
Oleos vegetais	4	3.988
Motores e acessorios	5	2.586
Papel	3	2.331
Mamona	2	1.329

EXPORTAÇÃO

A 23 de fevereiro de 1948 foi sancionada a Lei n.o 262, pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a exercer, mediante o regime de licença prévia, o controle do intercambio comercial do País com o exterior, visando aos seguintes principais objetivos, indicados no Regulamento baixado com o Decreto n.o 24.697-A, de 23 de março do mesmo ano:

a) — dar aos recursos disponiveis no exterior a aplicação mais conveniente aos interesses do País;
b) — assegurar o regular abastecimento do mercado interno e a execução de acordos internacionais;
c) — restringir as importações de produtos não essenciais, assim tambem considerados os que, embora intrinsecamente essenciais, se produzem no País em condições satisfatorias de qualidade e preço;
d) — promover a importação de produtos reconhecidamente essenciais, mas de suprimento mundialmente escasso e sujeito a restrições.

Pelo citado decreto, a execução dessas normas foi confiada à Carteira de Exportação e Importação, ao mesmo passo que ficou organizada a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, constituida pelo Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda, pelo Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, pelo Diretor Geral do Conselho Federal de Comercio Exterior, pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, pelo Assessor Tecnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por um representante da industria, um do comercio e um das atividades agro-pecuarias, respectivamente indicados pela Confederação Nacional da Industria, pela Confederação Nacional do Comercio e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Logo depois de entrar em vigor o Decreto n.o 24.697-A, foi suspensa a concessão de licenças para exportações de generos alimenticios — as quais já vinham sendo controladas — a fim de proceder-se ao levantamento dos estoques e à estimativa da produção, elementos necessarios ao seguro conhecimento dos verdadeiros excedentes exportaveis. À medida que se foi apurando a existencia de reais disponibilidades, passou-se a conceder licenças dentro de condições e limites adequados.

Em seguida, adotou-se, para a execução do controle, um sistema que assim pode ser resumido: mediante inqueritos em que se colhem informações fidedignas, não só de fontes oficiais, mas tambem de orgãos de classe e de particulares, a Carteira estima as quantidades exportaveis dos varios produtos brasileiros. A Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, baseada nesses inqueritos, estabelece as normas a observar no licenciamento das respectivas exportações, levando sempre em conta — mas sem prejuizo dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil — a conveniencia de se orientarem as vendas, tanto quanto possivel, para paises de moeda forte, a fim de não aumentar os nossos créditos em divisas inconversiveis. Essa orientação se impõe porque, de um modo geral, os paises de moeda fraca, que procuram comprar produtos brasileiros, não têm, ou se não interessam em fornecer, em proporção pelo menos razoável, mercadorias essenciais à economia brasileira.

O controle da exportação, assim, vem apresentando um duplo e salutar aspecto: seletivo e orientador.

Durante o ano findo, a Carteira recebeu e examinou 51.522 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 51.064 (99,11%), referentes a mercadorias com o peso de 5.323 milhares de toneladas e o valor de 22.745 milhões de cruzeiros. Dessas licenças, 13.555 foram expedidas pela Direção Geral e 37.509 pelas nossas Agencias.

Confrontando os totais das licenças emitidas em 1948 com os relativos ao ano precedente, verificam-se as diferenças consignadas no quadro seguinte:

Ano	N.o	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1947	34.146	2.634	11.102
1948	51.064	5.322	22.745
Aumento em 1948	16.918	2.688	11.643

Observa-se que no ano passado houve, sobre o movimento de 1947, uma elevação de 50% no numero das licenças, de 102% no peso das mercadorias e de 105% no valor das mesmas.

Deve-se ressaltar, entretanto, que, no ultimo ano, a alta das exportações licenciadas decorreu, em grande parte, do fato de varios produtos, anteriormente não sujeitos ao controle, terem sido incluidos no regime de licença prévia, estabelecido pela nova legislação.

Importação

Uma vez instituido o regime de licença prévia, deu-se inicio à execução da politica de evitar, tanto quanto possivel, as importações, em moeda forte, de produtos não essenciais ou menos necessarios. Ao mesmo tempo procurou-se deslocar das zonas de moeda forte para as de moeda fraca parte das nossas importações essenciais.

Os resultados favoraveis já obtidos tornar-se-ão ainda mais patentes a medida que vá crescendo a capacidade de suprimento dos paises europeus de moeda fraca.

Os critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior limitam o volume fisico das importações — exceto, por motivos óbvios, no que se refere a maquinas para industrias essenciais ou para a lavoura — e determinam a prioridade do fornecimento da respectiva cobertura cambial, de acordo com o artigo 23 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.o 24.697-A:

— categoria "A" — produtos de absoluta essencialidade (p. ex.: generos alimenticios, combustiveis, materias-primas e maquinas para industrias essenciais, fertilizantes, maquinas e implementos para trabalhos rurais);

— categoria "B" — produtos de relativa essencialidade p. ex.: materias-primas e maquinas para industrias de relativa essencialidade, produtos acabados que se destinem a suprir deficiencias qualitativas ou quantitativas da produção nacional);

— categoria "C" — produtos de importação de mediata ou eventual conveniencia (p. ex.: maquinas fotograficas de tipo comum, louças de fantasia, linóleos etc.).

Cabe salientar ainda que a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior já fixou cerca de 400 critérios, compreendendo, praticamente, os produtos que figuravam nas estatisticas das importações brasileiras.

O estabelecimento desses critérios e a sua uniforme aplicação pela Direção Geral e pelas Agencias vêm, através da padronização das soluções, eliminando demoras no despacho dos pedidos de licença e proporcionando os seguintes resultados principais:

a) — suprimentos adequados à economia brasileira, que não deve ser privada do que for necessario ao seu desenvolvimento e consolidação;
b) — mais eficiente aproveitamento das divisas escassas, pelas restrições as importações de produtos dispensaveis e, tanto quanto possivel, pelo deslocamento das aquisições necessarias para as zonas de divisas não escassas.

Na forma exposta, pode a Carteira conceder, em 1948, entre o avultado numero de 186.376 pedidos, 122.478 licenças de importação, relativas a mercadorias do valor de Cr$ 19.546.878.170,00, denegando 35.565 solicitações referentes a produtos na importancia de Cr$ 6.684.060.238,00. No fim do exercicio havia, em todo o País, 28.333 pedidos em transito ou ainda pendentes de estudo.

Permanecendo, ainda, as circunstancias que deram margem à instituição do regime de controle, o Governo encaminhou ao Congresso Nacional mensagem em que se acentua a necessidade de ampliar a vigencia da Lei n.o 262 e de se lhe introduzir algumas alterações. A materia se acha em fase final de apreciação nas Casas Legislativas.

4 — CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Prosseguiu o Governo, no ano de 1948, em sua politica de credito, no sentido de dispensar especial atenção ao comercio bancario, através desses orgãos, cujas operações apoiam-se em rigorosa seleção de titulos e negocios, de modo a que se revistam da maxima segurança.

Foi bastante intenso o movimento de redescontos, que somou 81.854 titulos, no valor de 6.618 milhões de cruzeiros, contra, respectivamente, 61.797 e 4.585 milhões no exercicio anterior. Não houve operações de "Emprestimos a Bancos", os quais são garantidos por Letras do Tesouro e facultados pelo artigo 1.o do Decreto-lei n.o 4.792, de 5 de outubro de 1942.

Os algarismos abaixo mostram o vulto da assistencia prestada pela Carteira de Redescontos, durante o ultimo quinquenio:

ANOS	TITULOS REDESCONTADOS	
	Numero	Cr$ 1.000.000
1944	47.355	4.459
1945	34.712	2.821
1946	80.060	6.734
1947	61.797	4.585
1948	81.854	6.618

Mais especificadas, seguem-se as cifras referentes ao ano de 1948:

DISTRIBUIÇÃO	Numero de titulos	Cr$ 1.000.000
DISTRITO FEDERAL		
Banco do Brasil	—	—
Outros bancos	35.133	2.978
ESTADOS		
Banco do Brasil	7.806	1.374
Outros bancos	38.915	2.266
TOTAL	46.721	3.640
TOTAL GERAL	81.854	6.618

O valor dos efeitos redescontados pelos demais bancos atingiu a 5.244 milhões de cruzeiros.

As operações mensais da Carteira estão alinhadas abaixo:

MESES	Saldo em fim de mês Cr$ 1.000.000
Janeiro	1.379
Fevereiro	790
Março	805
Abril	927
Maio	922
Junho	1.050
Julho	1.306
Agosto	1.325
Setembro	1.327
Outubro	1.267
Novembro	1.346
Dezembro	2.477

No ultimo dia do exercicio, assim se apresentava a distribuição dos redescontos:

	Cr$ 1.000
Banco do Brasil	1.307.438
Outros bancos	1.169.944
TOTAL	2.477.382

Essas operações estavam financiadas com os seguintes recursos:

	Cr$ 1.000
Tesouro Nacional (requisições)	1.350.000
Superintendencia da Moeda e do Credito	806.793
Banco do Brasil — Conta corrente	13.743
Fundo de reserva	131.248
Fundo de rêserva especial	101.287
Provisão para despesas de notas	38.000
Outros recursos	36.311
TOTAL	2.477.382

E' oportuno assinalar que a Carteira de Redescontos na maior parte do ano operou com seus proprios recursos — superiores a 200 milhões de cruzeiros — e mais os fornecidos pelo Banco do Brasil e pela Superintendencia da Moeda e do Credito, de conformidade com o artigo 16 do Decreto-lei n.o 9.159, de 10 de abril de 1946. O debito da Carteira para com o Tesouro — Cr$ 618.900.000 — foi resgatado em fevereiro de 1948. Somente em fins de novembro, teve ela necessidade de apelar para esse recurso legal.

Igualmente benefica foi a atuação da Caixa de Mobilização Bancaria no ano de 1948. Operando sob garantia de imoveis, titulos publicos e comerciais a longo prazo, reforçados com o aval dos diretores dos bancos interessados, mobiliza a Caixa as inversões a longo prazo, de segura liquidação, dos estabelecimentos que lhe pedem assistencia, com o fim de restabelecer seus niveis normais de encaixe.

Nos termos da Lei n.o 209, de 2 de janeiro de 1948, a Caixa de Mobilização Bancaria ficou autorizada a atender os estabelecimentos de credito que tiverem de fazer ajuste de dividas ativas, oriundas da moratoria dos debitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

Elevavam-se os seus emprestimos, em 31 de dezembro de 1948, a 2.178 milhões de cruzeiros (com garantias no valor de 3.834 milhões), contra 1.472 milhões em igual data de 1947, verificando-se um acrescimo de 706 milhões de cruzeiros.

Essas operações estavam financiadas com requisições de numerario ao Tesouro Nacional, de acordo com o Decreto n.o 21.499, de 9 de junho de 1932, na importancia de Cr$ 1.178.499.000, acrescidas das proprias reservas da Caixa e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

5. CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Atingiu a 10.713 milhões de cruzeiros o saldo médio das operações realizadas pela Carteira de Crédito Geral, no ano de 1948. Houve, portanto, um aumento de 1.189 milhões de cruzeiros (12%) em relação ao ano anterior, resultante da elevação dos limites de operações das Agências, que a Diretoria, em resolução de 3 de setembro último, determinou fôssem ampliados de 40%.

O quadro a seguir assinala, a par de uma diminuição dos empréstimos a entidades públicas, um alargamento da assistência financeira, direta e indireta, às atividades econômicas. Seus algarismos evidenciam que, enquanto os financiamentos à produção, ao comércio e a particulares aumentaram de 939 milhões de cruzeiros em confronto com o exercício anterior, também os efetuados a bancos, representativos de assistência indireta, denunciaram o considerável acréscimo de 802 milhões de cruzeiros:

Empréstimos	Saldos Médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A entidades públicas	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
A produção, ao comércio e a particulares	4.532	5.471	+ 939	21
Todos os Empréstimos da Carteira	9.524	10.713	+ 1.189	12

As operações de financiamento de obras públicas e de indústrias novas de interêsse nacional, superintendidas pela Agência Especial de Financiamento, atingiram a 941 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948, acusando uma alta de 147 milhões em relação à mesma data de 1947. O total de financiamentos, ao têrmo do exercicio de 1948, apresentava a seguinte classificação: 570 milhões de cruzeiros à indústria da construção civil e 371 milhões à indústria manufatureira.

Em abril de 1948, foi assinado têrmo aditivo ao Contrato firmado em 1941, entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Banco do Brasil, concernente ao financiamento do plano urbanistico. Segundo êsse aditivo, o débito da Prefeitura, no valor de Cr$ 570.425.200,00 — garantido por Obrigações Urbanisticas na importância de Cr$ .... 962.522.915,00 —, que deveria ser resgatado no prazo de três anos, será liquidado em 360 prestações mensais, no valor anual de Cr$ .... 45.540.660,00. Aquelas mensalidades compreendem juros de 7% a. a. e amortização, sendo oferecida a garantia de novos titulos totalizando Cr$ 785.644.000,00. Essa transação possibilitou à Prefeitura, respeitados os interêsses financeiros do Banco, a liberação das citadas Obrigações Urbanísticas, bem como a dos imóveis vinculados àqueles tititulos, cuja venda no momento, a preço de liquidação seria prejudicial, em face do retraimento do mercado imobiliário.

Pelo novo Plano, a Prefeitura pode liquidar sua dívida, com um acréscimo de apenas Cr$ 5.610.896,00 à dotação orçamentária de Cr$ 39.929.764,00, destinada, aliás, no primitivo plano, exclusivamente, ao pagamento dos juros contratuais.

O valor das operações de crédito especializado, atribuídas à Agência Especial de Financiamento, se vem elevando desde seu início. Convém lembrar que são elas regidas pelo item 12 do artigo 7.o dos Estatutos do Banco.

FIM DE:	Cr$ 1.000
1941	455.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705
1947	793.924
1948	940.998

C — ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS — DIVERSOS

1. DIRETORIA

Na Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, foi eleito Diretor, para o período de 1948 a 1952, o Dr. Walther Moreira Salles, em substituição ao Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos que, durante longo tempo, serviu, com dedicação, a êste Estabelecimento.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do Dr. Gudesteu de Sá Pires, cuja passagem por esta Casa deixou marca de notável competência. Para substituí-lo, no término do periodo, foi eleito, em Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 30 de junho de 1948, o Dr. Marino Machado de Oliveira, cujo mandato, assim, se extingue em abril de 1949.

Tendo sido nomeado, interinamente, Ministro da Fazenda o Diretor Dr. Ovídio Xavier de Abreu, em 27 de setembro de 1948 e, posteriormente, havendo entrado em licença, foi nomeado, interinamente, para substituí-lo, na Direção da Carteira de Redescontos, o Superintendente dêste Banco, Sr. Pedro de Mendonça Lima. Em 14 de fevereiro de 1949, o Dr. Ovídio Xavier de Abreu reassumiu as suas funções.

2. CONSELHO FISCAL

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal, pela Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 1948, os Srs. Dr. João Daudt d'Oliveira, Dr. Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa. Foi eleito o Dr. José Mendes de Oliveira Castro.

Os suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos.

3. FUNCIONALISMO

No decorrer de 1948, o quadro foi aumentado de 317 serventuários, elevando-se, assim, a 10.853 o número de funcionários ativos.

A abertura de novas agências, a expansão dos serviços e a necessidade de prover às vagas abertas por motivo de aposentadoria normal ou compulsória, e de morte, têm exigido a admissão de novos elementos.

A racionalização dos serviços — que é inegàvelmente um dos fatôres de produtividade funcional, qualquer que seja o setor de atividade econômica — está merecendo especial atenção da Superior Administração.

E' necessário dotar o Banco de elevado padrão de normas de trabalho, em benefício da própria Instituição e de seus funcionários, aos quais aqui consignamos os nossos agradecimentos pela dedicação e competência com que vêm servindo à Casa.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, de acôrdo com as suas finalidades estatutárias, concedeu, durante o exercício de 1948, 88 aposentadorias, o que elevou para 207 o número de associados aposentados. No mesmo período, foram concedidas 25 novas pensões, atingindo a 345 o número de pensionistas, em 31 de desembro próximo passado.

Realizou, ainda, empréstimos hipotecários no valor de Cr$...... 26.954.455,40 para aquisição e construção de prédios e apartamentos destinados a residências de associados, no Distrito Federal e em diversas cidades do País. As inscrições, aguardando chamada, subiram a 1.295, no valor de Cr$ 231.431.398,00.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil desenvolveu maior atividade no exercício, em consequência da resolução, tomada na Assembléia Geral de Acionistas, em 30 de abril de 1948, de elevar de Cr$ 10.000.000,00 o suprimento concedido pelo Banco para empréstimos a seus servidores.

Efetuou 1.403 empréstimos, no montante de Cr$ 27.737.780,00. Seu débito junto ao Banco atingia Cr$ 34.728.276,30 no fim de 1948. Eis o movimento de suas operações no último quinquênio:

Anos	Número de Operações	Cr$ 1.000
1944	898	12.865
1945	990	15.089
1946	1.049	18.782
1947	725	13.489
1948	1.403	27.738

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, cujo número de associados ascende a 5.325, prestou, em quatro anos e meio de funcionamento, auxílio, para tratamento de saúde, a 3.407 contribuintes.

No correr de 1948, foram deferidos 3.371 pedidos, apresentados por funcionários em serviço no País e no exterior, no total de Cr.$ 3.864.859,90.

4. AGÊNCIAS

Foram inauguradas, em 1948, as Agências Metropolitanas de Botafogo e Tijuca, encontrando-se em fase de instalação as de Carolina, no Maranhão, La Paz, na Bolívia, e Metropolitanas de Bangu' e Copacabana (Distrito Federal).

Por motivo de melhor distribuição das zonas de assistencia bancária, foram extintas a Agência Metropolitana de Vila Isabel, no Distrito Federal, e a de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo.

No último dia do exercício, elevava-se a 279 o número de Agências em funcionamento, isto é, o mesmo número existente em fins de 1947. Dêsse total, 277 referem-se a Agências no País e 2 no exterior (Montevidéu no Uruguai, e Assunção, no Paraguai).

5. ESTATÍSTICA E CONTABILIDADE

Tomando por base os estudos sôbre a apuração estatística do Balanço de Pagamentos do Brasil, realizados, em colaboração, por técnicos do próprio Banco, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, do Gabinete de Estudos Econômicos do mesmo Ministério e do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas, o Banco do Brasil poude oferecer aos órgãos técnicos interessados, nacionais e estrangeiros, e divulgar para o grande público, pela primeira vez no País, no decorrer de 1948, as estatísticas das operações de câmbio relativas ao ano de 1947, vindo de ultimar as apurações do primeiro semestre de 1948, já integradas nos anexos dêste Relatório.

Preocupado em seguir sempre as mais modernas normas de apresentação estatística e contábil, está o Banco procedendo ao estudo das suas contas no sentido de melhor interpretarem a efetiva assistência financeira que vem dispensando às diversas atividades econômicas do País, como também de subordinar essa apresentação aos padrões legais já instituídos pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

6. SERVIÇO MÉDICO

Obedecendo à alta finalidade para que foi criado, o Serviço Médico ampliou suas instalações e melhorou sua aparelhagem técnica de modo a poder servir com maior eficiência ao número crescente dos funcionários e respectivas famílias, que têm encontrado, por parte de médicos e enfermeiros, dedicação e competência.

7. SERVIÇO JURÍDICO

A Consultoria Jurídica e o Contencioso continuaram a prestar valiosos serviços na vigilância dos direitos do Banco, cujos interêsses têm sido defendidos com zêlo, na Direção Geral e nas Agências, por êsse corpo de profissionais.

8. EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO

O Serviço de Engenharia prosseguiu sua tarefa de estudos, planejamento, construção e reforma dos edifícios destinados ao funcionamento das diversas dependências do Banco.

No exercício de 1948 foi concluída a construção dos prédios destinados às Agências de Catanduva e Limeira.

Prosseguiu a construção das sedes das Agências de Araxá, Barretos, Londrina, Monte Aprazível, São Paulo e Uberaba, tendo sido iniciadas as de Feira de Santana, Santo Anastácio e Metropolitana de São Cristóvão.

Foram executadas obras de adaptação e reforma em prédios da Direção Geral e de várias Agências.

9. DONATIVOS PARA BENEFICÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Elevaram-se a 7.392 milhares de cruzeiros as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficência e assistência social no decorrer do ano de 1948. Em 1947 seus valores somaram 3.051 milhares de cruzeiros.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta prestação de contas aos Srs. Acionistas do Banco do Brasil, sinto-me feliz em ter provado que esta grande Casa continua a cumprir sua elevada missão de cooperar para o progresso econômico do País.

Das páginas dêste Relatório, ressalta que o ano de 1948 pode ser considerado o período em que, graças às providências tomadas nos dois anos anteriores, as linhas de nosso equilíbrio econômico começam a vislumbrar-se com maior nitidez.

Sem dúvida, permaneceram em 1948 os reflexos do período da guerra e do imediato após-guerra. Uma persistente alta do custo da vida, comum a quase todos os países do mundo e, muito especialmente, aos de estrutura econômica semelhante à nossa, alerta-nos de que ainda não está próxima a meta final de nossos esforços. Êsses efeitos remotos dos terríveis anos de destruição maciça de capitais somente poderão desaparecer, paulatinamente, à proporção que os fatôres de produção, tanto no plano nacional como no internacional, forem localizados nos setores de rendimento máximo. Adaptação naturalmente lenta, que, não raro, exige da Administração Pública medidas de ordem financeira que, via de regra, retardam o reajustamento das fôrças produtivas do País.

O Govêrno, dentro da política que vem seguindo, tem sabido discernir os imperativos sociais e econômicos do momento. Está propiciando, sem precipitação e alarde, a volta do equilíbrio entre os diversos ramos de nossa atividade econômica, sob a égide da harmonia da Família Brasileira e da Justiça Social.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Março de 1949.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1948

(COMPREENDENDO DIREÇAO GERAL E AGENCIAS NO PAIS E EXTERIOR)

ATIVO

				Cr$
DISPONIVEL				
Caixa:				
em moeda corrente			1.057.765.303,10	
em outras especies			1.411.346,80	1.059.177.149,90
REALIZAVEL				
Correspondentes no exterior			7.471.283.061,00	
Emprestimos:				
Tesouro Nacional:				
Conta de compra de ouro		11.464,10		
Saldo a liquidar do exercicio de 1946		1.092.763.696,30		
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 148		515.186.704,80	1.607.961.865,20	
Emprestimos rurais			3.684.774.802,40	
Emprestimos industriais			766.238.148,30	
Emprestimos em letras hipotecarias			22.117.182,70	
Emprestimos de financiamento			867.765.715,50	
Caixa de emprestimos aos funcionarios			27.006.250,00	
Outros emprestimos em conta corrente			5.590.694.783,00	
Titulos descontados			2.632.470.612,70	15.199.029.359,80
Titulos a receber				10.824.923,30
Titulos e valores mobiliarios:				
Obrigações de Guerra			93.363.303,00	
Apolices e outras obrigações federais			169.712.644,00	
Apolices estaduais			8.729.096,00	
Apolices municipais			1.337,00	
Outros titulos em moeda nacional			1.441.641,00	
Titulos da divida externa brasileira			114.291.666,50	
Outros titulos em moedas estrangeiras			55.773.481,80	
Outros valores mobiliarios			1.910.394,80	445.223.564,10
Superintendencia da Moeda e do Credito, nossa entrega correspondente a depositos obrigatorios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)			811.784.000,00	
Superintendencia da Moeda e do Credito, conta deposito			191.048.917,20	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			182.432.867,60	
Antecipações de pagamento de cambio comprado			62.039.850,10	
Imoveis não destinados a uso do Banco			35.107.372,80	
Letras hipotecarias a reemitir			1.046.300,00	
Correspondentes no País			15.926.630,00	
Creditos em liquidação			373.047.825,60	
Agencias no País			14.801.184.537,00	
Agencias no exterior			90.161.813,10	
Outras contas do ativo realizavel			4.134.969.438,70	43.825.170.460,20
FIXO				
Edificios de uso do Banco			220.103.134,90	
Moveis, utensilios e material de expediente			103.244.059,20	323.347.194,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				76.019.025,40
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇAO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior		2.142.063.754,10		
do País		2.842.673.620,40	4.984.737.374,50	
Mandatarios por cobrança de titulos			2.644.134.937,20	7.628.872.311,70
Valores depositados:				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.881.476 grs. de ouro fino)			7.096.407.899,60	
Titulos da Divida Publica Federal, à ordem da Superintendencia da Moeda e do Credito:				
— Decreto-lei 9.140 de 5-4-46				
Do Banco do Brasil S.A.	191.047.000,00			
De outros bancos	384.605.900,00	575.652.900,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		542.422.900,00	1.118.075.800,00	
Valores de diferentes especies em deposito obrigatorio (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			51.036.995,50	
Outros valores depositados			9.810.157.117,50	18.075.677.812,60
Valores em garantia:				
Hipotecas			2.501.311.780,00	
Outras garantias			14.956.458.948,70	17.457.770.728,70
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderurgica Nacional			1.199.223.900,00	
Estado de São Paulo			70.260.372,80	
Estrada de Ferro Central do Brasil			2.257.699,50	
Lloyd Brasileiro — Patrimonio Nacional			693.576.000,00	
Outras entidades			43.627.021,00	2.008.944.993,30
Outras contas de compensação			14.984.526.889,40	60.155.794.735,70
				105.439.503.565,30

PASSIVO

				Cr$
NAO EXIGIVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		381.666.180,70		
Fundo de previsão		1.017.720.809,00		
Fundo de amortização de imoveis, moveis e utensilios		277.217.758,20		
Fundo para prejuizos eventuais		981.569.405,50	2.658.174.153,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse publico			41.569.924,20	2.799.744.077,60
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			920.281.900,70	
Depositos:				
Depositos de entidades publicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47	1.803.367.346,20			
Outros depositos de entidades publicas	3.776.611.935,00	5.579.979.281,20		
Depositos bancarios de compensação de cheques	1.015.398.384,00			
Outros depositos bancarios à vista	2.940.376.798,60	3.955.775.182,60		
Depositos sem juros		758.985.180,20		
Depositos sem limite		3.020.637.716,10		
Depositos limitados		757.181.346,30		
Depositos populares		201.822.902,50		
Deposito de aviso previo de menos de 90 dias		49.920.827,10		
Depositos de aviso previo de 90 dias ou mais		270.818.029,20		
Depositos a prazo fixo		871.641.081,60		
Depositos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637 de 10-7-34)		200.000,00		
Depositos judiciais à vista e de aviso previo de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		996.201.464,20		
Depositos judiciais a prazo e de aviso previo de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		36.670.338,90		
Depositos de empresas concessionarias de serviços publicos (Decreto-lei 3.077, de 26-4-41)		112.383.712,80		
Depositos obrigatorios a prazo fixo (Decreto 3.077, de 26-2-41)		339.430.485,10		
Depositos obrigatorios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)		554.674.914,90		
Depositos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto-lei 15.028 e Decreto-lei 9.159 de 13-3-44 e 10-4-46)		79.361.872,10		
Depositos obrigatorios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		906.480.672,40	18.492.165.096,80	
Superintendencia da Moeda e do Credito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	191.048.917,20			
— Outros bancos	624.484.357,80	815.533.275,00		
Contas de juros:				
— De depositos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	35.051.313,10			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	10.241.014,80	45.292.327,90	860.825.802,90	
Contas Correntes			4.500.960.930,90	
Bonus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecarias em circulação			23.632.600,00	
Ordens de pagamento			834.141.469,30	
Correspondentes no País			4.587.764,10	
Agencias no País			14.441.991.497,00	
Agencias no exterior			134.084.621,90	
Titulos a pagar				
Certificados de equipamento		191.775.330,40		
Letras a premio		718.514,30	192,493.844,70	
Dividendos a pagar:				
Anteriores não reclamados	2.783.440,00			
Bonificação não reclamada	265.200,00	3.048.640,00		
84.o dividendo a distribuir		10.000.000,00	13.048.640,00	
Outras contas do passivo exigivel			1.101.110.730,10	41.595.187.700,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				838.782.051,70
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇAO				
Depositantes de efeitos para cobrança			7.628.872.311,70	
Depositantes de valores em custodia			18.075.677.812,60	
Depositantes de valores em garantia			17.457.770.728,70	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155.794.739,70
				105.530.508.565,30

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 20 de junho de 1948.

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R.C. n.o 1.147)

DEMONSTRAÇAO DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1948

(COMPREENDENDO DIREÇAO GERAL E AGENCIAS NO PAIS E EXTERIOR)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		337.023.762,80
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	15.078.255,10	
Outras despesas administrativas	329.196.118,60	344.274.373,70
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		14.590.105,60
Prejuizos		63.282.223,50
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (Art. 45, § unico dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		3.103.651,80
Distribuição do lucro liquido (Art 45, § unico, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, quota de 10 %	7.516.832,50	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendo, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionarios, 1 %	751.683,20	
Fundo de previsão, quota de reforço	56.359.809,40	75.168.325,10
		837.441.842,50

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de emprestimos e adiantamentos	667.242.398,60	
De juros de ações e obrigações	55.964.949,20	
De comissões	99.846.639,10	
Outras rendas	2.798.191,20	825.852.178,10
Lucros		11.589.664,40
		837.441.842,50

Rio de Janeiro, D. F., 20 de Julho de 1948.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n.o 1.147)

FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

2.o OFICIO

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, COM O PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS

O Doutor Benevolo Luz, Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Nacional em São Paulo,

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6.a Região lhe foi dirigida a seguinte:

PETIÇÃO

Exmo. sr. dr. Juiz dos Feitos da Fazenda Nacional: — O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6.a Região, autarquia federal com séde à rua Barão de Itapetininga, n. 88, 8.o andar, nesta capital, tendo a atribuição de fiscalizar o exercicio das profissões de engenheiro, arquiteto e agrimensor nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, vem, respeitosamente, expôr e requerer a v. exc. o seguinte: Desde meados do ano passado que profissionais da engenharia, arquitetura e agrimensura têm solicitado informações e esclarecimentos sobre um "Escritorio-Associação dos Licenciados do C.R.E.A. (6.a Região)", fundado por Rodolfo Zabisky em Catanduva, neste Estado. A finalidade anunciada era defender os interesses da classe junto aos poderes publicos, assinalando, como objetivo maximo, propugnar para que os praticos licenciados tenham livre exercicio da profissão em todo o territorio nacional, assunto de interesse pessoal e direto do referido Zabisky, que teve sua licença cassada por exceder aos respectivos limites. Já no inicio, o mentor de tal "Escritorio-Associação", e seus agentes manifestaram o proposito de confundir suas atividades com a ação que o Conselho Regional exerce por força das leis regulamentadoras da engenharia. Agora, instalando séde nesta capital e esparramando-se em campo maior, acentua-se o proposito confusionista: na denominação usada, a menção abreviada do C.R.E.A. foi substituida pela expressão completa "Escritorio-Associação dos Licenciados do **Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (6.a Região)**" e a revista intitulada "Aurora", órgão do "Escritorio-Associação", estampa a planta do centro da cidade para indicar a estreita proximidade, de alguns passos apenas, para indicar a estreita proximidade, entre os predios onde funcionam o Conselho e o "Escritorio". Avançando mais, o mesmo "Escritorio" está interferindo nas Prefeituras Municipais e nos Postos de Higiene do interior em materia de exclusiva competencia dos Conselhos de Engenharia, qual seja a fiscalização profissional. E ainda oferece aos associados "um engenheiro para assinaturas de plantas"... A liberdade de associação, garantida na Constituição Federal, está condicionada à licitude dos fins. Os fatos apontados não deixam duvida que tal "Escritorio-Associação" pretende atuar, abusivamente, à sombra do Conselho Regional de Engenharia. Protestando contra esse procedimento, requer se digne v. exc. mandar notificar Rodolfo Zabisky e quaisquer outros diretores do aludido "Escritorio-Associação" para que alterem a respectiva denominação, suprimindo qualquer referencia ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6.a Região, sob pena de serem compelidos a isso por via da competente ação. Outrossim pede que seu protesto seja publicado pela imprensa, para conhecimento de terceiros. E, feitas as notificações e publicações, contadas e pagas as custas, lhe sejam os autos entregues, independente de traslado. Nestes termos, D e A. com o valor de Cr.$ .... 10.000,00 para os efeitos do artigo 48 do Codigo de Processo Civil. Do deferimento, E.R.M. — São Paulo, 14 de fevereiro de 1949. — PP., — José Barbosa de Almeida".

DESPACHO

"A. Notifique-se. — Editais com o prazo de 30 dias. S. Paulo, 23-II-1949. Cantidiano". — E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa alegar ignorancia, será este publicado e afixado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 9 de março de 1949. — Eu, Fernando Guimarães, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Oscar C. Motta, escrivão, subscrevi. (a.) Benévolo Luz — Juiz de Direito.

VIAÇÃO COMETA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convocados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 16 do corrente, às 9,00 horas, na séde social, à rua Campos Sales n.o 550, nesta Capital, para deliberarem sobre a incorporação, à Sociedade, da Expresso Bandeirantes Viação S. A., com séde nesta Capital, à rua Oscar Horta n.o 97.

São Paulo, 4 de maio de 1949.

VIAÇÃO COMETA S. A.
JOÃO HAVELANGE.

S. A. INCA — INDUSTRIA NACIONAL DE COUROS E AFINS

CONVOCAÇAO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam, pela presente, convocados os senhores acionistas da "S. A. INCA — INDUSTRIA NACIONAL DE COUROS E AFINS" para comparecerem à assembléia geral extraordinaria que se realizará na séde social em Osasco, à Rua Antonio Agú n. 232, às 16 horas, do dia 15 de maio p. vindouro, na qual será tratada a seguinte ordem do dia:

a) — autorizar a Diretoria a abrir filial no Rio de Janeiro, e, fixar-lhe o Capital;

b) — reformar o paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais.

São Paulo, 5 de maio de 1949.

(a.a.) Florino Beltramo
Pietro Carlo Camilo Zanotte

PELERIA POLO NORTE BENJAMIN FLEIDER S. A.

(EM ORGANIZAÇÃO)

ASSEMBLE'IA GERAL PREPARATORIA, A REALIZAR-SE DIA 14 DE MAIO DE 1949

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Subscritores de ações da Peleria Polo Norte Benjamin Fleider S. A. (Em organização), a se reunirem em assembléia geral preparatoria a realizar-se dia 14 do corrente, às 9 horas, na sede social, na rua Marconi, n. 131 — 6.o andar — salas 611/12, a fim de nomearem peritos para avaliação dos bens que constituem a parte do capital social do subscritor Benjamin Fleider.

São Paulo, 3 de maio de 1949.

a) BENJAMIN FLEIDER
Fundador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agencias no país e exterior)

ATIVO

DISPONIVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente				1.225.804.048,80	
Em outras especies				1.123.729,00	1.226.927.777,80
REALIZAVEL					
Correspondentes no Exterior				2.701.095,30	
Emprestimos:					
Tesouro Nacional:					
Conta de compra de ouro		751.793,10			
Saldo a liquidar do exercicio de 1946		1.092.763.696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948		568.048.716,00			
Outros debitos		189.306.169,20			
Operações da Carteira de cambio:					
Correspondentes no Exterior	8.134.546.121,60				
Outras contas	5.660.954.908,60	13.795.501.030,20	15.666.371.404,80		
Emprestimos rurais			3.421.753.775,50		
Emprestimos industriais			898.121.496,70		
Emprestimos em letras hipotecarias			22.594.266,70		
Emprestimos de financiamento			937.453.377,80		
Caixa de emprestimos aos funcionarios			34.728.276,30		
Outros emprestimos em conta corrente			5.647.938.000,50		
Titulos descontados			3.086.290.761,50	29.715.251.359,80	
Titulos a receber				10.489.378,00	
Titulos e valores mobiliarios:					
Obrigações de "Guerra"			94.497.130,00		
Apolices e outras obrigações federais			167.923.455,00		
Apolices estaduais			7.648.385,00		
Apolices municipais			1.337,00		
Outros titulos em moeda nacional			1.854.124,50		
Titulos da divida externa brasileira			115.744.364,20		
Outros titulos em moedas estrangeiras			57.238.798,90		
Outros valores mobiliarios			1.231.252,60	446.138.847,20	
Superintendencia da Moeda e do Credito, nossa entrega correspondente a depositos obrigatorios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)				811.784.000,00	
Superintendencia da Moeda e do Credito, contra deposito				184.050.334,50	
Carteira de Redescontos, conta de movimento				13.735.063,30	
Antecipações de pagamento de cambio comprado				64.388.037,70	
Imoveis não destinados a uso do Banco				35.190.140,40	
Letras hipotecarias a reemitir				827.200,00	
Correspondentes no País				17.948.054,90	
Creditos em liquidação				447.646.398,70	
Agencias no País				12.931.077.994,50	
Agencias no Exterior				109.909.891,80	
Outras contas do ativo realizado				1.038.578.233,30	45.829.745.929,40
FIXO					
Edificios de uso do Banco				232.566.346,20	
Moveis, utensilios e material de expediente				110.850.027,00	343.416.373,20
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					110.111.156,50
					47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO					
Efeitos a receber de conta alheia:					
Do Exterior		33.356.644,70			
Do País		3.142.142.821,50	3.175.499.466,20		
Mandatarios por cobrança de titulos			3.143.164.529,30	6.318.663.995,50	
Valores depositados:					
Ouro do Tesouro Nacional (261.605.677,538 grs. de ouro fino)			6.403.685.462,20		
Titulos da Divida Publica Federal, à ordem da Superintendencia da Moeda e do Credito;					
— Decreto-lei 9.146 de 5-4-46:					
Do Banco do Brasil S|A.	184.050.000,0				
De outros bancos	389.826.300,00	573.876.300,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		534.051.500,00	1.107.927.800,00		
Valores de diferentes especies em deposito obrigatorio (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42			47.704.734,10		
Outros valores depositados			9.255.016.156,00	16.814.334.152,30	
Valores em garantia:					
Hipotecas			2.777.531.035,10		
Outras garantias			15.831.363.834,50	18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Cambio:					
Efeitos a receber do Exterior		2.408.430.460,50			
Mandatarios por cobrança de titulos		24.571.429,90	2.433.001.890,40		
Devedores por garantias prestadas:					
Companhia Siderurgica Nacional		1.167.201.900,00			
Estado de São Paulo		62.453.664,60			
Lloyd Brasileiro — Patrimonio Nacional		693.576.000,00			
Outras entidades		36.410.741,80	1.959.642.306,40		
Outras contas			9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação				4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
					108.525.480.306,70

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL					
Capital				100.000.000,00	
Fundo de reserva			384.991.490,10		
Fundo de previsão			1.036.776.062,40		
Fundo de amortização de imoveis, moveis e utensilios			294.968.120,00		
Fundo para prejuizos eventuais			964.476.400,60	3.701.212.073,10	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse publico				41.673.804,10	4.842.885.877,20
EXIGIVEL					
Correspondentes no Exterior				6.319.667,80	
Depositos:					
Tesouro Nacional:					
Conta aplicação da lei 16 de 7-2-47		1.178.457.530,20			
Outros creditos		2.188.033.048,80			
Operações da Carteira de Cambio:					
Correspondentes no Exterior	1.660.754.473,20				
Depositos p| certificados de equipamento	3.552.017,50				
Certificados de equipamento	154.414.427,80				
Depositos vinculados	264.082.972,20				
Depositos obrigatorios (Decreto 24.038 de 26-3-34)	1.331.900.964,70				
Outras contas	3.720.096.961,30	7.136.801.816,70	10.503.292.395,80		
Governo Federal — Fundo de Indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)			14.087.985,40		
Depositos de entidades publicas			1.542.865.183,00		
Depositos bancarios de compensação de cheques		1.489.703.591,60			
Outros depositos bancarios à vista		3.381.762.151,50	4.871.465.743,10		
Depositos sem juros			853.878.813,30		
Depositos sem limite			3.404.300.859,50		
Depositos limitados			800.785.003,00		
Depositos populares			202.478.495,60		
Depositos de aviso previo de menos de 90 dias			43.915.164,70		
Depositos de aviso previo de 90 dias ou mais			300.519.140,20		
Depositos a prazo fixo			737.444.406,20		
Depositos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00		
Depositos judiciais à vista e de aviso previo de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			1.007.208.036,00		
Depositos judiciais a prazo e de aviso previo de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			36.478.481,70		
Depositos de empresas concessionarias de serviços publicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			123.140.936,30		
Depositos obrigatorios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077 de 26-2-41)			348.683.280,10		
Depositos obrigatorios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			340.583.578,60		
Depositos de garantia (Dec. 15.028, de 13-3-44)			43.147.930,20		
Depositos obrigatorios (Decreto-lei 9.159, de 10-10-46)			844.703.805,40	25.519.239.236,70	
Superintendencia da Moeda e do Credito:					
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):					
— Banco do Brasil S|A.		184.050.334,50			
— Outros bancos		644.051.839,10	828.102.173,60		
Contas de juros:					
— De depositos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		39.401.227,70			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		20.773.383,30	60.174.611,00	688.276.784,60	
Contas correntes				1.948.875.550,50	
Bonus em circulação				75.863.000,00	
Letras hipotecarias em circulação				25.205.000,00	
Ordens de pagamento				1.067.792.941,40	
Correspondentes no País				6.129.502,90	
Agencias no País				12.701.851.242,20	
Agencias no Exterior				115.495.765,30	
Titulos a pagar:					
Letras a premio				673.722,60	
Carteira de Redescontos				1.307.438.380,10	
Dividendos a pagar:					
Anteriores, não reclamados		2.521.264,00			
Bonificação, não reclamada		216.080,00	2.737.344,00		
85.o dividendo a distribuir			10.000.000,00	12.737.344,00	
Outras contas do passivo exigivel				19.184.662,20	43.685.082.802,30
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					982.232.557,40
					47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO					
Depositantes de efeitos para cobrança				6.318.663.995,50	
Depositantes de valores em custodia				16.814.334.152,30	
Depositantes de valores em garantia				18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Cambio:					
Depositantes de feitos para cobrança			2.433.001.890,40		
Responsabilidades no Exterior, por garantias prestadas a terceiros			1.959.642.306,40		
Outras contas			9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação				4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
					108.525.480.306,70

Rio de Janeiro, D. F., 21 de janeiro de 1949

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C. R. n.o 1.147)

—:o:—

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

(COMPREENDENDO DIREÇÃO GERAL E AGÊNCIAS NO PAÍS E EXTERIOR)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		395.396.553,00
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	16.327.958,40	
Outras despesas administrativas	398.083.680,20	414.441.638,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		17.887.717,00
Prejuizos		25.673.444,30
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (Art. 45, § unico dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		2.904.902,30
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § unico, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, quota de 10 %	3.325.309,40	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendo, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionarios, 1 %	332.530,90	
Fundo de previsão, quota de reforço	19.055.253,40	33.253.093,70
		889.497.348,80

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de emprestimos e adiantamentos	736.748.464,70	
De juros de ações e obrigações	12.878.091,90	
De comissões	117.503.459,20	
Outras rendas	5.553.902,80	872.683.918,60
Lucros		16.813.430,20
		889.497.348,80

Rio de Janeiro, D. F., 21 de janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. n.o 6.264 — C. R. C. n.o 3.876)

—:o:—

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Em obediência aos dispositivos legais e estatutários em vigor, vem o Conselho Fiscal apresentar seu parecer sôbre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercicio de 1948.

Constatamos, com satisfação, que o Banco do Brasil continua no seu papel de propulsor das fôrças econômicas do País, trilhando fielmente as diretrizes financeiro-econômicas traçadas pelo Govêrno Federal.

O Conselho realizou tôdas as suas reuniões ordinárias bem como as extraordinárias que se fizeram convenientes. Examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e em custódia, o "stock" de ouro, os registros de contabilidade, os balanços e as contas.

Tomou, ainda, conhecimento do Relatório da Diretoria, verificando que o mesmo reflete com exatidão a vida do Banco no ano recém-findo.

Estando tudo em perfeita ordem, propõe o Conselho Fiscal que os Srs. Acionistas aprovem o relatório, as contas e os atos da Diretoria referentes ao ano de 1948.

Tal como nos dois ultimos anos e para atenuar a evidente insuficiência dos atuais honorários da Diretoria, sugerimos que se modifique a distribuição do lucro liquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Refôrço" para "Bonificação à Diretoria" uma importancia igual à que foi distribuida aos Srs. Diretores, no exercício, a titulo de percentagem.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1949.

JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA
CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA
ARGEMIRO DE HUNGRIA MACHADO
PEDRO MAGALHÃES CORREA
JOSE MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

GRANDE BAILE DE GALA EM BENEFICIO DA CAMPANHA CONTRA O CANCER

O povo de São Paulo mais uma vez está dando mostras do seu elevado espirito filantropico, através da colaboração decisiva à Campanha de Combate ao Cancer. Nunca se teve conhecimento de um empreendimento tão humanitario e de tal envergadura. Todas as classes sociais foram mobilizadas para lutar contra o insidioso mal que mata 20 pessoas por dia em todo o Estado de São Paulo.

No primeiro dia de exposição foram doados à Associação Paulista de Combate ao Cancer cerca de trinta mil cruzeiros. E', não resta duvida, um atestado eloquente do amor que o povo de São Paulo tem à sua terra, pois com os seus proprios meios está construindo a primeira linha de defesa contra a terrivel molestia.

BAILE DE GALA NO MUNICIPAL

A Rêde Feminina da Associação Paulista do Combate ao Cancer organizou um amplo programa de festas beneficentes. Merece especial relevo o baile de gala que será realizado dia 13, às 22 horas, no Teatro Municipal. Esta festa beneficente tem um grande atrativo, pois contará com a presença da notavel orquestra de Xavier Cugat, que vem especialmente a São Paulo para tomar parte neste baile em beneficio da Campanha de Combate ao Cancer.

As seguintes senhoras e senhoritas, figuras das mais expressivas da elite paulistana, formam a comissão: Alice Maluf, Bia Coutinho, Cecilia Silva Teles, Cecilia Simonsen, Cecilinha Cunha Bueno, Debora Zampari, viuva Fernandes Toledo Piza, Ernestina Alves de Almeida, Gilda Bartela, Gilda Costa Vilaboim, Irene M. de Camargo, Irene Giorgi, Irene Pereira Inacio, Iris Andrade Arié, Isabel Cerquinho de Morais Barros, Lili Junqueira, Leonor Mendes de Barros, Maria Godoi Moreira, Maria Guedes Penteado de Camargo, Mariazinha Monteiro, Maria da Penha Muler Carioba, Nair de Barros, Nelida Malgieri, Nenê Galvão Bueno, Nenete Morganti, Odete Matarazzo, Renata Crespi da Silva Prado, Estela Andrade Melega, Silvia de Resende Vaz, Tania Kowarick, Turquinha Muniz de Sousa, Vera Alves de Lima, Vera Camargo, Iolanda Penteado Matarazzo, Ivone Arie Levi, Zita Cintra Gordinho, Camilinha Cardoso, Carmem Teresinha Solbiati, Cecilia Vilares, Maria Eugenia D'Orey, Maria do Carmo Toledo Leite, Maria Lucia Bozizio, Marilú Vilalobo, Renatinha Crespi, Rosa Frizoli, Estela Trussardi.

Os ingressos poderão ser procurados na sede da Associação Paulista de Combate ao Cancer, à alameda Barão de Limeira, 540, 2.o andar, telefone 51-1408, ou na Exposição do Mês do Cancer, na Galeria "Prestes Maia", diariamente, das 13 às 22 horas, na Livraria Itapõe, à praça da Republica, 64, 1.o andar, tel. 6-3468, na bilheteria do Teatro Municipal e na portaria do Hotel Excelcior.

GRANDE RIFA

Os cartões para a grande rifa que correrá no dia 3 de agosto em beneficio da Campanha Contra o Cancer já estão à venda no recinto da exposição, na Galeria "Prestes Maia", das 13 ás 22 horas.

O portador de cada cartão concorrerá aos 56 premios da rifa, que se compõe de 40.000 cartões, obedecendo os 5 primeiros premios à mesma ordem da Loteria Federal que será realizada naquele dia.

O plano da rifa e premios oferecidos são os seguintes: 1.o premio, um automovel novo, "Citroen", tração dianteira, berlinda 11 ligeira, 4 portas, ultimo modelo, côr preta; 2.o premio, um automovel novo "Renault", motor trazeiro, 1060, sedan, 4 portas, ultimo modelo, côr verde; 3.o premio, um automovel novo "Renault", motor trazeiro, R-1060, sedan, 4 portas, ultimo modelo, côr grená 4.o premio, um automovel novo, Fiat, 500-T, conversivel, duas portas, ultimo modelo, côr beige; 5.o premio, um automovel novo "Sinca-Six", conversivel, duas portas, ultimo modelo, côr cinza; 6.o, 7.o e 8.o premios, (milhar do 1.o premio) tres refrigeradores novos, "Kelvinator", modelo CS-7 R, 7 pés.

INAUGURAÇÃO DO CINEMA

No recinto da Exposição do Mês do Cancer, instalada na Galeria Prestes Maia, será inaugurado amanhã o salão de projeção. Serão projetados cinco filmes, sendo dois americanos falados em português. Um filme fixará varios aspectos da gigantesca obra que está sendo erigida à rua José Getulio 211, em varias fases. Neste filme o povo de S. Paulo poderá ver como vem sendo construido o Instituto Central-Hospital "Antonio Candido de Camargo". Serão focalizadas ainda as suas clinicas de tumores, instaladas, a primeira, no Hospital Santa Cruz, e a segunda na Santa Casa de Misericordia de Santos.

A EXPOSIÇÃO NA GALERIA PRESTES MAIA

Cerca de 2.500 pessoas já desfilaram pela Galeria Prestes Maia, admirando os diversos estandes, onde tem oportunidade de conhecer com detalhes o que é o cancer e como ele se infiltra no organismo humano. Num estande, especialmente construido, são prestadas minuciosas contas do que a Associação Paulista de Combate ao Cancer vem fazendo de 1946, quando iniciou a campanha.

O CANCER E' DEVIDO A UMA PERTURBAÇÃO DO CRESCIMENTO

O cancer é devido a uma perturbação do crescimento das celulas dos tecidos do corpo doente.

Dê o seu donativo a Associação Paulista de Combate ao Cancer, a Alameda Barão de Limeira, 540, tel. 51-1408 ou na Exposição do Mês do Cancer, na Galeria Prestes Maia, diariamente das 13 às 22 horas.

NOTAS DA AERONAUTICA

ELOGIADO O ALTO GRAU DE ADESTRAMENTO DA BASE AEREA DE SANTA CRUZ

RIO, 6 ("Correio") — O chefe do Estado Maior da Aeronautica, major-brigadeiro Ajalmar V. Mascarenhas, emitiu, em boletim, suas impressões sobre o exercicio de tiro que assistiu, recentemente, na Base Aérea de Santa Cruz, salietando que "a demonstração transcorreu sob a mais perfeita ordem, exatamente de acôrdo com o programa prefixado; a precisão das manobras realizadas com desembaraço e fiel observancia das prescrições estabelecidas pela direção do exercicio, bem como os excelentes resultados das ações de tiro e bombardeio, causaram a melhor impressão a todos os assistentes e constituem uma confortadora prova de alto grau de adextramento em que se encontra presentemente a unidade de caça sediada na Base Aérea de Santa Cruz". Termina o chefe do Estado Maior as suas impressões elogiando os seguintes oficiais: "O major aviador Lafayette Catarino Rodrigues de Sousa, oficial de operações da Base Aérea de Santa Cruz, pela capacidade demonstrada como organizador do exercicio, pondo mais uma vez à prova a sua experiencia de veterano da Campanha da Italia e seu interesse e zelo pela instrução dos nossos pilotos de caça; o capitão aviador Francisco Amelio de Figueiredo Guedes, que comandou o esquadrão da demonstração, pela precisão e segurança de sua atuação, pondo em evidencia seu preparo profissional e acentuada capacidade para o exercicio do comando; os primeiros tenentes aviadores Ivan Janvrot Miranda, Berthier de Figueiredo Prates, Heber de Oliveira Moura, José Maria Marques Galvão, José Ribamar de Sousa Mendonça, segundos tenentes aviadores Luiz de Gonzaga Lopes, José Alexandrino Nogueira, Eduardo B. Barbosa, José V. Cabral Chechia, Clovis C. Oliveira, Adelio Del Telesco, João Soares Nunes, Hélio Grego de Abreu, Mario Joaquim Dias, Ari Casais Beserra Cavalcanti, pela pericia com que se conduziram nas diversas fases do exercicio, uma publica demonstração de disciplina de vôo e aptidão profissional que muito os eleva no conceito dos seus superiores".

DECRETOS DO GOVERNO

O presidente da Republica assinou decretos, na pasta da Aeronautica, concedendo transferencia para a reserva remunerada, no posto de 2.o tenente, ao 1.o sargento do Quadro de Pilotos (em extinção), José de Andrade Só, que conta mais de 25 anos de serviços; nomeando Gumercindo Leão do Nascimento para exercer, interinamente, o cargo classe "E" da carreira de Escriturario e aposentando Alfredo Romão Gonçalves Filho, na função de paioleiro da Fabrica do Galeão.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

DOENÇAS ALERGICAS
DR. ARAUJO CINTRA — Especialista
ASMA, RINITE ESPASMODICA, BRONQUITE, ECZEMAS URTICARIA, ETC.
Rua Barão de Itapetininga, 120 — 4.o — Tel.: 4-3225
Das 15 às 18 horas

AUXILIAR DE CONTABILIDADE
Precisa-se com amplos conhecimentos de serviços gerais de escritorio, inclusive dactilografia. Cartas de proprio punho para "GRAFICA" nesta redação, indicando pretenções e empregos ocupados.

BAR RESTAURANTE LEÃO ?
Canja especial e mais 70 pratos para escolher
PREÇOS POPULARES
COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA
AVENIDA SÃO JOÃO, 284 (Perto do Correio e Telegrafo)

Quer a Camara Municipal que seja iniciada severa e rigorosa campanha contra o jogo

Rebate o vereador Angelo Bortolo graves e injustas acusações que lhe foram feitas pelo sr. Ademar de Barros — Uma entrevista que tanto poderia ser concedida por um debil mental como por um irresponsavel — Defendem-se tambem os vereadores Janio Quadros e Cid Franco — Tumultuosa a sessão de ontem

Com veemencia, a Camara Municipal repeliu ontem as acusações do governador do Estado, que atingiram a Edilidade. Na sessão anterior, fôra lida e condenada a entrevista que o sr. Ademar de Barros concedera quarta-feira ultima e a repercussão que esse fato teve, registramo-la em tempo oportuno. Ontem, porém, o chefe do Executivo recuou e ao invés de generalizar suas acusacões, fez com que estas atingissem tão somente os vereadores Angelo Bortolo, Cid Franco e Janio Quadros. O edil da bancada republicana, ao repelir os insultos que lhe foram dirigidos, pronunciou expressivo e oportuno discurso que reproduzimos neste noticiario, afirmando, entre outras coisas, que o chefe do governo é existencialista e que tem como "farras" as promessas que de longa data vem fazendo à laboriosa população paulista.

A sessão foi suspensa pelo presidente duas vezes, quando o sr. Valdemar Teixeira Pinto evitou um tumulto de graves consequencias. A primeira suspensão ocorreu às 18,10 horas e a segunda às 19 horas, quando o sr. Cantidio Sampaio fazia a defesa do sr. Ademar de Barros.

Igualmente veementes foram as defesas que os dois edis atingidos, srs. Cid Franco e Janio Quadros, produziram.

Dos trabalhos de ontem, destacou-se tambem a aprovação do requerimento apresentado durante o expediente de quarta-feira ultima pela bancada republicana e que solicita ao secretario da Segurança Publica energica repressão ao "jogo do bicho" e às atividades clandestinas e condenaveis dos "bookmakers".

A sessão foi iniciada às 14 horas, sob a presidencia do sr. Valdemar Teixeira Pinto, figurando como primeiro orador o sr. Janio Quadros que apresentou e defendeu um projeto de lei que visa a criação do Coral Municipal.

CONIVENTE A POLICIA COM O "JOGO DO BICHO"

Defendendo o requerimento cujo texto noticiamos anteontem, o lider da bancada republicana pronunciou as seguintes palavras:

"Um dos jornais do Rio — "O Globo" — vem publicando impressionante reportagem sobre o jogo em São Paulo. Lendo-a, temos a dolorosa impressão de que em nossa capital esse vicio que leva à miseria milhares de pessoas, notadamente as de classe pobre, está perfeitamente enquadrada na orbita legal, sob cuja proteção se pratica.

Com efeito, o volume do movimento do jogo de "bicho" e, em casas clandestinas, de apostas sobre corridas de cavalos, colhido, através de dados precisos, objetivos, convence de que não só inexiste proibição, como tambem é jogo exercido com a conivencia da policia.

Não se pode negar, em face dos elementos concretos, devidamente documentados de que nos dá noticia aquele orgão da imprensa carioca, que essa calamidade social constitue em nosso Estado, e particularmente em nossa capital, fonte prodiga de atividades que ferem a lei e a bolsa do povo.

Para ter-se ideia sumaria do florescimento do negocio, basta atentar para o fato de se terem transferido do Rio para esta capital cinco casas de jogo de propriedade de opulentos "banqueiros". Segundo exposição minuciosa do popular jornal, uma dessas casas, "A Soberana", instalou-se à rua do Tesouro, ocupando um predio com loja terrea e dois andares. Para instalação, sofreu o edificio radicais reformas, sendo que a loja, dotada de luxuosas armações que ostentam dez elegantes guichês, se destina à sangria do bolso dos jogadores. Em lugares apropriados, diversos cartazes de tamanho apreciado transcrevendo programas da semana, cotações, preços de poules, premio e valores de apostas, imprimem caracteristicas de compartimentos onde se pratica o jogo em corridas de cavalos. Apenas um pequeno espaço de area, não superior a 2,5 metros quadrados, separado do designado ao jogo por rica divisão de madeira compensada, foi, para salvaguardar as aparencias, reservado para a venda de alguns bilhetes de loteria.

Aliás, ninguem ignora, salvo, por conveniencia propria, a nossa policia de costumes, que a disposição de um balcão, em seguida a entrada principal para a venda de bilhetes de loteria, é artificio com que se pretende dissimular o verdadeiro objetivo do estabelecimento.

ENVOLVENDO O JUIZ DE MENORES

"O atrevimento desses inescrupulosos exploradores da miseria humana supera o dos mais ousados que enriquecem nossa Penitenciaria. E' que empregam eles processos tendentes a comprometer a integridade moral inatacavel do nosso honrado Juiz de Menores. De fato, no cimo ou ao lado da portinhola guarnecida de molas conhecidas por "vai e vem", que permite o ingresso ao compartimento do jogo, divisa-se um cartão onde estão impressas, com letras de tamanho avantajado, as seguintes palavras: "E' proibido a entrada de menores de 21 anos, por determinação do Juiz de menores". E' obvio, que esses termos induzem aos menos esclarecidos crer que somente os menores, por ordem daquela autoridade judiciaria, não poderão jogar. Mas como poderá o integro magistrado exercer a competente ação fiscalizadora, se o funcionamento da casa é, por lei, tambem proibido para maiores? Poderia, por ventura, s. exc. fazelo sem reconhecer a existencia de fato de uma casa com finalidade legalmente vedada?"

"A PREFERIDA" PAGOU LUVAS ELEVADAS POR UM "PONTO"

"Somente esse fato demonstra que (Conclui na 2.a página).

Novo orgão se encarregaria dos negocios do D. N. C.

RIO, 6 (ASAPRESS) — Varios deputados confirmaram a noticia de que o presidente Dutra estaria disposto a criar, dentro de breves dias, um novo orgão, a quem entregaria os negocios do D. N. C., a fim de liquidar as vendas de café já feitas e terminar de uma vez com o proprio D. N. C.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sabado, 7 de Maio de 1949 | N. 28.553

Estranha-se nos meios ligados ao comercio de café a continuação do sr. Corrêa e Castro na pasta da Fazenda

E' ESSA A IMPRESSÃO EM SANTOS, ONDE OS MALIFICIOS DA POLITICA CAFEEIRA REPERCUTEM PROFUNDAMENTE

SANTOS, 6 (Da sucursal) — Reina, na praça de Santos, a impressão de que o sr. Corrêa e Castro está defenitivamente liquidado como ministro da Fazenda. Aliás, diante da situação criada dentro da Camara Federal, onde a propria bancada do partido majoritario, pelas suas vozes mais autorizadas, se manifesta contra a politica cafeeira, o mesmo acontecendo na Assembléia Legislativa de S. Paulo, não se compreende a sua permanencia, ainda, à frente daquela pasta. E citam-se, a proposito, as vantagens que, num caso como este, teria o regime parlamentarista. E' de fato estranhavel que o titular da pasta da Fazenda não tivesse até agora, ele proprio, pedido sua demissão, uma vez que lhe faltam, indiscutivelmente, o apoio politico e o prestigio das classes economicas, de que não prescinde qualquer administrador desse importante setor da vida nacional.

A escolha de um deputado baiano, provadamente alheio à questão do café, deixa entrever que não encontrou o sr. Corrêa e Castro, entre as representações dos Estados cafeeiros, quem se dispusesse a assumir a defesa de uma causa ingrata. E, como advogado de causa perdida, o sr. Vieira de Melo foi, verdadeiramente, um "advogado do diabo", pois ainda mais complicou a situação do cliente. Deu por paus e por pedras, não resistiu ao bombardeio dos aparteantes, e acabou lançando mão do recurso mais deselegante e menos parlamentar, proibindo os apartes, a fim de poder terminar seu mal ajustado mosaico de arrazoados.

Num flagrante contraste, que não passou despercebido e que é aqui interpretado como uma circunstancia altamente satisfatoria, prova de que a Camara está com S. Paulo e com o café, nem uma voz se levantou para contrariar o brilhante e cerrado ataque do sr. Piza Sobrinho à mensagem ao presidente da Republica sobre a questão das vendas do D.N.C. E o deputado paulista falou durante cerca de duas horas, perante mais de 200 parlamentares.

A votação do requerimento do deputado Rui de Almeida, pedindo a presença do ministro na Camara, só não obteve maioria, porque o requerente cometeu erros fundamentais ao incluir a questão do petroleo entre as arguições a serem feitas e ao pedir a votação nominal. Assim mesmo, elevado foi o numero dos parlamentares presentes que optaram pelo comparecimento, apesar do trabalho que se sabia existir, da parte do governo, para que o sr. Corrêa e Castro não fosse chamado a plenario. Longe de constituir uma manifestação de apoio, a votação transformou-se, assim, numa robusta demonstração de desprestigio.

Daí acreditar-se firmemente, em Santos, que não resta outra alternativa ao sr. presidente da Republica senão procurar outro ocupante para a pasta, mesmo que o atual persista em seu estranho apêgo ao cargo.

Aliás, na opinião de elementos politicos bem informados, o proprio general Dutra já teria compreendido que não ha outro caminho além do sacrificio do ministro. A sua deferencia pessoal para com o sr. Corrêa e Castro é que tem protelado a resolução aguardando-se apenas a oportunidade para uma saída airosa, motivo pelo qual se desenvolvera o trabalho para a recusa do requerimento Rui de Almeida.

Essa atitude presidencial, ao que se admite, tem sido, tambem, a causa pela qual não houve ainda o pronunciamento do chefe da Nação a respeito do memorial das classes produtoras, que passou a ser a mais incômoda pedra no sapato ministerial.

Parece, portanto, claro, que a carreira do atual ministro da Fazenda está encerrada, aguardando-se, com inteira confiança, uma solução acorde com as aspirações das forças economicas e com os altos interesses nacionais, por parte do sr. presidente da Republica, em quem todos reconhecem inatacavel honradez e invulgar patriotismo.



UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Prosseguindo em suas atividades de intercambio entre o nosso país e a grande democracia americana do Norte, a União Cultural Brasil-Estados Unidos, em sua séde social, à rua Santo Antonio, atraiu um publico numeroso e culto para ouvir a professora Yvone J. Leite de Morais, que realizou uma conferencia sobre o tema "O ensino secundario e o aprendizado da lingua inglesa". A palestra agradou a todos os ouvintes pela fluencia e pelo acerto das ideias expostas. A conferencista foi, ao terminar, muito aplaudida. O clichê acima fixa um aspecto da mesa que presidiu à reunião, bem como da distinta educadora quando realizava a sua substanciosa conferencia.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

NOVE PESSOAS FERIDAS NO TOMBAMENTO DE UM ONIBUS

Três das vitimas em estado grave foram internadas no Hospital das Clinicas — Crime de morte ou disparo acidental

Nove pessoas saíram feridas em consequencia de um desastre ocorrido na tarde de ontem, com um onibus da C.M.T.C.. O desastre, desta vez, segundo depoimento das proprias vitimas, não foi ocasionado por impericia do motorista. Segundo a reportagem conseguiu apurar, pouco depois das 17 horas, partiu da praça Clovis Bevilacqua o onibus de numero de ordem 931, da linha "Fabrica", dirigido pelo motorista Sebastião Arantes Araujo, de 38 anos, casado, domiciliado, à rua Manifesto, 1.949. O coletivo rodava pela avenida do Estado, em direção ao arrabalde, desenvolvendo velocidade normal, quando no cruzamento com a rua Luiz Gama, O pneu dianteiro direito estourou. O motorista procurou por todos os meios controlar a direção do onibus, o qual foi chocar-se contra um poste, e em seguida tombou. Estabeleceu-se, então, no interior do coletivo, no qual estavam 60 passageiros, o panico. Todos procuravam sair saltando pelas janelas, pois os coletivos da C.M.T.C., construidos em São Paulo, não possuem porta de emergencia tão util nessas ocasiões. Serenados os animos verificou-se estarem feridas nove pessoas, tres das quais gravemente. As vitimas são: Joaquim Claro, de 45 anos, casado, domiciliado à rua General Labatut, 996; Antonio Moreira, de 36 anos, viuvo, morador à rua Clemente Ferreira, 360; Gijo Luconi, de 56 anos, casado, residente à rua Xavier Curado, 740; Celso de Oliveira Cavalheiro, de 22 anos, solteiro, com domicilio à rua Caraibas, 141; Santana Seixas, de 36 anos, casada, moradora à rua Almirante Lobo, 1.381; Elga Clambell, de 13 anos, filha de Odino Clambell, com residencia à rua 1.822, n. 971; Terezinha da Silva, de 16 anos, solteira, domiciliada à rua Sanches Brandão, 95 e Odete Batista Pinto, de 32 anos, solteira, residente à rua Dois de Julho, 572. Os feridos, conforme providencias da autoridade de serviço na Central de Policia que tomou conhecimento do fato, foram transportados para o posto da Assistencia, onde receberam curativos. Elga Clambell, Terezinha da Silva e Odete Batista Pinto, por apresentarem ferimentos considerados de natureza grave, foram recolhidas ao Hospital das Clinicas.

TERIA MORRIDO AFOGADO

Na tarde de anteontem, cerca de oitenta soldados da Força Policial, dirigiram-se à lagoa Prinha, na Vila Leopoldina, a fim de fazer instrução militar. Por volta das 16,30 horas, depois de terminado o exercicio, foi notada a falta do soldado Luiz Paulino, de 20 anos, solteiro, domiciliado à rua Padre Chico, 424, motorista de um dos caminhões que transportaram os militares para aquele local. Como tambem tomaram parte nos exercicios, acredita-se que tenha perecido afogado, pois até ontem, não foi encontrado em lugar algum. Solicitado o auxilio do Corpo de Bombeiros, uma turma de salvamento esteve durante todo o dia no local, sem, entretanto, encontrar o corpo do militar desaparecido.

MOTORISTAS PUNIDOS POR EXCESSO DE VELOCIDADE

A Diretoria do Serviço de Transito, de acordo com o artigo 129, n.o II, letra d do Código Nacional de Transito, puniu com a pena de suspensão por trinta dias, apreendendo a carta pelo mesmo prazo, os motoristas Antonio Apud, condutor do auto de chapa A. 43-507; Hans Sternfeld, condutor do auto de chapa P. 19-742; e Antenor Lara Campos Filho, condutor do auto de chapa P. 31-777, por terem incorrido em mais de 3 penalidades, por excesso de velocidade, durante o periodo de 12 mêses.

MORTO COM UM TIRO DE GARRUCHA

Em frente ao bar Danubio Azul, à rua do Gasometro, 293, na noite de ontem, por volta das 23 horas, verificou-se estranha ocorrencia. O sapateiro Alberto Sinoca, de 30 anos, casado, domiciliado à rua Monsenhor Andrade, 133, conversava com varios rapazes pertencentes ao Botafogo F. C. do Braz, do qual ele tambem faria parte. Em dado momento um dos componentes do grupo sacou uma garrucha velha e passou a exibi-la a seus companheiros. Não demorou muito um disparo foi ouvido e Alberto caiu pesadamente ao chão em meio (Conclui na 2.a página).

Aberto, no Banco do Brasil, um credito de 120 milhões de pesos para a venda de tecidos brasileiros à Argentina

Concretizada a vultosa operação — As possibilidades do intercambio brasileiro-chileno — Importação de fios e tecidos de lã — Assuntos examinados no Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral

Vem melhorando sensivelmente a situação do Brasil como país exportador de fios e tecidos para os países sul-americanos. Ha pouco foi dado a publico o acordo firmado com o Uruguai. Anteontem, na reunião do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral, o sr. Humberto Reis Costa, que a presidiu, teceu considerações em torno do acordo brasileiro-argentino. Foi lido, nessa ocasião o relatorio, a proposito do comercio de texteis com a Argentina, que apresentou o sr. Artur Botelho Junqueira, membro da comissão textil que visitou os países sul-americanos, o qual salientou o intuito do governo daquele país em desenvolver a industria textil, e liberta-la dentro de pouco tempo, da importação estrangeira, a despeito da carencia que ainda sofre de materias primas, a ponto de ser obrigada à redução do trabalho, pela falta de licenças de importação. Acentuou o sr. Botelho Junqueira que seria mais interessante e util, tanto aos exportadores brasileiros, como aos importadores argentinos, ou ao proprio consumidor de Buenos Aires, que as compras de tecidos do Brasil, tal como o exige a Inglaterra, fossem realizadas diretamente pelos compradores platinos e fabricantes ou exportadores nacionais, sem a interferencia do IAPI, mediante, evidentemente, as permissões regulamentares, distribuidas por quotas. Essa é tambem a opinião das classes interessadas da Argentina, de acordo com o proprio pensamento do presidente da Camara de Agentes e Representantes.

No tocante ao negocio do sr. Othon Bezerra de Melo, disse o sr. Junqueira que, segundo informações colhidas, o credito já está aberto no Banco do Brasil e apenas faltam os pedidos com as especificações de quantidade e qualidade dos panos a serem entregues.

A proposito, os srs. Marcos Gasparian e Antonio Castelo Branco ajuntaram que estão informados na conclusão dessa transação, a qual abrange 120.000.000 de pesos argentinos, mais ou menos, aí incluidos, segundo intenção dos argentinos, cerca de 20.000.000 de metros de fios de algodão, de acordo com as informações do proprio relatorio Junqueira.

INTERCAMBIO BRASILEIRO-CHILENO

Relatou ainda o sr. Botelho Junqueira o resultado dos trabalhos que, juntamente com o sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato, empreendera no Chile, visando estudar as condições do intercambio chileno-brasileiro e as possibilidades da nossa exportação de fios e tecidos para aquela Republica. O Chile — disse — procura desenvolver a sua industria textil na qual já existe organização bem ponderavel, no que toca à manufatura de panos grossos, inclusive estampados. Sem embargo de nada nos haver comprado no ano findo, como deveria ter feito, por força do acordo assinado com o nosso país, o Chile permitiu a entrada de 20.000.000 de metros de tecidos espanhois, justificando-a com o fato de dispor de divisas sobre a Espanha, enquanto nada possuia em relação ao Brasil. No atual exercicio, os negocios de importação estão na dependencia da conclusão da compra, de nossa parte, de certa quantidade de cobre, em principio já fechada. O sr. Junqueira fez menção especial à cooperação oferecida pelo nosso embaixador e pelo presidente da Camara de Comercio Chileno-Brasileiro, ministrando informações precisas sobre a situação comercial e as possibilidades de negocios entre o Chile e o Brasil.

A IMPORTAÇÃO DE FIOS E TECIDOS DE LÃ

O sr. Antonio Masi teceu considerações em torno da importação de fios e tecidos de lã, declarando que, segundo o boletim da Associação Comercial, no 1.o trimestre deste ano foram importados por Santos 583 toneladas de fios e 96 de tecidos de lã, o que significa media mensal, respectivamente, de 194 e 32 toneladas. Transmitiu ainda à Casa a impressão da viagem que realizará à Argentina, onde pouda verificar que tecidos de padrão medio para cima, de nossa fabricação encontrariam, inclusive, mercado em Buenos Aires.

Ainda sobre a materia, manifestou-se o sr. Felix Kowarick, informando da reabilitação que se nota em varios centros produtores de artigos de lã atingidos pela guerra, inclusive no que tóca à propria industria japonesa.

Modificação no transito

O diretor do Serviço de Transito introduziu as seguintes modificações, a partir do dia 10:

ALAMEDA SANTOS — Permitindo o estacionamento em dias alternados, no trecho compreendido entre as ruas Bela Citnra e Consolação.

RUA CAVALHEIRO — Uma só mão de direção no trecho compreendido entre as ruas Joaquim Nabuco e Almeida Lima nesse sentido.

RUA FRANCISCA MIQUELINA — Uma só mão de direção da rua Maria Paula à rua Santo Amaro.

RUA DONA HIPOLITA — Uma só mão de direção no trecho compreendido entre a rua Estados Unidos e a avenida Rebouças, nesse sentido.

RUA MANOEL DA NOBREGA — Uma só mão de direção no trecho que vai da Alameda Santos à Av. Paulista, nesse sentido.

RUA OLINDA — Restabelecidas duas mãos de direção no trecho compreendido entre a rua Consolação e a rua Gravataí, mantida a permissão do estacionamento de um só lado.

RUA VISCONDE DE LAGUNA: — Proibido o estacionamento de veiculos no lado par do trecho compreendido entre as ruas da Mooca e Javari.

DISTRIBUIÇÃO A PREÇO DE CUSTO DE B. H. C. E PO' INERTE AOS CAFEICULTORES DO PAÍS

As providencias que vem tomando a Sociedade Rural Brasileira na campanha contra a broca do café

A Sociedade Rural Brasileira vem de fixar os preços para a distribuição de B. H. C. e pó inerte no ano corrente aos cafeicultores do país. Esses preços, que correspondem a B. H. C. norte-americano, de boa procedencia e o pó inerte nacional dentro das carateristicas exigidas foram calculados com base estritamente aos preços de custo, sem qualquer interesse comercial por parte da Sociedade e com o intuito de prestar inteira e decidida colaboração na luta contra o flagelo da broca do café.

OS PREÇOS

A Sociedade fixou os seguintes preços:

B. H. C. concentrado com 8% de isomero gama, em tambores lacrados de fibra reforçada, com o preço liquido de 113,400 gramas cada tambor Cr$ 10,80 o quilo.

B. H. C. misturado

a 1% .. .. Cr$ 3,45 o quilo
a 1,5% .. .. Cr$ 3,90 o quilo
a 2% .. .. Cr$ 4,50 o quilo

PO' INERTE

Em sacos de 4 folhas, novos, Cr$ 1,20 o quilo.

A Sociedade Rural Brasileira recomenda aos interessados inscrição imediata para a obtenção das quotas necessarias, não só para prevenir atropelos de ultima hora como tambem eventual escassez do produto na ocasião das pulverizações.

CONVENÇÕES DE PRODUTORES EM RIBEIRÃO PRETO E FRANCA

Cerca de quarenta cidades estarão representadas nos congressos de associações comerciais de amanhã — Preparativos para a Conferencia de Araxá

De conformidade com informações recebidas pela comissão coordenadora constituida pela Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comercio do Estado de São Paulo e encarregada dos trabalhos preparatorios da Conferencia de Araxá, as convenções regionais que se realizarão amanhã em Ribeirão Preto e em Franca estão despertando acentuado interesse entre as classes produtoras das duas zonas. Segundo telegramas recebidos, entre os quais o do presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, sr. Amin Antonio Calil, contam já com a adesão de numerosos elementos das atividades produtoras das cidades vizinhas.

A Convenção Regional de Ribeirão Preto, que terá a participação dos srs. Brasilio Machado Neto, presidente da Federação do Comercio do Estado de São Paulo e da Comissão Coordenadora, Joviano Alvim, Maciel de Castro e Alfredo Farhat, da Assembléia Legislativa Estadual, Ernesto Barbosa Tomanik, prof. Teotônio Monteiro de Barros Filho e diversos diretores das entidades do comercio desta capital, será realizada no salão nobre da Legião Brasileira, com inicio às 13 horas. Deverá receber representantes das classes produtoras dos municipios de São Simão, Santa Rita do Passa Quatro, Cravinhos, Orlandia, Jardinópolis, Serra Azul, Porto Ferreira, Brodovski, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, Tonial, Sales Oliveira, Santa Rosa de Viterbo, Altinopolis, Morro Agudo, e em virtude da maior facilidade de transportes, tambem elementos de Ipuã, Guará, Ituverava, Santo Antonio da Alegria e Nuporanga.

Para Franca rumará comitiva não menos numerosa de diretores da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado. Como deverão ser inaugurados naquela cidade um centro social do SESC e uma Escola SENAC, a comitiva será integrada por membros dos conselhos regionais das duas instituições (Conclui na 2.a página).

O DIA NA ESCOLA PANAMERICANA

TEGUCIGALPA (SIPA) — Vemos aqui tres alunos da Escola Agricola Panamericana dando começo às suas tarefas quotidianas.

A escola foi inaugurada em 1943 e empreendeu sua obra educativa no ano seguinte, com um fundo de 2.500.000 dolares que a United Fruit Company doou para esse fim; mas não é o que se poderia chamar uma escola da United Fruit pois não são os chefes desta quem escolhe os futuros educandos.

Depois de colar grau os alunos devem regressar as suas respectivas patrias, de preferencia às fazendas ou estancias de suas respectivas familias, e trabalharem ali pelo prazo de pelo menos tres anos.

Os professores desta escola instam com seus alunos para que ensinem teorica e praticamente nas coletividades de que formem parte, os modernos metodos agricolas, e para que auxiliem os [illegible] de seus respectivos países a dar impulso à educação em materia de [illegible].

TRAGICO FIM DE UM FEITICEIRO

CIDADE DO MEXICO, 6 (U. P.) — Noticias procedentes de Chiapa, de Corzo dizem que a policia descobriu ali o cadaver de Fernando Gomez, considerado como feiticeiro. Gomez estava amarrado a uma arvore, tendo sido devorado pelas formigas gigantes.

As autoridades procuram agora os parentes de uma mulher que o "feiticeiro" tratou sem resultados, pois acredita-se que se trate de uma vingança.